

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ESCOLA MUNICIPAL DO
CAMPO DOS
BANDEIRANTES**

2020

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo dos Bandeirante – Educação Infantil e Ensino Fundamental está organizado a partir de reflexões sobre o papel social da escola e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de uma forma sistematizada, consciente e participativa definindo ações que serão executadas por toda a comunidade escolar, com ênfase na proposta curricular voltada para o pleno desenvolvimento do educando preparando-o para o exercício da cidadania. O PPP (Projeto Político Pedagógico) norteia nossas ações pedagógicas indicando qual sociedade queremos e define o perfil do ser humano que pretendemos formar, cujo objetivo principal é somar esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, integrando os interesses e necessidades do público alvo o educando.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) caracteriza-se como um processo em permanente construção pelo coletivo da escola, que assume sua responsabilidade, considerando que sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física funcional e pedagógica, é um documento de suma importância, pois reflete a realidade da escola, sendo um norteador da ação educativa em sua totalidade.

INDICE:

1- IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 ENTIDADE MANTENEDORA	5
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	5
1.3 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA REGULAR.....	7
1.3.1 QUADRO DE PROFISSIONAIS PEDAGÓGICO.....	7
1.3.2 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	8
1.3.3 AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO.....	9
1.3.4 AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS	9
2 - ELEMENTOS SITUACIONAIS.....	9
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES...9	9
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	11
2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS.....	13
2.4 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	14
2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	14
2.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA ESCOLA	15
2.7 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS) 19	19
2.8 ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA DE 2019	23
3 - ELEMENTOS CONCEITUAIS.....	24
3.1 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICO PEDAGÓGICO.....	24
3.2 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	50
3.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO	54
3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	55
3.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	56
3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	57
3.7 CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO	57
3.8 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	58
3.9 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
3.10 CONCEPÇÃO CURRÍCULO	61
3.11 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	63
4 – ELEMENTOS OPERACIONAIS.....	64
4.1 PREMISSAS DA ESCOLA	64
4.2 ACOMPANHAMENTO/ ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE	65
4.3 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	65
4.4 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	66
4.5 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO À ALUNOS COM DIFICULDADES-SALA DE RECURSO.....	67
4.6 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS	67

4.7 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	67
4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO: PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO .68	
4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/ OU NÃO OBRIGATÓRIO ATRIBUIÇÕES DA PARTE CONCEDENTE DE ESTÁGIO SEGUNDO A INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº28/2010-SUED/SEED	72
4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	74
4.11 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 E 5 ANOS.....	76
4.12 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE	80
4.13 ATENDIMENTO DOMICILIAR	80
4.14 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR	81
4.15 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....	82
4.16 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	97
5 – AVALIAÇÃO	99
5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	99
5.2 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS	100
6 – REFERÊNCIAS.....	101
7 – ANEXOS	105
7.1 PROJETOS/PROGRAMAS INTEGRADOS AO PPP	105
7.2 MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS	118
7.3 CALENDÁRIO ESCOLAR 2020	124
7.4 ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	126
7.5 DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE	127
7.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.....	128
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	129
ENSINO FUNDAMENTAL.....	275

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

1-Identificação:

1.1 Entidade mantenedora:

Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

CNPJ: 76.208.834/0001-59

Ato de autorização

Ato de autorização: Ed. Infantil resolução – 5168/94 de 24/10/94.

Ato de autorização: Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano-resolução – 156/08 de 30/01/2008.

Ato de aprovação do regimento escolar: nº 877/2007

Código INEP da instituição: 41070550

Código da instituição SERE: 684

Distância do estabelecimento do NRE: 80 quilômetros

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental, localiza-se na Avenida dos Bandeirantes, S/N, no distrito de Alto Alegre do Iguaçu, Município de Capitão Leônidas Marques – Paraná. CEP: 85794-000 Fone / fax 45-33851223

Fazem parte da escola as seguintes localidades:

- Alto Alegre do Iguaçu
- Ajuricaba
- Povo Unido
- São Brás
- União da Vitória
- (Alguns alunos pertencentes ao Município de Boa Vista da Aparecida).

A escola possui 07 turmas, com um total de 92 alunos

Sendo as seguintes:

- Educação Infantil: Código 2001
 - Pré I – (uma turma), com 14 alunos (vespertino)
 - Pré II – (uma turma) com 13 alunos (vespertino)
- Ensino Fundamental:
 - As turmas de primeiro e segundo que são ciclo possui o código 4028.
 - 1º ano – (uma turma), com 9 alunos (vespertino)
 - 2º ano – (uma turma), com 11 alunos (matutino)

As turmas de terceiro ao quinto ano seriado possui o código 4035.

- 3º ano – (uma turma), com 16 alunos (matutino)
- 4º ano – (uma turma), com 16 alunos (matutino)
- 5º ano – (uma turma), com 13 alunos (matutino)
- Sala de Recurso; com 9 alunos (vespertino)
- O sistema de avaliação ocorre de forma trimestral.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Organização: Campos de Experiências

- O EU, O OUTRO, E O NÓS (EO)
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

1º ao 5º ano Ensino fundamental

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências;
- História
- Geografia;
- Arte;
- Educação Física;
- Ensino Religioso.
- A escola atende aos alunos no período vespertino, em sala de recurso e sala de apoio, segundo a Resolução 3145 que aprovou a abertura do Curso 6415 neste estabelecimento, nesse período. Atende Ensino Regular no período do matutino e vespertino e a Atividade Complementar somente no período vespertino. A frequência exigida do aluno é de 75% no ano.
- Horário de atendimento

Manhã: Início: às 7:45

Término: às 11:45

Tarde: Início: às 13:15

Término: às 17:15

As atividades complementares estão organizadas em oficinas, onde se faz uso do material da Editora Música em Família abordando temas diferenciados a cada ano. A Escola

oferece almoço para os alunos, tendo início suas atividades às 13:15 às 16:20. A contratação dosicineiros é realizada por credenciamento.

- Atende no período vespertino nas seguintes oficinas:
- Acompanhamento Pedagógico (Português e Matemática);
- Esporte e Lazer (Práticas de Movimento);
- Arte e Cultura;
- Iniciação Musical;
- Informática;
- Teatro
- As turmas são divididas de forma que se mesclam os alunos, não seguindo a mesma distribuição do período regular, são divididos os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º Ano formando-se assim três (3) grupos mesclados (grupo A, grupo B e grupo C).

O trabalho realizado nas oficinas, está especificado no item 4.10 atividades/programas que ampliam a jornada escolar e não estão na matriz Curricular.

1.3 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA REGULAR

1.3.1 QUADRO DE PROFISSIONAIS PEDAGÓGICO

Nome	Cargo	Carga Horária	Formação	Vinculo
Claudia Márcia Finger de Lara	Diretora	40h	Magistério, Pedagogia, Pós em Educação no Campo, Pós em Gestão Escolar.	Estatutária
Solange de Fatima Mottin Fernandes	Coordenadora	40h	Magistériograduação em geografia. Pós graduação em Gestão Escolar.	Estatutária
Aline Salla	Professora	20 h	Pedagogia, Pós de Gestão Escolar.	Estatutária
Ivanor Antonelo	Professor	20h	Pedagogia- Matemática	Estatutária
Lucia Szekut Miotto Janete	Professora	40h	Magistério, Pedagogia, Pós- Gestão Escolar.	Estatutária

Luciani Fiuza de Oliveira	Professora	40h	Magistério Graduação - Ed. Física- Pós Treinamento Desportivo - Pós Educação Física Escolar - Pós Educação Especial - Pós Atendimento as Necessidades Especiais - Pós em Educação no Campo.	Estatutária
Neisa Maria Miotto	Professora	40h	Magistério Graduação em História Pós- História Geografia e meio Ambiente e Educação Especial	Estatutária
Sandra Terezinha de Oliveira Zanardi	Professora	20 h	Pedagogia- Direito - Filosofia	Estatutária
Sheila da Silva	Professora	20h	Pedagogia - Pós Educação Especial e Inclusiva	Estatutária
Joceli Fortunato Miotto	Professora	20h	Licenciatura em Geografia, Magistério e Pós Graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais	Estatutária

1.3.2 QUADRO DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Jacqueline SzekutMiotto	Instrutora	20 h	Pedagogia	Contrato Terceirizado
Simone Fátima Altenhofen	Instrutora	20 h	Pedagogia - Pós Gestão Escolar.	Contrato Terceirizado

Karine Perondi Madalosso	Instrutora	20h	Licenciatura em Matemática	Contrato Terceirizado
Gilmária Santos Oliveira	Instrutora	20 h	Pedagogia – Pós de Educação em Tempo Integral	Contrato Terceirizado

1.3.3 AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO

Nome:	Cargo:	Carga horária	Formação:	Vínculo.
Simone Matiazzo	Auxiliar Administrativo/ Secretária	40h	Ens. Médio	Estatutária

1.3.4 AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS

Nome:	Cargo:	Carga horária	Formação:	Vínculo
Cleunice Menatto	Zeladora	40h	Ensino Médio	Estatutária
Ivete da Silva	Merendeira	40h	Ensino Médio	Estatutária
Lori Fátima Natali	Zeladora	40h	Ensino Médio	Estatutária
Terezinha Aparecida de Oliveira Dyba	Zeladora	40h	Ensino Médio	Estatutária

2 - ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES **EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Em 1970, na localidade denominada Alto Alegre, deu-se início a construção de uma escola num terreno total de 20.000m² (hoje dividido entre a escola e a igreja), terreno este

doado pelo Dr. Edu Potiguara, a referida escola foi construída pelo INDA atual INCRA. Escola está contendo três salas de aula, uma secretaria, uma cozinha e sanitários, sendo toda construída em madeira.

O motivo pelo qual levou o nome de Grupo Escolar Rural dos Bandeirantes, foi devido a exploração feita pelos representantes do INCRA, que foi idêntica a das Entradas e Bandeiras.

Tendo como os fundadores os senhores: Alcebides Machado, Marcelino Savaris, José Bordin, Vital Bordin e muitos outros.

As primeiras salas de aulas foram iniciadas no ano de 1970, tendo como diretora a professora Zélia M. da Luz e professora Doracília da Luz.

No ano de 1971 teve aproximadamente 150 alunos matriculados, sendo a diretora a professora Ires Cassaril e como professoras: Elori Alves e Terezinha dos Santos. NO dia 14 de novembro de 1971 foi inaugurada a referida escola.

Em 1972 além da diretora Ires Cassaril, teve como professoras: Terezinha dos Santos, Diva B. dos Santos, Eva L. Savaris, Alceone Polman, Iraci Miotto e Maria Marli Locatelli. A direção permaneceu com a referida diretora até 1975.

Em 1976 assumiu a direção o professor GeniDélcio Canal.

A partir de 1977 o Grupo Escolar passou a funcionar no novo prédio, sob a direção do professor Amâncio Dorme, sendo diretor até 1982.

Em 30 de dezembro de 1983, através da resolução nº 4.065/83 a escola passa a denominar Escola Municipal dos Bandeirantes Ensino de 1º grau.

No período de 1983 á 1989 respondeu pela direção da escola a professora Neusa Lourdes PossebonGuerra.

De 1990 à 1993 (julho), respondeu pela direção o professor Wilson Pohl Santana No período de agosto de 1993 até o final de 1995, respondeu pela direção o professor Olmir Borges dos Santos.

Em 07 de novembro de 1994, através da resolução nº 5168/94, fica autorizado o funcionamento do ensino Pré-Escolar na Escola Municipal dos Bandeirantes Ensino Pré-Escolar e de 1º Grau.

No período de 1º de janeiro de 1996 até 31 de dezembro de 2002, respondeu pela direção da escola o professor Wilson Pohl Santana.

No ano de 1999, a partir da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9394/96, a Escola Municipal dos Bandeirantes Ensino de Pré-Escolar e de 1º Grau, passa a chamar-se Escola Municipal dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental.

No período de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2003, respondeu pela direção da escola a professora Elizabete Maria Broetto Santana.

No período de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2004, respondeu pela direção da escola o professor JulioPol Santana.

No período de 1º de janeiro do ano de 2005 a 31 de dezembro de 2009, estava responsável pela direção da escola a professora Venir de Fátima Mendes Dobler Santana.

No período de 1º de Janeiro de 2010 a 31 de Dezembro de 2013 respondeu pela direção da escola o professor JulioPol Santana. Em nove de Abril de 2013 a Escola recebe uma nova nomenclatura com a resolução nº 1713/13 onde passa a ser ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES e em setembro deste mesmo ano, inicia-se na escola o Projeto Piloto dentro do Mais Educação – Educação com Extensão de Jornada.

No período de 1º de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2015 respondeu pela direção da escola a professora Lucia Janete Szekut. Miotto.

No período de 1º de Janeiro de 2016 a 31 de Dezembro de 2017 respondeu pela direção da escola a professora Lucia Janete Szekut. Miotto

No período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2019 respondeu pela direção da escola a professora Joceli Fortunato Miotto.

No período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021 responderá pela direção da escola a professora Claudia Marcia Finger de Lara

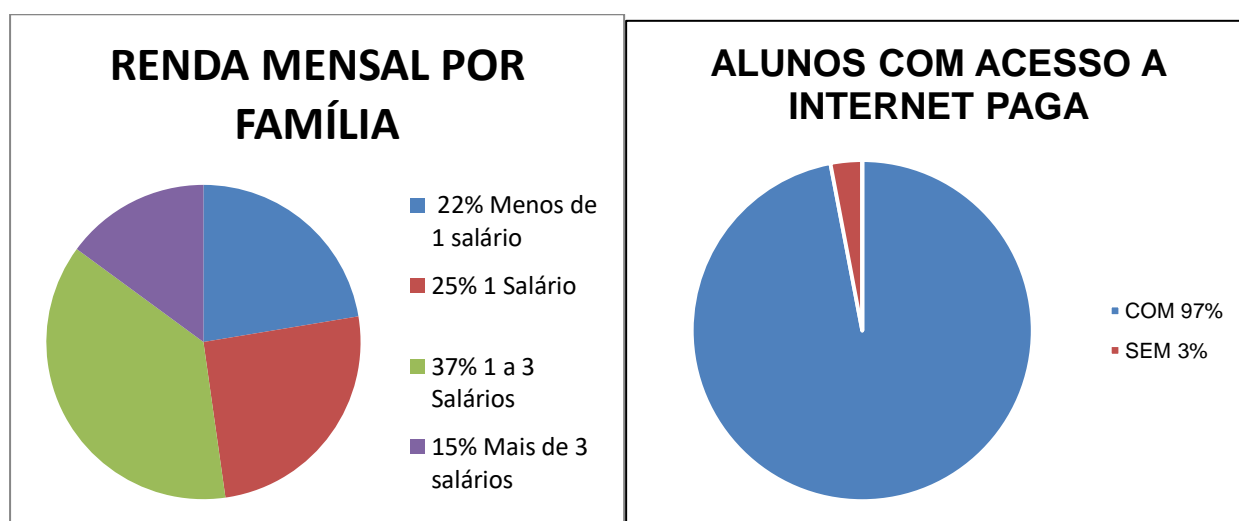
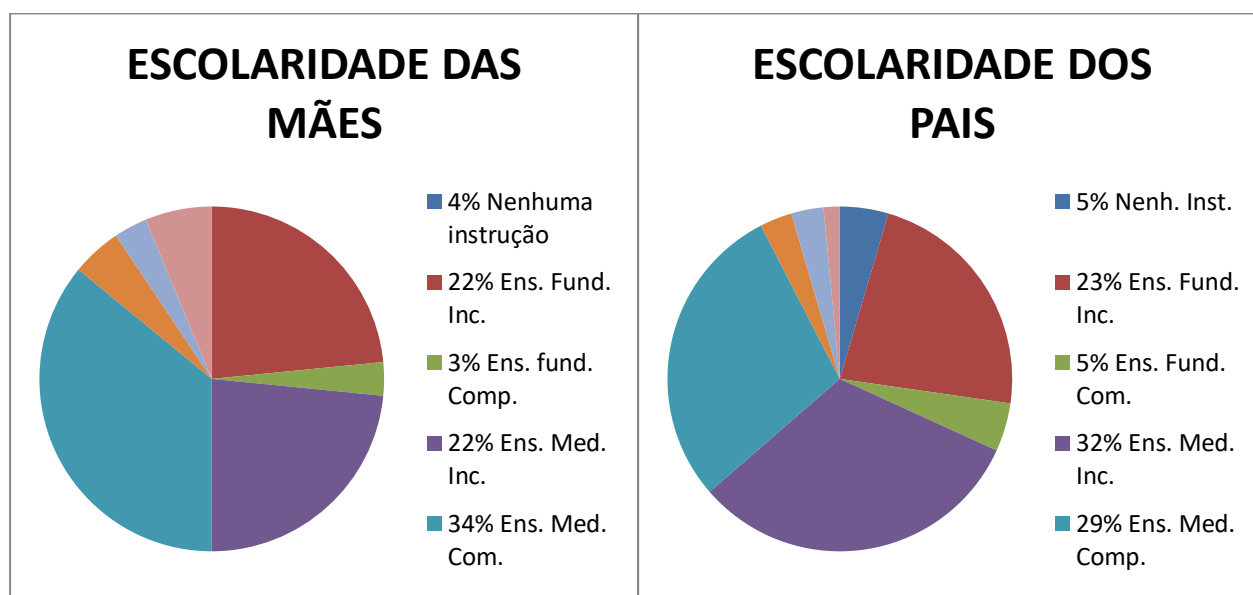
Na presente data a escola comporta 05 (cinco) turmas anos iniciais do Ensino Fundamental e 02 (duas) turmas de Educação Infantil, totalizando 92 alunos matriculados, 01 diretor, 01 coordenadora, 09 professores (1 estagiária como auxiliar), 01 secretária, 04 monitoras, 03 zeladoras e 01 merendeira.

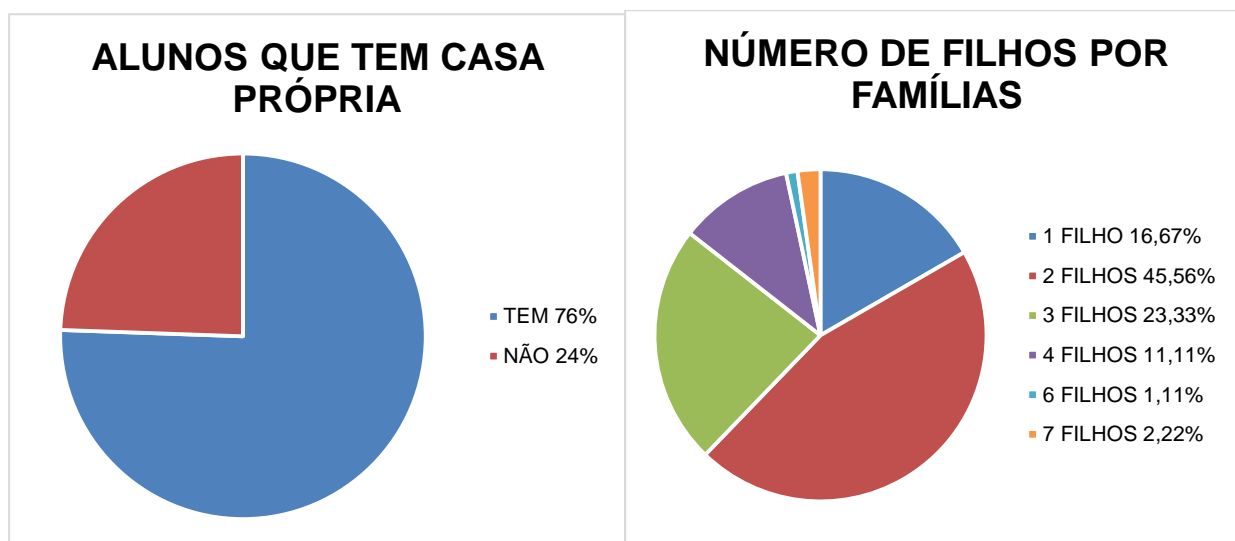
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total,

quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

GRÁFICOS DEMONSTRATIVOS





2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

ESPAÇO FÍSICO

A instituição possui 06 (seis) salas de aula, 01 sala de informática, 01 sala multiuso (sala de reuniões/apresentações), Sala de professores, sala da direção e secretaria, 01 quadra de esporte coberta, 01 campo gramado, 01 parquinho, 01 sala de biblioteca e jogos compartilhada e 01 cozinha completa. Observação: Todo o prédio é cedido pelo Colégio Estadual Alto Alegre do Iguaçu, não é prédio próprio do Município.

As seis salas de aulas disponíveis são utilizadas para ministrar aulas da Educação infantil ao quinto ano nos períodos matutino e vespertino. A sala de informática sendo utilizada para pesquisas, para oficina de informática e pelos professores com atividades do blog ofertado pelo município, sala de professores disponibilizada para que os mesmos preparem suas aulas; sala de direção utilizada para atendimento pedagógico aos pais e alunos, uma vez que a escola não disponibiliza de sala para coordenação; secretaria corresponde a parte administrativa; uma quadra de esporte coberta e campo gramado para atividades esportivas; um parquinho para atividades lúdicas, uma biblioteca compartilhada com sala de jogos, uma cozinha completa para o preparo das refeições oferecidas pela escola e uma sala multiuso para realizações de reuniões, apresentações de teatros das oficinas, encerramento das atividades complementares no final do ano letivo e palestras educativas.

2.4 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O objetivo da instituição de ensino é atingir a qualidade social para todos os alunos, garantindo de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, desenvolvendo diversas habilidades que possam contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico e instigar os educando para que possam ter uma visão de mundo coerente e consistente, buscando resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos. O ensino também buscará alicerces em valores éticos; estimulando, promovendo e oportunizando o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96) seu artigo 32 ressalta que:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, inicia-se aos seis anos de idade e tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil da educação básica ao ensino superior e estabelece os seguintes princípios norteadores da Educação:

Art. 3 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

2.6 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA ESCOLA

As instâncias colegiadas são segmentos sociais organizados, legalmente instituídos, regidos por Estatutos e Regulamentos próprios, reconhecidos como instâncias colegiadas de representação da comunidade escolar: Conselho Escolar, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários)

APMF ou similares, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários de Estabelecimento de Ensino, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, tendo seu prazo de duração no mandato de dois anos.

APMF. Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil /e Ensino Fundamental, com sede à Avenida Bandeirantes s/nº Distrito de Alto Alegre do Iguaçu e foro nesta comarca de Capitão Leônidas Marques Estado do Paraná, reger-se-á pelo Estatuto e pelos dispositivos legais ou regulamentares que lhe forem aplicados.

É função de a APMF estimular a criação e o desenvolvimento de atividades, após análise do Conselho Escolar, promovendo palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esse segmento, mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades, colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade para a importância desta ação.

Gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em livro ata.

Sendo que o tempo de vigência de cada mandato é de dois anos consecutivos o atual mandato está em vigência no período de 17/03/2020 a 17/03/2022, podendo serem reeleitos por mais dois mandatos.

Segue abaixo a relação nomes e funções dos membros da APMF do ano de 2020:

Rodrigo A. Dal"AcquaPresidente

Salatier Reis Bentovice-presidente

Simone Matiazzo1º secretário

Cleunice Menatto 2º secretário

Paula Finger Ribeiro1º tesoureiro

Naiara C. Dallanora2º tesoureiro

Luciani Fiuzade Oliveira1º diretor. Sócio cultural

Neisa Maria Miotto2º diretor. Sócio cultural

Solange F. M. Fernandesconselho del. e fiscal

Lori F. Natali Crivelettoconselho del. e fiscal

Iveteda Silvaconselho del. e fiscal

Terezinha A. O. Dybaconselho del. e fiscal

Lucia Janete S. Miottoconselho del. e fiscal

Mariluci S. Dos Santosconselho del. e fiscal

Joceli Fortunato Miottoconselho del. e fiscal

Karine PerondiMadalossoconselho del. e fiscal

Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e de representantes de movimentos sociais organizados e comprometidos com a educação pública, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato o(a)diretor (a) escolar.

A comunidade escolar é compreendida como o conjunto dos profissionais da educação atuantes no estabelecimento de ensino, alunos devidamente matriculados, pais e/ou responsáveis legais pelos alunos.

O Conselho escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização de trabalho pedagógico e administrativo do estabelecimento. O Conselho Escolar tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino.

Outra função do Conselho Escolar é deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões, acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

Compete ao Conselho Escolar debater e tornar claras suas atribuições, objetivos e valores que devem ser coletivamente assumidos, definindo prioridades e ajudando o cotidiano escolar; suas reuniões devem ser de estudos e reflexões contínuas, que incluam, principalmente, a avaliação do trabalho escolar.

Sendo que o tempo de vigência de cada mandato é de dois anos consecutivos o atual mandato está em vigência no período de 02/10/2019 a 02/10/2021, podendo serem reeleitos por mais um mandato.

CONSELHO ESCOLAR

Representantes dos pais:

Titular: Terezinha Aparecida Tessaro Perondi

Suplente: Bernadete Teresinha Tondo Gugel

Representantes dos Alunos Educação Infantil:

Titular: Maria Clara da Rosa Nascimento

Representantes dos alunos Ensino Fundamental:

Titular: Leandro Junior Da Silva Haefliger

Suplente: Milena Natali Criveletto

Representantes APMF:

Titular: Rodrigo Antonio Dal'Acqua

Suplente: Paula Finger Ribeiro

Representantes dos professores:

Titular: Luciani Fiuza de Oliveira

Representantes dos funcionários:

Titular: Cleunice Menatto

Suplente: Simone Matiazzo

Representante Movimentos Sociais:

Titular: Neclair José Miotto

Suplente: Querlli Catusse Bruschi Tofolo

Representante Movimentos Sociais:

Titular: Jussara Maria Ferreira Canal

Suplente: Marcos Canal

Representante da equipe pedagógica:

Titular: Solange de Fátima Mottin Fernandes

Representante da presidência:

Presidente: Claudia Marcia Finger de Lara

Vice-Presidente: Solange de Fátima Mottin Fernandes

Conselho de Classe: é o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos. A finalidade do Conselho de Classe após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

O Conselho de Classe é constituído pelo diretor (a), coordenação pedagógica e por todos os professores docentes da turma, onde todos discutem alternativas e propõe ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem. As reuniões de Conselho de Classe serão sempre lavradas em livro ata, como forma de registro trimestral.

O Conselho de Classe pode ser organizado em dois momentos:

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo os professores, direção e coordenação se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de

trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

2.7 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS)

ESTATÍSTICA FINAL 2019

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

Série/ Ano	Total alunos matriculados	Desistentes		Transferidos		Aprovados		Reprovados	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pré I	17	0	0	06	35,30	11	64,70	00	0
Pré II	14	0	0	02	14,29	12	85,71	00	0
1º Ano	12	0	0	00	0,00	12	100,00	00	0
2º Ano	15	0	0	04	26,67	11	73,33	00	0
3º Ano	23	0	0	03	13,04	16	69,57	04	17,39
4º Ano	19	0	0	05	26,32	14	73,68	00	0,00
5º Ano	23	0	0	03	13,04	20	86,96	00	0,00

Capitão Leônidas Marques, 19/12/2019

Bandeirantes E M C Dos Ei Ef

50%

2017

5º ano, Leitura e Interpretação (Português)

0%

Avançado (0 alunos*) Além da expectativa

50%

Proficiente (8 alunos*)Aprendizado esperado

36%

Básico (6 alunos*)Pouco aprendido

14%

Insuficiente (2 alunos*)Quase nenhum aprendido

Presença na Prova Brasil

De 16 alunos, 14 realizaram a Prova Brasil.

88% de taxa de participação.

Prova Paraná: 1º edição português

Resultado da Turma: **62,14% ACERTOS**

Resultado da Rede: **62,36% ACERTOS**

DESCRITORES COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS

D06	Identificar o tema de um texto.	80,95%	acertos
D01	Localizar informações explícitas em um texto.	78,57%	acertos
D08	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	76,19%	acertos

DESCRITORES COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS

D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	28,57%	acertos
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	33,33%	acertos
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	52,38%	acertos

1º edição matemática

Resultado da Turma: **63,57% ACERTOS**

Resultado da Rede: **66,81% ACERTOS**

DESCRITORES COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS

D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	90,48%	acertos
------------	--	---------------	---------

D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.	85,71%	acertos
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos	85,71%	acertos

DESCRITORES COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS

D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.	14,29%	acertos
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	23,81%	acertos
D01	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.	38,10%	acertos

3º edição português

Resultado da Turma: 72,00%

DESCRITORES COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS

Código descritor	Descritor	Percentual de acertos	Questão
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	95,00%	2
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	90,00%	18
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	90,00%	22

DESCRITORES COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS

Código descritor	Descritor	Percentual de acertos	
D09	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	45,00%	16
D03	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	45,00%	11
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das	45,00%	1

condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

3º edição matemática

Resultado da Turma: 77,00% ACERTOS

DESCRITORES COM MAIOR NÚMERO DE ACERTOS

Código descritor	Descritor	Percentual de acertos	Questão
D02	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.	95,00%	34
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.	90,00%	41
D03	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos	90,00%	44

DESCRITORES COM MENOR NÚMERO DE ACERTOS

Código descritor	Descritor	Percentual de acertos	Questão
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	40,00%	40
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).	45,00%	33
D07	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	55,00%	39

Mais alfabetização:

RESULTADO 1º ANO ESCRITA

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
BANDEIRANTES E M C DOS EI EF	20 % 2 estudante(s)	30 % 3 estudante(s)	20 % 2 estudante(s)	30 % 3 estudante(s)

RESULTADO 1º ANO LEITURA

NÍVEL 1 **NÍVEL 2** **NÍVEL 3** **NÍVEL 4**

1º ANO A	20 % 2 estudante(s)	40 % 4 estudante(s)	40 % 4 estudante(s)	% estudante(s)
----------	----------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	--------------------------

RESULTADO 1º ANO MATEMÁTICA

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	
1º ANO A		0 % 0 estudante(s)	58 % 7 estudante(s)	42 % 5 estudante(s)	% estudante(s)

RESULTADO 2º ANO ESCRITA

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
2º ANO A	9 % 1 estudante(s)	9 % 1 estudante(s)	0 % 0 estudante(s)	82 % 9 estudante(s)

RESULTADO 2º ANO LEITURA

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
2º ANO A	9 % 1 estudante(s)	45 % 5 estudante(s)	45 % 5 estudante(s)	% estudante(s)

RESULTADO 2º ANO MATEMÁTICA

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
2º ANO A	0 % 0 Estudante(s)	55 % 6 Estudante(s)	45 % 5 Estudante(s)	% Estudante(s)

Após fazer análise foi verificado as principais dificuldades de aprendizagem dos educandos sendo elas as seguintes: interpretação de textos e gráficos, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, identificar os diferentes gêneros textuais e as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos, resolver problemas do sistema monetário brasileiro e unidades de medidas padrão. Onde as ações para a melhoria da aprendizagem encontra-se no item 4.7.

2.8 ACOMPANHAMENTO DE FREQUÊNCIA DE 2019

EDUCAÇÃO INFANTIL 4	96,7%
EDUCAÇÃO INFANTIL 5	93,6%
1º ANO	93,7%
2º ANO	97,0%
3º ANO	95,8%
4º ANO	96,6%
5º ANO	96,3%
SALA DE RECURSO	98,9%
ATIVIDADE COMPLEMENTAR TURMA A	93,6%
ATIVIDADE COMPLEMENTAR TURMA B	96,1%
ATIVIDADE COMPLEMENTAR TURMA C	94,6%

O controle de frequência dos educandos é realizado pelo professor em sala de aula, registrando no livro de chamada todos os dias letivos. Quando ocorrem três faltas consecutivas ou muitas faltas aleatórias o professor comunica a equipe Pedagógica onde a mesma entra em contato com a família fazendo o registro na ficha individual do mesmo, se persistir a faltar vamos até a casa do educando orientando que o próximo passo, caso continue a faltar, será feito a referência de encaminhamento para o conselho tutelar onde eles irão tomar as providências.

3 - ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS

A educação se constitui em um dos principais bens da humanidade. Por ela, as gerações vão legando, umas às outras, as experiências, os conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo tanto o acesso ao saber sistematizado, quanto a produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas. Contudo, por ser histórica, a educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Faz-se educação de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, isso pressupõe pensá-la e fazê-la em uma perspectiva político-pedagógica. Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio históricas.

A educação deve ser sustentada por uma linha de pensamento coesa e consistente e que dê conta de formar um ser humano unilateral. Para isso, é necessário que os professores saibam abordar os conteúdos filosófica e pedagogicamente (método e metodologia) para que todos, em suas práticas sociais, saibam utilizá-los para a busca constante de sua autonomia.

A presente Proposta Pedagógica Curricular parte de determinados princípios, o primeiro é que são os homens que fazem a história diante de determinadas necessidades e condições materiais, quais sejam: sociais, políticas, econômicas e culturais. O segundo é que toda a base da sociedade está fundada no trabalho. O terceiro é que a realidade não é estática, pois se encontra em constante movimento. Esses três princípios marcam a vida do homem e estabelecem seus limites e suas possibilidades, ou seja, evidenciam como, em cada momento histórico, os homens se organizam para produzir a sua existência.

A produção dos bens necessários à sobrevivência ocorre de forma coletiva, se faz socialmente. De acordo com Marx (1963), os homens se definem pelo trabalho. Nessa perspectiva, a relação homem, natureza e trabalho levou-o a adquirir experiências e conhecimentos, enfrentando desafios, desenvolvendo as capacidades cognitivas, produzindo instrumentos cada vez mais sofisticados. À medida que interagem com o meio e com os outros homens, transformam-se e produzem-se como homem humanizado. Essa relação é dialética por caracterizar-se como um movimento constante entre forças contrárias de interação, entre as partes e o todo, o que impulsiona mudanças. Segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), as leis da dialética são: I) passagem da quantidade à qualidade: ao mudarem, as coisas não fazem isso sempre no mesmo ritmo, o qual pode ser: lento, acelerado, saltos ou modificações radicais; II) interpenetração dos contrários: tudo tem a ver com tudo, pois os diversos aspectos da realidade se entrelaçam em diferentes níveis e um depende do outro, as coisas não podem ser compreendidas isoladamente; III) negação da negação: está relacionada ao movimento, isto é, toda afirmação engendra a sua negação, que também não prevalece como tal, sendo que ambas serão superadas pela síntese, que, por sua vez, acaba sendo a negação da negação.

Para compreensão das leis da dialética, faz-se necessário compreender as três categorias. A primeira é o: Movimento: na primeira lei, a ênfase é dada na mudança quantitativa ou qualitativa, sendo que qualquer mudança resulta do movimento. Na segunda, o movimento está tanto na negação mútua que se estabelece entre os termos da relação quanto na possibilidade de completar-se; por fim, o movimento está presente na negação da tese pela antítese e dessa pela síntese. A segunda categoria é a Totalidade: na lógica dialética, o todo é mais que a soma das partes que o constituem, o todo e as partes não são fixos, estão em movimento. Eles se modificam de acordo com as relações que estabelecem entre si. Essas relações são de tensão porque expressam a relação mútua entre eles, que são opostos e, por isso, ao mesmo tempo em que se negam, se completam. A terceira categoria é a Contradição: também está expressa nas leis da dialética, e a sua base é a negação mútua, isto é, a contradição só ocorre quando dois termos, opostos entre si, estabelecem relação. Essa pode ser entre opostos não antagônicos (Ex. homem-mulher, professores-aluno etc.) ou opostos antagônicos (Ex. Capital-Trabalho). Quando a contradição ocorre entre opostos não antagônicos, um explica o outro e ambos se completam; por outro lado, quando ocorre entre opostos antagônicos, é necessário que seja superada. Na lógica dialética, o movimento, a contradição e a superação não podem ser entendidas de forma linear, mas somente em espiral dialético, uma vez que não tem fim nem começo, ou seja, é permanente. Esses princípios marcam a

vida dos homens e estabelecem limites e possibilidades de superação. São distintas, mas não se dissociam; são interdependentes e inter complementares. Quando se fala que a realidade não é sempre a mesma, refere-se ao fato de que realidade e homens se constituem como processo, que é movimento.

A categoria trabalho é compreendida aqui, como sendo a atividade consciente e planejada pela qual o ser humano, ao mesmo tempo em que extrai da natureza os bens capazes de satisfazer as suas necessidades, cria as bases de sua realidade sociocultural e produz-se a si mesmo, desenvolvendo as capacidades superiores que o diferenciam dos outros animais. O homem realiza-se por meio da luta pela sobrevivência, permeado por interesses sociais, econômicos, culturais e políticos divergentes, contraditórios e/ou antagônicos.

Em decorrência de o conhecimento ser um produto histórico-social, um bem necessário e fundamental à produção da sobrevivência, seu processo de transmissão e de apropriação tem sido marcado por diferentes interesses sociais, sendo transformados em propriedade privada. Como consequência, a nem todos os homens está posta a possibilidade de aprender a argumentar com base em fatos, dados e conhecimentos, para formular e defender ideias, pontos de vista e tomadas de decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Nessa sociedade marcada pela propriedade privada dos meios de produção, cabe a nós, na condição de professores, fazer da escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade. A partir da divisão da sociedade, as classes economicamente dominantes também se apresentam dominantes quanto à valorização do conhecimento voltado à produção utilitária e ao domínio ideológico. Por essa razão, escamoteiam as contradições e os antagonismos sociais e apresentam os seus interesses parciais e de classes, como expressão natural do interesse universal. Apesar de atribuírem à escola a responsabilidade pela solução de praticamente todos os problemas sociais, e de fazerem dela a responsável pelo sucesso ou pelo fracasso social dos indivíduos, ela é mais determinada do que determinante social. Ela é “parte” da sociedade e não a própria sociedade; é um dos espaços educativos privilegiados que a compõe, se constitui em um espaço de contradição e atua no âmbito da educação formal, tanto como agente para a transformação quanto para a conservação social. É fundamental que a escola não deixe de socializar os conhecimentos historicamente construídos/acumulados sobre o mundo físico, social,

cultural, tecnológico e os conteúdos relevantes. Para Saviani (2003), “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (Ciência) [...]”. Assim, para o mesmo autor “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”, ou seja, trabalhar o clássico, “aquilo que se firmou como fundamental, como essencial”. Ele acrescenta, ainda, que “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado” (SAVIANI, 2003, p. 22-23), porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável à emancipação e humanização. Em consonância com a concepção que fundamenta a presente Proposta Pedagógica Curricular, o objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do ser humano, uma vez que conhecer, nessa perspectiva, implica em saber como em cada momento histórico a sociedade está organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender essa lógica é compreender as disputas entre os fundamentos que orientam currículos escolares e implica em conhecer a forma como está organizado o capitalismo em âmbito mundial. No âmbito da educação, qual seria a instituição que deveria dizer quais conhecimentos devem ser trabalhados para elevação da condição humana? Quem deve fazer isso são os trabalhadores organizados, pois são eles que produzem tudo o que é necessário para a sociedade. Nesse contexto, cabe à classe trabalhadora, na qual se incluem os professores, criar instrumentos para se opor à ordem existente, lutando por uma educação que não se resume aos interesses da produção capitalista, mas que seja libertadora do homem, em caráter universal. Ao contrário do que dizem alguns ideólogos, a educação escolar não se resume à prática, logo, é imprescindível alçar níveis de compreensão mais elaborados sobre a prática para dela extrair seus condicionantes, como condição para a superação do costumeiro reducionismo que impera ao associar-se a prática à sua dimensão imediata e utilitária, conforme expresso por Vázquez (2011):

O homem comum e corrente se encontra em uma relação direta e imediata com as coisas – relação que não pode deixar de ser consciente -, mas nela a consciência não distingue ou separa a prática como seu objeto próprio, para que se apresente diante dela em estado teórico, isto é, como objeto do pensamento. A consciência comum pensa os atos práticos, mas não faz da práxis – como atividade social transformadora – seu objeto; não produz – nem pode produzir como veremos – uma teoria práxis. (VÁZQUEZ, 2011, p. 34)

O autor alerta que “O ponto de vista de consciência comum coincide, neste aspecto, com o da produção capitalista e com o dos economistas burgueses. Para a consciência

comum, o prático é o produtivo, e produtivo, por sua vez, sob o prisma dessa produção capitalista, é o que produz um novo valor ou mais valia” (VÀZQUEZ, 2011, p. 35).

Não se pode perder de vista a insistência do autor em destacar que a imersão em atividades práticas que atendem à satisfação das necessidades cotidianas não é suficiente para a superação dos limites por elas impostos, incidindo em severas dificuldades em compreender o quanto a atividade prática necessita da teoria. Prosseguindo em sua argumentação, o pesquisador referenda:

Esta consciência filosófica não é alcançada casualmente em virtude de um desenvolvimento imanente, interno do pensamento humano. Ela só é alcançada historicamente – isto é, uma fase histórica determinada – quando a própria práxis, isto é, a atividade prática material, chegou em seu desenvolvimento a um ponto em que o homem já não pode continuar atuando e transformando de forma criadora – isto é, revolucionariamente – o mundo – como realidade humana e social -, sem cobrar uma verdadeira consciência da práxis. Esta consciência é exigida pela própria história da práxis real ao chegar a certo estágio de desenvolvimento, mas apenas pode ser obtida, por sua vez, quando já amadurecemos ao longo da história das ideias, as premissas teóricas necessárias. (VÀZQUEZ, 2011, p. 38 - 39).

Isso significa que não pode-se descuidar dos pressupostos que embasam teoricamente a prática educacional. Portanto, adotando-se esses princípios, busca-se desmistificar as relações sócio-históricas, as ideologias e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, de modo a relacionar ciência, técnica e política. Na educação, segundo Moraes (2009), a teoria

[...] pode nos ajudar a desnudar a lógica do discurso que, ao mesmo tempo em que afirma a sua centralidade, elabora a pragmática construção de um novo vocabulário que ressignifica conceitos, categorias e termos, de modo a torná-los condizentes com os emergentes paradigmas que referenciam as pesquisas, reformas, planos e propostas para a educação brasileira e latino-americana. (MORAES, 2009, p. 587).

Sendo assim, quando destaca-se que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, possivelmente, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana.

PRESSUPOSTOS PSICOLÓGICOS

A educação formal se constitui de processos educativos sistematizados, sendo assim, exige clareza e conhecimentos acerca da formação e do desenvolvimento daqueles a quem se destina. Nesse sentido, o presente pressuposto se constitui como uma das abstrações teóricas que objetivam orientar o trabalho educativo, com vistas à formação humana por meio do ensino.

Mediante um conjunto de conceitos produzidos historicamente, a ciência psicológica, ao discutir o desenvolvimento, procura explicitar questões, tais como: Quem é o ser humano? Como ele se forma humano? Como as crianças aprendem? Qual a importância das práticas educativas no desenvolvimento humano? A inteligência e a personalidade humana nascem com as pessoas ou a inteligência e a personalidade humana são apropriadas ao longo da vida?

Embora se saiba que muitos estudos e discussões já tenham sido feitos sobre essas temáticas e que o desenvolvimento humano ocorre na base de condições biológicas e sociais, o que ainda permanece evidente, sobretudo no âmbito da educação escolar, são os limites impostos por determinados modelos teóricos que privilegiam ora determinantes biológicos ora determinantes sociais, conforme assinalam Martins e Arce (2010).

Visando a uma superação desses limites, na busca de uma educação efetivamente humanizadora, a concepção de desenvolvimento a ser considerada no presente PPC, encontra-se fundamentada na escola de Vigotski, uma teoria psicológica histórico-cultural que possibilita uma visão dialética do desenvolvimento humano. Considerando que uma compreensão dialética realiza-se à luz de princípios orientadores da captação do real, entre os quais se destacam o princípio da totalidade, do movimento e da contradição, na ausência da qual não há movimento, conforme elucidado nos pressupostos filosóficos e reafirmado por Martins (2013), o estudo da psicologia do homem requer um entendimento para além das diferenças naturais e biologizantes, haja vista que o indivíduo é resultado de uma evolução complexa.

Na psicologia histórico-cultural, o homem é apresentado como um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, as conquistas daquilo que o caracteriza como ser humano. Nas palavras de Leontiev (1978), “[...] tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade. [...] só apropriando-se delas no decurso da sua vida, ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas” (LEONTIEV, 1978, p. 261).

A correta interpretação dessas premissas implica em presumir que o tempo histórico é determinante na constituição do psiquismo, dessa forma, esse não pode ser reconhecido apenas como um espaço de duração, que possibilitaria a maturação das estruturas psíquicas do homem. Segundo Leontiev (1978), o tempo humano deve ser entendido como processo de desenvolvimento do homem e da sociedade, que se efetiva na atividade produtiva, criadora e transformadora, realizada e vivenciada por cada ser humano durante a sua existência.

Nessa compreensão, o desenvolvimento humano apresenta um caráter histórico, visto sintetizar o movimento do mundo, dos homens e das suas relações sociais, conforme discutido por Cantarelli (2014). Essa afirmação requer que se considere que o processo de constituição histórica do gênero humano, aliado ao desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, se dá sob a base do trabalho, a atividade vital humana. Com fins de compreensão, nesta seção são retomados os pressupostos filosóficos para se discutir as características históricas/ontológicas de tal atividade, assim como os seus fundamentos centrais e as importantes transformações psíquicas que opera.

Lessa e Tonet (2008), alicerçados em Lukács (1966), explicam que a reprodução social humana difere da reprodução biológica, embora haja uma ineliminável conexão do ser social com sua base biológica. Sendo o homem um ser de natureza social, é premente a necessidade de se entender a prioridade da reprodução material da vida na processualidade social, visto que os homens para poderem existir, devem transformar constantemente a natureza, sem a qual a sua existência e a reprodução da sociedade seriam impossíveis. É no decorrer das atividades realizadas e concretizadas na vida material e objetiva que o ser humano se apropria da natureza e a modifica, cria instrumentos e meios de produção, organiza-se em grupo, desenvolve a linguagem.

De acordo com Duarte (1996), nesse processo de suprir as suas necessidades mais básicas, o homem acaba por gerar necessidades de caráter superior, resultando, assim, na construção de objetos materiais e não materiais que vão se constituindo enquanto cultura humana. Esse movimento configura um salto ontológico, na medida em que, se antes, esse ser, por estar fundado biologicamente, agia imediatamente, sem a necessidade de uma consciência mediadora, o SER SOCIAL, ao intervir na natureza, necessita de atos mediadores conscientes para, em geral poder, funcionar, como indicam Cantarelli, Facci e Campos (2017). A transformação da natureza pelo homem implica que a sua ação e seu resultado sejam projetados na consciência antes de serem construídos na prática, e é justamente a capacidade de idear, antes de objetivar que estabelece a diferença do homem em relação à natureza, bem como a evolução humana, conforme evidencia Lessa e Tonet

(2008). Segundo os autores, a prévia-ideação é sempre uma resposta concreta, entre outras possibilidades, a uma necessidade concreta, significando que ela tem um fundamento material último. Ao projetar na consciência o resultado almejado, o indivíduo age objetivamente. Desse modo, a atividade vital humana é considerada ação material consciente e objetiva, ou seja, é práxis. Martins (2001) salienta que a práxis manifesta-se tanto em sua atividade objetiva, pela qual o homem transforma a natureza, quanto na construção de sua própria subjetividade. Disso decorre a afirmação de que a gênese da categoria trabalho corresponde à gênese de uma nova esfera do ser, a gênese do psiquismo humano.

O autor explicita que, como resultados dessa interação ativa do ser humano com a realidade, tanto a construção dos instrumentos quanto o desenvolvimento da comunicação e as relações sociais estabelecidas vão assumindo uma existência objetiva, independente (uma dimensão genérica). A esse processo dá-se o nome de “objetivação”, na qual a atividade humana engendra produtos materiais e imateriais, carregados de significados sociais referentes à própria atividade humana, produtos que serão apropriados e objetivados por outros indivíduos, possibilitando a constituição de suas faculdades especificamente humanas. Esses objetos tornam-se objetos culturais, ganhando uma função específica e fundamental dentro do desenvolvimento histórico e social da humanidade.

Com intuito de uma maior compreensão, retoma-se que os atos humanos (material/intelectual), por seus importantes resultados, são guardados e acumulados na “consciência comunitária” em uma forma de “hereditariedade social” dos saberes adquiridos, para serem transmitidos. Assim, como explicita Leontiev (1978), cada geração começa a sua vida em um mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Duarte (1996) demarca que as características do gênero humano não são transmitidas pela herança genética, porque não se acumulam no organismo humano. As características foram criadas e desenvolvidas ao longo do processo histórico, por meio do processo de objetivação, gerado a partir da apropriação da natureza pelo homem. Como afirma Leontiev (1978), “O que a natureza lhe dá (ser humano) quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 267).

Em seus escritos, Leontiev (1978) ressalta que, como unidade dialética, a objetivação da cultura humana se dá sempre com relação à apropriação, pelos indivíduos, de tais objetivações. Para entender esse processo, é importante destacar algumas características. A primeira delas é que, “Para se apropriar dos objetos ou dos fenômenos

que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto” (LEONTIEV, 1978, p. 268. Outra característica a ser considerada no tocante ao processo de apropriação, é que esse nunca se dá de modo isolado, em uma simples aquisição individual, isolada e espontânea pelos indivíduos, das objetivações materiais e imateriais presentes na cultura humana. De acordo com Leontiev (1978), “Para que essas objetivações tornem-se suas próprias aptidões a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Tal processo, portanto, deve ser considerado enquanto um processo educativo” (LEONTIEV, 1978, p. 272).. Como terceira característica, destaca-se que as funções psíquicas de caráter superior (especificamente humanas) se apresentam como resultado do processo de objetivação dos indivíduos por meio das apropriações vivenciadas a partir da mediação das relações sociais, da linguagem (signos) e da atividade especificamente humana. Resultam das transformações condicionadas pela atividade que sustenta a relação do indivíduo com seu entorno físico e social, assim como argumenta Martins (2016).

Sintetizando o processo de apropriação/objetivação, conceitualmente pode-se dizer que Vigotski (1984), ao afirmar pioneiramente a natureza social do psiquismo, propôs a indissolúvel unidade entre atividade individual externa e interna. Alicerçada no autor, Martins (2001) explicita que a atividade individual externa, ou social, desenvolve-se na base de processos coletivos ou intersíquicos, a partir dos quais deriva a atividade individual ou os processos intrapsíquicos. Assim sendo, o desenvolvimento é resultado de uma longa série de eventos nos quais, continuamente, os processos externos vão se firmando como processos internos e vice-versa.

A dinâmica do movimento no qual os processos intersíquicos transmutam-se em processos intrapsíquicos foi denominada por Vigotski (1984) de internalização. Essa, por sua vez, ocorre por meio da apropriação de signos, graças aos quais o homem pode criar modelos mentais (ideias) dos objetos da realidade, atuando com e a partir deles, no planejamento e na coordenação da própria atividade. Como a internalização não é um processo mecânico, apenas a aprendizagem possibilita a reconfiguração de um dado externo como interno.

De acordo com Martins (2010), sobre a base das internalizações estruturam-se as funções psicológicas tipicamente humanas (superiores), isto é, a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento, a emoção/sentimento, o raciocínio, a imaginação. Todos esses processos se formam nos diversos tipos de atividades vividas pelo indivíduo, e pelas quais

ele se apropria da vasta experiência social, convertendo os objetivos externos (objetivações) em dados constituintes de sua subjetividade (apropriação).

Leontiev (1978) assinala que o processo de desenvolvimento humano, no qual o homem produz e reproduz a cultura humana a partir de sua atividade, se dá de forma gradativa, durante todo o decorrer de sua vida, sendo que em cada período de desenvolvimento há a dominância de uma determinada atividade que representa o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com o mundo, tendo em vista suprir suas necessidades. A essas atividades denominou de atividades principais ou dominantes.

Segundo Leontiev (2006), para que uma atividade seja considerada a principal em determinado período de desenvolvimento, ela precisa apresentar três atributos fundamentais:

1. Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. [...] 2. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brincar e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em um certo período de desenvolvimento. (LEONTIEV, 2006, p. 64).

É por meio dessas atividades consideradas principais/dominantes, portanto, que as crianças se relacionam com o mundo, produzindo e reproduzindo as condições necessárias à constituição de sua individualidade, acarretando, assim, em cada período de seu desenvolvimento singular, na criação de necessidades específicas em termos psíquicos (FACCI, 2006).

Para entender a periodização do desenvolvimento infantil e as atividades principais que guiam cada período, tem-se respaldo nos estudos de Facci (2006). A comunicação emocional se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Facci (2006) afirma que envolve a “assimilação de tarefas e motivos da atividade humana e normas de relacionamento que as pessoas estabelecem durante suas relações, como o choro, por exemplo” (FACCI, 2006, p. 13).

Na atividade objeto-manipulatória - primeira infância -, a comunicação emocional dá lugar a uma colaboração prática por intermédio da linguagem, considerando que as aquisições do primeiro ano de vida da criança são fundamentais para a relação destas com o meio e com suas atividades: a marcha e a aquisição da linguagem. De acordo com a autora, “a atividade principal passa a ser a objeto-instrumental, na qual tem lugar a

assimilação dos procedimentos elaborados socialmente [...] com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças” (FACCI, 2006, p. 14). As ações das crianças com os objetos e seus modos de uso têm uma implicação social, sendo os adultos responsáveis por transmitir a história e a função de cada objeto à criança. A relação com os objetos é fundamental para que se possa desenvolver o jogo protagonizado ou brincadeira de papéis sociais que constitui o próximo período do desenvolvimento.

No jogo de papéis sociais, as brincadeiras não são instintivas, o que determina o seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo. Facci (2006), com base em Elkonin, afirma que o jogo permite que “a criança modele as relações entre as pessoas. O jogo é influenciado pelas atividades humanas e pelas relações entre as pessoas e o conteúdo fundamental é o homem” (FACCI, 2006, p.15). Nesse sentido, o jogo tem grande influência no desenvolvimento psíquico da criança e na formação de sua personalidade.

A evolução do jogo prepara para um novo período, em que a atividade principal passa a ser o estudo. Para a autora supracitada, o ensino escolar deve “introduzir os educandos na atividade do estudo de forma que se aproprie dos conhecimentos científicos”. Sobre as bases do estudo surgem a “consciência e o pensamento teórico e se desenvolvem, entre outras funções, as capacidades de reflexão, análise e planificação mental” (FACCI, 2006, p. 16).

A comunicação íntima pessoal é uma atividade marcada pela posição que o jovem ocupa diante das questões que a realidade impõe. Ocorre nesse período um importante avanço no desenvolvimento intelectual, formando-se os conceitos, os quais possibilitam a formação da consciência social e do conhecimento da ciência, da arte, das diversas esferas da vida cultural e do pensamento abstrato.

A próxima etapa refere-se à atividade profissional/de estudo em que o jovem começa a ocupar um novo lugar na sociedade por meio da sua inserção no trabalho e no aprofundamento dos estudos. De acordo com Facci (2006), “na idade escolar avançada a atividade de estudo passa a ser utilizada como meio para a orientação e preparação profissional, ocorrendo o domínio dos meios de atividade de estudo autônomo, com uma atividade cognoscitiva e investigativa criadora” (FACCI, 2006, p.17). Elkonin (2009) ressalta que cada momento do desenvolvimento consiste em dois períodos ligados entre si. Inicia-se com o período em que predomina a assimilação dos objetos, dos motivos e das normas da atividade. Essa etapa prepara para a passagem ao segundo período, em que ocorre a assimilação dos procedimentos de ação com o objeto e a formação de possibilidades técnicas e operacionais.

Os estudos de Facci (2006), fundamentados em Elkonin e Vigotski, contribuem para entender que o ser humano está em constante processo de desenvolvimento.

A atividade dominante, portanto, é, pelo mecanismo da apropriação, aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança, possibilitando a superação das funções elementares na constituição das funções psíquicas superiores, bem como na sua personalidade em um dado período do seu desenvolvimento, conforme evidencia Cantarelli (2014), ao discutir a atividade e a formação da personalidade. Essas estão especificamente associadas a uma classe particular de impressões psíquicas: as emoções e os sentimentos, a seguir consideradas.

Com relação às emoções, Leontiev (1969) ressalta que:

[...] são as vivências afetivas mais simples relacionadas com a satisfação ou a insatisfação das necessidades orgânicas, como, por exemplo, a necessidade de comida [...]. Também se incluem dentro das emoções, as reações afetivas relacionadas com a sensação. Umas cores, sons, odores e etc. são agradáveis, enquanto outras, pelo contrário, são desagradáveis. Esta reação afetiva é o tom emocional das sensações. Tais sensações têm grande importância na vida do homem, já que este correntemente reage ante os objetos e fenômenos em seu conjunto e não somente ante as qualidades isoladas deles. (LEONTIEV, 1969, p. 358).

Alicerçada em Leontiev, Cantarelli (2014) explicita que as emoções não são específicas dos seres humanos, e as de caráter mais simples são encontradas também nos animais. Todavia, as emoções humanas, incluindo as mais elementares, diferenciam-se fundamentalmente das emoções dos animais porque são as de um ser social. Os estados emocionais do homem têm uma história de desenvolvimento, visto que, em decorrência da complexificação da atividade humana, essas foram se tornando cada vez mais especializadas, diferenciando-se e constituindo os sentimentos.

Os sentimentos, ao contrário das emoções, estão relacionados às necessidades que apareceram com o desenvolvimento histórico da humanidade, quais sejam, as necessidades morais, estéticas e intelectuais, e são denominados de sentimentos superiores. Para Leontiev (1969), “A aparição dos sentimentos depende das condições em que vive o homem e, sobretudo, das necessidades ligadas às relações entre as pessoas; a necessidade de ter relações sociais, de cumprir as exigências da sociedade, etc. Os sentimentos estão ligados inseparavelmente das necessidades culturais ou espirituais” (LEONTIEV, 1969 p. 359).

Segundo Martins (2010), por essa via, a criança vai individualizando as habilidades psicointelectivas e afetivas condensadas nos produtos da cultura humana, ressalta-se que,

embora os períodos de desenvolvimento tenham um lugar determinado no tempo, os seus limites dependem do seu conteúdo. Pode haver, dessa forma, diferentes períodos em uma mesma idade, visto que são as condições históricas (conteúdos) que determinam qual atividade se torna dominante para a criança em dado momento do seu desenvolvimento, conforme argumenta Cantarelli (2014). Nesse sentido, as situações de desenvolvimento não são sempre as mesmas para um dado indivíduo ou para diferentes indivíduos representantes de classes sociais desiguais, o que reafirma a importância de uma educação escolar de qualidade.

Vigotski e seus colaboradores identificam o desenvolvimento do psiquismo humano com a formação das funções psíquicas superiores, apontando que nem toda atividade promove o desenvolvimento, nesse sentido, o desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim, por meio de um ensino sistematicamente orientado à transmissão dos conceitos científicos. A interação do sujeito com o social, inicialmente, é mediada pelo uso de instrumentos, e passa, gradativamente, a ser mediada pelo uso de signos. Essa transposição do concreto ao abstrato é um passo significativo no desenvolvimento humano porque possibilita ao sujeito a utilização do pensamento como estratégia/meio para a apropriação do conhecimento e para a troca de experiências.

Cabe ressaltar que a elaboração conceitual é constituída por um processo que vai da agregação de ideias desordenadas do pensamento até a sua elaboração conceitual, ou seja, a abstração. Em todo o processo de desenvolvimento de conceitos, a interação verbal com outras pessoas possibilita à criança exercitar o pensamento. Vigotski (1989) afirma que o desenvolvimento da linguagem assume importância na interação criança-criança, criança-adulto, aluno-professor. Linguagem e pensamento tornam-se os elos de um processo que promove o desenvolvimento das funções tipicamente humanas, que se revelam, em especial, na capacidade de memorizar, de abstrair, de raciocinar logicamente, de prestar atenção intencionalmente, de comparar e de diferenciar. Essas funções se apoiam cada vez mais na própria linguagem, desvinculando-se da referência aos objetos concretos imediatos. E, à medida que a criança vai tomando consciência das operações mentais que realiza, classificando-as como sendo lembrança ou imaginação, por exemplo, torna-se capaz de dominá-las.

Vigotski (2001) assinala que o significado da palavra, que em seu aspecto psicológico é uma generalização, constitui um ato de pensamento assim explicado:

[...] constitui um ato de pensamento, no estrito sentido do termo. Mas, ao mesmo tempo, o significado é parte integrante

da palavra, pertence ao domínio da linguagem em igual medida que ao pensamento. Sem significado a palavra não o é, mas sim, um som vazio, deixando de pertencer ao domínio da linguagem. Em sua natureza, o significado pode ser considerado igualmente como um fenômeno da linguagem e do pensamento. Não cabe dizer do significado da palavra o que dizíamos antes com respeito aos seus elementos tomados em separado. O que é linguagem ou pensamento? É um e o outro ao mesmo tempo, porque se trata de uma unidade de pensamento linguístico [...]. (VIGOTSKI, 2001, p. 21).

Buscando compreender um pouco mais esses processos, reitera-se que a Inter vinculação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade do intercâmbio com os indivíduos e à relação interpessoal, a qual interfere diretamente na formação do pensamento verbal. A relação entre a fala externa/verbalizada e o pensamento modifica-se ao longo do desenvolvimento da criança. Até por volta dos três anos, a fala acompanha frequentemente o comportamento infantil. A partir de então, gradativamente, dependendo das experiências e das mediações, as crianças já são capazes de antecipar o que irão fazer. Disso decorre que a fala passa a desempenhar funções que são características do pensamento complexo, a de planejar a ação e guiar as atividades humanas, bem como a reelaboração do conhecimento adquirido.

O pensamento, a oralidade, o brincar, os gestos, as brincadeiras, o faz de conta, o jogo e o desenho contribuem para a apropriação da linguagem escrita e das outras linguagens. Conseqüentemente, unem funções psíquicas em novas combinações que, ao se complexificarem, possibilitam a apropriação do sentido e do significado que cada objeto contém.

Como já assinalado, a significação imbrica pensamento e linguagem, mas também razão e afeto. Segundo Martins(2013),

Todo e qualquer sentimento carrega consigo um complexo sistema de ideias por meio dos quais possa se expressar. Portanto, tal como não há ideia sem pensamento não há, igualmente, ideia alheia à relação da pessoa com a realidade. Da mesma forma, não há relação com a realidade que possa ser independente das formas pelas quais ela afeta a pessoa. Assim, toda ideia, diga-se de passagem, conteúdo do pensamento, contém a atividade afetiva do indivíduo em face da realidade que representa. (MARTINS, 2013, p. 57).

Vigotski (1989) explica o desenvolvimento como um processo de internalização de modos culturais de pensar e de agir. Embora aponte diferenças entre aprendizagem e

desenvolvimento como dois processos distintos, os considera interdependentes desde o primeiro dia da vida da criança. A aprendizagem suscita e impulsiona o desenvolvimento, e esse realiza a mesma ação com relação àquela.

A investigação sobre o sentido da interação contribuiu para o entendimento da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, que pode ser explicitado pelos conceitos de níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real (NDR), nível de desenvolvimento proximal (NDP), ou zona de desenvolvimento iminente (ZDI).

O nível de desenvolvimento real revela as funções que já se desenvolveram na criança e que possibilitam a resolução de problemas, individualmente. O nível de desenvolvimento proximal ou iminente é para Vigotski (1989, p. 97) “determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. Segundo o autor (1989, p.102), “os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal”, esse entendimento explicita a relevância da função pedagógica.

Para o autor,

[...] o aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, ao invés disso, vai a reboque desse processo. Assim, a noção de zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. (VIGOTSKI, 1989, p. 100).

É pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. Por essas razões, os processos de educação e ensino, promotores das complexas aprendizagens humanas, assumem enorme importância na psicologia histórico-cultural. Logo, Vigotski(2001) afirma que,

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não

naturais, mas formadas historicamente. (VIGOTSKI, 2001, p. 115).

Segundo Martins, Abrantes e Facci (2016), Vigotski, ao afirmar o papel dos signos na transformação qualitativa do psiquismo e que esses precisam ser transmitidos, apresentou o ensino como condição fundante do desenvolvimento. Contudo, é necessário um trabalho educativo comprometido com a promoção do máximo desenvolvimento do indivíduo e um sistema educativo que, de acordo com os autores,

[...] tenha possibilidades concretas de produzir uma pessoa de pensamentos, com autonomia intelectual para analisar a realidade valendo-se de instrumentos conceituais em suas formas mais elaboradas; uma pessoa de sentimentos, que se forme sensível ao conjunto dos seres humanos e que possua senso de justiça, revoltando-se contra arbitrariedades que se pratique contra qualquer membro do gênero humano. Que culmine na produção de uma pessoa da práxis, que compreenda as contradições sociais existentes no processo de produção e reprodução da sociedade, que se engaje na luta pela implementação de uma sociedade livre da dominação e opressão. (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p. 3-4, grifos dos autores).

A partir da discussão acerca dos pressupostos psicológicos, espera-se que os professores possam se apropriar e discutir os processos de desenvolvimento e de aprendizagem e seus desdobramentos no trabalho educativo, de forma a superar concepções de senso comum presentes no cotidiano escolar, com vistas a uma educação verdadeiramente humanizadora.

PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Ao se definir pressupostos pedagógicos, é necessário compreender a importância de, a priori, definir-se claramente o método que dará sustentação ao trabalho escolar. Método é o conjunto de determinados princípios que permitem, filosoficamente e cientificamente, apreender a realidade para atuar nela, objetivando a emancipação humana. Metodologia, por sua vez, é compreendida como um conjunto de meios (materiais e procedimentos) que possibilitam a operacionalização do processo. Assim, entende-se que o pressuposto pedagógico, é sustentada pela Pedagogia Histórico-Crítica, é o que orienta a metodologia utilizada nos mais diferentes processos pedagógicos e administrativos que organizam o trabalho escolar, tarefa essa que se espera ter sido cumprida ao enunciar os pressupostos filosóficos e psicológicos.

Para que os pressupostos pedagógicos sejam definidos, algumas questões devem ser feitas e respondidas, tais como: O que é educar? Qual o papel da escola e dos diferentes trabalhadores em educação? Tem-se clareza sobre qual método sustenta a compreensão sobre a realidade? Quais relações, no cotidiano da escola, contribuem para um processo educativo que objetive a formação omnilateral? Como formar a consciência crítica? Como organizar e trabalhar os conteúdos para atingir a esses objetivos? Quais conteúdos produzidos socialmente devem se tornar conteúdos escolares? Qual é o objeto central do ensino deste ou daquele conteúdo e quais objetivos serão priorizados? Como, por que e o que avaliar? Por que planejar? Quais as intencionalidades presentes nas ações educativas? Qual a formação necessária aos profissionais da educação? Como organizar o cotidiano escolar tendo em vista a consecução dos objetivos de um projeto educacional emancipatório? Como atuar no sentido de enfrentar a atual fragmentação das ações e programas que incidem no cotidiano do trabalho educativo escolar?

Para buscar indicativos para essas questões, tem-se como princípio que a educação é trabalho, é atividade mediadora no âmbito da prática social e que educar é contribuir para consolidar o processo de humanização do homem. Nessa perspectiva, humanizar-se é assimilar o coletivo social no individual, em seu caráter dialético de transformar-se, modificando a realidade. Como pontua Saviani (2012), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2012, p.13). É, portanto, ação mediada, que visa a imprimir o arcabouço cultural em cada indivíduo para que se constitua em si a humanidade coletiva, carregada dos sentidos e dos significados produzidos, de modo que seja possível sua inserção nos diferentes espaços sociais, culturais e científicos.

Assim, uma educação que tenha compromisso com a transformação precisa levar em conta a relação entre a teoria e a prática, por meio da transmissão e da assimilação dos elementos culturais e científicos que permitam fazer a crítica, bem como buscar possibilidades de transformação das atuais relações sociais que expropriam, da ampla maioria da população, as reais condições de acesso ao conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade. Para tanto, é preciso recuperar a essencialidade do fazer pedagógico, a partir da compreensão do exposto por Saviani (2012), o qual enfatiza a função social da instituição escolar:

Ora, clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do

currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria. (SAVIANI, 2012, p. 17).

Ao referir-se ao que é clássico, Saviani (2012), incisivamente, argumenta: “Clássico não se confunde com tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico” (SAVIANI, 2012, p.13).

É, portanto, objeto do trabalho escolar a socialização do conjunto de conhecimentos científicos, culturais, artísticos, ou seja, aqueles que se firmaram no tempo e que compõem o acervo da humanidade, de modo que sejam efetivamente apropriados em sua totalidade e por todos os alunos. Em razão dessa compreensão, depreendem-se outras significações, dentre elas a de que a educação, como prática social e como ação intencional mediada, exige um planejamento metódico, porque é pautado em um método claramente definido; é rigorosa e reflexiva, por seguir ações e/ou procedimentos que possibilitem a apropriação crítica do conjunto de conhecimentos, com vistas à ruptura com os padrões vigentes da mera reprodução utilitarista de competências. Nessa direção, há, portanto, que se consolidar uma organização da e na instituição escolar que se pautem nos princípios defendidos por Saviani (2012), de que:

[...] Para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que convencionalmente chamamos de “saber escolar”. (SAVIANI, 2012, p. 17).

O ato de planejar, nesse contexto, se configura em uma ação política e técnica, visto que, como ação política, o professor procede a análise do conteúdo escolar e do processo educativo em uma perspectiva mais ampla, implicando tomada de decisões sobre para quê e como abordar os conteúdos de ensino. Na qualidade de ação técnica, conhecendo o processo de desenvolvimento humano, compreende suas responsabilidades como mediador e promotor desse desenvolvimento por meio de ações pedagógicas devidamente

planejadas, assumindo os compromissos de organizar o processo educativo, considerando a consecução dos objetivos e/ou a sua reorganização. Frisa-se, nesse contexto, que essas duas dimensões (política e técnica) são indissociáveis.

O planejamento do processo educativo, em uma perspectiva crítica e transformadora, exige a reflexão sobre as relações de poder que se instituem no interior da escola, explicitando a sua origem, o seu caráter contraditório, identificando de que modo interferem tanto na organização interna quanto nas relações que permeiam o cotidiano da escola e comunidade, bem como as da escola com a mantenedora. Parte-se do princípio fundante que se construam práticas coletivas em um processo reflexivo de tomada de decisões, pautadas no domínio das informações necessárias e em tempo para que as decisões sejam, efetivamente, coletivas e voltadas para os interesses do coletivo. Isso permite que ações mais participativas sejam, gradativamente, construídas, consolidando-se na gestão escolar em uma perspectiva democrática que prime pela participação consciente de todos os envolvidos no processo educativo escolar, mesmo que demarcadas pelos limites impostos pela legislação e/ou normativas.

Nessa direção, entende-se o Projeto Político Pedagógico não apenas como um documento, mas como prática, como projeto em movimento, em permanente construção, execução e avaliação. Em um primeiro e mais importante sentido, o PPP se revela como prática reflexiva e coletiva de tomada de decisão, que necessita, concomitantemente, ser sistematizado e organizado para que se constitua também no registro das intencionalidades e das ações coletivas da comunidade escolar, servindo de sustentação a todos os outros planejamentos escolares. Nesse movimento de construção, congrega e explicita os fundamentos e os pressupostos que direcionam as práticas político-pedagógicas da comunidade escolar, indicando quais os princípios que direcionam e mantêm as práticas educativas. No campo dos pressupostos pedagógicos, há que se deter com afinco na relação ensino e aprendizagem, considerando, sobretudo, o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico, uma vez que, nas palavras de Saviani (2012), “é o fim a atingir que determina os métodos e processos de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2012, p. 17). E, nesse caso, à instituição escolar compete, segundo o autor, ensinar o conjunto de conhecimentos essenciais à inserção na cultura letrada, na cultura erudita o que exige, para tanto, a incorporação dos rudimentos da leitura e escrita, bem como das demais áreas do universo letrado e das ciências.

Ao referir-se à organização do processo de ensino e de aprendizagem, é necessário retomar o exposto por Klein (2010):

[...] o conhecimento não está nas coisas e nem nasce espontaneamente na cabeça dos educandos. O conhecimento existe apenas nos homens e nas suas relações. E, portanto, na relação com outros homens, na medida em que incorpora a intrincada rede de relações que constituem uma dada forma humana de ser, que a criança se apropria do conhecimento. Este não é, evidentemente, passível de ser “ditado”, mas também não é algo que se descubra por um golpe incomum de genialidade. (KLEIN, 2010, p. 230).

Com base em Klein (2010), destaca-se que o conhecimento científico é resultante de pesquisa científica produzida nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si. Trata-se de um complexo processo de produção, o qual se encontra, via de regra, publicado na forma de síntese e, conforme interesse formativo da sociedade, essas sínteses são apresentadas em um rol de abstrações conceituais, as quais são denominadas como conteúdos escolares. Nesse caso, as sínteses conceituais contêm uma complexidade de relação entre elementos diversos que vão muito além das abstrações contidas na matriz curricular.

O conhecimento científico, sendo produzido nas relações dos homens com a natureza e dos homens entre si, constitui-se na sua dimensão histórica, demarcada pelo tempo e pelas condições em que é produzido, sistematizado e socializado. Partindo desse entendimento, compreende-se que a reprodução de conceitos, de regras e de fórmulas não é suficiente para configurar a apreensão do conhecimento científico. Por isso, é necessário que a ação pedagógica, sob a responsabilidade da instituição escolar, esteja planejada de forma a superar as práticas pedagógicas pautadas em conceitos espontâneos, visando a alcançar novas práticas nas instituições, uma vez que há que se tomar consciência do que é defendido reiteradamente por Martins (2016):

[...] há que se afirmar a escola como locus privilegiado para a transmissão daquilo que realmente promove o desenvolvimento, cientes de que o alcance dos conceitos científicos não restringe apenas aos conteúdos que veiculam em si mesmos, haja vista que esse tipo de ensino opera decisivamente na estrutura psíquica dos indivíduos. O que se apresenta no cerne da qualidade dos conteúdos de ensino outra coisa não é senão a formação da consciência, cujo fundamento, do ponto de vista psicológico, radica na formação dos processos funcionais superiores e, sobretudo, naquilo que conduz ao autocontrole da conduta. Pretender a formação de alunos “críticos”, “participativos”, “cidadãos”, etc; na ausência do ensino de conteúdos sólidos, desenvolventes,

**parece-nos um ideal falaz que precisa ser desvelado.
(MARTINS, 2016, p. 26).**

É, portanto, imprescindível que o trabalho pedagógico na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenha como pressuposto básico a definição dos conteúdos, a forma de trabalhá-los e a escolha dos materiais e dos recursos. O ato intencional de planejar ações de mediação pedagógica requer amplo conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre o núcleo conceitual referente às áreas do conhecimento que pautam a prática pedagógica em sala de aula. Essa organização extrapola o espaço privilegiado de transmissão e assimilação do conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, ou seja, a aula em si. Ela congrega as concepções sobre o trabalho, o homem, a educação, a sociedade, a escola, a ciência, a tecnologia, o conhecimento, o currículo, o saber, o ensino, a aprendizagem, dentre outras, as quais são definidoras da forma como se lê a realidade social, política e cultural, bem como a forma como se posiciona nessa mesma realidade. Há que se garantir, desse modo, a unidade político-pedagógica, a qual espera-se que esteja prevista no PPP institucional, como resultado de uma construção coletiva e participativa dos sujeitos que constituem a comunidade. Assim é que a organização do trabalho docente, de forma mais implícita, se volta à organização do plano de trabalho docente e do plano de aula e à avaliação do ensino e da aprendizagem, o que exige escolhas metodológicas (procedimentos), as quais, por sua vez, revelam os pressupostos teóricos (método) que os sustentam.

Nessa linha de argumentação, recupera-se a síntese que Martins (2016) apresenta ao referir-se ao método Marxiano de construção do conhecimento, o qual pressupõe a “captação empírica e sincrética da realidade como ponto de partida, as mediações abstratas do pensamento como possibilidades para superação dessa condição, tendo em vista a apreensão concreta da realidade como síntese das múltiplas determinações” (MARTINS, 2016, p. 27). Para tanto, há que se ter uma organização do trabalho escolar que supere práticas fragmentadas de ensino, visto que o aporte dos pressupostos da psicologia histórico-cultural exige que, ao considerar o desenvolvimento humano, tenha-se como fundamento que as “funções complexas não se desenvolvem na base de atividades que não as exijam e as possibilitem” (MARTINS, 2016, p. 19). Assim sendo, no tratamento do conteúdo, em um constante ir e vir, o professor deve precisar a definição conceitual; porém, sempre estabelecendo relação entre ela e outras definições que se apresentarem como necessárias e com o processo histórico-social. Isso implica expressar quais são os fundamentos referenciais do conteúdo, ao mesmo tempo em que busca superá-los, incorporando à discussão o seu significado histórico, social e político, ou seja,

estabelecendo as relações entre o conteúdo escolar e a realidade. Contudo, não se trata da realidade imediatamente visível, mas da totalidade que, para ser compreendida e apreendida, assenta-se no planejamento de ações que “visam à conquista das capacidades intelectuais, das operações lógicas do raciocínio, dos sentimentos éticos e estéticos, enfim, de tudo o que garanta ao indivíduo a qualidade de ser humano” (MARTINS, 2013, p. 275).

Nesse aspecto, ao tratar do conteúdo escolar, o professor deve fazer um exercício racional sincrônico (tempo atual) e diacrônico (por meio dos tempos), captando as relações estabelecidas, o seu movimento e as suas contradições. Esse exercício é fundamental para a passagem do concreto-sensorial ao concreto pensado. O concreto sensorial é percebido pelo nosso cérebro por intermédio de uma relação direta de nossos sentidos com o mundo objetivo. O concreto, tal como Marx (1987) destaca, trata-se de um concreto idealizado, visto que o “concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida” (MARX, 1987, p. 16). Conforme o autor, o conhecimento concreto da realidade só é possível se as partes abstraídas e isoladas forem rearticuladas, de modo a compreender a unidade do diverso, e a chegar ao concreto pensado, que é síntese de múltiplas determinações. Assim, as definições permanecem em constante reflexão e só se aproximam do real se forem apreendidas as múltiplas relações que compõem e dão base ao conhecimento.

O movimento entre concreto sensorial, abstração e concreto pensado está constantemente a se refazer, e é nesse movimento que se insere outra organização do ensino, conforme defendida por Saviani (2012). Como esforço, no sentido de garantir o entendimento de que prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social são momentos apresentados pelo autor na contraposição às pedagogias existentes até então, e, portanto, como método, é imprescindível destacar a lógica dialética presente no movimento de transmissão-assimilação/apropriação do conhecimento científico. Nesse quesito, Martins(2016) reafirma:

Frise-se que os momentos explicitados por Saviani referem-se à organização lógica do ensino e só podem expressar-se no ato de ensinar como momentos distintos, mas interiores uns aos outros. Trata-se de compreender a prática social, quer do ponto de partida, quer do ponto de chegada, como substrato das abstrações do pensamento organizadas como problematização, instrumentalização e catarse, que se manifestam como atos de pensamento a serviço de uma apreensão mediata daquilo que é dado imediatamente à captação sensível. (MARTINS, 2016, p. 27).

Há que se compreender, conforme indicado pela autora, o percurso lógico da aprendizagem, na sua relação com o desenvolvimento humano para ser possível proceder as inferências necessárias à organização de um ensino que promova desenvolvimento. A autora destaca: “O percurso lógico da aprendizagem segue uma linha de desenvolvimento que caminha do concreto (sensorial, empírico) para o abstrato, do particular para o geral, do cotidiano para o não cotidiano, dos conhecimentos de senso comum para os conhecimentos mais elaborados e complexos. Esse percurso revela-se ‘de baixo para cima’” (MARTINS, 2016, p. 28).

A aprendizagem é um processo mediado por signos (culturais), inserido em contextos sociais carregados de significações, as quais precisam ser transpostas do inter para o intrasubjetivo e cuja qualidade de apropriação depende das condições em que elas ocorrem. Martins (2016), ao confrontar a lógica da aprendizagem com a lógica do ensino, destaca que “[...] o percurso lógico do ensino carece ocorrer do abstrato para o concreto, do geral para o particular, da síntese como possibilidade para a superação da síncrese, do não cotidiano para o cotidiano, dos conceitos científicos a serem confrontados com os conceitos espontâneos. Logo, esse percurso revela-se “de cima para baixo” (MARTINS, 2016, p. 29). A pesquisadora ainda acrescenta: “Conseqüentemente, o ensino só pode sustentar-se como objetivação de apropriações já realizadas por quem ensina. Nesse sentido, o percurso lógico do ensino não pode reproduzir o percurso lógico da aprendizagem, pois se assim o for não gerará as contradições necessárias à transformação do sistema representado pela tríade conceitos científicos, conceitos espontâneos e seus objetos” (MARTINS, 2016, p. 29).

Nessa perspectiva, organizar o ensino implica, como tem se destacado nesta seção, um conjunto de saberes que extrapolam a mera definição dos encaminhamentos e recursos didático-pedagógicos, que se objetivam em uma simples organização de atividades que ocupem o tempo escolar. Além disso, torna-se possível inferir que não é possível ensinar aquilo que não se domina, aquilo que não se conhece. É pertinente, ainda, destacar, as palavras de Saviani (2012) quando se refere à função social da escola como instituição responsável pelo acesso ao saber sistematizado, momento em que também apresenta algumas das condições necessárias para o acesso a esse saber:

Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza, e a linguagem da sociedade. Está aí, o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os

**rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais
(história e geografia). (SAVIANI, 2012, p.14).**

Com base nas palavras supracitadas, entende-se que à escola compete, sobretudo, ensinar os rudimentos necessários à instrumentalização primeira, ou seja, ensinar a ler, a escrever, a contar, a socializar o domínio das ciências naturais e sociais, por meio das quais se permitem ampliar as possibilidades de inserção no mundo cultural por meio de domínios mais elevados sobre esses rudimentos. O acesso aos conceitos científicos depende de processos de alfabetização devidamente conduzidos e concluídos, bem como de processos de ensino devidamente orientados, de modo que se rompa com as exclusões tão frequentes, as quais ocorrem em decorrência do não domínio dos conteúdos presentes na cultura letrada/erudita. Instrumentalizar os alunos é, sobretudo, promover um ensino que possibilite a apropriação dos conteúdos da ciência e da cultura em suas diferentes manifestações.

Na prática pedagógica que se efetiva na sala de aula, é correto afirmar que se estabelecem a atividade de ensino, como prática efetiva do professor, e a atividade de estudo, como prática do aluno. Moura, Sforini e Lopes (2017) definem a atividade de estudo como “aquela atividade cujo produto são transformações no aluno” (MOURA; SFORINI; LOPES, 2017, p. 82). E, identificam seus componentes como sendo “as tarefas de estudo, as ações de estudo e as ações de controle e avaliação”. De modo que “A tarefa de estudo está associada à motivação do estudo, com a transformação do aluno em sujeito da atividade. Estar em atividade de estudo é que coloca o aluno em ações de estudo. É a realização conjunta do aluno com seus colegas e o professor que vai permitir a realização das ações de controle e avaliação dos resultados de sua atividade de estudo” (MOURA; SFORINI; LOPES, 2017, p. 82).

As ações de organização do ensino vão exigindo o acompanhamento dos resultados correspondentes no que tange à aprendizagem e à conseqüente tomada de decisão quanto à necessidade ou não de reorganização dos procedimentos adotados para o ensino dos conteúdos escolares.

Além do domínio conceitual referente ao conteúdo, objeto de ensino, ao professor compete investigar as ações desencadeadoras de aprendizagem, aquelas que produzem a real necessidade de novas elaborações ou novas sínteses resultantes, por exemplo, da necessidade de confrontar informações sobre um mesmo conteúdo ou de núcleos conceituais diferentes. A organização do ensino, também, é referendada por Libâneo (2016), o qual parte da defesa de um ensino que visa à formação do pensamento teórico e indica pressupostos para elaboração dos planos, os quais, por sua vez, articulam-se ao

corpus teórico da ciência a ser ensinada, requerendo do professor, amplo domínio conceitual referente ao objeto de ensino, das ações mentais envolvidas e dos procedimentos e recursos necessários para desencadear as situações de ensino. O autor destaca, dentre outros pontos, a necessidade de

Análise do conteúdo visando à elaboração do núcleo conceitual (núcleo do conceito) da matéria (princípio geral básico, relações gerais básicas), que contém a generalização esperada para que o aluno a interiorize e a utilize para deduzir relações particulares da relação básica identificada. Para isso, busca-se a gênese de desenvolvimento do conteúdo, isto é, o processo histórico de sua constituição, recorrendo aos métodos e procedimentos de investigação próprios desta ciência. (LIBÂNEO, 2016, p. 377).

Em síntese, tem-se a indicação objetiva do percurso do ato de planejar o ensino e a aprendizagem como trabalho pedagógico em sala de aula que será viabilizado mediante ações intencionais, rigorosamente organizadas. Cabe destacar que o compromisso de indicar o percurso a ser realizado para garantir a apropriação dos conceitos científicos será cumprido em cada componente curricular, no campo dos encaminhamentos teórico-metodológicos. Nesse sentido, vale ressaltar os limites impostos pelo tempo histórico, o desafio da produção coletiva em que tem-se a opção por metodologias de ensino consideradas mais adequadas ao objeto de ensino do referido componente curricular, mantendo-se o respeito aos pressupostos teóricos já devidamente enunciados.

Defende-se, neste documento, o exposto nas diretrizes curriculares, bem como nos acordos internacionais firmados em prol dos interesses da humanidade, os quais apontam para a formação de sujeitos que apresentem domínios nas diferentes áreas do conhecimento, tenham desenvoltura linguística, de raciocínio e criatividade, para que possam resolver situações diferenciadas, para que valorizem a diversidade cultural, para que cuidem da saúde física e emocional; para que se preocupem com o meio ambiente e com o planeta, para que utilizem diferentes linguagens, incluindo a digital para se comunicar e se expressar, e, sobretudo, para que respeitem o diferente, o diverso, valorizem o humano em si e no outro, de modo a melhorar os espaços de convivência. Entende-se que, por ser viável a construção das relações sociais indicadas nos documentos legais e orientadores das práticas formativas, agregada à difusão desses princípios, faz-se necessária a transformação nas relações de produção material da existência humana. Contudo, não compete aguardar mudanças na base material, é necessário que a instituição atue no campo daquilo que lhe é próprio, ou seja, a socialização dos conhecimentos científicos e

culturais produzidos pela humanidade. Para que o trabalho educativo se efetive da maneira indicada nesses pressupostos, as políticas públicas municipais para formação dos profissionais da educação não podem ser compostas de eventos pontuais, nem podem ficar submetidas às mudanças de governo, ou ainda mais grave, submetidas às empresas, às fundações e às corporações que têm adentrado ao espaço escolar, as quais, oferecendo produtos e serviços por meio de parcerias, amarram programas de formação contínua, vinculados aos interesses corporativos, desvirtuando os princípios político-pedagógicos tão arduamente construídos na discussão coletiva dos projetos políticos pedagógicos. Instituição escolar. O mapeamento de situações vivenciadas no cotidiano evidencia que há necessidade de empreender esforços no sentido de limpar o espaço escolar daquilo que é secundário, daquilo que não é essencial, que vem atravessando a prática de ensino e, conseqüentemente, a de aprendizagem, impactando nos resultados alcançados, em termos qualitativos.

A formação teórica do professor, quer seja na condição inicial ou contínua, parte dos mesmos princípios defendidos para o ensino, primando pelo rigor dos conceitos e pelo rigor metodológico, visando a alcançar níveis de compreensão cada vez mais complexos que auxiliem no domínio conceitual e nas relações necessárias que incidam em práticas pedagógicas mais consistentes que auxiliem na transposição da síntese à síntese, do abstrato ao concreto pensado, na superação dos saberes em nível de senso comum, alcançando os patamares da elaboração conceitual sustentado por um domínio consistente. Essa formação a que este documento se refere só ganhará caráter de continuidade se propiciar um processo de aprofundamento epistemológico, cuja previsão deve constar, inclusive, nos Planos Municipais de Educação como resultado da participação efetiva dos trabalhadores no planejamento dessa prática formativa e do seu conteúdo.

Assim, provisoriamente, finalizam-se as reflexões sobre os pressupostos pedagógicos, sendo esses articulados, na sequência, aos legais à medida que esses, também, possibilitam e limitam práticas político-pedagógicas. No campo da gestão da instituição escolar, lócus no qual incidem os resultados das decisões políticas dos sistemas, compete, sobretudo, o esforço pela implementação de práticas efetivas de ensino que resultem em aprendizagem. Conhecer o conjunto jurídico que regulamenta e, por vezes, condiciona a ação pedagógica, especialmente para que não se permita que regulamentações específicas e transitórias assumam relevância ou significado que extrapolem sua exiguidade ou pequenez, é sumamente importante. Dessa forma, mesmo que demarcados pelo aparato jurídico de um sistema legal, ampara-se na consistência e coerência advindas dos princípios até aqui assumidos, para seguir na organização das

propostas pedagógicas curriculares, as quais complementarão este documento curricular para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008 (*) fica estabelecido as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros.

§ 1º A Educação do Campo, de responsabilidade dos Entes Federados, que deverão estabelecer formas de colaboração em seu planejamento e execução, terá como objetivos a universalização do acesso, da permanência e do sucesso escolar com qualidade em todo o nível da Educação Básica.

§ 2º A Educação do Campo será regulamentada e oferecida pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios, nos respectivos âmbitos de atuação prioritária.

§ 3º A Educação do Campo será desenvolvida, preferentemente, pelo ensino regular.

§ 4º A Educação do Campo deverá atender, mediante procedimentos adequados, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, as populações rurais que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, em idade própria.

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular.

Art. 2º Os sistemas de ensino adotarão medidas que assegurem o cumprimento do artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 1/2002, quanto aos deveres dos Poderes Públicos na oferta de Educação Básica às comunidades rurais.

Parágrafo único. A garantia a que se refere o caput, sempre que necessário e adequado à melhoria da qualidade do ensino, deverá ser feita em regime de colaboração entre os Estados e seus Municípios ou mediante consórcios municipais.

Art. 3º A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

§ 1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

§ 2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.

Art. 4º Quando os anos iniciais do Ensino Fundamental não puderem ser oferecidos nas próprias comunidades das crianças, a nucleação rural levará em conta a participação das comunidades interessadas na definição do local, bem como as possibilidades de percurso a pé pelos alunos na menor distância a ser percorrida.

Parágrafo único. Quando se fizer necessária a adoção do transporte escolar, devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte das crianças do campo para o campo.

Art. 5º Para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, a nucleação rural poderá constituir-se em melhor solução, mas deverá considerar o processo de diálogo com as comunidades atendidas, respeitados seus valores e sua cultura.

§ 1º Sempre que possível, o deslocamento dos alunos, como previsto no caput, deverá ser feito do campo para o campo, evitando-se, ao máximo, o deslocamento do campo para a cidade.

§ 2º Para que o disposto neste artigo seja cumprido, deverão ser estabelecidas regras para o regime de colaboração entre os Estados e seus Municípios ou entre Municípios consorciados.

Art. 6º A oferta de Educação de Jovens e Adultos também deve considerar que os deslocamentos sejam feitos nas menores distâncias possíveis, preservado o princípio intracampo.

Art. 7º A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra-estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

§ 1º A organização e o funcionamento das escolas do campo respeitarão as diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições.

§ 2º A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades.

Art. 8º O transporte escolar, quando necessário e indispensável, deverá ser cumprido de acordo com as normas do Código Nacional de Trânsito quanto aos veículos utilizados.

§ 1º Os contratos de transporte escolar observarão os artigos 137, 138 e 139 do referido Código.

§ 2º O eventual transporte de crianças e jovens portadores de necessidades especiais, em suas próprias comunidades ou quando houver necessidade de deslocamento para a nucleação, deverá adaptar-se às condições desses alunos, conforme leis específicas.

§ 3º Admitindo o princípio de que a responsabilidade pelo transporte escolar de alunos da rede municipal seja dos próprios Municípios e de alunos da rede estadual seja dos próprios Estados, o regime de colaboração entre os entes federados far-se-á em conformidade com a Lei nº 10.709/2003 e deverá prever que, em determinadas circunstâncias de racionalidade e de economicidade, os veículos pertencentes ou contratados pelos Municípios também transportem alunos da rede estadual e vice-versa.

Art. 9º A oferta de Educação do Campo com padrões mínimos de qualidade estará sempre subordinada ao cumprimento da legislação educacional e das Diretrizes Operacionais enumeradas na Resolução CNE/CEB nº 1/2002.

Art. 10 O planejamento da Educação do Campo, oferecida em escolas da comunidade, multisseriadas ou não, e quando a nucleação rural for considerada, para os anos do Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio ou Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio, considerará sempre as distâncias de deslocamento, as condições de estradas e vias, o estado de conservação dos veículos utilizados e sua idade de uso, a melhor localização e as melhores possibilidades de trabalho pedagógico com padrão de qualidade.

§ 1º É indispensável que o planejamento de que trata o caput seja feito em comum com as comunidades e em regime de colaboração, Estado/Município ou Município/Município consorciados.

§ 2º As escolas multiseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

Art. 11 O reconhecimento de que o desenvolvimento rural deve ser integrado, constituindo-se a Educação do Campo em seu eixo integrador, recomenda que os Entes Federados – União, Estados, Distrito Federal e Municípios – trabalhem no sentido de articular as ações de diferentes setores que participam desse desenvolvimento, especialmente os Municípios, dada a sua condição de estarem mais próximos dos locais em que residem as populações rurais.

Art. 12 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando ratificadas as Diretrizes Operacionais instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 1/2002 e revogadas as disposições em contrário.

O planejamento, material didático, transporte, metodologias, profissionais da escola, são flexibilizados/planejados e organizados de acordo com a realidade da comunidade do campo que frequentam a escola, bem como que muitos profissionais da escola residem na própria comunidade tendo conhecimento da realidade local. Todos os itens acima citados: planejamento, material pedagógico, transporte, metodologias, profissionais da escola, são disponibilizados pela instituição mantenedora, e alguns materiais permanentes e de consumo são adquiridos pelo PDDE (programa dinheiro direto na escola).

Frente a essas informações, cabe ressaltar que este estabelecimento de ensino considera as diretrizes da Educação do Campo, pois ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental para populações rurais em suas mais variadas formas de produção de vida, evitando deslocamento das crianças para escolas urbanas ou que as escolas do campo deixem de existir enfatizando as prioridades na qualidade de educação, no apoio técnico pedagógico, na infraestrutura que são organizados e planejadas de acordo com a realidade local, considerando as diversidades do povo do campo.

3.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O homem não pode ser estudado e compreendido isoladamente, por ser um ser histórico, se faz necessário compreendê-lo em cada momento da história, nas relações que estabelece com seu meio.

Vemos o homem enquanto um ser social, que nas relações que estabelece com o outro nos diversos segmentos da sociedade, produz a vida e interfere no meio que vive, essa

participação é possível, por meio de uma organização política e graças a autonomia do homem, que sendo um ser de vontade, pode argumentar sobre sua realidade.

Numa ação intencional e planejada, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a para atender suas necessidades, sendo esse um processo dinâmico e que se dá em cada momento histórico. Por meio dessa ação o homem vai acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento.

Considerando o homem um ser social, é na relação com os seus semelhantes que o ser humano aprende e ensina, se constrói enquanto sujeito e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social tais como, respeito mútuo, solidariedade e afetividade.

De posse do instrumental teórico e os meios necessários para que perceba e assume, verdadeiramente, seu papel ativo na história, enquanto cidadão capaz de interpretar e participar da construção do mundo e sobretudo, de fazer-se a si mesmo ao interagir com a realidade e o mundo do trabalho de forma crítica, consciente e produtiva.

Segundo Paulo Freire:

“A existência humana não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (1987, p.78)

A formação do homem como sujeito de direitos universais é o centro do processo educacional a essência do trabalho pedagógico, buscando formar uma pessoa capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A concepção de homem e de educação que estamos falando é a de que prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, autor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, constrói junto, articula teoria e prática, tem valores, saberes, compartilha, acolhe e decide democraticamente.

3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Vivemos e convivemos em um mundo que sofre transformações a todo o momento, as pessoas mudaram se adaptaram, se reorganizaram. Nesta sociedade, a informação e as tecnologias são atualizadas rapidamente e comandam o ritmo de nossas vidas. Estamos em uma nova era, onde a competição, a criatividade e o conhecimento nos remetem a um novo entendimento de mundo, e em consequência, de sociedade, totalmente diferente do

que tínhamos a um tempo atrás. Então, a escola precisa acompanhar estas mudanças para se manter viva, nossas práticas pedagógicas precisam se pautar na construção de novos paradigmas.

É necessário preparar o cidadão para a construção de pensamentos políticos, econômicos e sociais que revertam num entendimento reelaborado das transformações na sociedade. Para Silva, “o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social” (SILVA, 1990, p. 56). Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem às condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem à consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo. Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, pois, segundo Paulo Freire, “se a educação não pode tudo, ela pode alguma coisa. Uma de nossas tarefas como educadores e educadoras é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo”.

3.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana, Vitor Paro define a educação como:

“Entendida a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente e a escola como instituição que provê a educação sistematizada, sobressai a importância das medidas visando à realização eficiente dos objetivos da instituição escolar, em especial da escola pública básica, voltada ao atendimento das camadas trabalhadoras... é pela educação que o ser humano atualiza-se enquanto sujeito histórico, em termos do saber produzido pelo homem em sua progressiva diferenciação do restante da natureza”(Paro, 2003, p. 7).

A educação fundamental, segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, diante disso, o poder público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e a cada um e garantir sua gratuidade.

Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos, é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização. Paulo Freire fala em educação se referindo a profundas mudanças: “Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde...”(2000, p.122).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Um dos maiores desafios da escola é a superação da fragmentação do ensino. Neste sentido, a escola busca a qualidade e a apropriação dos conteúdos básicos e a consequente aquisição dos conhecimentos na capacidade do aluno em processar a leitura, a escrita e o raciocínio lógico-matemático para a resolução de problemas. Essa proposta pedagógica contempla um enfoque histórico-cultural, que vai além da teoria da aquisição

da língua escrita, mas abrange um conjunto de pressupostos teóricos que representam uma nova postura diante do conhecimento e da relação professor-aluno.

Nessa perspectiva, o ensino deve pautar-se na concepção do reconhecimento da importância da participação do aluno no processo de construção do conhecimento, mas também e, simultaneamente, incluir-se como sujeito fundamental desse processo, e a tarefa do professor é intervir pedagogicamente de modo a promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno. Isso requer da escola e de seus agentes o investimento em um espaço de formação e informação real no desenvolvimento das capacidades do aluno de maneira a torná-lo cidadão capaz de refletir, interagir e promover mudanças na realidade vivenciada.

3.7 CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu próprio trabalho com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. (PCNs)

A avaliação será diagnóstica somativa, qualitativa, formativa, contínua, permanente e cumulativa, levando em consideração o conhecimento pessoal, sobre a memorização. (PCNs)

Os resultados obtidos no processo de avaliação servirão de parâmetros para análise, reflexão e aperfeiçoamento de todo o processo, incidindo sobre a diversidade de aspectos que integram o desenvolvimento humano, nas suas três dimensões: cognitivo, relacional – sócio e afetivo – emocional. (Cap. II Regimento Escolar, sessão I)

O professor deverá perceber ao longo processo educativo mudanças comportamentais e de atitudes do aluno, em relação ao corpo, suas argumentações diante das expressões artísticas por si mesmo, pelas pessoas a sua volta e pelas já produzidas no decorrer da história.

Avaliará a participação ativa do aluno em palestras, debates gincanas e trabalhos. Não basta que o professor classifique apenas em termos de rendimento, é preciso que ele auxilie a valorize o conhecimento adquirido. Pois, buscar a excelência na educação é desenvolver e exercício da cidadania e o respeito aos direitos humanos.

A concepção de avaliação por competência e habilidade dentro de uma área de conhecimento, orienta o julgamento do professor para aspectos mais amplo do que circunscritos às disciplinas e de seus conteúdos.

Essa avaliação deverá ser conduzida, tendo em vista as competências e habilidades definidas como um produto desejável ao final do curso, tendo como pressuposto a capacidade dos alunos de desenvolvê-las ao longo das experiências oferecidas nestas e nas demais áreas. PCNs(Parâmetros Curriculares Nacionais)

A avaliação deve ser pensada em função da totalidade do processo ensino aprendizagem e voltada para o julgamento qualitativo da ação, deve buscar uma postura crítica e voltada para a função diagnóstica e interdisciplinar, para verificar se os alunos estão ultrapassando o senso comum para consciência crítica. (Luckesi, 1996)

Entendendo que é necessária a continuidade e a melhoria no processo de avaliação, a Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental, reunir-se-á periodicamente com os professores e equipe para avaliar o desenvolvimento das ações propostas no P.P.P., trimestralmente será reunida a comunidade escolar para verificar possíveis falhas e sugerir melhorias. (Cap. II artigo 42, Regimento Escolar).

3.8 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Numa perspectiva sócio-histórica, a criança é fruto das interações sociais e a escola é um espaço de meditação do conhecimento historicamente acumulado e que representa um importante papel no seu desenvolvimento. A criança é um sujeito de direito em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento. O tempo da infância é um tempo de aprender e de brincar. Sendo que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano tornou-se de fundamental importância para ser possível decidir os rumos para a Educação Infantil. O UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência regido pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), afirmou, em seu relatório 2005 que a infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano. Aqui cabe indagar: em quais condições de vida as crianças estão inseridas? De que forma as instituições de educação vêm contribuindo para a problematização dessa realidade? Segundo o UNICEF (2005), a partir da “Convenção sobre os Direitos da Criança”, o mundo compartilhou do entendimento do que deve significar a infância, no entanto, essa visão contrasta totalmente com a infância real da maioria das crianças do mundo que se encontra arruinada pela pobreza.

Kramer (2006, p.15) nos ajudou a compreender o sentido que a infância assumiu no contexto da história da humanidade, explicitando a relevância que essa categoria assume na sociedade contemporânea:

Tornou-se, portanto, de fundamental importância refletir, problematizar e desvelar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças e suas famílias, porque este permeia a visão de sociedade, de educação e de mundo que sustenta toda e qualquer ação. A proposta curricular para a Educação Infantil, portanto, precisa ser compreendida a partir dos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que fundamentam esse currículo, quais sejam:

Primeiro, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que, à medida que vai sendo produzido, vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros, possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades. Ou seja, o homem é um produto do meio que, em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz.

Segundo, o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem.

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A linguagem é constituída da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida por nós, no curso do desenvolvimento; ela constitui, transforma-nos e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida. Quarto, no processo de hominização ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, entre elas, a memória, a atenção voluntária, a percepção, o raciocínio, o pensamento, a abstração, portanto, o desenvolvimento da atividade mental. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos.

Quinto, a internalização não é uma condição dada *a priori* ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação, para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal.

À luz desses pressupostos, a função social das Instituições de Educação Infantil é redimensionada, a fim de tornar acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento. Dessa forma, a Instituição de Educação Infantil e a família são corresponsáveis pela educação da criança e, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia-a-dia nestes espaços educativos (família e escola), conferindo-lhes um elo de proximidade,

afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis.

3.9 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Segundo a Lei 13632/2018 § 3º A oferta de educação especial, nos termos do **caput** deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei.

Os alunos com necessidades educacionais especiais serão preferencialmente matriculados na rede regular de ensino tendo atendimento especializado, respeitando o seu direito a liberdade, dignidade, como em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantido na constituição e nas leis.

Além de contribuir para a socialização de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, a educação inclusa favorece um melhor desenvolvimento físico e psíquico dos mesmos, beneficiando também os demais alunos que aprendem a adquirir atitudes de respeito e compreensão pelas deficiências, além de receberem uma metodologia de ensino individualizada e disporem de maiores recursos.

No que se refere ao processo de inclusão que acontece no estabelecimento de ensino, esse oportuniza a sala de recurso bem como atividades diferenciadas com intuito de proporcionar uma aprendizagem onde os educandos não se sintam excluídos em relação aos demais

A inclusão é um processo que precisa ser frequentemente revisado.

A sala de recurso é um serviço especializado para atendimento a alunos Ensino Fundamental, nas áreas de Deficiência Mental/Intelectual, Distúrbios de Aprendizagem e de Transtornos Funcionais Específicos.

A seleção é feita baseada nos seguintes critérios:

- I. Egresso de Escolas de Educação Especial, Classes Especiais, com avaliação no contexto escolar, realizada por equipe multiprofissional;
- II. Da classe comum, com atraso acadêmico significativo decorrente da Deficiência Mental/Intelectual, com avaliação no contexto escolar, realizada por equipe multiprofissional.
- III. Da classe comum, com Transtornos Funcionais Específicos, com Avaliação no Contexto Escolar, realizada por equipe multiprofissional.

A Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-

alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

3.10 CONCEPÇÃO CURRÍCULO

Segundo o dicionário Aurélio, currículo é a “descrição do conjunto de conteúdos ou matérias de um curso escolar ou universitário.” De forma geral, essa concepção é o que norteia na construção de qualquer currículo escolar. O que foi mudando ao longo do tempo foi em quais referenciais se basear para a construção de cada currículo. Preocupações estas que se pautava, por exemplo, em “para que serve, qual conteúdo é mais importante, qual deixar de lado, em quais autores está embasados, etc.” Nesse sentido, a escolha de qual o objetivo do currículo está ligada diretamente com o governo que está em exercício, pois ele é fruto de uma construção social, e está ligado diretamente a cultura e relações de poder. Por isso, é importante conhecermos o contexto educacional das sociedades envolvidas. Nessa questão entra em discussão qual será o objetivo do currículo ao afetar o seu público-alvo, pois vai depender dos objetivos de quem é o responsável pela sua construção. Sendo assim, o objetivo dos currículos brasileiros, por exemplo, sofreu muitas mudanças ao longo do tempo, dependendo dos interesses que estão em jogo em determinado momento. O tipo de currículo mais adotado recentemente é o reconstrucionista social, que tem como finalidade tornar o indivíduo um ser crítico e assim ser um agente de transformação social. Sendo assim, é através da educação que esse ser será capaz de mudar a sua realidade e conseqüentemente a realidade da sociedade que está inserido. É dever do currículo provocar no aluno atos de reflexão e assim torná-lo crítico. O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais -, respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. É nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, quaisquer procedimentos e, possivelmente, quaisquer resultados serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, de contribuir para emancipação humana.

Com a aprovação da base Nacional Comum Curricular – BNCC PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE e homologação pelo Ministério da Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017, o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros a serem inseridos no processo de escolarização na Educação Básica, especialmente, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Ministério da Educação juntamente com o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, por meio das Secretarias Estaduais de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, constituíram, em cada unidade da federação, a estrutura de governança responsável por coordenar todo o trabalho de construir um documento curricular válido para cada território estadual.

A proposta no Estado do Paraná foi a construção, em regime de colaboração entre estado e municípios, de um referencial curricular único, cujo objetivo é estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem. Esse compromisso foi assumido pelo estado e por municípios paranaenses, assim como também deverá ser por todos os profissionais da educação.

Após receber e analisar as várias contribuições recebidas da versão preliminar foi elaborado o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual será válido para todo o Sistema Estadual de Educação Básica do estado, incluindo a Rede Estadual, as Redes Municipais e a Rede Privada de ensino. O Referencial estabelece os princípios, os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

3.11 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, estudantes e funcionários – em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática.

Essa perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para

a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação.

É fundamental compreender a questão da gestão democrática para além do seu aspecto conceitual. Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local – conferindo sentido a proposta pedagógica – e envolva os diferentes agentes em uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes. Esse processo implica inclusive no envolvimento dos próprios estudantes, tendo a experiência e o direito à participação como elemento fundamental para o seu pleno desenvolvimento.

Para que a gestão democrática aconteça é fundamental criar processos e instâncias deliberativas que a viabilizem. Nessa perspectiva, o modelo tradicional de organização da escola ainda é um grande obstáculo, conferindo ao diretor ou equipe diretiva as prerrogativas de decisão sobre a escola, e sua comunidade. Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é preciso que a própria instituição escolar transforme sua cultura na perspectiva do diálogo igualitário, da horizontalidade e do equilíbrio entre as forças que compõem a comunidade escolar.

4 – ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

A comunidade Escolar é constituída pela Equipe de Direção, Equipe Pedagógica, Equipe Administrativa, Docentes, Discentes e Pais de alunos regularmente matriculados no estabelecimento de ensino.

O ambiente e as ações da escola são pensados para dar oportunidades concretas aos alunos de conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima e autonomia, elementos esses imprescindíveis ao gerenciamento de suas habilidades e competências. A escola deve ser formadora de cidadãos éticos, aptos a administrar suas competências e habilidades, eficiente nos processos e eficaz nos resultados tendo o estudante como protagonista da construção de seu projeto de vida.

A comunidade escolar comprometida com a melhoria da qualidade da educação determina outra premissa importante, a Corresponsabilidade que é mais um fator de sucesso escolar pelo envolvimento e comprometimento de todos os agentes para a melhoria dos resultados, todos participam da construção da Proposta Político Pedagógica da instituição. Na Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes os combinados e regras são realizados na primeira semana de aula, seguindo a orientação do Regimento Escolar, com toda comunidade escolar, os profissionais da instituição devem tomar conhecimento do Regimento Escolar da instituição, cumprir os horários e calendário escolar, ser assíduo, comunicando com antecedência sempre que possível os atrasos e faltas eventuais. Manter e promover relações cooperativas no ambiente escolar, manter o ambiente favorável ao desenvolvimento do processo pedagógico, zelar pela conservação e prevenção as instalações escolares.

Não será permitido: ocupar-se com atividades alheias a sua função durante o período de trabalho; discriminar, agredir fisicamente ou verbalmente qualquer membro da comunidade escolar; transferir para outras pessoas o desempenho do cargo que lhe foi confiado. Caso as regras não forem cumpridas será realizado registro no livro diálogo e orientado para que não ocorra novamente, caso volte a acontecer será realizado novo registro, após o terceiro registro é solicitado a presença da secretaria de educação para tomar as medidas cabíveis. Quando realizado o primeiro registro comunica-se imediatamente a secretaria de educação deixando ciente da situação.

Na reunião de pais é entregue um livro de orientações e regras para que todos estejam cientes, com os educandos é trabalhado diariamente essas regras e combinados, onde são cobrados pelos professores e equipe pedagógica.

Quando não cumprida as regras será realizado um registro na ficha individual do aluno, e orientado para que não ocorra novamente, caso volte a acontecer é convocado os pais ou responsáveis para registro e assinatura. Esgotadas as possibilidades no âmbito do estabelecimento e Departamento de Educação – SEMED, será encaminhado ao Conselho Tutelar, para tomada de providencias cabíveis.

4.2 ACOMPANHAMENTO/ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

De acordo com a lei federal nº 11738/2008 de 16 de julho de 2008 que dispõe em seu artigo 02, parágrafo 4º, que a jornada de trabalho é de 20 horas semanais sendo 2/3 (terço) horas aulas e 1/3 horas atividade para preparação e elaboração das mesmas.

Onde se faz aprofundamento teórico metodológico, preparar e planejar aula, analisar e avaliar as atividades dos educando para diagnosticar o nível de compreensão dos

objetivos propostos. Momento de diálogo com pais, alunos e coordenação além de outras atividades necessárias à organização para as práticas docentes.

As horas atividades dos docentes seguem um cronograma por série, onde um segundo docente que trabalha com outros componentes curriculares/campos de experiências aplicam seus conteúdos enquanto o primeiro realiza seu cronograma de hora-atividade, ou seja, os professores da turma seguem cronograma de maneira que os alunos sempre estejam acompanhados por um dos docentes da turma, é nesse momento também, que o professor deve manter em seu PTD (Plano de trabalho docente) aulas sempre preparadas e bem descritivas com os objetivos da atividade na aprendizagem e livro de chamada.

4.3 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação precisa ser contínua, garantindo o aprofundamento teórico-metodológico, a unidade e a coerência aos pressupostos teóricos que sustentam as concepções de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de ensino, de organização pedagógica, dentre outros. Nesse sentido, o processo de formação inicial e contínua dos trabalhadores da educação, planejado em curto, médio e longo prazos, tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculado à concepção que contemple a multidimensionalidade do conhecimento e que objetive a humanização do homem na perspectiva de sua emancipação. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e atitudes de solidariedade, buscando um melhor desempenho no trabalho. Utilizar-se a formação continuada como fonte de aperfeiçoamento através de:

- Capacitação nas diversos componentes curriculares no decorrer do ano letivo
- Palestra com temas atuais
- Seminários entre docentes nas diversas componentes curriculares de educação
- Grupos de estudo com pessoas capacitadas pelos diversos órgãos da educação da região Oeste do Paraná.
- Estudo do currículo Básico para escola Pública Municipais da região Oeste do Paraná. BNCC (Base Nacional Comum Curricular) Referencial curricular do Paraná, Conexão Professor em Ação Educação Infantil e Ensino Fundamental
- Estudo sobre o estatuto dos servidores Públicos do Município de Capitão Leônidas Marques.
- Estudo do estatuto da Criança e Adolescente ECA.
- Grupo de estudo sobre a Política da proposta pedagógica do estabelecimento.

4.4 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE: REUNIÕES, PALESTRAS, GRUPO DE ESTUDOS.

Bem se sabe que quando se trata da integração da escola com comunidade para a melhoria da educação, muitos têm essa ideia como algo utópico e difícil de concretizar na prática, isso se dá a partir do cenário educacional que conhecemos, onde essa colaboração mútua de fato não ocorre ou pelo menos não como deveria acontecer mediante os anseios que surgem a partir dos processos educacionais.

As instituições escolares devem, também, buscar aproximar-se da realidade comunitária, pois muitas vezes espera-se apenas que a comunidade busque participar, muitas vezes não há um estímulo à essa participação.

Na Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes no período vespertino é ofertada as atividades complementares, desenvolvendo projetos em parceria com a Editora Música em Família o qual tem como objetivo uma aproximação Escola/Família e Comunidade, onde constantemente a família se faz presente no ambiente escolar, esse trabalho já acontece há três anos e também é proporcionado palestras e reuniões que buscam aproximar família e escola.

4.5 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO À ALUNOS COM DIFICULDADES- SALA DE RECURSO

Para que seja realizada a Avaliação Psicopedagógica complementar ao contexto escolar, a fim de diagnosticar a dificuldade de cada aluno e encaminhá-lo a Sala de Recursos, onde um professor especializado atenda cada aluno conforme suas necessidades, é realizado o estudo de caso dos alunos com dificuldades de aprendizagem que foram encaminhados pelos professores, o qual serão discutidos e feitos os devidos encaminhamentos, após as realizações de todo o processo, a avaliação final é feita junto à Equipe do CRAPE do Núcleo Regional de Educação.

A sala de recurso é um serviço especializado para atendimento a alunos do Ensino Fundamental, nas áreas de Deficiência Mental/Intelectual, Distúrbios de Aprendizagem e de Transtornos Funcionais Específicos. A rede municipal de ensino oferta professor PAEE (Professor de Apoio Educacional Especializado) nos casos que os alunos sejam diagnosticados com transtornos globais como autismo, esse profissional, desempenha seu trabalho adaptando e auxiliando conteúdos e atividades planejadas pelo professor regente com o objetivo de desenvolver autonomia no aprendizado nesses alunos.

4.6 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Tendo em vista a necessidade de recuperação paralela, a Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental, propõem aos alunos que não se apropriam dos conteúdos necessários um atendimento individualizado, disponibiliza a recuperação paralela/contra turno e contínua, atendimento individual, fixação atividades lúdicas e acompanhamento da coordenação pedagógica nas atividades desenvolvidas, ex: contação de histórias para interpretação e desenvolvimento da oralidade, para assim aperfeiçoar e ampliar vocabulário e ortografia, atenção, sequência de fatos etc..

Produção de textos coletivos de diferentes gêneros do discurso para o aluno perceber e entender o uso de paragrafação, pontuação etc. jogos de português e matemática confeccionados pelos alunos.

Os resultados dessa recuperação merecem atenção especial, uma vez que o mesmo tem como pressuposto determinar a apropriação das habilidades e competência propostas.

4.7 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Após resultados recebidos das avaliações externas são realizados alguns encaminhamentos pela equipe pedagógica e professores, onde se analisa os descritores na qual não se atingiu as metas e o professor retoma esse conteúdo buscando sanar a dificuldade dos educandos, realizam-se conversas individuais, com a turma e trabalha-se com o objetivo de permitir que o aluno tenha experiências com diversos formatos de avaliações. Após análise dos últimos resultados das avaliações externas, vem buscando acompanhar/ adaptar e flexibilizar conteúdos e metodologias desde a educação infantil para que o processo ensino aprendizagem se consolide gradativamente, para que ao final da 1ª etapa do ensino fundamental os resultados sejam melhores e o aluno tenha realmente adquirido os conhecimentos propostos.

4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO: PROMOÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO;

Conforme já explicado na identificação da escola, o sistema de avaliação é trimestral e ocorre da seguinte maneira.

A avaliação contribui para que os fins a atingir se efetivem. Ela se reveste implícita no processo educativo com vários atributos: diagnóstica, investigativa, processual, reflexiva, formativa e qualitativa. Diagnóstica e investigativa porque é um processo de

reflexão e investigação sistemática, com registros objetivos que permitem analisar e caracterizar o processo educativo, tanto com relação à apropriação do aluno quanto com relação às ações articuladas para que essa apropriação aconteça. É formativa porque permite a realimentação do processo e, assim, o acompanhamento permanente.

Ademais, não basta apenas diagnosticar; é preciso encaminhar ações que permitam a adequação dos procedimentos utilizados para a consolidação dos objetivos e, conseqüentemente, para a apropriação dos conhecimentos. Há que se compreender que os registros são provisórios e que ela se tornará qualitativa e contínua se os dados registrados forem pautados no pressuposto de analisar a consolidação dos objetivos confrontados permanentemente, expressando a qualidade do processo, e não de um determinado momento desse.

Segundo Janssen (2004), “à razão de ser da avaliação está em acompanhar, interativa e regulativamente, se os objetivos pedagógicos estão sendo atingidos. Os processos avaliativos visam aproximar as formas de planejar, de ensinar, de aprender e também de avaliar através da coleta de maior número possível de informações que sejam relevantes para a melhoria da qualidade social do trabalho pedagógico” (JANSSEN, 2004, p. 58). Não se pode perder de vista que toda produção do aluno, inclusive o erro, é uma fonte de informação importante sobre o processo de ensino e de aprendizagem, servindo de ponto de reflexão para a retomada das ações de ensino que se apresentarem como necessárias a fim de garantir as aprendizagens objetivadas.

Considerando-se que é a partir de mediações significativas que se criam novas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento, as quais, por sua vez, exigirão novas mediações, não se pode: a) deter-se em coletar informações sobre momentos específicos da aprendizagem dos alunos; e b) considerar momentos pontuais como a referência maior para análise de um percurso de aprendizagem e desenvolvimento, os quais se revelam sempre em processo. Nas escolas, segundo Rego (2001), costuma-se avaliar o aluno somente no nível de desenvolvimento real, ou seja, avalia-se aquilo que ele sabe no momento em que o instrumento avaliativo é aplicado, que se revela por meio do que ele é capaz de fazer, sem colaboração de outros, como sendo o representativo de seu desenvolvimento.

Nas reflexões sobre a avaliação, entendida como processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, defende-se que os resultados devem servir de suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que incidem na organização das salas de aula e dos demais espaços educativos da instituição escolar, abarcando inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades.

Há que se considerar a inclusão social e educacional, aspectos que exigem a flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

Ao tratar das ações de avaliação, é importante refletir sobre os instrumentos que poderão ser utilizados na relação com o núcleo conceitual das áreas do conhecimento de modo que assegurem situações de análise, de interpretação, de síntese, de memorização de informações e de conceitos relevantes, de reflexão, de aplicação de conhecimentos, dentre outros aspectos. Os instrumentos, quando bem elaborados, podem contribuir para a necessária e coerente interpretação das informações contidas nas atividades avaliativas de modo que, professor e aluno, tomem consciência das suas trajetórias de ensino e de aprendizagem, na relação com o núcleo conceitual a ser apropriado pelos alunos como resultado das atividades desenvolvidas. Assim, criar estratégias próprias de aprendizagem, construindo ações mais autônomas, no sentido da emancipação intelectual e da construção da autocrítica, por parte de todos os envolvidos, passa a ser uma ação consequente/resultante do processo de avaliação. A reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem, realizadas por parte de todos os envolvidos no processo, aponta para o redimensionamento de práticas pedagógicas que legitimam a função social da instituição escolar como espaço privilegiado de socialização do conhecimento científico e, consequente, do desenvolvimento do pensamento teórico, por intermédio de atos intencionais de ensino e de aprendizagem, os quais legitimam a manutenção da instituição social escola. É preciso ampliar o debate sobre aprovação, reprovação, ciclo e/ou contínuos de modo a superar seus limites operacionais e legais, uma vez que, a não retenção é uma ação pedagógica significativa, quando acompanhada de atos de ensino que priorizem à efetiva aprendizagem. O processo educativo, ao ser metodicamente planejado e avaliado, precisa garantir a consolidação de objetivos, contribuindo para que se estabeleçam relações que instiguem o espírito investigador e que ampliem a exigência com relação ao domínio do conhecimento historicamente acumulado. Ao tratar da avaliação do processo educativo, não se pode desconsiderar as ações de auto avaliação, por intermédio da previsão da avaliação institucional, a partir da análise dos resultados alcançados nas diferentes práticas desenvolvidas, bem como a análise dos resultados alcançados nas avaliações realizadas pelo sistema educacional. Diferentemente de confrontar índices estatísticos, as ações de controle e auto avaliação aqui concebidas abarcam exercícios de autorreflexão mediatizados pelas concepções que fundamentam essa e rompem com práticas competitivas, visando a retornar ao que está concebido e proposto na relação direta

com o que se tem alcançado, mediante as condições existentes, com vistas a reorganizar procedimentos sempre que necessário, bem como fortalecer as ações que alcançam bons resultados. A defesa é a de que cabe à escola cumprir seu papel, possibilitando o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos pela humanidade por meio do efetivo trabalho escolar, da investigação e da reflexão.

FORMAS DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL 1º E 2º ANOS

Em nossa escola a Avaliação de Educação Infantil, 1º e 2º ano a partir de 2020 é feita através de parecer descritivo, onde será realizado o Conselho de Classe Trimestral com a ficha do Conselho de Classe para avaliação do aluno, onde se reúnem direção, coordenação e professores para a realização deste conceito que fica registrado na ficha individual do aluno, sendo que o Parecer descritivo será elaborado Trimestralmente, com retenção apenas ao final do segundo ano. É emitido o boletim do aluno apresentando apenas as faltas ocorridas no período trimestral, sendo três boletins ao ano.

No Parecer Descritivo é citado o desenvolvimento do aluno por Componente Curricular e conteúdos aplicados, indicando em qual o aluno teve mais conhecimentos e qual encontrou mais dificuldades, este parecer segue assinado por todos os professores que atuam em sala de aula com o aluno e o mesmo é impresso e arquivado junto com os documentos do aluno, bem como acompanha as transferências solicitadas.

PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO 3º AO 5º ANO

Para as turmas do 3º ao 5º ano será realizado o Conselho de Classe Trimestral, onde se reúnem direção, coordenação e professores para uma avaliação do aprendizado, e participação do aluno que será anotada na ficha individual, a Avaliação constará as notas que será Trimestral, devendo o aluno atingir a média 6,0 (seis virgula zero).

É emitido o boletim do aluno apresentando as notas e as faltas ocorridas no período Trimestral, sendo três boletins ao ano.

No final do período será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 (três).

$$\frac{1^\circ \text{ trimestre } 60 + 2^\circ \text{ trimestre } 60 + 3^\circ \text{ trimestre } 60}{3} = 180$$

O resultado da avaliação será expresso através de notas uma escala de 0 (zero) à 10,0 (dez virgula zero), e o rendimento mínimo exigido pelo estabelecimento é a nota 6,0 (seis virgula zero) por componente curricular.

Será ofertada avaliação de recuperação com o objetivo de propiciar aos discentes a oportunidade de revisão de conteúdos e melhor desempenho no aprendizado e avaliações, deverá ser proporcionado ao estudante no mínimo duas (02) avaliações e duas (02) recuperações por trimestre, considerando o melhor resultado atingido pelo aluno.

DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Classificação é o procedimento que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- Por transferência, para os educandos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;
- Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais;

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes medidas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

- Proceder a avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
- Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados; registrar os resultados no histórico escolar do aluno.

A organização da extensão de jornada é realizada de acordo com as turmas do ensino regular.

É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

DO PROCESSO DE RECLASSIFICAÇÃO

A Reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independente do que registre o seu histórico escolar.

O resultado do processo de classificação realizado pela escola, devidamente documentado, será encaminhado para o Núcleo Regional de Educação à SEED para registro, e caberá ao órgão competente da SEED, acompanhar durante dois anos, o aproveitamento escolar do aluno beneficiado por processo de reclassificação, nos casos que julgar necessários.

É vedada a reclassificação para etapa inferior à anteriormente cursada.

4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO ATRIBUIÇÕES DA PARTE CONCEDENTE DE ESTÁGIO SEGUNDO A LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Essa normativa é seguida pelo RH(Recursos Humanos) da Instituição mantenedora, o estagiário (a) apresenta na escola o comprovante de matrícula na Instituição de Ensino superior, e demais orientações são passadas pela SEMED(Secretaria Municipal de Educação).

4.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES/PROGRAMAS QUE AMPLIAM A JORNADA ESCOLAR E NÃO ESTÃO NA MATRIZ CURRICULAR.

APRESENTAÇÃO

Com a implantação do Projeto deste de 2014, a Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental atendendo a 37 crianças do 2º ao 5º ano em regime de Atividades Complementares, onde estes alunos permanecerão por no mínimo 7 horas diárias na escola, divididas em dois turnos, 1 período trabalhando com componente curricular do currículo básico grade curriculare outro com oficinas curriculares contemplando as seguintes atividades: Aprofundamento Pedagógico, Atividades Esportivas e Motoras, Português, Matemática, Atividades Artísticas, Iniciação Musical e Laboratório de Informática, ambas atividades vinculadas com os Projetos da Editora Música em Família.

JUSTIFICATIVA

As Atividades Complementares traz um significado de uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas de diferentes correntes políticas, na trajetória histórica do nosso país.

As diversas experiências pedagógicas indicam o papel central que a escola tem na construção de uma agenda de Atividades Complementares articulando, a partir da ampliação da jornada escolar, políticas públicas, equipamentos públicos e atores sociais que contribuam para a diversidade e riqueza de vivências que tornam a Atividade Complementar uma experiência inovadora e sustentável ao longo do tempo.

Hoje, buscamos em conjunto com as demais secretarias municipais uma ampliação qualificada do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas nos macro campos: Acompanhamento Pedagógico; Cultura Artes e Educação Patrimonial; Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica; Esporte e lazer; Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidaria e criativa/educação econômica, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas do conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais, numa concepção de Atividades Complementares que proporcione ao educando seu desenvolvimento físico, cultural, afetivo, social, cognitivo e ético.

O Projeto de Atividades Complementares que hora apresentamos, pretende oferecer uma educação por inteiro, primando quantidade e qualidade educacionais para que nossos educando tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma

vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. O atendimento será realizado todos os dias da semana, num turno único com duração mínima de 7 horas diárias.

EMBASAMENTO LEGAL INSTRUÇÃO Nº 004/2011 – SUED/SEED

I - a necessidade de assumir as Atividades Complementares Curriculares em Contra turno como política pública.

INSTRUÇÃO

1. Entende-se por Atividades Complementares Curriculares de Contra turno, atividades educativas, integradas ao Currículo Escolar, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visam ampliar a formação do aluno.

DOS OBJETIVOS

2. As Atividades Complementares Curriculares em Contra turno têm os seguintes objetivos:

- a) promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de (tempos, espaços e oportunidades educativas realizadas na escola ou no território em que está situada, em contra turno, a fim de atender às necessidades socioeducacionais dos alunos.
- b) ofertar atividades complementares a matriz curricular escolar em contra turno vinculadas ao Projeto Político-Pedagógico da Escola, respondendo às demandas educacionais e aos anseios da comunidade.
- c) possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A presença da comunidade nos espaços escolares pode ser considerada um aspecto normal nos cotidianos escolares, todavia nessa experiência foi possível notar uma intensificação da participação da comunidade em diversos momentos.

Melhorou o rendimento dos alunos, o qual facilitou o ingresso dos Pais no mercado de trabalho, afastando o risco social, possibilitando a orientação dos estudos e das tarefas, oferecendo orientação nutricional, supre a carência de lazer, cultura e acesso à tecnologia, e desenvolve hábito de higiene. Além de experiência esportiva, artísticas, recreativas, ou temáticas em complementação ao currículo escolar.

Essas oficinas são diversificadas o que faz com que o aluno tenha mais interesse e participação.

4.11 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL 0 A 3 ANOS PARA 4 E 5 ANOS

Outro momento de transição para as crianças e suas famílias, que deve ser considerado no currículo da instituição que atende educação infantil, é quando a criança se despede do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) para entrar nas turmas de pré-escola. Apesar de todas essas turmas fazerem parte da mesma etapa, muitas vezes existe uma mudança de rotina, pois antes a criança que estava na CMEI passava a maior parte de seu dia nesse contexto. Além disso, a criança em idade de creche (0 a 3 anos) apresenta maior dependência em relação à família, pela própria fase do desenvolvimento e sua vulnerabilidade, sendo necessária presença maior desta na instituição. Ao entrar nas turmas de Infantil IV, início da chamada pré-escola, em nosso município, um grande grupo de crianças passa a frequentar o espaço da escola, o que requer nova adaptação ao espaço físico, às rotinas, às pessoas, às interações delas e de suas famílias. Assim, é preciso que o professor do último ano da criança em idade creche, juntamente com os outros profissionais que atuam diretamente com a criança, escutem as expectativas e curiosidades das crianças sobre o novo ambiente, e, se possível, possibilitem a elas conhecerem o espaço e as pessoas que irão fazer parte da rotina delas no ano seguinte.

Ao professor que irá receber as crianças oriundas das turmas de creche, também cabe a escuta atenta, o olhar respeitoso às manifestações corporais e orais das crianças, assim como compreender que “vir a frequentar um novo ambiente, provoca entusiasmo pela novidade, como também certa preocupação, ansiedade ou medo.” (SILVA, 2011, p. 62). Respeitar a história anterior da criança na instituição que estava vivendo cotidianamente com seus colegas, escutar o que gostava de fazer, preocupar-se com os questionamentos das famílias sobre as diferenças do espaço e da rotina, dar continuidade a experiências ricas que possibilitem sempre as interações e as brincadeiras, conhecer as necessidades, interesses e especificidades das crianças de quatro e cinco anos e, principalmente, realizar ações pedagógicas que proporcionem o bem-estar das crianças, são reflexões válidas para essa “delicadíssima tarefa” (BONDIOLI e MANTOVANI, 1998) que é receber as crianças em transição da creche para a pré-escola.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos,

perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

4.12 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE-

A escola busca desenvolver práticas e atividades pedagógicas priorizando sempre o aprendizado do aluno e quando percebe defasagem realiza encaminhamentos de recuperação paralela, sala de apoio, flexibiliza atividades de acordo com a dificuldade do educando, não tendo a retenção de alunos como solução de problemas de aprendizagem.

Quando possível/viável realiza classificação e reclassificação dos alunos conforme descrito no item 4.8.

Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares, levando a evasão e o abandono escolar, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental.

4.13 ATENDIMENTO DOMICILIAR

Conforme a Lei 13.716/18 o Atendimento Educacional é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante.

Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantem o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola de origem e a família com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento sem prejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no Atendimento Educacional tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante, tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do Atendimento Educacional auxiliam para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender dentro de cada potencialidade e limitação.

4.14 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

Em nossa Escola uma das medidas que vem sendo colocada em prática com o propósito de prevenir a Evasão Escolar é solicitar aos professores que sempre realizem a chamada em sala de aula, para acompanhar as faltas e identificar os alunos que estão tendo problemas para ir à escola – e eventualmente identificar tais problemas. E, a partir dessas identificações busca-se realizar registros e análise de dados para acompanhar o progresso do aluno nas disciplinas.

Outra medida que a Escola realiza, que a cada duas faltas consecutivas os professores repassam a equipe pedagógica que entra em contato com a família, caso não obtenha êxito é feito o encaminhamento ao conselho tutelar para que seja tomado as medidas cabíveis como ficha de referência e contra referência.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICAS PARA ATENDIMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e ensino Fundamental na busca de atender as necessidades dos alunos com dificuldades na aprendizagem e dando continuidade aos trabalhos, a oferta da Sala de Apoio se dá em contra turno, onde os alunos que apresentam tais dificuldades são encaminhados a partir da

Solicitação de encaminhamento realizada pelo professor(a), e no do momento que o aluno apresenta evolução em seu desempenho escolar, frequenta somente o ensino regular, cedendo vaga para outro aluno que esteja com dificuldade. Ressaltando que caso o aluno frequente sala de apoio e permaneça com dificuldades na aprendizagem, a equipe pedagógica participa do grupo de estudos de casos desses alunos com a equipe multidisciplinar descrita no item 4.5 da composição da equipe multidisciplinar) que irão analisar, discutir e encaminhar para outros procedimentos e atendimentos que irão contribuir para sanar tais dificuldades.

4.15 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A Resolução Nº 1 CNE/CP de 17/06/2004 e a Lei Complementar Nº 10639/2003 que instituem as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, e a Lei Nº 11645/08 que institui o Ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, e execução e avaliação da educação no seio da sociedade multicultural e pluri étnica do Brasil, portanto estão inseridas na Proposta Curricular da Escola.

Compreendendo que a instituição escolar é um espaço privilegiado de formação de cidadãos e cidadã se faz necessário uma política educacional para relações étnico-raciais, de forma que possamos, mediante a formação dos coletivos escolares, contribuir para uma sociedade mais justa e solidaria.

Cerca de 200 sociedades indígenas vivem no Brasil. São quase 200 culturas, com língua, religião e organização social distintas entre si. Trata-se de um dos maiores acervos culturais do mundo.

Os registros da cultura material dos povos indígenas expressa aos outros setores da sociedade a sua visão de universo e, quase sempre, cumpre uma função utilitária no cotidiano da comunidade tribal. Mas esta visão vem sendo influenciada pelas mais variadas formas de pressão a que estão submetidos os povos indígenas brasileiros, cujas terras são ambicionadas pelos regionais, em virtude das riquezas da flora, fauna e subsolo.

Já a influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira começou a ser delineada a partir do tráfico negreiro. Quando milhões africanos “deixaram” forçadamente o continente africano e despontaram no Brasil para exercer o trabalho compulsório.

Ao longo do período colonial e monárquico brasileiro foi grande o contingente de escravos africanos no Brasil, visto que, constituía a maior mão – de – obra do período. A contribuição desses escravos foi além da participação econômica, uma vez que, foram inserindo suas práticas, seus costumes e seus rituais religiosos na sociedade Brasileira contribuindo, dessa forma para uma formação cultural peculiar no Brasil. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de História, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTES

O direito da criança evoluiu ao longo do tempo visto que, nos dias atuais, construir uma sociedade mais justa e igualitária significa tratar dos direitos de todos os cidadãos, inclusive, da criança e do adolescente que também são considerados pela atual Constituição Brasileira, como sujeitos de direito e hoje esses direitos são assegurados pelo ECA.

ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de História e Português, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Esse tipo de educação representa um processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis. A preservação do meio ambiente depende muito da forma de atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações.

Por esse motivo, a educação ambiental é de extrema importância e deve ser abordada nas escolas, para que todos os membros da sociedade desenvolvam uma consciência ambiental e tenham atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Esse

desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

ESTATUTO DO IDOSO

O estatuto do idoso é uma lei de proteção aos idosos que assegura-lhes:

- Distribuição gratuita de medicamentos e próteses dentárias pelos poderes públicos;
- Nos contratos novos feitos pelos planos de saúde não poderá haver reajustes em função da idade após os 60 anos;
- Desconto mínimo de 50% no ingresso de atividades culturais e de lazer, além de preferência no assento aos locais onde as mesmas estão sendo realizadas;
- Proibição e limite de idade para vagas de empregos e concursos, salvo os acessos em que a natureza do cargo exigir;
- O critério para desempate de concursos será a idade, favorecendo-se aos mais velhos;
- Idosos com 65 anos ou mais que não tiverem como se sustentar terão direito ao benefício de um salário mínimo;
- Processos judiciais envolvendo pessoas com mais de 60 anos terão prioridades, nos programas habitacionais para aquisição de imóveis e transporte coletivo urbano e semiurbano gratuito para maiores de 65 anos.

Para que a lei que deu vigor ao Estatuto do Idoso tenha real valor é necessário seguir todos itens citados acima. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ensino Religioso, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

PREVENÇÃO DE USO DE DROGAS

É possível, sim, prevenir problemas relacionados ao uso de drogas! Hoje, mais do que nunca, a ciência fornece ferramentas para melhor adaptar as ações de prevenção, o que

estimula a implantação de programas baseados em evidências científicas, tanto nas escolas quanto nas famílias e nas comunidades.

A prevenção de danos e riscos e a promoção de saúde, embora andem juntas e se complementem, quando se trata do assunto *drogas*, elas não são sinônimas. A prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas, como um dos eixos da promoção de saúde, é base das políticas nacionais de saúde. Assim, por meio de estratégias de promoção de saúde, a Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes buscaprevenir o início do consumo de drogas com o Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência as Drogas) esse programa consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a escola e a família. O PROERD promove curso ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Com ênfase na prevenção ao uso de drogas, as aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário. Ao final do curso é realizada a cerimônia de formatura. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações

educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para efetivar o direito à educação para todas as pessoas. Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, precisa abordar essas temáticas por meio dos conteúdos das diferentes disciplinas. Essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos - e não em valores e crenças pessoais; por isso, as/os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas.

COMBATE A VIOLÊNCIA

Segundo Jayme Paviani* o conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório. Diversos profissionais, especialmente na mídia, manifestam-se sobre ela, oferecem alternativas de solução; todavia, a violência surge na sociedade sempre de modo novo e ninguém consegue evitá-la por completo. Nesse panorama, cabe à filosofia, de modo especial à ética, refletir sobre suas origens, a natureza e as consequências morais e materiais.

É possível examinar situações familiares ou não que dão origem à violência, apontar determinados acontecimentos ou reações ou, ainda, falta de apoio. Enfim, qualquer revolta ou confronto social pode dar origem à violência. Frente a desentendimento dos alunos, quando surge situação de bullying é realizado conversas com os envolvidos e assim sendo resolvido, caso volte a acontecer o ocorrido convocamos os pais para conversar.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A quantidade excessiva de veículos nas ruas e a má qualidade das rodovias estão entre as principais causas de acidentes no Brasil. Esta, por conta do baixo investimento do poder público nas estradas, pois não houve o acompanhamento da estrutura da malha rodoviária com o crescente número de veículos circulando pelas ruas ao passar dos tempos. E aquela, em virtude do senso capitalista e consumista da sociedade brasileira, que prefere cada um “ostentar” com seu próprio veículo a utilizar os meios de transportes coletivos.

A violência é, atualmente, uma das principais causas de mortes no país. Esse caos vivido no trânsito acarreta gastos de dinheiro público com atendimento emergencial e tratamentos para a recuperação dos feridos, algo que poderia ser evitado com a prevenção.

O comportamento do brasileiro no trânsito é preocupante, pois seu perfil aristocrata enraizado por nossa cultura, faz com que seja individualista e mesquinho, o que acaba dificultando a convivência no trânsito, que via de regra, deveria ser um ambiente igualitário.

Para tentar minimizar os efeitos desse perfil deve-se buscar cada vez mais a transformação de simples indivíduos da sociedade em cidadãos, ou seja, aqueles que não pensam apenas em si próprios, mas em algo que seja bom para todos, que tenha conhecimento de seus direitos, e principalmente seus deveres na sociedade, isto é, com relação ao trânsito, é aquele que cumpre as normas, não ultrapassa em local proibido, para no sinal vermelho, respeita o limite de velocidade, etc.

E essa transformação, aparentemente, só será possível por meio da educação baseada na ética e na cidadania, principalmente das crianças que são aquelas que têm maior facilidade em assimilar mudanças e/ou novidades. Ou seja, não se trata apenas daquela educação tradicional onde se ensina português e matemática pura e simples ou, dentro do contexto deste estudo, a norma de trânsito pura e simples, mas principalmente, de uma educação na qual o indivíduo seja capacitado a entender o contexto geral em que o trânsito está envolvido, os porquês de cumprir a legislação de trânsito e respeitar os direitos dos outros que estão transitando naquele mesmo ambiente. A Escola faz adesão ao Projeto Educação no Trânsito trabalhado com o quinto ano, após a parte teórica os alunos visitam a Escola do Trânsito em Cascavel.

INCLUSÃO SOCIAL

É padrão a definição de “inclusão social” como sendo “o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Portanto, a designação do “Dia da Inclusão Social” é uma das formas de sensibilização pública sobre o tema, pois durante a semana em que se comemorará o dia da inclusão social poderão ser realizados debates, atividades, mobilizações e outras ações concretas para a promoção dos direitos humanos, por meio da transmissão e o compartilhamento de conhecimentos, valores e princípios de direitos humanos consagrados na esfera internacional. Objetiva, assim, atingir toda a sociedade para o reconhecimento de cada indivíduo como sujeito de direitos e mudanças de atitudes, atendendo ao fim da bilateralidade entre sociedade e indivíduo.

SIMBOLOS

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram instituídos através da Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Esta lei, além de estabelecer quais são os símbolos nacionais, também determina como estes símbolos devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Sendo assim, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. Em 18 de setembro, comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

BANDEIRA NACIONAL

A Bandeira Nacional foi instituída no dia 19 de novembro de 1889, 4 dias depois da Proclamação da República. É o resultado de uma adaptação na tradicional Bandeira do Império Brasileiro, onde o escudo Imperial português dentro do losango amarelo foi substituído por um círculo azul com estrelas na cor branca. A esfera azul de nossa bandeira representa nosso céu estrelado, ao centro com a frase "Ordem e Progresso". São 27 estrelas, representando os 26 estados e o Distrito Federal. O losango amarelo ao centro representa o ouro e o retângulo verde, representa nossas matas e florestas. No dia 19 de novembro comemora-se o dia da bandeira.

ARMAS NACIONAIS

As Armas Nacionais ou Brasão Nacional representam a glória, a honra e a nobreza do Brasil e foram criadas na mesma data que a Bandeira Nacional. No centro há um escudo circular sobre uma estrela verde e amarela de cinco pontas. O cruzeiro do sul está ao centro, sobre uma espada. Um ramo de café está na parte direita e um de fumo a esquerda. Uma faixa sobre a parte do punho da espada apresenta a inscrição "República Federativa do Brasil". Em outra faixa, abaixo, apresenta-se "15 de novembro" (direita) e "de 1889" (esquerda). É obrigatório o uso das armas nos edifícios dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) dos governos federal, estaduais e municipais, e também nos quartéis militares e policiais e em todos os papéis oficiais de nível federal (publicações, convites entre outros).

SELO NACIONAL

O Selo Nacional é utilizado para autenticar documentos oficiais e atos do governo. É usado também para autenticar diplomas e certificados emitidos por unidades de ensino reconhecidas. É constituído por uma esfera com as estrelas (semelhante a da bandeira brasileira), apresentando a inscrição República Federativa do Brasil.

HINO NACIONAL

O Hino Nacional foi composto por Joaquim Osório Duque Estrada (1870 – 1927) e a música é de Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Tornou-se oficial no dia 1 de setembro de 1971, através da lei nº 5700.

Existem várias regras que devem ser seguidas no momento da execução do hino, entre elas o respeito à Bandeira Nacional e ao presidente da República. É executado junto com o hasteamento da Bandeira Nacional em determinadas situações, entre elas: solenidades e eventos oficiais do governo, eventos esportivos e culturais e nas escolas.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Nas escolas públicas do país, a alimentação escolar para a educação infantil conta com algumas Diretrizes e protocolos. Alguns dos princípios normativos estão assegurados pela Lei 11947, que foi atualizada em junho de 2009.

De forma padronizada, essa Lei defende a importância da educação alimentar e dos aspectos nutricionais no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem infantil. Aborda, ainda, que esse tema é tão essencial quanto as bases que regem o currículo escolar.

Nessa perspectiva, a alimentação saudável é elementar para o desenvolvimento de práticas mais saudáveis de vida, já que influencia o crescimento e o desempenho cognitivo na idade escolar.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim a escola é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo.

4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei.

PREVENÇÃO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Prevenção á gravidez na adolescência? sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. O trabalho sobre sexualidade e também prevenção á gravidez são muito importantes, pois muitas vezes é na Escola que o educando espera respostas para suas indagações, bem como orientações, porque nem sempre contam com diálogo na família sobre o assunto, pois muitas vezes buscam em conversas com amigos ou até na internet de uma maneira incorreta. Deste modo, cabe à escola através de discussões, palestras e outras atividades servir de base para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação a sexualidade; prevenção da gravidez precoce e indesejada, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro. É importante que a instituição escolar trabalhe a conscientização para que o jovem e adolescente esteja preparado emocionalmente, e saiba tomar decisões importantes e fazer sua escolha de forma consciente, com maturidade e responsabilidade. Assim, cabe à escola levar o jovem/adolescente a preparar-se e ter segurança e determinação diante das questões e decisões em relação à sua sexualidade, por meio de conhecimento científico e não apenas por meio de valores e crenças pessoais. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

DIREITOS HUMANOS

O cidadão é todo sujeito capaz de perceber seu papel na sociedade de modo crítico, criativo e transformador. Implica em entender que a ordem social (leis, normas) é uma forma de organização das pessoas na sociedade para que possam viver em harmonia, suprimindo suas necessidades perante os desafios que a própria sociedade apresenta, estabelecendo normas e diretrizes necessárias ao bom funcionamento da mesma. Nesse sentido, faz-se necessário entender que a cooperação com todos e cumprindo com suas responsabilidades no que diz respeito ao exercício da cidadania torna esse exercício real e significativo.

De acordo com Boff, a cidadania é um processo histórico social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico. (Boff,2000,p.51).

Esta concepção aborda que a construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação pessoal e social e do reconhecimento em termos de direitos e

deveres. A realização se faz através de lutas contra discriminações, da eliminação de ações de segregação entre pessoas e contra as opressões e as desigualdades, ou seja, pela expansão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos nas tomadas de decisões, cumprindo a sua cidadania.

A cidadania solicita uma atitude de independência que o indivíduo só adquire quando passa a pensar sobre a realidade em que se encontra. Com isto é condição efetiva da cidadania, reconhecer que a emancipação e a concretização da democracia é fator adquirido pelos homens quando os mesmos possuem.

EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

As escolas de educação básica terão que exibir duas horas de filmes de produção nacional. A determinação é da Lei 13.006/2014

LEI Nº - 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014 Acrescenta

§ 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte:

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais." (NR) Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O texto da lei diz que "a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais". A medida vale para escolas públicas e privadas.

SEGURANÇA E SAÚDE

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. Em meio à diversidade de temas e situações educativas que devem compor o percurso de formação para – e pela cidadania –, as questões referentes ao mundo do trabalho certamente não podem ficar de fora, especialmente as que se relacionam à Saúde e à Segurança de quem trabalha, isto é, dos trabalhadores.

Embora a preparação para o mundo do trabalho não seja o único e talvez nem o maior de todos os objetivos atribuídos à educação, sua centralidade na vida de todos os

educandos é inquestionável, tendo em vista que em meio aos imperativos econômicos que nos cercam, não há como se apropriar e usufruir dos bens materiais e culturais indispensáveis à vida sem acesso a emprego e a renda, de modo que não há preparo para o pleno exercício da cidadania que não passe por uma adequada preparação para o mundo do trabalho, do mesmo modo que não há preparação adequada para o mundo do trabalho que não contemple uma preparação para a preservação da vida, da saúde e da segurança no trabalho.

Nos ambientes escolares, no entanto, os objetivos são outros. O objeto primordial do professor não é a prevenção ou a intervenção, mas sim o conhecimento, a aprendizagem, o pleno desenvolvimento do educando. As intervenções do professor não são de prevenção no sentido laboral, mas de formação. Não lhe interessa naquele momento necessariamente agir sobre a realidade, mas sim pensar sobre ela, levar os alunos a refletir sobre a vida, sobre o mundo, o trabalho, a saúde, enfim, sobre a prevenção e sobre o próprio agente de intervenção, buscando problematizar e compreender por que ele existe.

Para que isso aconteça e os jovens trabalhadores possam chegar aos ambientes de trabalho dotados ao menos de noções sobre segurança e saúde no trabalho que os permita se posicionar criticamente diante de situações e condições adversas, é fundamental que as escolas incluam tal temática em seu cotidiano, não por meio da criação de uma nova disciplina, obviamente, mas incorporando transversalmente a temática da SST (Saúde e Segurança do Trabalho) aos diversos componentes curricular e atividades pedagógicas da escola. Isso pode contribuir tanto para a melhoria do quadro de acidentes de trabalho em nosso país, como pode tornar o ensino dos diversos saberes escolares mais próximos das reais necessidades dos alunos e, portanto, mais significativo. Não se trata de levar “mais um conteúdo” para a escola, mas de levar mais relevância e sentido ao currículo escolar. Não se trata de levar “mais trabalho” aos professores, mas de levar mais sentido e conexão com a realidade ao trabalho dos professores, trabalho este que quando mais sentido e proximidade com a realidade dos alunos tiver, menos sofrível será.

SEXUALIDADE

O tema sexualidade faz parte do dia-dia dos adolescentes. Está presente em diversos espaços escolares, é evidenciado em conversas entre meninos e meninas, em músicas, programas de televisão, festas etc. O referido tema deve ser abordado em sala de aula por professores capacitados. Recentemente o tema Sexualidade foi instituído nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. Em pesquisa evidenciou-se que

quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. A escola é um instrumento veiculador de informações sobre formas de prevenções. Chega-se ao ponto de afirmar que quanto menor a instrução maior a taxa de gravidez entre adolescentes.

Além da família, a escola exerce um importante papel na sexualidade da criança, orientando-a no dia-a-dia. Porém, para educar é preciso que o educador esteja preparado para tal tarefa. Ao atuar como profissional na área de orientação sexual, o educador deve ter discernimento para não transmitir valores pessoais, crenças e opiniões como verdades absolutas, sendo assim o mesmo precisa ser consciente de seus atos, sendo necessário que haja uma relação de confiança entre professor e aluno.

No sentido mais amplo, a sexualidade está ligada a promoção da saúde. Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, observou-se a carência dessa ação, visto que a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST pode estar relacionada à desinformação sobre a educação sexual, desta maneira, a escola precisa ensinar que educação sexual não significa apenas obter informações sobre sexo. Significa também trabalhar valores, atitudes e comportamentos.

O trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro da escola tem como finalidade proteger através da informação, articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis como, por exemplo, a AIDS de forma mais eficaz. O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada.

Trabalhar sexualidade em sala de aula não é uma tarefa restrita ao professor de biologia ou de religião, é uma missão que deve ser levada a cabo por todas as pessoas que compõem o ambiente escolar. A escola tem a responsabilidade de formar o cidadão em todas as áreas, inclusive nas que dizem respeito à sua maturação afetiva sexual.

O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complemento à educação dada pela família. Assim a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação.

HISTÓRIA DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa

Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km², pouco maior que o Senegal.

Sua capital é Curitiba e outros importantes municípios são Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São José dos Pinhais, Guarapuava, Paranaguá, Apucarana, Umuarama, Campo Mourão, Arapongas, além de outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba como Araucária, que possui o segundo PIB do estado.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência criticado aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

PLANOS NACIONAL E ESTADUAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS E SOBRE PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES

CIDADANIA E DIREITOS

Cidadania é a tomada de consciência de seus direitos, tendo como contrapartida a realização dos deveres. Isso implica no efetivo exercício dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, bem como na participação e contribuição para o bem-estar da sociedade. A cidadania deve ser entendida como processo contínuo, uma construção coletiva, significando a concretização dos direitos humanos.

Cidadão é todo aquele que participa, colabora e argumenta sobre as bases do direito, ou seja, é um agente atuante que exerce seus direitos e deveres. Ser cidadão implica em não se deixar oprimir nem subjugar, mas enfrentar o desafio para defender e exercer seus direitos.

Direitos Humanos são valores, princípios e normas que se referem ao respeito à vida e à dignidade. A expressão refere-se a organizações, grupos e pessoas que atuam na defesa desse ideário. Os direitos humanos estão consagrados em declarações, convenções e pactos internacionais, sendo a referência maior a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Constituição do Brasil se compromete no artigo 1º, à prevalência dos direitos humanos nas relações internacionais e, no art. 5º e os seguintes, definem os direitos e garantias fundamentais.

Assim como compreendemos o espaço escolar oportuno para construir ideias de respeito e valorização do ser humano, capaz de conviver com as diferenças e desenvolver atitudes que transformem a vida em comunidade, os professores de nossa escola irão desenvolver em sala de aula reflexões referente aos direitos e deveres de cada um enquanto cidadão, buscando relacioná-las à convivência na comunidade através de ações no dia a dia, por meio de atividades que venham enriquecer o conhecimento compreendendo o conceito de cidadania, direitos e deveres dos cidadãos através de leituras de textos, construções de painéis, dinâmicas compartilhadas, produção de textos, apresentação oral e dramatizações.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O PAPEL DA ESCOLA

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2008), a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e aos instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora,

voltada para o respeito e a valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

Entre as ações programáticas listadas pelo mesmo documento estão: o incentivo à organização estudantil por meio de grêmios, associações ou grupos de trabalhos; a proposta de edição de textos de referência e bibliografia comentada, revistas, gibis, filmes e outros materiais multimídia em educação em direitos humanos; a proposição de ações fundamentais em princípios de convivência, para que se construa uma escola livre de preconceitos, violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para a resolução de conflitos e modos de lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos participativos.

PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES

A questão de gênero e política para mulheres está incluída nos três níveis de governo e percebe-se uma crescente mobilização da sociedade civil pela busca de igualdade em termos de direitos e obrigações, a educação é fundamental para que se possa discutir as questões que hoje estão na pauta do movimento de mulheres, se queremos enfrentar questões de desigualdade precisamos dar esse peso para a educação para que ela se constitua para a igualdade. A escola deve ter como objetivo promover a igualdade e combater as formas de preconceito e discriminação, assegurando as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros.

A escola é o espaço de pleno desenvolvimento do ser humano, é importante que oportunize o exercício da cidadania acolhendo as diferenças como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvendo metas a serem atingidas, tornar a criança protagonista de uma nova história iniciando na infância e a partir da própria família, desenvolver uma mentalidade usando a igualdade e a justiça, trabalhando com diálogo em sala de aula para reflexão com pais, professores, coordenação e familiares para a não segregação de gêneros pela equivalência da mulher. Cabe a escola, família e comunidade escolar está tomada de consciência, onde a escola deve manter uma postura política ética na qual todos tem direito de serem respeitados e tratados com dignidade.

4.16 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe multidisciplinar da Escola é composta pela Coordenação da Escola, Fonoaudiólogo, Psicóloga escolar, Coordenadora do Centro de Apoio-Especializado CAE e Secretária da Educação. A Escola procede da seguinte forma:

- **AUTORIZAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL:** A equipe escolar juntamente com o professor do aluno a ser avaliado, ou a equipe da Secretaria Municipal de Educação, solicitam autorização de avaliação aos pais ou responsáveis, esclarecendo os motivos de sua realização e o processo de avaliação.
- **ENTREVISTA DE ANAMNESE:** A Entrevista de Anamnese é realizada com os pais ou responsáveis pelo aluno e contém dados referentes ao histórico da criança.
- **OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO:** Para maior precisão do diagnóstico, o aluno também é observado no contexto escolar, para verificação de sua interação social e apropriação do aprendizado.
- **ÁREA SENSORIAL: TRIAGEM VISUAL E AUDITIVA:** Por meio da Escala Optométrica Decimal de Snellen, é verificada a acuidade visual do aluno. Por meio de teste de discriminação auditiva, verifica-se a acuidade auditiva.
- **ÁREA PSICOMOTORA:** Tem por objetivo verificar o desempenho da coordenação motora global dinâmica e estática, coordenação motora fina e dominância lateral.
- **CONCEITOS BÁSICOS:** Investiga esquema corporal, orientação temporal e espacial, cores e tonalidades e lateralidade. Noções de quantidade, tamanho e forma.
- **ORALIDADE:** São atividades realizadas oralmente, por exemplo: vocabulário, informação social, consciência fonológica, repetição de sentenças, atenção, concentração, entre outros.
- **ÁREA ACADÊMICA:** Verifica as habilidades de leitura, escrita e matemática de acordo com a idade e ano escolar que o aluno se encontra.
- **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:** O profissional descreve os instrumentos utilizados para investigação intelectual sejam eles formais (WISC, COLÚMBIA, R -2, RAVEN, etc.) e informais (lúdicos) que utilizou de forma breve. Também no caso da deficiência intelectual é obrigatório a utilização das habilidades adaptativas que compreende: Bloco I: Habilidades Sociais, Comunicação, Lazer, Vida Familiar e Uso Comunitário. Bloco II: Habilidades Práticas, Autonomia, Saúde e Segurança e Autocuidado. Bloco III: Habilidades Conceituais, Habilidades de Trabalho.
- **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:** Na elaboração do relatório constam as informações e o desempenho da criança em todas as atividades realizadas, além dos procedimentos de intervenção, onde de forma clara e objetiva os avaliadores sugerem aos professores, pais

e/ou responsáveis formas de intervenção para o desenvolvimento integral do aluno avaliado. Finaliza-se o relatório com os encaminhamentos necessários.

• **DEVOLUTIVA:** O resultado final dessa avaliação tem assessoria do CRAPE no Núcleo Regional de Educação, os avaliadores por meio de reunião com os pais, equipe escolar e professores informam os resultados obtidos e os encaminhamentos, para desenvolvimento do aluno. É importante ressaltar que o processo não finaliza com a avaliação, pois o aluno continua sendo acompanhado e atendido pela escola de forma contínua, em um trabalho conjunto entre os professores da educação especial e do ensino regular. (CASCAVEL, 2017, p. 19).

O aluno será atendido em horário contra turno ao que está matriculado no regular, este aluno deverá ser trabalhado de forma individualizada ou em grupos conforme suas necessidades pedagógicas.

Do trabalho desenvolvido e dos resultados são elaborados pareceres pelo professor da Sala de Recurso, onde o mesmo é repassado para os professores regentes das disciplinas e Equipe Pedagógica.

BRIGADA ESCOLAR

O Programa Brigada Escolar na Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes visa a formação de hábitos preventivos com vistas a diminuir o risco de acidentes, tendo condições que permitam combate de incêndios e evacuação de alunos e funcionários.

Tendo por objetivo proporcionar à comunidade escolar, as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior da escola e, conhecimentos para saberem atuar frente a desastres em outros ambientes.

É realizada a simulação com integrantes do Corpo de Bombeiros executando o Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, conforme previsto em calendário escolar duas vezes ao ano.

LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA:

Em nossa escola não é ofertada a língua estrangeira.

5 - AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional sob a perspectiva democrática é o processo que busca avaliar a instituição de forma global, a partir da participação e da reflexão coletiva a fim de diagnosticar a realidade institucional e orientar a tomada de decisões.

A Avaliação Institucional ocorrerá sob a coordenação do Conselho Escolar por meio de mecanismos criados pelo próprio estabelecimento de ensino e/ ou por meio de mecanismos criados pela mantenedora, que ocorrerá anualmente, preferencialmente no final do ano letivo para que no próximo ano sejam feitas as adequações necessárias.

A Avaliação Institucional ocorre através de uma assembleia onde são reunidos todos os servidores do estabelecimento de ensino, APMF, Conselho Escolar juntamente com todos os pais e alunos do estabelecimento para que haja uma discussão e avaliação do andamento do ano letivo e indicações de possíveis melhorias na Escola.

5.2 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS

Sabemos que o P.P.P. é indispensável para a escola e no entanto faz-se necessário anualmente atualizá-lo frequentemente inovando os projetos e as ações que a escola desenvolve para garantir uma melhor aprendizagem.

Toda escola sente necessidade de mudanças e melhorias e para propiciar de fato estas mudanças devem estar garantidas no P.P.P. e acompanhadas pelo de Secretaria Municipal de Educação e Núcleo Regional de Educação.

É de fundamental importância que a proposta pedagógica da escola em suas atividades cotidianas observe, ouça, perceba e identifique as ideias e os conhecimentos, as atitudes, os valores e a cultura de sua população. Pois é dessa maneira que ela poderá proporcionar aos seus alunos, pais e comunidade o seu próprio processo educativo.

6 - REFERÊNCIAS-

PARO, 2000 Pg. 9

NOGUEIRA, (Apud DIDONÊ, 2013, PG.11)

[http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores Lei 11.738/2008.](http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores-Lei-11.738/2008)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm)

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf

ECA, ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

SOCIOLOGIA/CIDADANIA-E O ESTATUTO DO IDOSO.

DIA A DIA EDUCAÇÃO.

ALCHIERI, J.C.&STORDEHER,F. AVALIAÇÃO PSICOLÓGIA NO TRÂNSITO.

DIGIX.COM.BR.

REFERENCIAL CURRICULAR DA AMOP.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (orgs). **Manual de Educação Infantil- de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<https://educacaointegral.org.br/glossario/gestao-democratica/>

(LDB 9394/96)

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. In: Economia, Política e Filosofia. Rio de Janeiro: Melso, 1963.

OLIVEIRA, E; ALMEIDA, J.; ARNONI, M. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. – 8. ed. Revista e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VÀZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis** 2ªed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

MORAES, M. C. M. de. **“A teoria tem consequências”**: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 107, p. 585-607, maio/agosto, 2009.

MARTINS, L.M; ARCE, A. **A educação infantil e o ensino fundamental de nove anos**. In: Arce, A; Martins, L.M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? 2ª 630 ed.Campinas: Editora Alínea, 2010.

VIGOTSKI, L.S. Obras escogidas III: **Problemas del desarrollo de la psique**. Madri: Visor,1984.

_____ **A formação social da mente**. 3 ed., São Paulo: Martins fontes, 1989.

- _____ **Pensamento e linguagem**. 3. ed., São Paulo: Martins fontes, 1991.
- _____ Obras escogidas II: **Problema de la psicologia general**. Madri: Visor,2001.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- _____ **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília, 2001
- MARTINS. L.M.; ABRANTES. A.A.; FACCI.M.G.D, (ORG). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento a velhice. - Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- CANTARELLI, A.G. **A subjetividade como intersubjetividade**: a personalidade do professor e as suas relações com a prática docente- Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Estadual de Maringá- 2014.
- LESSA, S. & TONET, I. **Introdução à filosofia de marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- LUKÁCS. G. **Estética- la peculiaridad de lo estético**(vol4). Barcelona: Grijalbo, 1966
- DUARTE, N.A. **Individualidade para-si**: construção a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados,1996.
- CANTARELLI, A.G.; FACCI, M.G.D; CAMPOS, H.R. **Trabalho docente e personalidade**: alienação e adoecimento. In: Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor. (Org.) Facci, M.G.D e Urt S.C.- Teresina, EDUFPI, 2017.
- LEONTIEV, A. N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: Vigotskii,L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**.São Paulo:Ícone,2006.
- _____, **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte,1978.
- FACCI, M.G; EIDT. N.M e TULESKI. S.C. **Contribuições da Teoria Históricas Culturais para o processo de Avaliação Psicoeducacional**. USP, 2006.
- ELKONIN, D.B. **Enfrentando o problema dos estágios de desenvolvimento mental das crianças**. Tradução: Maria Luísa Bissoto. Educar em Revista, Curitiba, n.43, p.149- 172, Editora UFPR, 2012.
- ELKONIN, D.(2009). **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes
- ELKONIN, D.B. Epilogo. In: VIGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**, tomo III. Madri: Visor, 1995.

LEONTIEV, A. N. **Las necesidades y los motivos de la actividade**". In A., A. Smirnov, A. N. Leontiev, S. L. Rubisthein & B. M. Tieplov. *Psicologia* (pp. 341-352). México: Grijalbo, 1969.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**-11. ed. rev.1ª reimpr. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea)

KLEIN, L.R. **O educador decreta o fim da escola**. In. Anais do I Seminário de Formação Continuada de Educadores e I Mostra de Experiências e Vivências Pedagógicas. Realizado em Cascavel, promovido pela UNIOESTE e AMOP, 09 E 10 DE Novembro de 2010a

MARX. K. **A burguesia e a contra revolução**. São Paulo: Ensaio, 1987.

MOURA.M.O; SFORNI.M.S.F; LOPES.A.R.L.V. **A objetivação do ensino e o desenvolvimento do modo geral da aprendizagem da atividade pedagógica**. In Educação Escolar e Pesquisa na Teoria Histórico- cultural/Manoel Oriosvaldo de Moura, (organizador). -São Paulo: Edições Loyola, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino**; educativa, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

Disponível

em:https://www.researchgate.net/publication/313941644_A_teor%C3%ADa_do_ensino_para_o_de_senvolvimento_humano_e_o_planejamento_de_ensino. Acesso em 08 de agosto de 2018 às 21h15.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

SILVA, T.M.N. **A construção do currículo na sala de aula: O professor como pesquisador**. São Paulo: EPU, 1990.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. SP: Ed. Ática, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos, proposições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra. D.; NASCIMENTO, Aricélia. R. do. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Estação Gráfica, 2006a

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência (2005)

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

[ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990](#)

PAVIANI, J. **Cultura, humanismo e globalização**. Caxias do Sul: Educ, 2007.

BOFF, Leonardo. **Depois de 500 anos**: Que Brasil queremos? Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

7 - ANEXOS

7.1 PROJETOS/PROGRAMAS INTEGRADOS AO PPP

PROJETO FESTA JUNINA

Alunos atendidos da Educação Infantil ao 5º Ano

Duração:

30 dias

Período:

Meados de Junho e Julho

Objetivos:

- Resgatar a tradição das festas juninas.
- Planejar a realização de uma festa junina.
- Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto á história das festas juninas.
- Socialização dos alunos.
- Desenvolver o gosto por poemas, músicas e teatro.
- Desenvolver ritmos, compassos e criatividade.
- Desenvolver a criatividade e a coordenação motora
- Incentivar o gosto pela culinária junina.

Desenvolvimento:

- Leitura de textos informativos.
- Leitura de poesias e/ou músicas juninas.
- Leitura de textos recreativos.
- Montagem de murais.
- Caça palavras.
- Cruzadinhas.
- Montagem de cartazes.
- Atividade matemática
- Trabalhos com receitas e comidas típicas da época.
- Danças juninas.
- Pesquisas.

Finalização:

Realização da festa junina com danças, comidas típicas, brincadeiras e danças da época.

PROJETO PROERD- O objetivo do programa é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

Sentindo a necessidade de uma maior integração entre alunos, pais e sociedade, na forma de tomar consciência das causas que as drogas provocam no ser humano, faz-se necessidade deste projeto.

OBJETIVO GERAL:

Despertar maior interesses nas aulas, participação na aprendizagem do conteúdo e com isso, despertar nas crianças o perigo que as drogas provocam.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Criar situações problemas através de debates, aulas expositivas diálogos, palestras, entrevistas e visitas.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

- Palestrase desenvolvimento das atividades apresentadas no material específico do PROERD com o policial militar
- Pesquisas na internet.
- Produção de textos coletivos
- Desenvolver trabalhos em grupo.
- Formatura

RESULTADO CONCRETO:

Mudança de atitude no relacionamento entre os colegas, com a comunidade escolar e no ambiente familiar e social em geral

RECURSOS HUMANOS:

Comunidade escolar, alunos, pais, professores, polícia militar e o departamento.

RECURSOS FÍSICOS:

Escola.

RECURSOS MATERIAIS:

Material de uso contínuo, aparelho de som, televisão textos informativos, livro do PROERD.

AVALIAÇÃO:

A mesma deverá ocorrer diariamente no decorrer das atividades, observando a participação e o envolvimento dos alunos.

PROJETO SABOR DO APRENDER- RECREIO ASSISTIDO

1 - INTRODUÇÃO:

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de estimular o desenvolvimento da mesma. Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança, possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal e nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

2 - OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVOS GERAIS

Inserir o lúdico (Brincar / Jogar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio, proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades; Valorizar o jogo como metodologia inovadora para melhorar aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração, promovendo a solidariedade e a paz; Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa.

3 - DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas pelos coordenadores, equipe de apoio e professores que estarão de hora-atividade nesse dia da semana. Os mesmos irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas, a mesa de ping-pong, corda, livro de leitura e baralho de UNO auxiliando assim o desenvolvimento corporal e intelectual dos educandos. Os alunos também opinam sobre suas preferências a cerca das brincadeiras realizadas no recreio. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que as escolas seguem um cronograma de atividades a serem desenvolvidas.

4 - CONCLUSÃO

A realização deste projeto nos fez entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos alunos sentimento de emoção, de alegria, de competência, além de desenvolver a autoestima. Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educando quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio, além de desenvolver relações de amizade entre os alunos e monitores.

PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO DE COMBATE A VIOLÊNCIA – LEI 13.663/2018 E CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS – LEI 13.663/2018

Justificativa

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivo geral

Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz.

Objetivos específicos

- **Para a equipe gestora:** diagnosticar os focos e as causas de violência, criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema e garantir que a instituição seja um local onde todos desejam estar. Fazer uso do jogo Grok para resolver situações de conflito.
- **Para os professores:** programar estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo.
- **Para os alunos:** participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

Tempo estimado

Todo o ano letivo.

Materiais necessários

- Cópias dos textos indicados nas etapas abaixo.

Desenvolvimento

1ª etapa Diagnóstico

Antes de combater a violência, é preciso conhecê-la. Portanto, mapeie as ocorrências no contexto escolar. Para essa tarefa é necessário contar com a ajuda dos professores, dos funcionários e dos próprios alunos. Para que isso aconteça, é preciso adotar uma postura de escuta que possa criar espaços que assegurem essa ação, como avaliações periódicas do clima ou assembleia, onde todos possam compartilhar o que está afetando a boa convivência. O levantamento deve levar em consideração a frequência e o tipo de situação, como agressões físicas ou verbais, ameaças, *bullying*, discriminações de todos os tipos e depredações. O resultado desse trabalho servirá para refletir sobre as estratégias a ser adotadas e discutidas com todos.

2ª etapa Formação de mediadores de conflitos

Envolva o coordenador pedagógico nas atividades e peça a ele que reúna a equipe docente para estudar o mapeamento realizado. Nesse encontro, você pode sugerir que a discussão seja embasada com a leitura de textos como Violências nas Escolas: Qual É o Papel da Gestão?, de Débora Bianca Xavier Carreira e A Violência no Âmbito Escolar: Considerações sobre a Violência da e na Escola, de Joyce Mary Adam de Paula e Silva e Leila Maria Ferreira Salles. Junto com o coordenador, levante com o grupo maneiras de identificar as causas das ocorrências mapeadas e de solucionar os conflitos, como a mediação por meio do diálogo e fazendo uso também do jogo Grok (é um jogo de cartas de sentimentos e necessidades para apoiar a prática da comunicação não-violenta e exercitar a empatia, ele contribui para tomarmos consciência dos sentimentos e necessidades que vivem dentro de si e dos outros jogadores). O objetivo dessa etapa é preparar os docentes para lidar com os desentendimentos que surgem e também preveni-los. Uma das possibilidades é incentivar que valores sejam trabalhados em sala de aula em atividades de reflexão e trabalhos em grupo, durante os quais os estudantes exercitam a cooperação, o respeito e a solidariedade com os colegas. Enfatize que a instituição deve ser um lugar aprazível e onde todos são respeitados por suas diferenças e compreendidos em suas dificuldades. Ao longo do ano, outras reuniões para tratar do tema devem ser agendadas para que o trabalho realizado seja constantemente avaliado e novas estratégias sejam pensadas.

3ª etapa Criação coletiva de regras de convivência

Convocar representantes de todos os setores para elaborar regras de convivência. Essa estratégia possibilita que todos os segmentos sintam que têm voz nas decisões e, por isso, faz sentido seguir as regras, uma vez que elas são resultado de um consenso. A sensação de pertencimento transforma o ambiente escolar num local onde todos desejam estar. Ressalte, também, que apenas criar medidas punitivas e coercitivas para quem não cumprir o combinado não é suficiente para resolver o problema e que o ideal é oferecer a possibilidade de refletir a respeito e reparar o erro. Exponha os combinados em locais de grande circulação, como o pátio, a secretaria e os corredores que levam às salas de aula. Lembre os professores de que cada turma pode estabelecer combinados próprios, que também devem ficar acessíveis para todos.

4ª etapa Monitoramento

Acompanhar o clima escolar. Reunir os professores periodicamente para saber como os conflitos têm sido resolvidos e se os combinados estão sendo respeitados. Não deixar de manter a postura de escuta para reclamações ou sugestões propostas por alunos, professores e funcionários.

Avaliação

Dar continuidade ao mapeamento dos casos de violência e comparar com os resultados dos registros. Com os dados em mãos, analisar se as ocorrências diminuíram e observar se todos têm se comprometido na criação de uma cultura de paz na escola. Se necessário, adotar novas estratégias de prevenção e resolução de conflitos.

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Justificativa

Após observar a alimentação das crianças na escola no momento do lanche foi possível perceber que alguns alunos exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado alguns apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos.

Como a escola é de período integral e, dessa forma é responsável pelas principais refeições do dia, torna-se fundamental que a criança tenha conhecimento da importância de alimentar-se bem, assim como, permita-se experimentar alimentos diversos.

Objetivos

O objetivo do projeto é permitir que os alunos, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde.

Pretende-se levar ao conhecimento dos alunos que tanto a carência quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância da alimentação saudável, espera-se uma mudança de hábitos alimentares.

Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes, conhecer a importância das vitaminas na saúde, identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados, trabalhar algumas receitas de alimentos saudáveis, evitar o desperdício de alimentos.

Desenvolvimento

Texto informativo para diferenciar frutas, legumes e verduras e sua importância na alimentação. Figuras de alimentos para recortar e colar classificando corretamente o alimento. Escrita dos nomes dos alimentos, produção de receitas trabalhando assim unidades de medida usadas nas receitas,

Conclusão

No encerramento do projeto será feito uma produção de texto, exposição de cartazes e também um piquenique com alimentos saudáveis.

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO GERAL:

O trabalho da Escola visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade globalizada, buscando promover uma maior participação e interação entre a escola e as famílias, tendo como foco principal, o melhoramento no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos, reflexivos.

ELEMENTOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	OBJETIVOS	META/PRAZO	RESPONSÁVEL
Falta da presença e participação dos pais ou responsáveis na escola e inclusive nas reuniões da escola	Promover reuniões, palestras, com profissionais de diversas áreas, para abordarem assunto de interesse da comunidade escolar e que possam auxiliar os pais em suas dificuldades quanto ao papel na vida escolar de seus filhos.	-Aumentar a frequência dos pais e família na Escola, inclusive nas reuniões.	Esperamos resgatar a assiduidade dos pais ou responsáveis dos alunos na escola e em reuniões, vale ressaltar que a Escola já vem obtendo resultados significativos em relação a presença dos pais. Esse trabalho acontece o ano todo.	Comunidade escolar em geral.
Alunos indisciplinados e com princípios de agressividade e falta de socialização com os outros colegas.	A escola juntamente com todo corpo docente abraçarampreocupados coma causa de indisciplinas e agressividades dos alunos,planejaramessas atividades são abordadas nas atividades complementares, onde a Escola recebe o material da	- Detectar problemas existentes de indisciplinas dos alunos e procurar estratégias e meiospara solucioná-los; utilizando a meditação, atividades em equipes,	A escola com ações direcionadas pretende baixar o índice de ocorrência e reclamações dos professores em relação à indisciplinas dos alunos e falta de	Coordenação pedagógica e docentes. - Instituição mantenedora Prefeitura Municipal.

	<p>Editora Música em Família que aborda vários temas, tudo acontece na intenção de melhorar as relações professor-aluno e aluno-aluno e família-aluno e família-escola resgatando uma relação de confiança entre os mesmos que dê conta das questões afetivas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>jogos de cooperação.</p> <p>- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente e quantitativo.</p>	<p>interesse dos mesmo em relação aos conteúdos ministrados pelos educadores, esse trabalho deve acontecer o ano todo.</p> <p>- na meditação usa-se uma música com mediação do professor para relaxamento</p> <p>- passeios com objetivo de interação.</p>	
<p>IDEB da Escola em 2017 foi baixo.</p> <p>Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório</p>	<p>- gincana cultural com questões voltadas as dificuldades apresentadas pelos educandos.</p> <p>-A oferta de instalações que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.</p>	<p>-Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;</p> <p>- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente e quantitativo.</p>	<p>As escolas nesta categoria possuem um duplo desafio: reverter a tendência de queda e alcançar as metas dos anos seguintes. É preciso analisar o valor e a</p>	

	<p>-Indicação de funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até estagiários.</p>	<p>-tem o objetivo proporcionar ao acadêmico a oportunidade de adquirir conhecimento na área da graduação.</p>	<p>variação dos componentes do IDEB (fluxo e proficiência), identificar junto com a comunidade escolar os fatores responsáveis, definir e implementar urgentemente um conjunto robusto de ações e ter o monitoramento permanente das taxas de evasão, reprovação e o aprendizado dos alunos. A escola vem apresentando o grande progresso na realização da prova Paraná, acreditamos que estamos no caminho para atingir a melhoria no IDEB. Essas ações acontecem o ano todo.</p>	
--	---	--	--	--

			- O esperado é que o estagiário contribua como auxiliar na aprendizagem do aluno, no período de um a dois anos.	
--	--	--	---	--

PROJETO SOCIALIZAÇÃO-GINCANA CULTURAL PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Problematização

Muitos estudantes de nossa escola não possuem o hábito de fazer trabalhos e pesquisas em grupo, muitos deles não se socializam objetivando a aprendizagem e o conhecimento pedagógico. O estudante isolado não possui muita motivação e vem se mostrando com várias deficiências de aprendizagens. O intuito do projeto é trabalhar a cultura e a aprendizagem de forma criativa e prazerosa além de fazer o aluno socializar e produzir atividades desenvolvidas em grupo.

Atuações e Áreas

O objetivo geral está em desenvolver nos estudantes a habilidade prática de estudo e pesquisas desafiadoras. As disciplinas em que ele apresenta defasagem e prejuízos de aprendizagem serão mais valorizadas quando trabalhadas em equipes e em grupos de estudo sistematizados. A ideia é que o estudante busque a realização de tarefas e desafios em seu horário de aula e também em contra turno. Eles deverão ser encaminhados e orientados por um professor selecionado pela turma, este dará apoio e direcionamento às tarefas e desafios propostos uma vez que forem programados no decorrer de cada trimestre. Todas as disciplinas estarão envolvidas no processo de atividades propostas pela gincana cultural escolar.

Ações Vinculadas e Metas

Os professores escolhidos auxiliarão suas turmas dentro de seus horários de aula, propondo ações e estratégias para a realização de tarefas e desafios pedagógicos programados pela Gincana Pedagógica. As ações propostas são: desenvolvimento de leitura crítica e contextualizada dentro das tarefas a serem realizadas; motivação do

desenvolvimento de metas organizacionais; controle emocional quanto à forma de realização de atividades surpresa; trabalhar a capacidade de resolver problemas com diagnósticos interpretativos das atividades problematizadas; promover hábitos e atitudes proativas a partir da competição proposta; respeitar as diferenças; desenvolver a criatividade e o empreendedorismo juvenil através da realização das provas propostas; despertar para o voluntariado em ações de doação e participação social.

Responsáveis pelas Ações

Todo o corpo docente e os professores conselheiros no papel de orientar e direcionar o bom desenvolvimento das ações no projeto, atendendo os aspectos de aprendizagem, competitividade e envolvimento da comunidade escolar.

Cronograma e Metodologia

O projeto tem início no primeiro semestre tendo continuação no segundo semestre, prevista para o mês de agosto, como parte das comemorações do dia do Estudante e mês de outubro em comemoração ao dia das crianças, onde os professores se reúnem e determinam as metas para o desenvolvimento do projeto, discutem as atividades a serem trabalhadas e as possíveis provas e sugestões de desafios com avaliações em relação às diversas áreas envolvidas no projeto. Os Princípios a serem desenvolvidos e que os alunos deverão cumprir são: Apresentações artísticas e culturais; voluntariado e cultura africana e indígena; Preservação do meio ambiente: arborização; Prevenção e saúde; Esporte com jogos intercalasse; Conquista de novos parceiros para a escola; Valorização dos festejos juninos e suas tradições, enquanto manifestações culturais brasileiras e mundiais. Ao longo do ano letivo as propostas serão implementadas pela coordenação pedagógica em diversas etapas, com professores e estudantes sugerindo atividades.

Abrangências das Ações

O projeto tem como público alvo os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais.

Recursos Humanos e Financeiros

A coordenadora pedagógica junto com a coordenadora das oficinas serão as orientadoras do projeto e darão início à elaboração das ações juntamente com os professores. As equipes formadas farão uso de alguns materiais didáticos para a realização de atividades coletivas; material de expediente; material de audiovisual para apresentações e demonstrações artísticas (Caixas e aparelhos de som com auxiliares de mídias e kits de Multimídia). As turmas com melhores pontuações e colocações, dentro da

conclusão das atividades, serão premiadas com um Passeio Prêmio Culturais, como fator motivador e de incentivo à cultura e participação coletiva.

Estratégia e Avaliação

O sucesso desta atividade pedagógica é garantido, pois contempla os seguintes fatores: Participação de todos os segmentos da escola; Envolvimento de todas as modalidades disciplinares de ensino fundamental; Atendimento aos aspectos pedagógicos, valorizando o rendimento trimestral de cada turma em todas as áreas do conhecimento; Realização de atividades/provas durante o ano letivo; Conservação do espaço/patrimônio com avaliação diária de todos os ambientes escolares; Controle de evasão e ocorrências disciplinares da turma.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

- Festa junina. (Contém o Projeto no PPP)
- Atividade cívica: No município de Capitão Leônidas Marques no dia sete de setembro as atividades cívicas ficam a cargo da escola que envolve todos os alunos e professores com várias apresentações.
- Atividades culturais. A Escola promove algumas gincanas que envolve os alunos com várias atividades lúdicas e de conhecimento.
- Atividades de interação escola/família; Projeto Música em Família. Nessas atividades a Escola vê como o momento de cativar os responsáveis dos alunos é notável que se obteve avanço quanto a participação dos pais na vida escolar do filho com essas atividades.
- Viagens envolvendo visitas culturais, ambientais e ecológicas. No decorrer do ano letivo são ofertados alguns passeios relacionados aos conteúdos trabalhados em sala. Algumas das viagens oferecidas são: visita as Cataratas do Iguaçu, Parque das Aves, Reservas indígenas.
- Palestras: A Escola proporciona algumas palestras com temas pertinentes como: o Meio Ambiente em parceria com a Usina Baixo Iguaçu, sexualidade, saúde bucal com profissionais da área da saúde.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

7.2 MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

Educação Infantil Pré-escolar

NRE: Cascavel – código 6		
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460		
Instituição de Ensino: Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Ed. Infantil e Ensino Fundamental		
Endereço: Avenida dos Bandeirantes		
Telefone: 45-3385-1223		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso 2001: Educação Infantil		
Turno: Vespertino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.

3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS
Educação Infantil Pré-escolar

NRE: Cascavel – código 6		
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460		
Instituição de Ensino: Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Ed. Infantil e Ensino Fundamental		
Endereço: Avenida dos Bandeirantes		
Telefone: 45-3385-1223		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso 2001: Educação Infantil		
Turno: Matutino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.

3 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS¹

Para Instituições Públicas Municipais e Privadas

NRE: 06- Cascavel		MUNICÍPIO: 0460-Capitão Leônidas Marques		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 00684- Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes				
ENDEREÇO: Avenida dos Bandeirantes, Alto Alegre do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, CEP.85794000				
FONE: 45 33851223				
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal				
CURSO: 1º e 2º Ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -Código 4028				
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Ciclos				
COMPONENTES CURRICULARES			1º ANO	2º ANO
(DISCIPLINAS)				
ARTE ³			1h	1h
CIÊNCIAS			2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴			1h	1h
GEOGRAFIA			2h	2h
HISTÓRIA			2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA			6h	6h
MATEMÁTICA			5h	5h
Total de horas relógio semanais ⁵			20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão
Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS¹

Para Instituições Públicas Municipais e Privadas

NRE: 06- Cascavel		MUNICÍPIO: 0460-Capitão Leônidas Marques		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 00684- Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes				
ENDEREÇO: Avenida dos Bandeirantes, Alto Alegre do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, CEP.85794000				
FONE: 45 33851223				
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal				
CURSO: 1º e 2º Ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -Código 4028				
TURNO: Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 1600h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Ciclos				
COMPONENTES CURRICULARES			1º ANO	2º ANO
(DISCIPLINAS)				
ARTE ³			1h	1h
CIÊNCIAS			2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴			1h	1h
GEOGRAFIA			2h	2h
HISTÓRIA			2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA			6h	6h
MATEMÁTICA			5h	5h
Total de horas relógio semanais ⁵			20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS¹

Para Instituições Públicas Municipais e Privadas

NRE: 06- Cascavel		MUNICÍPIO: 0460-Capitão Leônidas Marques			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 00684- Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Ed. Infantil e Ens. Fundamental					
ENDEREÇO: Avenida dos Bandeirantes, Alto Alegre do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, CEP.85794000					
FONE: 45 3385-1223					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO: 3º,4º e 5º Ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Código 4035					
TURNO: Matutino		C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020			FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Anual					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)			3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³			1h	1h	1h
CIÊNCIAS			2h	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			1h	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴			1h	1h	1h
GEOGRAFIA			2h	2h	2h
HISTÓRIA			2h	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA			6h	6h	6h
MATEMÁTICA			5h	5h	5h
Total de horas relógio semanais ⁵			20h	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização de Funcionamento – Res. 5168/1994 DOE 07/11/1994

Avenida Bandeirantes, S/N CEP: 85794-000- Fone Fax(045)33851223- Alto Alegre do Iguaçu- Capitão
Leônidas Marques- PR

e-mail: (escolambandeirantes@caplmarques.com.br)

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS¹

Para Instituições Públicas Municipais e Privadas

NRE: 06- Cascavel		MUNICÍPIO: 0460-Capitão Leônidas Marques			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 00684- Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Ed. Infantil e Ens. Fundamental					
ENDEREÇO: Avenida dos Bandeirantes, Alto Alegre do Iguaçu, Capitão Leônidas Marques, CEP.85794000					
FONE: 45 3385-1223					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO: 3º,4º e 5º Ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Código 4035					
TURNO: Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 2400h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020			FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO ² : Anual					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)			3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE ³			1h	1h	1h
CIÊNCIAS			2h	2h	2h
EDUCAÇÃO FÍSICA ³			1h	1h	1h
ENSINO RELIGIOSO ⁴			1h	1h	1h
GEOGRAFIA			2h	2h	2h
HISTÓRIA			2h	2h	2h
LÍNGUA PORTUGUESA			6h	6h	6h
MATEMÁTICA			5h	5h	5h
Total de horas relógio semanais ⁵			20h	20h	20h

Capitão Leônidas Marques, 31 de outubro de 2019.

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março																										
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																				
			1	2	3	4				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28													
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	22	23	24	25	26	27	28																				
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	29	30	31																									
1 - Ano novo							25 - Carnaval / 26 - Cinzas																																	

Abril							Maio							Junho																									
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																			
			1	2	3	4				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27												
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27																			
26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30	31	28	29	30																								
10 - Páscoa / 12 - Páscoa / 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalhador							11 - Corpus Christi																									

Julho							Agosto							Setembro																										
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																				
			1	2	3	4				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26																				
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	30	31	27	28	29	30																						
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							7 - Independência																										
13 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							19 - Emancipação Política do PR																										
														25 - Natal																										

Outubro							Novembro							Dezembro																										
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																				
			1	2	3	4				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26													
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26																				
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31																						
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR																										
13 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							25 - Natal																										

- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Fechamento do ano letivo
- Brigada escolar
- Conselho de classe
- Consciência Negra
- Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	62

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
Total	55

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 ->	71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 ->	66 dias letivos
Total =	200 dias letivos

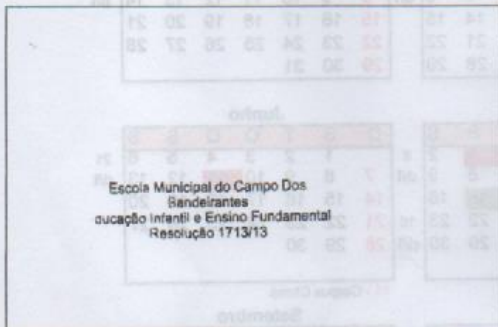
Dias letivos 1º trim.	63
Dias letivos 2º trim.	71
Dias letivos 3º trim.	66
Total dias letivos:	200



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Capitão Leônidas Marques

Calendário Escolar 2020



Carimbo do Estabelecimento

Joceli Fortunato Miotto
Diretora - Portaria 041/2018
24/01/2018
RG: 8588.729.7 *Joceli J. Miotto*

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 20/01/20

[Assinatura]
EVANILTON VALENTIM
TÉCNICA N.º 2

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 ->	71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 ->	66 dias letivos
Total = 200 dias letivos	

Horário matutino

Início : 07:45

Intervalo : 9:35 - 9:45

Término: 11:45

Horário vespertino

Início : 13:15

Intervalo : 15:05 - 15:15

Término: 17:15

Horário Atividades Complementares

Início : 13:15

Intervalo : 15:05-15:20

Término: 17:15

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

A nossa escola trabalha com projeto de Recreio assistido contemplado no PPP.

7.4 ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

ATA Nº 04/2020

Aos doze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte as nove horas, reuniram-se através de uma vídeo chamada os atuais membros do Conselho Escolar da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes Educação Infantil e Ensino Fundamental , situada na Avenida Bandeirantes no Distrito de Alto Alegre do Iguaçu, município de Capitão Leônidas Marques, núcleo Regional de Cascavel, para fazerem a aprovação do PPP- Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino, essa reunião on-line se faz necessário devido a Pandemia Covid 19. Todos os membros do Conselho Escolar tiveram acesso ao documento e ao roteiro do que deve constar no mesmo anteriormente para uma prévia leitura e interação do documento, bem como um vídeo explicativo sobre o mesmo feito pela direção e coordenação da entidade. A presidente do Conselho Escolar a Diretora Claudia Marcia Finger de Lara, iniciou explicando sobre a necessidade da aprovação do Referido PPP. Na seqüência colocou-se em votação, onde todos os membros foram favoráveis ao PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes, que fica através desta Ata aprovado por unanimidade dos votos. Nada a mais havendo encerro a presente Ata que após lida e achada conforme segue assinada por todos os presentes.

Representante dos pais:

Titular: Terezinha Aparecida Tessaro Perondi RG: 7.888.185-2

Assinatura Terezinha AP T Perondi

Representante dos alunos Educação Infantil:

Titular: Cleia da Rosa RG: 10.500.849-0

Assinatura Cleia da Rosa

Representante dos alunos Ensino Fundamental:

Titular: Ivete da Silva RG: 906.619.241-1

Assinatura Ivete da Silva

Representante da APMF:

Titular: Rodrigo Antonio Dal'Acqua RG: 8.588.662-2

Assinatura Rodrigo A Dal'Acqua

Representante dos professores:

Titular: Luciani Fiuza de Oliveira RG: 7.604.942-4

Assinatura Luciani Fiuza de Oliveira

Representante dos funcionários:

Titular: Cleunice Menatto RG: 7.134.769-9

Assinatura Cleunice Menatto

Representante Movimentos Sociais:

Titular: Neclair José Miotto RG: 4.662.489-0

Assinatura Neclair José Miotto

Representante Movimentos Sociais:

Titular: Jussara Maria Ferreira Canal RG: 8.244.652-4

Assinatura Jussara Maria Ferreira Canal

Representante da Equipe Pedagógica:

Titular: Solange de Fátima Mottin Fernandes RG: 7.511.493-1

Assinatura Solange Mottin Fernandes

Representante da Presidência:

Presidente: Claudia Márcia Finger de Lara RG: 5.548.232-2

Assinatura Claudia

7.5 DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE



Município de Capitão Leônidas Marques - PR

Governo Municipal

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 06/2020
Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques

Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes – Educação Infantil e Ensino Fundamental** apresenta o **Projeto Político- Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 13 de agosto de 2020

Zizela Maria Primo Dallabrida
Secretaria Municipal de Educação

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

2020

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – PPC

EDUCAÇÃO INFANTIL

4 E 5 ANOS

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente a concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processo de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no

Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação.

1) a declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.

2) a declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetivado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que

as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternais, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógica orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escola independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância esta norteando seu trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

3. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, entendemos que a criança se relaciona com o mundo por meio das **atividades dominantes/ atividades guias** e que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser situada num contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento



que são identificadas como: *atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano.

Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade *principal/guia*”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a

comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetiva Manipulatória, esse período abrange a idade de 1 à 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o objeto. Denominada a ação, ocorre a própria ação dos procedimentos operacionais. Ex: pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guiada no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática.

Por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança. Isso deve acontecer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;

IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p. 13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações

IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

OBJETO DE ESTUDO: Este campo se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a aprender a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitadas a si e ao outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.</p> <p>Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos.</p> <p>Escuta e compreensão do outro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Interação</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. - Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. - Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. - Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. - Relacionar-se com outros indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. - Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. - Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 			

	Respeito Sentimentos					
	(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Confiança e imagem positiva de si.</p> <p>Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>Comunicação.</p> <p>Autonomia.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</p> <p>- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</p> <p>- Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</p> <p>- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</p> <p>- Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.</p>	<p>- Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo.</p> <p>- Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal.</p>			

<p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. - Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. 			
<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Autoconhecimento</p> <p>Respeito</p> <p>Autoestima</p> <p>Identidade</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade</p> <p>Perseverança</p> <p>Autocuidado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). - Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. - Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. 			

(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	CONTEÚDO ESTRUTURANTE:	COMUM:	- Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços.			
	O espaço social como ambiente de interações.	- Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	- Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar.			
	Normas de convivência.	- Levantar em consideração o ponto de vista de seus colegas.				
	Organização do espaço escolar.	- Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.				
	Regras.	- Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.				
	Identidade e autonomia.	- Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.				
	Escola e Família.	- Participar de conversas com professores(as) e crianças.				

<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. - Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. 			
<p>Jogo de papéis</p> <p>Respeito</p> <p>Sentimentos e Emoções</p> <p>Partilha</p> <p>Organização do ambiente</p> <p>Linguagem oral</p> <p>Autocuidado e cuidado</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade e Cooperação</p> <p>Identidade e Convivência</p> <p>Jogos de regras</p> <p>Enredos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. - Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. 			

CRIANÇA DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. Autonomia, criticidade e cidadania. Linguagem oral e corporal. Direitos e deveres.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Sentimento, emoções e percepções Identidade e Autonomia</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. - Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. - Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos 	<p>- Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos.</p>				

		de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.				
	Oralidade e Expressividade	- Oralizar reivindicações e desejos do grupo.				
	Organização de ideias	5 ANOS:				
	Resolução de Conflitos	- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.				
Interação						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Próprio corpo e do outro.	COMUM: - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	- Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros. - Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro.				

<p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. 	
<p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Relatos como forma de expressão.</p> <p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Valorização das características de seu corpo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. 	

	Respeito as características do outro Reconhecimento de habilidades individuais Características femininas e masculinas Imagem Corporal					
	Evolução das Características Físicas Características Culturais nos indivíduos					
(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Recursos tecnológicos e midiáticos.	COMUM: - Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. - Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. - Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. - Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	- Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais. - Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais.			

	Família.	- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.			
		- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.			
	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Diferentes Grupos Sociais</p> <p>Interação entre membros de uma mesma comunidade</p> <p>Diferentes estruturas familiares</p> <p>Integrantes de um mesmo grupo familiar</p> <p>Diferentes povos, suas culturas e modos de vida</p> <p>Eventos Culturais</p> <p>Outras épocas históricas</p> <p>Normas e combinados de convívio social</p>	<p>- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</p> <p>- Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.</p>			
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e	- Oportunizar às crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo,	1º	2º

Reconhecimento e respeito às diferenças.	sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família) - Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia
Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.	- Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.	
Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. CONTEÚDO ESPECÍFICO Estratégias para resolução de conflitos Escuta e respeito a opinião do outro Cooperação, partilha e auxílio	- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. - Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las	

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessita de avaliação. E as que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direitos Da Criança/Adolescentes
- Educação ambiental;
- Estatuto do Adolescente;
- Prevenção de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Símbolos
- Liberdade De Consciência e Crença
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;

- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Direitos Humanos
- Sexualidade;
- Segurança e Saúde
- História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam o currículo.

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiu ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a

qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular.

Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados.

Outro aspecto fundamental refere-se às circunstâncias em que há mais de um educador trabalhando com as crianças em períodos diferentes. Nesse caso, a necessidade de retomar os registros elaborados pelo outro educador, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, torna-se mais intensa. Assim, o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos

que convivem com ela, incluindo a família. Estes devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, auxiliando em suas tentativas, pois seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar atenção, de fato, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que educadores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de idéias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento da criança e que são utilizados pela instituição devem estar explicitados no seu Projeto Político Pedagógico, sendo construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado na Educação Infantil, evitando que cada educador queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada educador, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um dos maiores avanços na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica enquanto educador. Essa compreensão trouxe ao debate o processo de formação desses profissionais da educação que atuam em um momento especial da vida do ser humano e a preocupação com a formação continuada.

Ao delimitar uma proposta curricular para a Educação Infantil, articulada aos princípios teórico-metodológicos do Ensino Fundamental, numa perspectiva de continuidade, emerge com maior intensidade a preocupação com a qualidade dos processos formativos desses profissionais. A coerência com os fundamentos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que norteiam o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, tem sido um desafio a ser superado permanentemente.

Portanto, pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente. O que isso representa? Podemos pensar, no mínimo, na necessidade de repensar os processos de formação pontual, realizados numa perspectiva de descontinuidade, em que apenas se cumpre uma exigência política ou legal. Revela-se, sobretudo, a importância do estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a realização de processos de formação continuada, tanto em termos de proposta político-pedagógica, quanto em termos de distribuição no tempo escolar. Estratégias múltiplas se apresentam como alternativa, entre elas a realização de cursos, seminários, simpósio, palestras, grupos de estudo e formação continuada em serviço, desde que respeitados os fundamentos que dão sustentabilidade a atual proposta curricular.

A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que houver necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS:

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Rede Pública Municipal- Região da AMOP.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v

PARANÁ, Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Estatuto do Conselho Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr. 2019.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Regimento Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr, 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.

OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a

progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nessa perspectiva, a criança é estimulada à autorreflexão e à emancipação sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente. As brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, aos espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.					
	(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
			1º	2º	3º	
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Manifestações culturais.	COMUM: - Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.	- Teatralizar histórias com gestos e expressões; - Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno.			

<p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e recriar gestos e movimentos corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta. 	
<p>Esquema corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diversas expressões corporais (dança, mimica, gestos, etc.). 	
<p>Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...) 	
<p>Imitação como forma de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. 		
<p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. 		
<p>Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. 		
<p>Orientação espacial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. 		

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. 		
	<p>Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções</p> <p>Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p> <p>Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados.</p> <p>Esquema, imagem e expressão corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. - Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. - Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferentes modos, de acordo com diferentes ritmos. <p>5 ANOS:</p>		

<p>Movimentos fundamentais</p>	<p>- Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.</p>				
<p>Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços</p>	<p>- Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.</p>				
<p>Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos</p>	<p>- Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.</p>				
<p>Orientação espacial</p>	<p>- Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.</p>				
<p>Sensações e percepções</p>	<p>- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.</p>				
<p>Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local</p>					
<p>Regras de jogo e brincadeiras Jogo de papeis</p>					

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Corpo e o espaço. Controle e equilíbrio do corpo. Jogos expressivos de linguagem corporal.	COMUM: - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. - Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. - Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.	- Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. - Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) - Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. - Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas.		

<p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p>	<p>- Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.</p>				
<p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p>	<p>- Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</p>				
<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>- Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.</p>				
<p>Circuitos</p>	<p>- Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</p>				
<p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>- Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.</p>				

	<p>Controle do próprio corpo</p> <p>Escuta e respeito a fala do outro</p> <p>Ritmo e musica</p> <p>Comandos</p>	<p>- Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</p> <p>- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</p> <p>- Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.</p> <p>- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p>	<p>- Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene.</p> <p>- Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.).</p> <p>- Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima).</p>			

	<p>Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Cuidados com o corpo: higiene e alimentação</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Saúde</p> <p>Autonomia</p>	<p>- Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições.</p> <p>- Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Habilidade manual.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Usar a tesoura sem ponta para recortar.</p> <p>- Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.</p>	<p>- Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).</p>			

<p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear.</p> <p>Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</p> <p>Representações bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>- Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.</p> <p>- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.</p> <p>- Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</p>				
<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Coordenação óculo manual</p>	<p>- Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.</p> <p>- Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.</p> <p>- Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.</p>				

Coordenação motora fina Jogos e brincadeiras Modelagem Expressão artística	- Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.				
---	---	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Imitação como forma de expressão. Jogo de papéis e domínio da conduta. Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. Orientação espacial.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados. Esquema, imagem e expressão corporal Movimentos fundamentais Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos Orientação espacial Sensações e percepções Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local Regras de jogo e brincadeiras Jogo de papeis</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. - Criar e recriar gestos e movimentos corporais. - Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. - Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. - Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. - Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. - Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local. - Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. - Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. - Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades. - Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos. - Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. - Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Teatralizar histórias com gestos e expressões; - Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno. -Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta. -Explorar as diversas expressões corporais (dança, mimica, gestos, etc.). - Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...) 			
--	--	--	--	--	--	--

		<p>- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Corpo e o espaço.</p> <p>Controle e equilíbrio do corpo.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Circuitos</p> <p>Brincadeiras e jogos</p> <p>Controle do próprio corpo</p> <p>Escuta e respeito a fala do outro</p> <p>Ritmo e musica</p> <p>Comandos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. - Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. - Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. - Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. - Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. - Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. - Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. 	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. - Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) -Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. -Organizar circuitos (linha de movimento)e gincanas. 				

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5ANOS	(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Cuidados com o corpo: higiene e alimentação Alimentação saudável Saúde Autonomia</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. - Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene. - Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.). - Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima). 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5ANOS	(E104/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Coordenação óculo manual Coordenação motora fina Jogos e brincadeiras Modelagem Expressão artística</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 	<p>-Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).</p>			

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessita de avaliação. E as que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direitos Da Criança/Adolescentes
- Educação ambiental;
- Estatuto do Adolescente;
- Prevenção de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Símbolos
- Liberdade De Consciência e Crença
- Políticas para mulheres;

- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Direitos Humanos
- Sexualidade;
- Segurança e Saúde
- História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam o currículo.

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiu ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita

a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular.

Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados.

Outro aspecto fundamental refere-se às circunstâncias em que há mais de um educador trabalhando com as crianças em períodos diferentes. Nesse caso, a necessidade de retomar os registros elaborados pelo outro educador, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, torna-se mais intensa. Assim, o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela,

incluindo a família. Estes devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, auxiliando em suas tentativas, pois seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar atenção, de fato, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que educadores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de idéias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento da criança e que são utilizados pela instituição devem estar explicitados no seu Projeto Político Pedagógico, sendo construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado na Educação Infantil, evitando que cada educador queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada educador, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um dos maiores avanços na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica enquanto educador. Essa compreensão trouxe ao debate o processo de formação desses profissionais da educação que atuam em um momento especial da vida do ser humano e a preocupação com a formação continuada.

Ao delimitar uma proposta curricular para a Educação Infantil, articulada aos princípios teórico-metodológicos do Ensino Fundamental, numa perspectiva de continuidade, emerge com maior intensidade a preocupação com a qualidade dos processos formativos desses profissionais. A coerência com os fundamentos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que norteiam o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, tem sido um desafio a ser superado permanentemente.

Portanto, pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente. O que isso representa? Podemos pensar, no mínimo, na necessidade de repensar os processos de formação pontual, realizados numa perspectiva de descontinuidade, em que apenas se cumpre uma exigência política ou legal. Revela-se, sobretudo, a importância do estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a realização de processos de formação continuada, tanto em termos de proposta político-pedagógica, quanto em termos de distribuição no tempo escolar. Estratégias múltiplas se apresentam como alternativa, entre elas a realização de cursos, seminários, simpósio, palestras, grupos de estudo e formação continuada em serviço, desde que respeitados os fundamentos que dão sustentabilidade a atual proposta curricular.

A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que houver necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de

que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS:

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Rede Pública Municipal- Região da AMOP.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v

PARANÁ, Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Estatuto do Conselho Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr. 2019.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Regimento Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr, 2019.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS,
SONS, CORES E FORMAS (TS)**

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

OBJETO DE ESTUDO: É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (Visual, musical, cênica), das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
			1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Apreciação, percepção e produção sonora.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p>	<p>- Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento.</p> <p>- Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</p>			
<p>Audição e percepção musical.</p>	<p>- Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p>	<p>- Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas.</p>			

	<p>Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Música e dança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. 				
	<p>Movimento: expressão corporal e dramática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. - Dançar a partir de diversos ritmos. 				

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Produção de sons;</p> <p>Brincadeiras cantadas;</p> <p>Instrumentos musicais;</p> <p>Expressões artísticas com o próprio corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. - Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	COMUM:	- Exposição de obras de artes.	1º	2º	3º

	<p>Expressão cultural.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. - Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. - Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos. - Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais. 	<div style="background-color: #a0b0c0; width: 100%; height: 100%; border: 1px solid black;"></div>
	<p>Estratégias de apreciação estética.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. - Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. 		

<p>Cores primárias e secundárias.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Criações artísticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. - Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. <p>5 ANOS:</p>				
<p>Cores primárias e secundárias</p> <p>Interpretações artísticas</p> <p>Sensibilidade estéticas</p> <p>Apreciação artísticas de diferentes culturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas. 				

RIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Apreciação, percepção e produção sonora.</p> <p>Percepção e memória musical.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</p> <p>- Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.</p>	<p>- Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.</p>				
<p>Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p>	<p>- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.</p> <p>- Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.</p> <p>- Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.</p> <p>- Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.</p>					

	<p>Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Percepção auditiva</p> <p>Musicalização</p> <p>Características dos sons</p> <p>Fontes sonoras</p>	<p>- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</p> <p>- Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Dentre tantos desafios encontrados na educação infantil devemos também abordar a flexibilização curricular. Tais práticas trabalham no sentido de desenvolver habilidades e competências, não somente em áreas relacionadas à formação, como em aspectos emocionais e sociais. O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum e válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Levando-se em conta estes aspectos, o professor deve buscar, conhecer cada aluno e suas peculiaridades e conseqüentemente as suas necessidades especiais.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto o possível.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos, neste trabalho, tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Para iniciar este trabalho o professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento exato de quais são as suas potencialidades e dificuldades nas distintas áreas curriculares ou, dito de outro modo, quais são as necessidades educativas especiais do aluno e por outro lado, conhecer a proposta curricular do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual está inserido).

Conhecer as necessidades educacionais especiais do aluno passa pela necessidade de o professor realizar uma avaliação pedagógica do aluno e, em alguns casos, do encaminhamento para uma avaliação psicológica, oftalmológica, otorrinolaringológica, fonoaudiologia, física ou fisioterapêutica, dentre outras, dependendo da área da deficiência que o aluno apresenta. Tais encaminhamentos têm o objetivo de obter pareceres e orientações de outros profissionais, para a elaboração do diagnóstico do aluno.

O diagnóstico do aluno é o primeiro passo para o início do trabalho pedagógico e visa atender, basicamente, dois objetivos fundamentais, a saber: identificar as necessidades e auxiliar o professor no planejamento das flexibilizações/ adaptações. Com base nestas informações e levando em conta os recursos disponíveis, o professor poderá decidir o tipo e o grau de adaptações ou flexibilizações que seria conveniente pôr em andamento para ajudar o aluno a progredir em sua aprendizagem e garantir seu sucesso junto com seus colegas de turma.

Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento

da própria prática pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo. É preciso ter em mente que as adaptações/flexibilizações que estão sendo ou terão necessidade de serem propostas se referem às diversas áreas da deficiência, daí o alerta para observar as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direitos Da Criança/Adolescentes
- Educação ambiental;
- Estatuto do doador;
- Prevenção de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Símbolos
- Liberdade De Consciência e Crença
- Políticas para mulheres;
- Combate à violência;
- Educação para trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Direitos Humanos
- Sexualidade;

- Segurança e Saúde
- História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa

do processo educacional. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam o currículo.

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiu ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de

comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular.

Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados.

Outro aspecto fundamental refere-se às circunstâncias em que há mais de um educador trabalhando com as crianças em períodos diferentes. Nesse caso, a necessidade de retomar os registros elaborados pelo outro educador, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, torna-se mais intensa. Assim, o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela, incluindo a família. Estes devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, auxiliando em suas tentativas, pois seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar atenção, de fato, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que educadores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de idéias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças,

bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento da criança e que são utilizados pela instituição devem estar explicitados no seu Projeto Político Pedagógico, sendo construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado na Educação Infantil, evitando que cada educador queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada educador, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um dos maiores avanços na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica enquanto educador. Essa compreensão trouxe ao debate o processo de formação desses profissionais da educação que atuam em um momento especial da vida do ser humano e a preocupação com a formação continuada.

Ao delimitar uma proposta curricular para a Educação Infantil, articulada aos princípios teórico-metodológicos do Ensino Fundamental, numa perspectiva de continuidade, emerge com maior intensidade a preocupação com a qualidade dos processos formativos desses profissionais. A coerência com os fundamentos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que norteiam o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, tem sido um desafio a ser superado permanentemente.

Portanto, pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente. O que isso representa? Podemos pensar, no mínimo, na necessidade de repensar os processos de formação pontual, realizados numa

perspectiva de descontinuidade, em que apenas se cumpre uma exigência política ou legal. Revela-se, sobretudo, a importância do estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a realização de processos de formação continuada, tanto em termos de proposta político-pedagógica, quanto em termos de distribuição no tempo escolar. Estratégias múltiplas se apresentam como alternativa, entre elas a realização de cursos, seminários, simpósio, palestras, grupos de estudo e formação continuada em serviço, desde que respeitados os fundamentos que dão sustentabilidade a atual proposta curricular.

A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que houver necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIA

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Rede Pública Municipal- Região da AMOP.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v

PARANÁ, Escola Municipal do Campo dos bandeirantes. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos bandeirantes. Estatuto do Conselho Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr. 2019.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos bandeirantes. Regimento Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr, 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS: Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é

produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário. Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental

são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou explicações orais. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo,

Difícilmente aprenderão a fazê-lo por si sós, e, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorde-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os

Símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura, passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano, passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos, os quais não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado para as ideias, os conhecimentos e os valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria, (2006). Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, em relação à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. É de Vigotski, (1991) a observação de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, que tenham significado, que se tornem relevantes para a vida.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: O encaminhamento metodológico em relação à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real. Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</p> <p>A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</p>	<p>- Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).</p> <p>- Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.</p> <p>- Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.</p> <p>- Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as).</p> <p>- Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</p>	<p>- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex.: show de talentos</p>				

<p>Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>- Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.</p>				
<p>Oralidade e escuta.</p>	<p>- Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.</p>				
<p>Linguagem oral.</p>	<p>- Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.</p>				
<p>Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</p>	<p>- Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).</p>				
<p>Sequência dos fatos.</p>	<p>- Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.</p>				
<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>- Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.</p>				
<p>Oralidade</p>					
<p>Comunicação</p>					
<p>Respeito</p>					
<p>Vivências</p>					
<p>Levantar questionamentos</p>					
<p>Produção textual</p>					

(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Rimas e aliterações.</p> <p>Sons da língua e sonoridade das palavras.</p> <p>Ritmo.</p> <p>Cantigas de roda.</p> <p>Textos poéticos.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Manifestações culturais.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). - Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. - Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura. - Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos 			

<p>Expressão gestual, dramática e corporal.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Rimas</p> <p>Sonoridade das palavras</p> <p>Oralidade</p> <p>Gêneros textuais</p>	<p>- Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.</p>				
--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</p> <p>- Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</p>	<p>- Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação.</p> <p>- Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens.</p>			

<p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Gêneros discursivos.</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções.</p> <p>Diferentes usos e funções da escrita.</p> <p>Interpretação e compreensão de textos.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. - Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). - Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. 				
--	---	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Autonomia</p> <p>Oralidade</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Imaginação</p> <p>Ler à sua maneira</p> <p>Relação desenho/escrita</p> <p>Gêneros discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. - Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica. 				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Dramatização.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc., para leitura visual. - Brincadeiras de roda e jogos. 			

Criação de histórias.	- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.	- Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias.			
Interpretação e compreensão textual.	- Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.	- Dramatizações das histórias lidas.			
Linguagem oral.	- Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.	- Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações.			
Fatos da história narrada.	- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.				
Características gráficas: personagens e cenários.	- Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.				
Vocabulário.	- Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.				
Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	- Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.				
Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros.	5 ANOS:				

	<p>Roteiro: personagens, trama e cenários.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Oralidade</p> <p>Relatos com sequencia</p> <p>Dramatização</p> <p>Escuta</p>	<p>- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>- Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relato de fatos e situações com organização de ideias.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral e gestual.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.</p> <p>- Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).</p> <p>4 ANOS:</p>	<p>- Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc.), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva.</p>			

Vocabulário.	- Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.			
Relação entre imagem ou tema e narrativa.	- Escutar relatos de outras crianças.			
Organização da narrativa considerando tempo e espaço.	- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.			
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	5 ANOS:			
Símbolos.	- Compreender que a escrita representa a fala.			
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	- Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.			
Reconto de histórias	- Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.			
Interpretação	- Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.			
Escuta	- Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.			
Produção de textos Colaboração				

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS

(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
			1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Linguagem oral.</p> <p>Vocabulário.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</p> <p>- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</p> <p>- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</p> <p>- Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p> <p>- Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.</p>	<p>- Apresentar o alfabeto móvel.</p> <p>- Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais.</p> <p>- Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas.</p> <p>- Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações.</p> <p>- Rotina: letras, nomes, números.</p>			

Práticas de Leitura.	- Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.				
Diferentes usos e funções da escrita.	4 ANOS:				
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	- Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.				
Aspectos gráficos da escrita.	- Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.				
Relação entre imagem ou tema e narrativa.	- Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.				
Identificação e nomeação de elementos.	5 ANOS:				
Produção escrita.	- Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.				
Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	- Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.				

Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Expressões da linguagem

Marcas gráficas: letras

Ampliação do vocabulário nomeando objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras.

Relato de histórias e contextos

Representação gráfica: Desenho da história, imagens ou tema sugerido

Registros de ideias e significados

Registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.

(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
			1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros discursivos.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Símbolos, aspectos gráficos da escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. - Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. - Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc. - Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita. 			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS

<p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>				
<p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p>	<p>- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</p>				
<p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p>	<p>- Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).</p>				
<p>Oralidade: exercício da escuta</p>	<p>- Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.</p>				
<p>- Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras</p>					
<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>					
<p>Gêneros discursivos</p>					
<p>Direção da escrita</p>					
<p>Leitura apontada</p>					
<p>Função social da escrita</p>					

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Escuta e oralidade.</p> <p>Gêneros literários, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Práticas de leitura e de escuta.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.</p> <p>- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.</p> <p>- Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.</p> <p>- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</p> <p>- Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.</p> <p>- Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</p> <p>- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.</p>	<p>- Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros.</p>			

	<p>Consciência fonológica.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Uso da imaginação/ criatividade</p> <p>Leitura espontânea ao seu modo</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Gêneros discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. - Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. - Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas.</p> <p>Uso e função social da escrita.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Produção gráfica.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</p> <p>- Compreender a função social da escrita.</p> <p>- Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.</p> <p>- Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.</p>	<p>- Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto).</p> <p>- Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel.</p> <p>- Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados.</p>			

	<p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>Escrita convencional e espontânea.</p> <p>Consciência fonológica.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Valor sonoro de letras, sílabas.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Função social da escrita</p> <p>Representações gráficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. - Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita. - Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. - Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. - Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. <p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). - Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. - Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. 				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Sonoridade das palavras</p> <p>Alfabeto móvel</p> <p>Diferentes suportes de escrita</p> <p>Identificação do próprio nome e de seus colegas</p> <p>Registro do próprio nome</p> <p>Tentativas de escritas espontâneas</p> <p>Reconhecimento do nome de seus colegas e pessoas mais próximas</p> <p>Reconhecimento e identificação de letras</p> <p>Sequência lógica (fatos do cotidiano)</p> <p>Diferenciar letras/ números</p>	<p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. - Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. - Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses. - Ler e escrever o próprio nome. - Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. - Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso. - Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. - Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. 				
--	---	--	--	--	--	--

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessita de avaliação. E as que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direitos Da Criança/Adolescentes
- Educação ambiental;
- Estatuto do Adolescente;
- Prevenção de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Símbolos
- Liberdade De Consciência e Crença
- Políticas para mulheres;

- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Direitos Humanos
- Sexualidade;
- Segurança e Saúde
- História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam o currículo.

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiu ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita

a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular.

Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados.

Outro aspecto fundamental refere-se às circunstâncias em que há mais de um educador trabalhando com as crianças em períodos diferentes. Nesse caso, a necessidade de retomar os registros elaborados pelo outro educador, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, torna-se mais intensa. Assim, o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela,

incluindo a família. Estes devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, auxiliando em suas tentativas, pois seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar atenção, de fato, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que educadores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de idéias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento da criança e que são utilizados pela instituição devem estar explicitados no seu Projeto Político Pedagógico, sendo construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado na Educação Infantil, evitando que cada educador queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada educador, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um dos maiores avanços na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica enquanto educador. Essa compreensão trouxe ao debate o processo de formação desses profissionais da educação que atuam em um momento especial da vida do ser humano e a preocupação com a formação continuada.

Ao delimitar uma proposta curricular para a Educação Infantil, articulada aos princípios teórico-metodológicos do Ensino Fundamental, numa perspectiva de continuidade, emerge com maior intensidade a preocupação com a qualidade dos processos formativos desses profissionais. A coerência com os fundamentos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que norteiam o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, tem sido um desafio a ser superado permanentemente.

Portanto, pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente. O que isso representa? Podemos pensar, no mínimo, na necessidade de repensar os processos de formação pontual, realizados numa perspectiva de descontinuidade, em que apenas se cumpre uma exigência política ou legal. Revela-se, sobretudo, a importância do estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a realização de processos de formação continuada, tanto em termos de proposta político-pedagógica, quanto em termos de distribuição no tempo escolar. Estratégias múltiplas se apresentam como alternativa, entre elas a realização de cursos, seminários, simpósio, palestras, grupos de estudo e formação continuada em serviço, desde que respeitados os fundamentos que dão sustentabilidade a atual proposta curricular.

A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que houver necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de

que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS:

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). 3 ed.

Cascavel, 2019.

Disponível

em:<<http://governomunicipal.com.br/media/ouroverdedooeste.pr.gov.br/doc/a9c995e83b995ad8d34f8cefc1b4e86e.pdf>> Acesso

em: 23 de jul. de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

EDUCAÇÃO INFANTIL. Página inicial. Disponível em:<<https://educacaoinfantil.aix.com.br/escuta-fala-pensamento-eimaginacao/>> Acesso

em: 23 de jul. de 2020.

287

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v Disponível

em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>

Acesso em: 23 de jul. de 2020.

PARANÁ, Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Projeto Político Pedagógico. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Estatuto do Conselho Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr.

2019.

PARANÁ. Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes. Regimento Escolar, Capitão Leônidas Marques/Pr, 2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS: Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções

de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Assim, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer

abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012, p. 5): Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDÓ, 2012, p. 5). Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por este nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita, ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e, inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias,

num primeiro momento. O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, exploração, comparação e classificação, trabalhando as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º

<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Manipulação, exploração e organização de objetos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio). - Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro. 		
<p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). - Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. - Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. 			

Formas geométricas.	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. 		
Figuras geométricas.	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor. 		
Sólidos geométricos.	4 ANOS:		
Planificação.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento. 		
Propriedades associativas.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. 		
Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	<p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes critérios para comparar objetos. 		

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Características das grandezas de objetos Identificação das formas geométricas no cotidiano Conceitos básicos da matemática Instrumentos de medida: massa, capacidade e comprimento Nomear as figuras geométricas</p>	<p>- Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>- Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Relação espaço-temporal.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.</p>	<p>- Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor.</p>				
<p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p>	<p>- Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.</p>					

	<p>Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p>	<p>- Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <p>- Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>4 ANOS:</p> <p>- Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.</p>			
	<p>Luz /sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>5 ANOS:</p> <p>- Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.</p>			

	<p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Fenômenos da natureza; Elementos da natureza e o ser humano; Características: dia/noite; Fenômenos químicos: mistura, experiências... Relação causa e efeito da natureza na vida humana; Luz e sombra.</p>	<p>- Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.</p> <p>- Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</p>				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	COMUM:	- Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação.	1º	2º	3º

	<p>Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas.</p> <p>Coleta seletiva de lixo.</p> <p>Preservação do meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. - Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. - Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos. 			
	<p>Elementos da natureza.</p> <p>Transformação da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. - Ter contato com as partes das plantas e suas funções. 				

Seres vivos: ciclos e fases da vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. 		
Plantas, suas características e habitat.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. 		
Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.	<ul style="list-style-type: none"> - Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. 		
Animais no ecossistema: cadeia alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. 		
Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. 		
Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. 		

	<p>O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos.</p> <p>Saúde e qualidade de vida.</p> <p>Elementos da natureza: ar, água e solo.</p> <p>Importância da água para os seres vivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alimentos industrializados e naturais. - Reconhecer alimentos saudáveis. - Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. - Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. - Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. - Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. 			
	<p>Estados físicos da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. 			

Poluição e cuidados com a água.	- Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.			
Importância do solo para os seres vivos.	- Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.			
Poluição e cuidados com o solo.	- Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo.			
Importância do ar para os seres vivos.	- Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.			
Poluição e cuidados com o ar.	- Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.			
Temperatura do ambiente.	- Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.			
Tempo atmosférico.	- Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.			
	- Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.			

<p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Preservação do meio ambiente;</p> <p>Preservação de plantas e cuidados com os animais;</p> <p>Fases (ciclo de vida);</p> <p>Características das plantas e animais;</p> <p>Prevenção de doenças que são transmitidas pelos animais;</p> <p>Higiene pessoal;</p>	<p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer plantas pelas suas principais características. - Identificar plantas considerando seu habitat. - Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. - Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. - Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). 			
<p>Alimentação saudável;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. 			
<p>Origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral.</p> <p>Diferenciação de alimentos industrializados e naturais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem. - Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. 			

<p>Características e importâncias dos meios de transporte;</p> <p>Diferentes moradias dos seres humanos;</p> <p>Estados físicos da água;</p> <p>Experiências e observações;</p> <p>Preservação da água e solo;</p> <p>Importância do ar para os seres vivos;</p> <p>Causas da poluição do ar;</p>	<p>- Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</p> <p>- Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.</p>			
<p>Cuidados básicos para a preservação do ar;</p> <p>Temperatura: clima quente/frio;</p>	<p>- Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</p> <p>- Identificar os animais por suas características físicas.</p>			

<p>Saúde e qualidade de vida;</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações;</p> <p>Preservação do meio ambiente;</p>	<p>- Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</p> <p>- Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.</p> <p>- Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.</p>			
<p>Reciclagem;</p> <p>Identificação de animais (características físicas);</p> <p>Corpo Humano (partes e funções);</p> <p>Cuidados com a saúde;</p> <p>Uso consciente da água.</p>	<p>- Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.</p>			

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes. - Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. - Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. - Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. - Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar práticas que apoiem o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas. 			

	<p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas. - Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. - Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita. - Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. 				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>4 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. - Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. - Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. 				
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Relação dos números no seu cotidiano</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Observação e representação do espaço escolar</p> <p>Utilização da fita métrica como recurso para medir sua altura e de outras pessoas</p> <p>Organização de dados</p> <p>Ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas</p> <p>Desenho/ tentativas de escrita como suporte de representação</p> <p>Noções espaciais</p> <p>Tentativas de escrita dos numerais</p> <p>Observar as diferentes mudanças que ocorre com objetos/ materiais.</p>	<p>- Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças. - Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. - Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. - Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. <p>4 ANOS:</p>					
<p>Linguagem matemática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar 					

	<p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Classificação;</p> <p>Características (semelhanças e diferenças);</p> <p>Instrumentos de medidas;</p> <p>Exploração das medidas não convencionais;</p> <p>Exploração do espaço;</p> <p>Sistema monetário Brasileiro.</p>	<p>elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>- Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).</p> <p>- Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>- Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>Família.</p> <p>Fases do desenvolvimento humano.</p> <p>Os objetos, suas características, funções e transformações.</p> <p>Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. - Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). - Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. - Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. - Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence. 			

	<p>Noções de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p> <p>Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</p> <p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. História e significado do nome próprio e dos colegas. Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Diferentes famílias e suas características; Fases da vida (desenvolvimento) Origem de seu nome; Mudanças que ocorrem desde nascimento até momento atual; Diferentes conceitos de vida entre as pessoas (costumes, tradições) Família/escola. Estrutura familiar.</p>	<p>- Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</p> <p>- Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.</p> <p>- Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).</p> <p>- Perceber quantidades nas situações rotineiras.</p> <p>- Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</p> <p>- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.</p> <p>- Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p>	<p>- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar.</p> <p>- Brincadeiras diversas e músicas.</p> <p>- Exploração dos espaços da escola.</p>				

	<p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p> <p>Noções básicas de divisão e multiplicação.</p> <p>Relação número/quantidade.</p> <p>Tratamento da informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. - Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. - Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. - Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. - Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. 				
--	---	--	--	--	--	--

	<p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade. - Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. <p>5 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. - Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais. 				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Conservação e inclusão.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Identificação dos números no cotidiano;</p> <p>Relacionar quantidade do número;</p> <p>Contagem oral no dia a dia com objetos;</p> <p>Noções de quantidade;</p> <p>Sequência;</p> <p>Direcionalidade;</p> <p>Comparação;</p> <p>Jogos e brincadeiras;</p> <p>Resolução de problemas, ideias de adição e subtração;</p> <p>Agrupamentos.</p>	<p>- Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</p> <p>- Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.</p> <p>- Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.</p> <p>- Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS/ 5 ANOS	(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p> <p>Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.</p> <p>- Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.</p> <p>- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.</p> <p>- Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a).</p>	<p>- Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros).</p> <p>- Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos.</p>				

	<p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p> <p>Registros gráficos.</p> <p>Leitura e construção de gráficos.</p> <p>Organização de dados.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Registrar gráficos;</p> <p>Identificação de quantidades;</p>	<p>- Ler gráficos coletivamente.</p> <p>- Construir, coletivamente, gráficos básicos.</p>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.</p>	<p>COMUM:</p> <p>- Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).</p> <p>- Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).</p>	<p>- Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes.</p>			

Linguagem matemática.	- Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.				
Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo.	- Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.				
Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	- Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.				
CONTEÚDO ESPECÍFICO	- Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. - Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.				

<p>Processo de transformação dos materiais;</p> <p>Sequência temporal dia/noite;</p> <p>Rotina diária;</p> <p>Percepção temporal;</p> <p>Instrumentos de medidas de tempo (calendário, relógio...)</p> <p>Diferentes atividades na rotina a partir sequencia temporal manhã/tarde, dia/noite.</p>	<p>- Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.</p> <p>- Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</p> <p>5 ANOS:</p> <p>- Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</p>				
---	--	--	--	--	--

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria

e no tratamento das informações. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões.

Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo educador nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo educador, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do educador, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o educador domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento.

Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direitos Da Criança/Adolescentes
- Educação ambiental;
- Estatuto do doador;
- Prevenção de drogas;
- Gênero e Diversidade Sexual
- Símbolos

- Liberdade De Consciência e Crença
- Políticas paramulheres;
- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Educação alimentar;
- Direitos Humanos
- Sexualidade;
- Segurança e Saúde
- História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

Sendo a Educação Infantil definida como a primeira etapa da educação básica, é que a nossa ação docente complementa-se com a participação direta da família e da comunidade escolar.

No trabalho com os alunos da Educação Infantil procuramos descobrir e exercitar as potencialidades da criança, oportunizando-as a livre criatividade do pensar e do expressar, objetivando sua autonomia, cooperação e autoestima, por entendermos que são fatores fundamentais para seu pleno desenvolvimento, quando ingressar no Ensino Fundamental.

No decorrer do processo educativo, são elaborados momentos de culminância onde existe a participação do aluno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, momentos estes “comungados” também pela comunidade escolar.

Pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso da etapa subsequente. Revela-se, sobretudo a importância do diálogo permanente entre educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se em um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional. Nesse sentido, é importante refletir sobre a avaliação na especificidade da Educação Infantil, enquanto etapa da Educação Básica, a qual não se constitui em período preparatório para a entrada da criança no Ensino Fundamental, além de considerar a totalidade da proposta curricular e, nesse contexto, os pressupostos que fundamentam o currículo.

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiu ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o repensar permanente sobre a prática realizada no interior das instituições educativas.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita

a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) A observação: é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos. Exige, portanto, a definição primeira do que é que está sendo observado, por que é importante observá-lo e quem estará sendo observado naquele determinado momento. O “o que” e o “por que” são definidos nos objetivos que são traçados para serem alcançados a partir do trabalho realizado com cada faixa etária da Educação Infantil e em cada eixo anteriormente explicitado. O “quem” será definido pelo educador, tomando o cuidado de observar todas as crianças, porém, em momentos diferentes, a fim de comparar o desenvolvimento de cada criança em relação a si própria, ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os objetivos propostos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos ano após ano, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) O portfólio: é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe o registro, por parte do educador, de situações de aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada uma das crianças de forma individual, captando a singularidade de cada uma, na relação com os conteúdos curriculares.

c) A participação: Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva em relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historiciza o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do educador sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/educador na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos na proposta curricular.

Em relação aos resultados do acompanhamento da criança, é importante que os educadores dialoguem permanentemente, socializando todas as informações pertinentes ao seu desenvolvimento, discutindo com a equipe de apoio, com os demais educadores e com a família, sempre que necessário, independentemente dos períodos destinados às reuniões, a fim de que a tomada de decisão se efetive em tempo de encaminhar ações, objetivando a resolução dos problemas detectados.

Outro aspecto fundamental refere-se às circunstâncias em que há mais de um educador trabalhando com as crianças em períodos diferentes. Nesse caso, a necessidade de retomar os registros elaborados pelo outro educador, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisando os processos desenvolvidos, confrontando-os com as informações fornecidas pela família, torna-se mais intensa. Assim, o acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela,

incluindo a família. Estes devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades, as conquistas das crianças, auxiliando em suas tentativas, pois seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar atenção, de fato, de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela.

Há necessidade, portanto, de se criar tempos e espaços para que educadores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de idéias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no projeto da instituição. Dessa forma, a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Assim, os critérios que norteiam a avaliação do desenvolvimento da criança e que são utilizados pela instituição devem estar explicitados no seu Projeto Político Pedagógico, sendo construídos de forma coletiva e sistematicamente trabalhados com os educadores e com a família, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado na Educação Infantil, evitando que cada educador queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada educador, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – anos iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança.

Um dos maiores avanços na Educação Infantil decorre do entendimento do profissional que atua nesta etapa da Educação Básica enquanto educador. Essa compreensão trouxe ao debate o processo de formação desses profissionais da educação que atuam em um momento especial da vida do ser humano e a preocupação com a formação continuada.

Ao delimitar uma proposta curricular para a Educação Infantil, articulada aos princípios teórico-metodológicos do Ensino Fundamental, numa perspectiva de continuidade, emerge com maior intensidade a preocupação com a qualidade dos processos formativos desses profissionais. A coerência com os fundamentos filosóficos, legais, psicológicos e pedagógicos que norteiam o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, tem sido um desafio a ser superado permanentemente.

Portanto, pensar em processos de formação requer refletir sobre a especificidade da Educação Infantil e sobre a articulação com o Ensino Fundamental – anos iniciais, superando, portanto, a ideia de etapa preparatória para o ingresso na etapa subsequente. O que isso representa? Podemos pensar, no mínimo, na necessidade de repensar os processos de formação pontual, realizados numa perspectiva de descontinuidade, em que apenas se cumpre uma exigência política ou legal. Revela-se, sobretudo, a importância do estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a realização de processos de formação continuada, tanto em termos de proposta político-pedagógica, quanto em termos de distribuição no tempo escolar. Estratégias múltiplas se apresentam como alternativa, entre elas a realização de cursos, seminários, simpósio, palestras, grupos de estudo e formação continuada em serviço, desde que respeitados os fundamentos que dão sustentabilidade a atual proposta curricular.

A postura do educador na educação é a de mediação pedagógica, intervindo de forma consciente nos processos coletivos e individuais vivenciados na instituição educativa. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educador deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando conquistas e avanços, garantindo a privacidade, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando ao vínculo afetivo, à formação da identidade e à autonomia nas relações estabelecidas.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que houver necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de

que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS:

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). 3 ed. Cascavel, 2019. Disponível em:<<http://governomunicipal.com.br/media/ouroverdedooeste.pr.gov.br/doc/a9c995e83b995ad8d34f8cefc1b4e86e.pdf>> Acesso em: 18 de jun. de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.

PARANÁ. Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf> Acesso em: 18 de jun. de 2020.

Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental, Paraná 2018.

PARANÁ, Escola Municipal Educação Infantil do Campo dos Bandeirantes. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL -
ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR ENSINO
FUNDAMENTAL DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C. com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de regras para organizarem o seu uso.

Portanto, o ensino do sistema da escrita, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, assim surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

A língua portuguesa é muito mais do que gravar regras e macetes, cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente da escrita incorporando o coloquial diário, reduzimos a língua com uma criatividade espetacular. É preciso saber ler e escrever, interpretar e mais, pois o português não se baseia apenas em ler e escrever, é preciso ir além, é preciso compreender aquilo que se lê, é preciso interpretar. Na hora em que desejamos passar uma mensagem, ou

seja, comunicar-se, também devemos fazê-la de uma forma clara, de uma forma que as outras pessoas a entendam, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional, além de ser essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

A língua é um código desenvolvido com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e interação com todos os indivíduos. Por isso necessitamos do português para exercer quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, a leitura e a escrita são fundamentais para todas as pessoas.

A capacidade de comunicação acompanha a evolução humana, por isso sempre devemos aprimorar nossos conhecimentos sobre nossa língua para estarmos completamente aptos a viver em sociedade.

2. OBJETO DE ESTUDO

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa** e **Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário**. Para cada **campo de atuação**, os **gêneros discursivos**, os **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem** estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

Objeto de estudo é o foco, o eixo central, portanto este trabalho tem como objeto o texto, pois é por meio dos gêneros textuais que os usuários de uma língua realizam ações de linguagem, tais como informar, persuadir, emocionar, advertir, orientar, ironizar, entre muitas outras

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

2.2 OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

2.2.1. Quanto à oralidade

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

2.2.2. Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

2.2.3. Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

2.2.4. Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)

Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de

interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado gênero.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A compreensão de **alfabetização** apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se

da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais

Quanto à **leitura**, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A **produção escrita** deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros

discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA 1º AO 5º ANO									
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE									
GENEROS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIM
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas,	Oralidade pública/Intercâmbio	Exposição oral de ideias: clareza, tom, de	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-						

cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas	conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10)) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	EF15LP11)) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Oralidade pública/Intercâmbio	Exposição oral de ideias: clareza, tom de	(EF15LP09))(Todos os Trim.) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com						

Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Característica da conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			linguagem.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Varição linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais)	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia e ritmo adequado)	EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF15LP10) Escutar, com atenção,						

ou impressos), entrevistas.	Escuta atenta.	Escuta, com atenção e análise da fala do outro.	falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, vídeos curta metragem (vídeo	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

minuto), piada, peças teatrais.	ideias.	adequado							
	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido no texto oral					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos						

		diferentes contextos comunicativos	comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender	X					1° TRI 2° TRI

	Objetividade.		que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto						3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal)		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação (foral ou informal)				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e						

			composicionais (conversa�o espontânea, conversa�o telef�nica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narra�o de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situa�o comunicativa.				X		1� TRI 2� TRI 3� TRI
	Vari�o linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	(EF35LP11) Ouvir grava�es, can�es, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística				X		1� TRI 2� TRI 3� TRI
Criança e do Adolescente, cartas de reclama�o, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombra�o, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto.	EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferen�a, de localiza�o e de sele�o de informa�es relevantes					X	1� TRI 2� TRI 3� TRI

Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos)	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA								
Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico	Planejamento de texto oral. Exposição oral	Planejamento e produção de texto oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> , dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto finalidade do texto.	X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	(EF02LP24)Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.			X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das	Análise e reconhecimento das intenções no	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos				X	2° TRI 3° TRI

	intenções no discurso do outro	discurso do outro.	discursos.						
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta dos textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
		(EF35LP20) Expor							

Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.				X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.				X	1° TRI 2° TRI

	:									3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papal/ função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.	X						2° TRI 3° TRI

			campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados						3° TRI
Entrevista, textos de campanha de conscientização	Planejamento e produção de texto oral.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública	(EF03LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia			X			2° TRI 3° TRI
Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) 1º e 2º Trim.) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1° TRI 2° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que						

			amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.					X	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Bilhetes, receitas, instruções de montagem.	Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele,						

	de ideias; clareza.		planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X				1° TRI 2° TRI
Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.				X			2° TRI 3° TRI
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.					X		3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis	Contagem de histórias.	Contação de história. Marcas linguísticas pontuação, pronomes, elementos coesivos	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
		Contagem de	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos							1° TRI

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas	Contagem de História. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação pronomes, elementos coesivos	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.	Rima, ritmo e melodia.	(EF03LP27) Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contação de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).					1° TRI 2° TRI 3° TRI

							X		
Poemas.	Declamação. Ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais, contos de assombração, minicontos.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contação de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).				X		1° TRI 2° TRI
Ciberpoemas.	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM: (LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									

GENERO	OBJETOS DE CONHECIMENTO		OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4	5	TRIMESTRE
Parlendas, cantigas, trava-língua, quadrinhas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica(aspectos estruturantes)	EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01)Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura:	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições						

		antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, poemas,	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

poemas concretos	visuais									
	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto	EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; pré- leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil		Gêneros discursivos: função social,	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias							

<p>(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de Conscientização destinadas ao público infantil),receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>contexto de produção e circulação.</p>	<p>de e impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>		X					<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),</p>	<p>Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.</p>	<p>Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (</p>	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos</p>		X					<p>1° TRI</p>

convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuaisconcretos.		linguagem verbal e não-verbal)							2° TRI 3° TRI
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré-leitura (Antecipação, inferência e verificação	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>									
	Estratégia de leitura; localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos(linguagem verbal e não verbal).	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissimióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão:		(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de			X			

	Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	inferenciação, de localização e de seleção de informações relevantes						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

Gráficos, relatos de experimentos, infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leitura	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	Compreensão de relatos de pesquisas.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contomavilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos). Gráficos, infográfico, tabelas,	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.				X		2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

poemas visuais concretos e história em quadrinhos.			inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura, localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula,	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01) (Todos os Trim.) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com				X		1° TRI 2° TRI

poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).		textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.				X		2° TRI 3° TRI
História em quadrinhos, Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Concordância verbal e nominal	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI
Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais	(EF15LP14) Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais	Leitura de imagens em	Leitura e	(EF15LP14) Produzir e construir em						1° TRI 2° TRI

concretos, história em quadrinhos.	narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.				X		3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.				X		2° TRI 3° TRI
Cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.				X		1° TRI 2° TRI

Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.					X		1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.						X	1° TRI 2° TRI

Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, narrativas de aventura, poemas, crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.					X	2° TRI 3° TRI
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de texts multissemióticos	(EF15LP18))Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

		entre os textos imagéticos e os textos escritos.							
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes						

assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	.	textos do campo artístico literário	gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	(EF35LP24) (3º Trim.) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de livros e filmes	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	(EF15LP01) Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para						1° TRI 2° TRI 3° TRI

destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou Ciberpoemas, cartum (digitais ou impressos).			que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.					x	
	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferência e verificação na leitura(antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em	Leitura e compreensão de textos: Ritmo,	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos						1° TRI

	leitura.	fluência e entonação na leitura.	com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.					x	2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

impressas), quadrinhas, Poemas visuaisconcretos.									
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura:	Inferência de	EF35LP04) Inferir informações implícitas						

	inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido	informações implícitas	nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de				X		1° TRI 2° TRI

			modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.							3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica e gráfico	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo. Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			comunicativa e o tema/assunto do texto						
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Imagens analíticas em Textos	Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Imagens analíticas em Textos	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas,	Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.	Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

reportagem científica.			fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.						
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e digramas.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	(EF04LP21) Trim. Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários (impressos ou digitais).	Escrita autônoma. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamentos e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22)) 2º e 3º Trim. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				X		2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digital ou	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade				X		3° TRI

		impresso.	do texto.							
Gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos).	Produção de textos: relação tema/título/texto(situacion alidade intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.					X		2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/ função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.					X		2° TRI 3° TRI

			(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08)Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites			inerentes a eles.						
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.	(EF12LP09) (1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				1º TRI 2º TRI
Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã	(EF12LP10) (2º e 3º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				2º TRI 3º TRI

organizam a vida na comunidade escolar, convites.									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da composição, da estrutura e do estilo.	Leitura e compreensão de cartas pertencentes ao campo jornalístico	(EF03LP18)) 2º e 3º Trim .Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros.			X			2º TRI 3º TRI
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.	Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.			X			1º TRI 2º TRI 3º TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, notícias, artigo de opinião,	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias					x	1º TRI 2º TRI

textos de ampanhas de conscientização, cartas de reclamação.			principais presentes nesses gêneros.						
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), notícias.	Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.					x	1° TRI 2° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Compreensão em leitura. Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima, Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	(EF01LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade	X					1° TRI 2° TRI
Listas, calendários, recados, convites, receitas	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções demontagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>Poemas visuais concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não	Leitura e compreensão de textos com signos	(EF15LP14) 1º e 2º Trim.) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas			X			

em quadrinhos; Tirinhas.	verbal.	verbais e não-verbais	visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						1° TRI 2° TRI
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.			X			1° TRI 2° TRI
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12)) 1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.			X			1° TRI 2° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									

Poemas, parlendas, cantigas, quadrinhas, trava- língua.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação, estética de poemas e textos versificados. Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18)Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	X						2° TRI 3° TRI
Quadrinhas parlendas, cantigas, trava-línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário	Reconhecimento de texto literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15)Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava- língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.Finalidade e função social do texto.	(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas</i> , <i>história infantil</i> , <i>fábula</i> , <i>narrativas de aventura</i> , <i>poemas</i> e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI

Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) (2º e 3º Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	X						2º TRI 3º TRI
Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	X						1º TRI 2º TRI 3º TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.		X					1º TRI 2º TRI 3º TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a		X					1º TRI 2º TRI 3º TRI

quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.			contribuir para sua formação como leitor literário.						
Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos		X				2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.		X				2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil,	Formação do leitor literário	Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.	(EF02LP26)) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de						1° TRI

contos de fadas, poemas.			fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.	X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.		X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos),	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os		X			1° TRI 2° TRI

história infantil.			textos escritos.						3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	(EF35LP23) Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.			x			3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICA DE LINGUAGEM									
ANÁLISE LINGUÍSTICA/SIMEÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)									
LÍNGUA PORTUGUESA 1° ANO									

								1° TRI	2° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas	Construção do sistema alfabético.	Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua. Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação	X					
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do	Construção do sistema alfabético e da ortografia Categorização gráfica e funcional das letras	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas, poemas visuais concretos, recados, convites, listas.	sistema de escrita								
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	X					1° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação Categorização gráfica	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação.	Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero. Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias poéticas. contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.	Construção do sistema alfabético e da.	Ortografia. Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrarias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas		X				1° TRI 2° TRI
	Construção do sistema alfabético e da	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m,						

	ortografia; Sons nasais		n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.		X				1° TRI 2° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.		X				2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X				2° TRI 3° TRI

	Morfologia (grau do substantivo)	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados		X					2° TRI 3° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA										
Enunciados de tarefas escolares	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita. Adequação ao formato/estrutura do gênero.	Construção composicional de gêneros discursivos, próprios do cotidiano escolar	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA										
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.		X					2° TRI 3° TRI

Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros.	X						3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto		X					2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros		X					2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.		X					2° TRI 3° TRI

Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desse texto.	X						3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero. Rimas, aliteração e assonância.	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.	X						1° TRI 2° TRI

Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções	Forma de composição do texto; Adequação ao formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	Rimas, aliteração e assonância prosódica da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial		X					2° TRI 3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos</i> acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	X					
Parlendas, cantigas, poemas e canções	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas	Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, climax e desfecho	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos)	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos		X				2° TRI 3° TRI

Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de narrativas. Discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.			X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.			X				2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO PRÁTICA DE LINGUAGEM ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)										
Gráficos, relatos de experimento, textos	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Uso do dicionário.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de							

de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.	relações arbitrárias		palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular	Ortografia: emprego da letra H	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.			X			1° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas arbitrárias; Ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais			X			1° TRI

	Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	não canônicas	em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas							2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica			X				1° TRI 2° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
LÍNGUA PORTUGUESA 3° ANO										
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X				2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: substantivos; verbos de ação	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal;	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas			X				1° TRI 2° TRI

		Regência verbal e nominal	produções.							3° TRI
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X				2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.			X				2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras	Forma de	Produção de textos injuntivos	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de							

de jogos e brincadeiras.	composição do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.	adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com a finalidade de instruir.				X		1° TRI 2° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.				X		2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.						
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de composição de poemas concretos.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição.						3° TRI

									X	
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.						X	1° TRI 2° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).	Discurso direto e indireto.	Discurso Direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.						X	2° TRI 3° TRI

Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma decomposição de cadagênero.					X	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.					X	
Reportagens, notícias, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias,manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras,charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de					X	2° TRI 3° TRI

			composição e as intenções presentes no discurso.						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Forma de composição dos textos Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.					x	3° TRI
Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita. Concordância verbal e nominal; pontuação; Ortografia.	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF05LP26) Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.					x	2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.					x	1° TRI 2° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil	Forma de composição dos textos; Adequação da	Identificação, reprodução da formatação e da	(EF35LP16)) 2º e 3º Trim. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de						

(revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	estrutura da linguagem argumentativa.	diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23)) 2º e 3º Trim. Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X		2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas				X		1° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.				X		1° TRI 2° TRI
	Morfologia:	Identificação e uso	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na						

	coesão.	nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos				X		1° TRI 2° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação				X		1° TRI 2° TRI

	Pontuação.	Pontuação	(E 04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal				X		2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos agem,oso,eza,izar/is ar na formação de palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação	Uso do dicionário	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	vocabular								
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.					X	1° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias	EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com					X	1° TRI 2° TRI

	Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias		correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.						
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão					X	2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância	Concordância verbal e nominal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em						

	verbal e nominal.		concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X	2° TRI 3° TRI
	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.					X	1° TRI 2° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA									
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.			X			2° TRI 3° TRI
PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									

Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita; função do símbolo	Convenções da escrita; Função do símbolo	EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	X					1° TRI
	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação,						1° TRI

	referenciação e construção da coesão.		como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	X					2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, canções, receitas.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem						1° TRI

<p>experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>	<p>formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.</p>		<p>escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>			X			<p>2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias</p>	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários,</p>	<p>Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de</p>	<p>Planejamento da produção do texto</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o</p>					X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	circulação.		portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema,	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de						2° TRI 3° TRI

	tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X		
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA									
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escritos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.						
Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos. Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.	Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto escrito	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma. Adequação ao tema	Unidades temáticas	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual. Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista)	(EF01LP21) Escrever, com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.		X				1° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, <i>legendas para</i> álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou						

			impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X					2° TRI 3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				1° TRI 2° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientizações destinada ao público infantil).	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
Logomarca, logotipo, campanha comunitária.	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X					3° TRI

CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação; unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos	(EF01LP18) (1º e 2º Trim.) Registrar, com a mediação do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1° TRI 2° TRI
Parlendas, cantigas, trava- línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gêneros.						
Bilhetes (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, relatos de	Planejamento e produção de textos de	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação,	EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (1° TRI 2° TRI 3° TRI

experiências pessoais e cardápio	diferentes gêneros a esfera cotidiana.	interlocutor e a situação comunicativa	tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos. a		X					
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO										
Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.		X					2° TRI 3° TRI

Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.	Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação. Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.		X				° TRI 2° TRI 3° TRI

	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Utilização de tecnologia digital planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos. (EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera	Planejamento de produção de texto. Adequação ao tema, ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

(digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas) histórias infantis,	de circulação, ao suporte físico e de circulação.	circulação	pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos de fadas	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06))(Todos os Trim.) Reler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gênerosdiscursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura	Edição e publicação de textos em suportes digitais	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.		X				2° TRI 3° TRI

	do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.								
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica(aspectos estuturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema	Coesão e corência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição						

	alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e na construção da coesão.		lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.			X			2° TRI 3° TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários	Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.	Consciência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			texto e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.						
(digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			X			2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos e história em	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

quadrinhos.									
Anedotas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade	(EF05LP11) Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Escrita colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.					X	1° TRI 2° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).									
Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		gêneros discursivos.							
Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.					X		2° TRI 3° TRI
Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso,					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

		com gradativo domínio das convenções da escrita.							
Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.					X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Planejamento de texto/	Organização textual: progressão temática e	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo					X		

Progressão temática e paragrafação.	paragrafação	as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.								1° TRI 2° TRI 3° TRI
Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa	Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.				X			2° TRI 3° TRI
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.				X			1° TRI 2° TRI
			(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou							

<p>Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;</p>	<p>Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequencia lógica de ideias</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.</p>	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de textos: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.	Recursos de coesão e coerência.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto. Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para					X	1° TRI

			que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.						2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos de opinião, textos de campanhas de conscientização e cartas de reclamação.	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.					x	2° TRI 3° TRI
	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.					x	3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Contos de fadas, fábulas, poemas,	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando						

lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.	Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	espaciais- advérbios de tempo e lugar	detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.			X			2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			discurso indireto e discurso direto.						
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.	(EF35LP25) Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto. :	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	(EF35LP27) Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.					X	2° TRI 3° TRI

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade (trimestres).

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

A concepção da Língua Portuguesa ao longo da sua existência foi se aprimorando devido a necessidade de interação entre as pessoas e da socialização dos conhecimentos produzidos. Dessa forma de interação decorrem três diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização.

A primeira foi à concepção de linguagem como forma de pensamento, a qual compreendia-se a linguagem como dom individual, o indivíduo aprendia por maturação. A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual o indivíduo se comunica através de mensagens, e a terceira concepção defende a linguagem como interação, ou seja, os homens interagem entre si através da linguagem como trabalho coletivo resultando em momento histórico, político e cultural.

Compreendendo a linguagem nessa perspectiva significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configurem em algum gênero discursivo; o currículo ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de Sequência Didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos, por meio deste, trabalhar as unidades menores da língua: Fonemas, letras, sílabas e palavras.

A alfabetização nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento, isso significa que não basta que o sujeito se aproprie do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código; lendo e produzindo textos, entendendo sua função social. Busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Na **LEITURA**, percebe-se que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto, pois o indivíduo realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leitura, segundo afirma Dell'Isola “ O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. ” Nessa perspectiva releva-se a importância de se iniciar o processo de alfabetização pelo nome do aluno, além do trabalho com: alfabeto móvel e ilustrado, caça- palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, pesquisas em sites, atividades pedagógicas no laboratório de informática e diferentes textos dos variados gêneros do discurso.

Na **PRODUÇÃO ESCRITA**: o trabalho deve pautar-se por meio de incentivos ao aluno através de tentativas de escritas mediados ou não pelo professor, a partir de situações que envolvam o cotidiano dos alunos, sendo: recontar histórias, passeio realizados, bilhetes aos pais, projetos sociais “Escrevendo com o Sicredi”, PROERD (Programa de resistência as drogas e a violência) , exibição de filmes de Produção Nacional além de outros texto dos variados gêneros que possibilitem tais práticas, visando a apropriação da estrutura da escrita.

Na **ORALIDADE**: Esta se dá por meio da interação social com outros sujeitos, podendo ser mais informal ou formal, dependendo do seu contexto de uso. Cabendo ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais não usuais de seu dia a dia, sendo: relatos de experiências, entrevistas, discussão em grupo, seminários, declamação de poemas, jogral, cantigas de roda, além desses, realizar com gêneros orais: recados, regras de jogo, avisos, convite, receita culinária, dentre outros que abordam os diferentes campos de atuação, trabalhando desta forma a escuta orientada de texto para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e falar.

Na **ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA**: nessa abordagem, a análise linguística deve ser trabalhada de modo contextualizada no interior do texto, respeitando a coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade de interação entre outros. O trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrarias, arbitrarias e biunívocas. As relações cruzadas referem-se à escrita diferente para sons iguais. Nas relações arbitrarias duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar, já nas relações biunívocas cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Sugere-se trabalhar com diferentes atividades: caça palavras, ditados, palavras cruzadas, atividade de recorte com omissão ou supressão de letras, jogos de memória, textos picotados, telefone sem fio, atividades no laboratório de informática, mensagem no WhatsApp, etc.

5.1 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Dominar a linguagem oral e escrita é imprescindível para o exercício da cidadania. É através do domínio da língua que o indivíduo constrói conhecimentos, adquire condições efetivas de se expressar, defende suas ideias, compartilha seus saberes, formula perguntas, articula respostas; enfim, amplia sua visão de mundo para poder atuar como sujeito ativo na sociedade e assim marcar uma posição de ordem social dentro do contexto cultural em que vive. É dever da escola aceitar o aluno em sua singularidade, respeitar sua cultura, sua

forma de expressão, porém, é dever da escola, também, ensinar aos alunos a saberem utilizar a linguagem oral e escrita de forma competente, nas diferentes situações comunicativas (em diferentes contextos). Os educadores devem organizar sua prática pedagógica de forma que os alunos tenham acesso aos diferentes gêneros textuais que circulam na contemporaneidade, tendo sempre o cuidado de contextualizar o material com a realidade a ser trabalhada. A língua é um sistema de signos histórico e social que permite ao homem significar o mundo e o contexto que o cerca. Aprender uma língua não é apenas aprender palavras, mas também os seus significados culturais e como as pessoas do seu meio social compreendem e interpretam a realidade. Linguagem oral é a língua falada. Existem dois tipos: a culta e a informal. Na linguagem culta, não se usam expressões populares ou gírias; tipo de linguagem usada em tribunais, discursos e ocasiões em que há necessidade de uma comunicação formal. A linguagem informal, também chamada de linguagem popular, é a utilizada em nosso dia a dia, de forma descompromissada. Ambas podem ser usadas de forma correta, se não cometidos erros de gramática, concordância, etc. Linguagem Escrita. A escola tem por finalidade trabalhar a leitura para depois poder desenvolver a formação de escritores. A leitura é a base para uma boa redação. É a leitura que fornece matéria prima para a escrita. Quem lê mais, tem um vocabulário mais rico e compreende melhor a estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa. A leitura e a escrita são práticas complementares, que possuem relação entre si e que se modificam mutuamente no processo de letramento. O objetivo da escola é que o aluno utilize a escrita em diferentes situações de comunicação, o ensino dessa linguagem deve ser contextualizado, isto é, a partir da diversidade textual presente na sociedade: livros, jornais, revistas, folhetos, rótulos, receitas, quadrinhos, cartazes, etc. A medida em que a criança avança na escolarização, as exposições orais, principalmente na apresentação de trabalhos, tornam-se comuns em sala de aula. Mas são poucas as escolas que costumam ensinar como falar com eficiência em situações públicas. A linguagem oral apresenta dificuldades tanto para quem a produz (clareza), quanto para quem a recebe (compreensão). As escolas deveriam tratar a expressão oral desde as séries iniciais. Para desenvolver o hábito da leitura em seus alunos o professor pode: – Incentivar a leitura diária. Não se formam bons leitores, se eles não têm um contato íntimo com os textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso: o aluno pode ler em silêncio, a leitura pode ser feita em voz alta, em grupo ou individualmente, ou o professor pode ler um texto para a turma. Essas possibilidades devem ser escolhidas de acordo com a atividade que está sendo desenvolvida em classe. – Usar textos diversificados. Em muitas escolas a Língua Portuguesa ainda é ensinada de uma maneira formal, chata, sem entusiasmo. Esse tipo de ensino não atende

mais às necessidades da sociedade. Cada vez mais o aluno terá de compreender e escrever textos mais diversificados, claros e criativos. Trabalhar com os diferentes gêneros textuais é de extrema importância, mais o mais importante ainda, é saber selecionar um material escrito que desperte interesse e entusiasmo nas crianças. O homem utiliza recursos verbais e não verbais para se comunicar. O código verbal é aquele que comporta a fala ou a escrita. A linguagem verbal é linear, ou seja, signos e sons que a constituem ocorrem um após o outro no tempo da fala ou no espaço da linha escrita. A linguagem não verbal se utiliza de símbolos, pintura, a mimica, sinais luminosos, dentre outros. Na linguagem verbal e não verbal são combinados os signos, de acordo com certas regras, obedecendo a mecanismos de disposição. Há que se considerar que um mesmo fato poderá ser transmitido por meio de um código verbal ou não verbal. O ser humano está inserido em um contexto de relações sociais, que têm em comum proibições, regras, permissões, que influenciam diretamente cada componente do grupo e são expressos através da linguagem. O texto é uma entidade física e o discurso é o conjunto de princípios, valores e significados que perpassam o texto. Todo discurso é investido de ideologias, isto é, maneiras específicas de conceber a realidade. Os gêneros textuais, por sua vez, são inúmeros, tais como: telefonema, carta, romance, dentre outros. Os gêneros são flexíveis e dinâmicos. As novas tecnologias favorecem o surgimento de novos gêneros, ao mesmo tempo em que esses possuem marcas de seus antecessores. A narração é um tipo de texto real ou ficcional no qual é contada uma história, um acontecimento ou ato. Geralmente se estrutura a partir da apresentação, conflito ou a complicação e o clímax, quando a narrativa atinge seu ponto máximo, que converge para o desfecho e geralmente acontecendo à solução do conflito. Outro elemento da narrativa faz menção a fala das personagens. Essa pode ser marcada pelo discurso direto, discurso indireto livre e indireto. Uma narrativa pode ser conduzida por um narrador não participante, que se situa fora dos acontecimentos, ou por uma personagem que convive com os outros na história narrada e toma parte da mesma. O ensino da língua requer o planejamento a fim de garantir atividades de fala, escuta, leitura e escrita, de produção e interpretação de textos, de observação de diferentes usos de reflexão sobre os recursos que a língua oferece para alcançar diferentes finalidades comunicativas. O exercício da fala implica uma interlocução em que a fala circula e se troca, constituindo, portanto, o diálogo. Nos intervalos de cada falante ocorrem movimentos ou expressões que simbolizam os chamados marcadores conversacionais, que confirmam o envolvimento entre as pessoas do discurso. A língua falada, por ser mais abrangente que escrita, possui um maior número de expressões e de vocabulários, é marcada pela acentuação, entonação, pausas, fluência, dentre outras. É uma cooperação mútua caracterizada pelo ajuste de

comportamentos que intervêm em todos os níveis, fenômeno esse denominado pelos linguistas de *tuno da fala*. A escrita é marcada pela pontuação, que divide o texto em pequenos trechos, que por sua vez, favorecem a interpretação do mesmo, diminuindo os riscos de erro. Os Parâmetros Curriculares Nacionais explicam que um ambiente propício para a prática da escuta supõe a mediação do professor. Para tanto, há a necessidade da explicação prévia dos objetivos, da antecipação de certas dificuldades que podem ocorrer e da apresentação de pistas que possam contribuir para a compreensão. É preciso levar o aluno a analisar a fala, para que perceba que existem variações no emprego e uso da mesma e que essas são decorrentes de fatores geográficos, sociais, profissionais, situacionais, dentre outros. No processo de escuta de textos orais, os PCN (BRASIL, 2001, P.49) enfatizam uma prática que amplie os conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais. Além disso, ampliar a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador de aderir a ou recusar posições ideológicas sustentadas em seu discurso. Escrever não significa traduzir os sinais gráficos da fala; é uma prática que utiliza elementos gramaticais, linguísticos, estilísticos, dentre outros, para tecer uma sequência de modo a garantir a sua compreensão. O aluno progride em direção a um procedimento de análise em que relaciona a fala a escrita. Essa correspondência passa por um momento silábico, antes de chegar a compreender o que realmente cada letra representa. É papel do professor desenvolver a atividade de produção de textos pelo viés do dialogismo, ou seja, um educador interessado na informação, no argumento do texto, na história narrada pelo aluno. Há uma enorme variedade de gêneros textuais disponibilizados no dia a dia, classificados a partir de três características básicas: o tema que veicula; a forma utilizada para a sua elaboração e os elementos linguísticos que compõem o estilo. A elaboração de um texto leva em conta vários aspectos que se referem a seleção das palavras, do tema a ser abordado e os elementos ortográficos e gramaticais. O livro deverá possibilitar a interação oral e escrita a partir do grau de letramento que o aluno traz de seu grupo familiar e cultural, uma vez que há grande diversidade nas práticas de oralidade e no grau de letramento entre os grupos sociais a que os alunos pertencem. A leitura é um fenômeno social, uma atividade de construção de sentidos e de caráter dialógico. Reconhecer a sua importância é primordial, pelas especialidades que engendram o texto escrito. A leitura é um processo interativo, que põe o texto, o autor e o leitor como participantes desse processo. O leitor constrói o significado pelas informações, conhecimento de mundo e inferências que o mesmo desencadeia durante o ato de ler. A leitura sensorial é a primeira que se faz de um livro quando tomado às mãos para avaliar o seu aspecto, através da tátil que desperta. A leitura emocional estabelece o contato com o conteúdo, o qual evoca sentimentos de prazer, de entretenimento,

de rejeição, entre outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a leitura crítica como sendo a oportunidade de ler textos dos quais já se tenha desenvolvido certa proficiência. A intertextualidade nos remete a uma relação entre textos que permite que um derive de outro. O conceito de diálogo entre os textos foi proposto por Bakhtin. Na atividade de leitura, a identificação de elementos intertextuais pode ser uma maneira de explorar o texto, uma oportunidade a ser desenvolvida na sala de aula, pois põem em evidência o conhecimento prévio, necessário para reconhecer a intertextualidade. Pelos livros de imagem a criança descobre sua própria voz e desenvolve o senso lógico e possível na história, transformando-se em uma narradora, possibilitando a interpretação e estimulando a imaginação. O elemento imagético pode ser utilizado como maneira de representar objetos, formas e perspectivas, especialmente dentro do ambiente escolar, em que a leitura deve ter lugar privilegiado. Cabe ao professor instigar no sentido de ativar conhecimentos prévios, pois tal prática incentiva os alunos a expor o que sabem sobre o conteúdo do texto, estabelecendo e prevendo acontecimentos, procurando informações, atualizando-se e seguindo instruções que envolvem o texto. O resumo deve ser explorado e pode ser utilizado em todas as disciplinas do currículo, pois contribui para a apreensão dos temas, das ideias do texto e da assimilação do conteúdo, ou seja, é um instrumento para a aprendizagem. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola serão abordados os seguintes Desafios Contemporâneos na disciplina de Língua Portuguesa.

5.2 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

Obs: O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

5.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEO

INCLUSÃO SOCIAL

É padrão a definição de “inclusão social” como sendo “o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Portanto, a designação do “Dia da Inclusão Social” é uma das formas de sensibilização pública sobre o tema, pois durante a semana em que se comemorará o dia da inclusão social poderão ser realizados debates, atividades, mobilizações e outras ações concretas para a promoção dos direitos humanos, por meio da transmissão e o compartilhamento de conhecimentos, valores e princípios de direitos humanos consagrados na esfera internacional. Objetiva, assim, atingir toda a sociedade para o reconhecimento de cada indivíduo como sujeito de direitos e mudanças de atitudes, atendendo ao fim da bilateralidade entre sociedade e indivíduo.

SIMBOLOS

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram instituídos através da Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Esta lei, além de estabelecer quais são os símbolos nacionais, também determina como estes símbolos devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Sendo assim, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. Em 18 de setembro, comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTES

O direito da criança evoluiu ao longo do tempo visto que, nos dias atuais, construir uma sociedade mais justa e igualitária significa tratar dos direitos de todos os cidadãos, inclusive, da criança e do adolescente que também são considerados pela atual Constituição Brasileira, como sujeitos de direito e hoje esses direitos são assegurados pelo ECA.

ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao

respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de História e Português, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

PLANOS NACIONAL E ESTADUAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS E SOBRE PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES

CIDADANIA E DIREITOS

Cidadania é a tomada de consciência de seus direitos, tendo como contrapartida a realização dos deveres. Isso implica no efetivo exercício dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, bem como na participação e contribuição para o bem-estar da sociedade. A cidadania deve ser entendida como processo contínuo, uma construção coletiva, significando a concretização dos direitos humanos.

Cidadão é todo aquele que participa, colabora e argumenta sobre as bases do direito, ou seja, é um agente atuante que exerce seus direitos e deveres. Ser cidadão implica em não se deixar oprimir nem subjugar, mas enfrentar o desafio para defender e exercer seus direitos.

Direitos Humanos são valores, princípios e normas que se referem ao respeito à vida e à dignidade. A expressão refere-se a organizações, grupos e pessoas que atuam na defesa desse ideário. Os direitos humanos estão consagrados em declarações, convenções e pactos internacionais, sendo a referência maior a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Constituição do Brasil se compromete no artigo 1º, à prevalência dos direitos humanos nas relações internacionais e, no art. 5º e os seguintes, definem os direitos e garantias fundamentais.

Assim como compreendemos o espaço escolar oportuno para construir ideias de respeito e valorização do ser humano, capaz de conviver com as diferenças e desenvolver atitudes que transformem a vida em comunidade, os professores de nossa escola irão desenvolver em sala de aula reflexões referente aos direitos e deveres de cada um enquanto cidadão, buscando relacioná-las à convivência na comunidade através de ações no dia a dia, por meio de atividades que venham enriquecer o conhecimento compreendendo

o conceito de cidadania, direitos e deveres dos cidadãos através de leituras de textos, construções de painéis, dinâmicas compartilhadas, produção de textos, apresentação oral e dramatizações.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E O PAPEL DA ESCOLA

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2008), a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e aos instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e a valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

Entre as ações programáticas listadas pelo mesmo documento estão: o incentivo à organização estudantil por meio de grêmios, associações ou grupos de trabalhos; a proposta de edição de textos de referência e bibliografia comentada, revistas, gibis, filmes e outros materiais multimídia em educação em direitos humanos; a proposição de ações fundamentais em princípios de convivência, para que se construa uma escola livre de preconceitos, violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para a resolução de conflitos e modos de lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos participativos.

PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES

A questão de gênero e política para mulheres está incluída nos três níveis de governo e percebe-se uma crescente mobilização da sociedade civil pela busca de igualdade em termos de direitos e obrigações, a educação é fundamental para que se possa discutir as questões que hoje estão na pauta do movimento de mulheres, se queremos enfrentar questões de desigualdade precisamos dar esse peso para a educação para que ela se constitua para a igualdade. A escola deve ter como objetivo promover a igualdade e combater as formas de preconceito e discriminação, assegurando as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros.

A escola é o espaço de pleno desenvolvimento do ser humano, é importante que oportunize o exercício da cidadania acolhendo as diferenças como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvendo metas a serem atingidas, tornar a

criança protagonista de uma nova história iniciando na infância e a partir da própria família, desenvolver uma mentalidade usando a igualdade e a justiça, trabalhando com diálogo em sala de aula para reflexão com pais, professores, coordenação e familiares para a não segregação de gêneros pela equivalência da mulher. Cabe a escola, família e comunidade escolar está tomada de consciência, onde a escola deve manter uma postura política ética na qual todos tem direito de serem respeitados e tratados com dignidade.

6. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagonista de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas (produção escrita,

gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados a intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, valendo-se de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

BIBLIOGRAFIA

- Instrução nº15/2017 – SUED/SEED
- Referencial Curricular do Paraná em Ação
- Proposta Curricular da AMOP 2020.
- Portal da Educação - A importância da Língua Portuguesa. <http://www.portaleducacao.com.br>

- Canal do Ensino
- Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. PR 2010.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ENSINO

FUNDAMENTAL DE ENSINO RELIGIOSO

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO:ENSINO RELIGIOSO

COMPONENTE CURRICULAR:ENSINO RELIGIOSO

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É indispensável, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, ressaltar, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo

Uma das ações dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo ainda que isso custasse a opressão e a escravização.

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse período, Estado e Igreja perfizeram uma política de camaradagem. Essa união atendia a um interesse político bem específico, pois, nesse momento histórico, havia forte expansão do movimento protestante em toda a Europa e o padroado dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, aos reis de indicarem candidatos ao episcopado e às altas dignidades eclesiásticas com vistas a manter a Igreja em dívida com o Estado. Em essência, forjava-se um acordo de interesses, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de um certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p. 40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país. Por meio dessa frente de atuação, fortificou-se a visão interconfessional do Ensino Religioso com forte apelo micro ecumênico, ou seja, de um conjunto delimitado de religiões cristãs, reforçando aspectos como valores humanos e éticos a partir da cosmovisão bíblica, que era então utilizada como referencial.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as

diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;
- Reconhecer a subjetividade¹ dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;

- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;
- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência² em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos

comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor convivibilidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

A compreensão dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em si a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores, da Região Oeste do Paraná, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2

sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena,	O eu, o outro e o nós.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	❖ (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. ❖ (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam.	X					

Ocidental, Africana e Oriental).			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. ❖ Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. ❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil. 							1º
	Imanência e Transcendência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser. ❖ (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material. ❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte. ❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana. 	X						1º

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro	O eu, a família e o ambiente de convivência.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. ❖ (EF02ER02) Identificar costumes, 						

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).			<p>crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. ❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula. ❖ Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira. 		X					1º
	Memórias e Símbolos.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). ❖ Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo. ❖ (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência. 		X					1º
	Símbolos Religiosos.	Símbolos religiosos naturais e construídos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade. 		X					1º
Identities e alteridades (Contemplando as quatro	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e 			X				1º

matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Africana e Oriental).	movimentos religiosos no Brasil. ❖ (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.							
ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ❖ Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. ❖ (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada história de vida dos alunos da turma.	X						1º
	Organizações Religiosas.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência das crianças.	X						2º
	Símbolos Religiosos	Símbolos religiosos naturais e construídos	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X						2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde	❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde							

	<p>Ritos e rituais</p> <p>Linguagens Sagradas</p>	<p>se vive.</p> <p>Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p> <p>Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>se vive.</p> <p>❖ Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.</p> <p>❖ Conhecer alguns mitos orais e escritos.</p>	X					3º
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Alimentos Sagrados.</p>	<p>Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.</p>	<p>❖ (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p> <p>❖ (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>		X				1º
	<p>Lugares Sagrados.</p>	<p>Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.</p>	<p>❖ Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>❖ Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.</p>		X				2º
	<p>Organizações Religiosas.</p>	<p>As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as</p>	<p>❖ Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.</p>		X				

		quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).								2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.		X					2º
	Ritos e Rituais	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. ❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.). 		X					3º

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
	Linguagens Sagradas	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.		X				3º

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	As organizações religiosas brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. ❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive. 			X			1º
	Práticas Celebrativas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. ❖ (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. 			X			2º
	Festas Religiosas	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil. 			X			2º
	Ritos e Rituais.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e depuração. ❖ Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião. 			X			2º
Manifestações religiosas (Contemplando as	Indumentárias Religiosas	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas 			X			

quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	em diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.							3º
	Linguagens Sagradas	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. ❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.			X				3º
ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares sagrados	Os diferentes lugares sagrados, suas Características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/ organizações religiosas do mundo				X			1º
	Doutrinas Religiosas (Organizações religiosas)	O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.	❖ Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.				X			1º

	Ritos Religiosos.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ (EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. ❖ (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). ❖ (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). ❖ (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. 					X	2º
	Representações religiosas na arte.	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	❖ (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.					X	3º
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)).	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa. 					X	1º
	Festas Religiosas	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no mundo	❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.					X	1º

	Linguagens Sagradas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.						X	2º
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s).	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.	❖ (EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. ❖ (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.					X		3º

ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	objetivos de aprendizagem	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando	Narrativas Religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	❖ (EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.						X	2º

as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		Africana e Oriental).							
	Mitos nas tradições religiosas.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) .	❖ (EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. ❖ (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).					X	2º
	Ancestralidade e tradição oral.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. ❖(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. ❖(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. ❖(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.					X	2º
								X	3º

LEGENDAS: as colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais;

As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

4. ESTRATÉGIA DE ENSINO

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa

busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definir em formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

Não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

A prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso

Cabe primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. O professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

A orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma **Unidade Temática** como uma grande área dentro da qual serão dispostos os **objetos de conhecimento**, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os **objetivos de aprendizagem** definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

4.1 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e, que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos. Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Portanto, para a

efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

4.2 FLEXIBILIZAÇÃO

Para fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos é necessário fazer uma sondagem com o aluno para verificar o conhecimento empírico e adaptar as atividades necessárias para que se efetive a aprendizagem do educando. Proporcionar atividades diferenciadas de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específica de cada aluno, usando recursos sonoros, táteis, visuais, etc.

Cabe ao ensino Religioso dotar os alunos de uma cultura de paz, combatendo a violência, a partir da compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Poderá ser trabalhado de forma coletiva, respeitando a opinião de todos.

Outro desafio contemporâneo a ser trabalhado no ensino Religioso é a Liberdade de Consciência e crença, sendo de suma importância o papel do professor, que deve ensinar o aluno a respeitar o diferente e não ser intolerante, prezando pelo reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

4.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

INCLUSÃO SOCIAL

É padrão a definição de “inclusão social” como sendo “o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Portanto, a designação do “Dia da Inclusão Social” é

uma das formas de sensibilização pública sobre o tema, pois durante a semana em que se comemorará o dia da inclusão social poderão ser realizados debates, atividades, mobilizações e outras ações concretas para a promoção dos direitos humanos, por meio da transmissão e o compartilhamento de conhecimentos, valores e princípios de direitos humanos consagrados na esfera internacional. Objetiva, assim, atingir toda a sociedade para o reconhecimento de cada indivíduo como sujeito de direitos e mudanças de atitudes, atendendo ao fim da bilateralidade entre sociedade e indivíduo.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim a escola é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

3º As instituições de ensino implementarão progressivamente, no prazo de 2 (dois) anos, as providências e adaptações necessárias à adequação de seu funcionamento às medidas previstas neste artigo.

4º O disposto neste artigo não se aplica ao ensino militar a que se refere o art. 83 desta Lei.

5. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando

o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagonista de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

6. AVALIAÇÃO

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse

sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumprе ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

REFERÊNCIAS

LEI 13.796/2018 LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR ENSINO
FUNDAMENTAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio a realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua

relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (1978) (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma

homenagem as divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

A Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal**. **As práticas corporais** exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe⁸⁸ e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física

um componenteda área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura doscódigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Através desse documento compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com aabordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Físicaconstitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações dohomem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidospelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outrasáreas.

2. OBJETIVO

Oportunizar aos alunos o acesso a **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos

agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a **Cultura Corporal** articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experimentar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de justiça curricular decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas,

Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O

que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc.

A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em 'Equilíbrio ou estabilidade' que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO	Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO	Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola

Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

Brincadeiras e Jogos

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança passa por várias etapas e estas são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, possibilita ao aluno a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

Esportes

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e

pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratados na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos *apud* Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 *apud* Oliveira e Filho (2013), p.1).

Práticas Corporais de Aventura

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio das mesmas, novos

elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as **Unidades Temáticas** aos **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> - Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro. - Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado. - Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo. 	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>	X					1º

		- Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.	Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais; Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.						
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Jogos de tabuleiros Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.		X				1º
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.		X				3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X			1º
		Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.						
		Jogos de tabuleiros	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis			X			3º
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X		1º

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>				X		3º	
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, em círculo, em travessia, espalhados.	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p>					X	1º	
			<p>EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>				X	3º		

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo. (Ver quadro sugestivo).	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	X					1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X				3º	
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.		X				1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		X			2º	

EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X			1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.			X		2º	
	Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré-desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.				X		1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. (EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.				X		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.					X	1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.					X	2º
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras. Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	X					2º
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.	X					3º

			Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.							
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		X					2º
		Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.		X					3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Ginásticas	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.			X			3º
		Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X		1º
	Ginástica geral.	Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.				X		3º
		Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.					X	1º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Ginásticas	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. (EF35EF09) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. (EF35EF10) Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. (EF35EF11) Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.					X	3º
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brinquedos cantados, cantigas de roda, expressão corporal.	EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	X					2º
	Danças do contexto comunitário local e regional	Fundamentos Rítmicos: Ritmo; Percepção do tempo musical; Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.		X				2º
			(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.		X				3º

			Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.						
EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Danças	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.						2º
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			X			
			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.						
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.			X			3º
			(EF12EF13) Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.						
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X		2º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. (EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.				X		2º
Danças	Danças do Mundo.	Estilos musicais. Elementos de movimentos. Estratégias de improvisação.	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.						X 2º

			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.						X	2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Lutas	Jogos de luta.	Lutas de aproximação. Lutas que mantêm a distância. Lutas com instrumento mediador. Capoeira.	(EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. (EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.			X				1º
	Lutas do contexto comunitário local e regional.		(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.				X			1º

			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.				X			3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características básicas das lutas indígenas e africanas	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.						X	1º
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.					X	3º	
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas.	(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.			X				3º
		Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.							
			(EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.			X				3º
			(EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.							
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR1	

Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas.	(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.						
		Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. (EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.			X	X	3º	

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pega, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro, jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	<p>Matriz Indígena: adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu foge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rōkrã/rokrá, peikrân/kopükopü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros.</p> <p>Matriz Africana: shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.</p>
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
Esportes	<p>Esportes de marca</p> <p>Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.</p>	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.
	<p>Esportes de precisão</p> <p>Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.</p>	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.
	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito</p>	Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.

	de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.	
	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma.</p> <p>Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.</p>	<p>Rede: voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros.</p> <p>Parede: pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.</p>
	<p>Esportes de invasão</p> <p>Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.</p>	Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.
Ginástica	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.
	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.

	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional.	Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzoa, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. Matriz Africana: ahouach, guedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.
Lutas	Jogos de luta Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, "Rinha de Galo", jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.

	Do contexto comunitário local e regional.	Capoeira, karatê, judô, jujitsu, dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Matriz Indígena: aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. Matriz Africana: laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arvorismo, dentre outras.

5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conceituar a Unidade Temática a ser trabalhada através de vídeos, imagens, leitura, explicação, textos, etc.

Resgate do conhecimento prévio do aluno sobre a Unidade Temática: roda de conversa, pesquisa no âmbito familiar, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.

Vivências e adaptações das brincadeiras e jogos trazidos pelos alunos através das pesquisas.

Desenvolver ações pedagógicas capazes de estimular a reflexão frente aos novos desafios contemporâneos, buscando construir valores de personalidade, espírito esportivo, aceitação de regras, resolução de problemas, analisar situações de comportamento no educando.

É por meio dessa articulação que a Educação Física, durante o Ensino Fundamental, deverá garantir os seguintes Direitos de Aprendizagem específicos à área:

1. Compreender a origem das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7.Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8.Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantindo como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9.Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direitos dos cidadãos, propondo e produzindo. Alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10.Experimentar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Jogos, Brincadeiras, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventuras e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social (REFERENCIAL CURRICULAR, 2018, p.342).

5.1 FLEXIBILIZAÇÃO

Os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** são tematizados em seis **Unidades**, como forma desistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em cada ano/série, adaptar os conteúdos de acordo com a faixa etária e realidade da turma.

5.2 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A Resolução Nº 1 CNE/CP de 17/06/2004 e a Lei Complementar Nº 10639/2003 que instituem as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, e a Lei Nº 11645/08 que institui o Ensino da

História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, e execução e avaliação da educação no seio da sociedade multicultural e pluri étnica do Brasil, portanto estão inseridas na Proposta Curricular da Escola.

Compreendendo que a instituição escolar é um espaço privilegiado de formação de cidadãos e cidadã se faz necessário uma política educacional para relações étnico-raciais, de forma que possamos, mediante a formação dos coletivos escolares, contribuir para uma sociedade mais justa e solidaria.

Cerca de 200 sociedades indígenas vivem no Brasil. São quase 200 culturas, com língua, religião e organização social distintas entre si. Trata-se de um dos maiores acervos culturais do mundo.

Os registros da cultura material dos povos indígenas expressa aos outros setores da sociedade a sua visão de universo e, quase sempre, cumpre uma função utilitária no cotidiano da comunidade tribal. Mas esta visão vem sendo influenciada pelas mais variadas formas de pressão a que estão submetidos os povos indígenas brasileiros, cujas terras são ambicionadas pelos regionais, em virtude das riquezas da flora, fauna e subsolo.

Já a influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira começou a ser delineada a partir do tráfico negreiro. Quando milhões africanos “deixaram” forçadamente o continente africano e despontarem no Brasil para exercer o trabalho compulsório.

Ao longo do período colonial e monárquico brasileiro foi grande o contingente de escravos africanos no Brasil, visto que, constituía a maior mão – de – obra do período. A contribuição desses escravos foi além da participação econômica, uma vez que, foram inserindo suas práticas, seus costumes e seus rituais religiosos na sociedade Brasileira contribuindo, dessa forma para uma formação cultural peculiar no Brasil. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de História, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

SEGURANÇA E SAÚDE

Educar para a cidadania é uma das principais funções sociais da escola, e ter consciência disso implica em reconhecer quão ampla e complexa é sua tarefa. Em meio à diversidade de temas e situações educativas que devem compor o percurso de formação para – e pela cidadania –, as questões referentes ao mundo do trabalho certamente não podem ficar de fora, especialmente as que se relacionam à Saúde e à Segurança de quem trabalha, isto é, dos trabalhadores.

Embora a preparação para o mundo do trabalho não seja o único e talvez nem o maior de todos os objetivos atribuídos à educação, sua centralidade na vida de todos os educandos é inquestionável, tendo em vista que em meio aos imperativos econômicos que nos cercam, não há como se apropriar e usufruir dos bens materiais e culturais indispensáveis à vida sem acesso a emprego e a renda, de modo que não há preparo para o pleno exercício da cidadania que não passe por uma adequada preparação para o mundo do trabalho, do mesmo modo que não há preparação adequada para o mundo do trabalho que não contemple uma preparação para a preservação da vida, da saúde e da segurança no trabalho.

Nos ambientes escolares, no entanto, os objetivos são outros. O objeto primordial do professor não é a prevenção ou a intervenção, mas sim o conhecimento, a aprendizagem, o pleno desenvolvimento do educando. As intervenções do professor não são de prevenção no sentido laboral, mas de formação. Não lhe interessa naquele momento necessariamente agir sobre a realidade, mas sim pensar sobre ela, levar os alunos a refletir sobre a vida, sobre o mundo, o trabalho, a saúde, enfim, sobre a prevenção e sobre o próprio agente de intervenção, buscando problematizar e compreender por que ele existe.

Para que isso aconteça e os jovens trabalhadores possam chegar aos ambientes de trabalho dotados ao menos de noções sobre segurança e saúde no trabalho que os permita se posicionar criticamente diante de situações e condições adversas, é fundamental que as escolas incluam tal temática em seu cotidiano, não por meio da criação de uma nova disciplina, obviamente, mas incorporando transversalmente a temática da SST (Saúde e Segurança do Trabalho) aos diversos componentes curricular e atividades pedagógicas da escola. Isso pode contribuir tanto para a melhoria do quadro de acidentes de trabalho em nosso país, como pode tornar o ensino dos diversos saberes escolares mais próximos das reais necessidades dos alunos e, portanto, mais significativo. Não se trata de levar “mais um conteúdo” para a escola, mas de levar mais relevância e sentido ao currículo escolar. Não se trata de levar “mais trabalho” aos professores, mas de levar mais sentido e conexão com a realidade ao trabalho dos professores, trabalho este que quando mais sentido e proximidade com a realidade dos alunos tiver, menos sofrível será.

6.PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagonista de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

7. AVALIAÇÃO

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”, [...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira freqüente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, *apud* 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

7.1 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

- Observação
- Coletas de dados
- Participação do educando
- Provas teóricas e práticas (concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 – SUED/SEED).
- Proposta de Recuperação de estudos.

REFERÊNCIAS

(MARINHO, 1980, P. 29).

(NEIRA, 2018, P.63).

(COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.66).

(DARIDO E SOUZA, 2007, P.14)

(REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, P.343-344).

(SOUZA JÚNIOR E SANTOS, 2010 *APUD* OLIVEIRA E FILHO (2013), P.1).

(VILLAS BOAS, 2006, P.4-5, *APUD* 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, P.18).

(LIVRO: PRÁTICAS CORPORAIS EDUCAÇÃO FÍSICA – COMPONEBTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – EDITORA MODERNA)

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR ENSINO
FUNDAMENTAL DE
MATEMÁTICA**

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO:MATEMÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR:MATEMÁTICA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO

A história da ciência e da Matemática, tem características semelhantes à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses.

Com a evolução da humanidade, o homem sentiu a necessidade de criar um processo de construção e utilização do conceito de número natural. A exposição de Caraça (2002), citada na proposta pedagógica curricular da AMOP (2019, p.566) argumenta:

A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando numa maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da contagem, é cômoda, mas falsa. (CARAÇA, 2002, p. 4).

Ao definir-se uma concepção de ensino da Matemática em uma proposta curricular, considera-se que ela está presente no cotidiano das pessoas, sendo um conhecimento em constante construção e alicerçado nas relações do homem com o meio em que vive.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, entende o ensino da matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que sua construção não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atender as necessidades em diferentes tempos e espaços.

Através da mediação do professor deve-se levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos levando para suas práticas sociais, como ponto de partida, os conteúdos matemáticos de acordo com os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

De acordo com o componente curricular de matemática tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;

- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;
- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O ensino da matemática é imprescindível a construção e produção dos conhecimentos humanos ao longo da história, possibilitando a compreensão do porque e para que cada conteúdo matemático é estudado para (re)conceituar a prática social e suas relações intersociais. De acordo com Saviani (1992):

[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (SAVIANI, 1992, p. 82).

Pensando nos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares de matemática deve-se considerar o nível de desenvolvimento real do aluno, levando-se em conta a responsabilidade pedagógica atrelada aos meios de ensino com a intenção de provocar a zona de desenvolvimento proximal, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

É na Educação Infantil que o trabalho com os conceitos matemáticos adquire formalidade, pois deve-se oportunizar às crianças o ensino por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, bem como da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva, que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Segundo Danyluk (2015) [...] quando consegue realizar o ato de ler a linguagem matemática encontrando significado. E a escrita faz com que a compreensão existencial e a interpretação sejam desenvolvidas, fixadas e comunicadas pelo registro efetuado. Dessa forma, ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê, o que se escreve e o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria, lógica e álgebra, dentre outros temas significativos para a construção de um conhecimento sólido nessa área.

Ressaltando nesses aspectos o alfabetizar matemático, se constrói na decodificação, na interpretação e o posicionamento que integra a argumentação e o confronto, as inferências, enfatizando a oralidade, o registro e a leitura.

Recomenda-se o uso de gêneros discursivos que possibilitem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

A partir da aquisição dos conhecimentos matemáticos é possível associar as ações cotidianas como pagar uma conta, traçar um percurso, observar e compreender informações contidas em tabelas e gráficos em diferentes contextos.

Para o sucesso dessas ações é substancial a mediação do professor para estruturar o papel formativo ajudando a organizar o pensamento e o raciocínio lógico, através de ações práticas que concretizem o ensino da matemática. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
O conceito de número	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	O conceito de número e sua função social	x								1º
Sistema de numeração.	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	x								1º
Números	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.		x								1º
Números naturais.	Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos.		x								1º
Agrupamentos e trocas, contagem, Escrita e sequência numérica.	Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. - Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. - Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação). Compreender a abrangência de um conjunto em outro. * Compreender a inclusão de um número em outro.										
Valor Posicional de números	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções.	História do número: noções	x								1º
Ordem crescente e decrescente		Agrupamentos na base 2 e 3									

Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.									
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	X						1º
	Númerais ordinais	Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		x					1º
		Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem Números naturais: composição e decomposição (1 a 20) Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente	x					1º
		Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	Número natural: relação entre quantidade e número	x					1º
		Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Traçado dos algarismos de 0 a 9	x					
	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.	x					2º	
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos Base 10 e base 5	X					2º	

	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	X					2º e 3º
O conceito de número Sistema de numeração Decimal Números naturais Agrupamentos e trocas, contagem, Escrita e sequência numérica. Valor Posicional de números Ordem	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	Númerais ordinais. (1º ao 10º)	X					2º
	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos	X					1º
	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	X					1º
	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	X					1º
	Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.		X					2º e 3º
	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	X					2º e 3º
	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	Agrupamentos: dezenas	X					2º e 3º
	Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	Números naturais – relação de ordem	X					2º e 3º

crescente e decrescente Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipuláveis e recursos digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100	X						2º e 3º
	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		X						2º
	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	Registre quantidades, leitura, escrita e contagem de números	X						1º
O conceito de número. Sistema de numeração. Números naturais.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	X						3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	Números naturais: antecessor e sucessor	X						2º e 3º
	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	X						2º
	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	X						2º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	X						2º
Sistema de numeração decimal	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais		X					1º e 2º
	Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			X					1º
Números naturais	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número		X					1º
Valor Posicional	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.			X					1º

Agrupamentos e trocas	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	Números naturais: relação entre quantidade e número		x				1º
	Pares e ímpares	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x			1º
	Números ordinais	Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número		x			1º
		Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero		x			1º e 2º
			Composição e decomposição de números naturais		X			1º e 2º
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10		x			1º	
	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia		x			2º	
	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares		x			2º	
	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais		x			2º	
	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.		x			2º	

	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca)		x				1º
		Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade		x				2º
	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		x				1º
Sistema de Numeração Decimal.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais		x				2º
Números naturais.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.			x				2º
Valor posicional dos Números Naturais	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas		x				1º
	Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				2º
	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração		x				1º e 2º

Cálculo mental	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo		x				1º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração		x				2º
	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração		x				1º e 2º
	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar		x				1º e 2º
	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar		x				1º e 2º
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para		x				1º e 2º
Noções de Multiplicação e divisão	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.		x				2º e 3º
	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir		x				2º e 3º
	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça		x				3º

		parte					
		Estratégias pessoais de cálculo					
Regularidades	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números Naturais: ordem crescente e decrescente		x			2º
	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		x			2º
	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas		x			2º
Números naturais Valor posicional Ordens e classes	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal(SND).	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais			x		1º e 3º
	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos			x		1º e 3º
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena; 10 dezenas =1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)			x		1º e 3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Antecessor e sucessor			x		1º e 3º
	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso			x		1º e 3º

Antecessor e sucessor	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções; comparação de quantidades			x			1º e 3º
História dos números								
Números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de Números naturais			x			1º, 2º e 3º
Sistema de numeração decimal	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números naturais: ordem crescente e decrescente			x			1º e 3º
	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares			x			2º
Números naturais	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação			x			1º e 2º
(adição, subtração e multiplicação)	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações			x			2º
	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			x			2º
	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.				x			2º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				x			2º
	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração			x			1º

Números naturais	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração				x			1º
Algoritmo (adição e subtração)	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo ¹⁷⁶ com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de Cálculo: compensação			x			1º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmo (adição e subtração)			x			1º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença,) retirar e completar quantidades			x			1º e 3º
Relação de igualdade	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elementodesconhecido	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)			x			3º
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular			x			1º, 2º e 3º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias pessoais de Cálculo			x			2º
Números naturais: adição e multiplicação	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e			x			1º, 2º e 3º

		medida					
	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: divisão			x		2º
Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x		2º
	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décimaparte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º
	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano (1\2 litro, 1\4 de hora).	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Nocões de fração: relações parte/todo			x		2º
Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes ousequintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x		1º
		Números naturais: Ordem crescente e decrescente			x		2º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	Sequência de números naturais			x		2º

		Descrição das regras observadas			x			2º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações			x			2º e 3º
	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x			2º
Relação de igualdade								
Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x		1º
Agrupamentos e trocas	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso				x		1º
Ordens e classes	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano				x		1º
Pares e ímpares	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	Números ordinais: centenas exatas				x		1º
Sistema de numeração Romano	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Utilizar diferentes estratégias de contagem.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar				x		1º
Números naturais	Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.							
Números ordinais	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).					x		1º
	Identificar números pares e ímpares.	Pares e ímpares				x		1º

Números naturais	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais.				x		2º
	Composição e decomposição de numerais	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).	Composição e decomposição de numerais por meio de adições e multiplicações por potências de dez. (2 e 5)				x	2º
Adição e multiplicação por potência de 1	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º, 2º e 3º
		Problemas de lógica				x		1º, 2º e 3º
Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)				x		1º e 3º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				x		2º
	Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.					x		2º

Ideias, algoritmos e termos.	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas				x		3º	
	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento				x		2º	
Operações e inversas.	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades das operações				x		2º	
	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).					x		2º	
Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).					x		2º	
	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).					x		2º	
	Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					x		2º	
	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)		Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				x		2º
	Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.						x		2º
Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.					x		2º		

	Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).					x		2º
	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				x		1º, 2º e 3º
	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				x		1º, 2º e 3º
	Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.					x		1º e 2º
	Compreender a construção e representação das tabuadas.					x		1º
	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.				x		1º e 3º
	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x		1º e 3º
	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório				x		2º e 3º
	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números fracionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}$,				x		2º

Números racionais	Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.	1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/1000				x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária					x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais				x		2º
	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo, e todo discreto				x		2º
	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$				x		2º
	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais				x		2º
	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo				x		2º
Números racionais Sistema Monetário Brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				x		2º
	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					x		2º
	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro				x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema Monetário				x		2º

	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas				x		2º
	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º
	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas				x		2º
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio				x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira				x		2º
Números naturais	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequências numéricas formadas por múltiplos				x		1º
	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades				x		1º
						x		1º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				x		1º
	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.					x		1º
Sequências numéricas	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.				x		1º	

Números naturais	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos				x		3º	
	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita				x	3º	
Expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	Sistema de numeração decimal	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal				x	1º	
		Compor e decompor numerais de diferentes maneiras.	Números naturais: Comparação e ordenação				x	1º	
		Posicionar corretamente números na reta numérica.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)				x	1º	
	Números naturais	Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.					x	1º
		Utilizar diferentes estratégias de contagem.						x	1º
		Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional.							
Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.	Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.								
	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal								
Número s racionai s	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação					x	1º	
		Números racionais: composição e decomposição					x	1º	

Números decimais.	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)					x	1º
	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais					x	1º
	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						x	1º
	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: $1 \text{ inteiro} \cong 10 \text{ décimos}$; $1 \text{ décimo} \cong 10 \text{ centésimos}$; $1 \text{ centésimo} \cong 10 \text{ milésimos}$).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos					x	1º
	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.						x	1º
Números racionais Frações Decimais Porcentagem	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Ordenar números racionais com apoio da reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).					x	1º
		Frações: relações parte/todo.					x	2º
	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.					x	1º
	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.					x	1º
	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Frações decimais: $1/10$, $1/100$ e $1/1000$					x	2º
		Problemas envolvendo equivalência de frações.					x	2º

		Estratégias de cálculo: mental e pessoal					x	2º
	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes					x	1º
	Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada						x	1º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100, 1/1000.(x	1º
	Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos,afim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica					x	1º
	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais					x	1º
	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
	Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º
	Compreender o uso de porcentagem.						x	2º
	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
	Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$).						x	2º
	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja	Problemas de adição e de subtração: números					x	1º e 2º

Números naturais (adição e subtração)	finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	naturais e racionais						
	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão					x	1º e 2º
Números racionais (adição e subtração)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					x	1º e 2º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: Algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º
Números naturais (multiplicação e divisão)	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						x	1º e 2º
	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais					x	1º e 2º
Números racionais (multiplicação e divisão)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						x	1º e 2º
	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro dastabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmarestimativas							x

	de resultados de situações problemas reais ou operações								
	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					x	1º e 2º	
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório					x	2º	
		Princípio multiplicativo					x	2º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade					x	3º	
		Noção de equivalência					x	3º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita					x	3º	
Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas					x	3º	
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA											
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE				
Localização no espaço	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).</p> <p>Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.</p> <p>Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.</p> <p>Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.</p>	Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás	X					1º				
Observação												
Topologia												
Grandeza												
Posição	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	X					3º				
	Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo		X					3º				
Direção e sentido	Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		X					3º				
	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização no espaço	X					1º				
	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois		X					1º				

	de								
Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares	x					2º	
	Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.		x					2º	
	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	x					2º	
	Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.		x					2º	
	Sólidos geométricos	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	x					2º
		Poliedros		Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.	x				
	Corpos redondos			Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).	x				
		Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outrolado.		x					
Geometria plana e espacial		(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		Características e classificação das figuras geométricas planas	x				
	Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.	x							3º
	Figuras geométricas planas	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.		Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	x				
		Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo	x					3º
		Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral	x					3º

Localização no espaço	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço		x				1º e 3º
	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Localização no espaço: pontos de referência		x				1º
Observação	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de.	Descrição de percursos		x				1º
	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso		x				1º
Topologia	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)		x				3º
Grandeza	Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.			x				3º
Posição	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.			x				3º
	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.			x				3º
Direção e sentido	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.			x				3º
	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.			x				3º
Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.		Elaboração de roteiros e plantas baixas		x			
	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos		x				3º
Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as	Geometria espacial:		x				2º

Sólidos geométricos	com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)						
	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).			x				2º
	Reconhecer e nomear as formas geométricas			x				2º
	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.			x				2º
Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces	Reconhecer e nomear as formas geométricas	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces		x				2º
	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.			x				2º
Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos	Construir e planificar os sólidos geométricos.			x				2º
	Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.			x				2º
Planificação dos sólidos geométricos								
Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)		x				2º
	Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.			x				2º
	Polígonos			x				2º
	Planificação			x				2º
Formas geométricas								
Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)			x			2º
Topologia	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis.							

Grandeza	Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.	Pontos de referência			x			2º
	Posição	Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis. Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis. Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes. Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas. Identificar e reconhecer o ângulo reto.	Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação			x		2º
	Direção e sentido							
Ângulo								
Geometria plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)			x			1º
	Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.				x			1º
	Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.				x			1º
Geometria espacial	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade			x			1º
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral			x			2º
	Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal elateral.				x			2º
	Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desfiões envolvendo geometria espacial e plana			x			1º
	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com	Descrição de características das figuras			x			2º

Geometria plana	suas planificações.	espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones						
Geometria espacial	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais			x			2º
	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º
		Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais			x			2º
Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. Classificar e comparar as formas planas. Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados.	Lados e vértices de figuras geométricas planas			x			3º
Arestas e vértices	Ampliar e reduzir figuras. Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado.	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo						3º
Polígonos.	Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso de régua.							
Escala	Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas. Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, cestarias, artesanatos e tecidos.							
Paralelismo e perpendicularismo	Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada. Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros). Identificar número de faces, arestas e vértices.							
Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: Congruência			x			3º
Simetria	Reconhecer figuras congruentes							

	<p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p> <p>Identificar eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões.</p> <p>Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.</p>							
Localização no espaço	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)				x		1º
Geometria plana.	Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.	Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis				x		1º
Retas paralelas e perpendiculares	Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais. Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro). Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.	Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares				x		1º
Geometria plana	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações				x		1º e 2º
Geometria espacial	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.					x		1º e 2º
	Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.						x	
	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos. Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações. Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação				x		1º e 2º

Geometria plana	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Noções de ângulos: retos e não retos							2º
	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida				x			2º
	Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90º e menor que 90º. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.					x			2º
Geometria plana: simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria	Geometria plana: simetria de reflexão				x			3º
	Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.					x			3º
Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes					x		2º
	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						x		2º
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						x		2º
	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção						x		2º

	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)					x	2º
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral					x	2º
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade					x	2º
Geometria plana. Geometria espacial.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações					x	1º
Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros. Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras. Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos	Geometria plana: Ângulos					x	1º
		Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares					x	1º
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos					x	1º

	(rotação, reflexão e translação).								
Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos						x	3º
Paralelismo e perpendicularismo	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas						x	3º
UNIDADE TEMÁTICA	GRANDEZAS E MEDIDAS								
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Medidas de comprimento.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros	X						1º e 2º
Medidas de massa.		Conceito de medida	X						
Medidas de capacidade.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas	X						2º
	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fitamétrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	X						2º
	Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do		X						2º

	professor.							
Medidas de tempo.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	X					1º
	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.).		X					1º
	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos	X					1º
	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário	X					2º
	Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	X					2º
	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Produzir coletivamente o registro de uma data.	Dias, semanas, meses e ano	X					2º
Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	X					2º e 3º
	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.	Identificação de cédulas e moedas	X					3º
	Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	X					3º

Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de medidas		X				2º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.	História das medidas e função social		X				2º
	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)		X				2º
	Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X				2º
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas		X				2º
Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.	Relações entre unidades de medidas mais usuais (grama e quilograma, litro e mililitro)		X				2º
	Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda, identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).			X				2º
Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequênciatemporal.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas		X				1º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).	Medidas de tempo: Aspectos históricos		X				1º

	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano)		X				1º
	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações		X				1º
Medidas de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medida de intervalos de tempo		X				1º e 2º
Medida de temperatura	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)		X				1º e 2º
	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	Planejamento e organização de agendas		x				1º e 2º
	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	Função social do termômetro		x				1º e 2º
Sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro		x				3º
	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)		x				3º
	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro		x				3º
	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.			x			1º
	Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.				x			1º

Medidas padronizadas e não padronizadas	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			x			1º
	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			x			1º
	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.			x			1º
Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento. Estimativa e comparação			x			2º
	Identificar o perímetro como medida de contorno.				x			2º
	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.	Medida padronizada e não-padronizada			x			2º
	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	Registro de medições			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade			x			2º
	Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				x			2º
Medidas de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade			x			3º
		Estimativa, medições e comparação			x			3º
Medidas de capacidade	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade			x			3º

	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.	Registro de medições			x			3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade			x			3º
Medidas de área.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos			x			3º
	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada			x			3º
Medidas de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas			x			1º
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos			x			1º
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos			x			1º
	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre			x			2º
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas). Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.	Problemas envolvendo medidas de tempo			x			2º
	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			x			2º
(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro			x			3º	
	Problemas envolvendo o Sistema Monetário			x			3º	

Sistema monetário brasileiro.		Brasileiro						
	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil			x			3º
	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros			x			3º
	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca			x			3º
	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários			x			3º
Medidas de comprimento	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições				x		2º
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
Medidas de capacidade	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro				x		2º
	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento	Problemas envolvendo medidas de comprimento				x		2º

Medições e registro do resultado das medições	(incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	e perímetro, medidas de massa e capacidade						
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra				x		2º
	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/ metro/ centímetro/ milímetro, quilograma/ grama e litro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro				x		2º
	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade				x		2º
	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/ centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade				x		2º
	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ($\frac{1}{2} m \cong 0,5m$, $500g \cong \frac{1}{2} kg$, $1/2L \cong 0,5L$).	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
	Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ($1lb \cong 453,59g$) e onça ($1 oz \cong 28,35g$) e ($1oz \cong 29,57mL$).					x		2º
Medidas de área.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas)				x		3º
	Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície (área)					x		3º
	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de	Relações entre medidas de área e perímetro				x		3º

	área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.							
	Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada(hectare).					x		3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas				x		3º
Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos				x		1º
	Reconhecer a medida padrão hora.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos				x		1º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).	Problemas envolvendo medidas de tempo				x		1º
	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio				x		1º
	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos				x		1º
	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ($\frac{1}{2}$ hora, $\frac{1}{4}$ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	Relações entre medidas de tempo e frações ($\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora, $\frac{1}{12}$ de 1 hora)				x		1º
Medidas de	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil				x		3º

temperatura	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura.					x		3º	
	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária					x		3º
		Representações em gráficos a de colunas: variação de temperaturas					x		3º
	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura							
	Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo					x		3º
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com acultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	2º	
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	2º	
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente. Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os. Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas Conhecer a existência de outros sistemas monetários.	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque					x		2º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento à prazo e à vista, lucro e prejuízo					x		2º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável					x		2º
Medidas de	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais					x	1º	

comprimento	grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura					x	2º
Medidas de capacidade	Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas e moedas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias					x	2º
		Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas					x	2º
Medidas de área	Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	Porcentagem no contexto de medidas					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado					x	3º
Medidas de massa	Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	3º
Medida de valor		Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	3º
	Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas					x	1º
Medidas de temperatura	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e fração					x	1º
	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ($50\text{cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro).	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio					x	2º
Medidas de tempo		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas					x	2º

		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo)					x	2º
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens)	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque					x	3º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo					x	3º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável					x	3º
Medidas de comprimento.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.	Perímetro de polígonos					x	3º
Medidas de área.		Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das figuras planas. Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.	Relações entre medidas de área e perímetro				x	3º
Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade. Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos). Conhecer a relação entre volume e capacidade $1\text{dm}^3 = 1\text{L}$ ($1\text{m}^3 = 1000\text{L}$).	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos)					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO					TRIMESTRE			
	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º		3º	4º	5º
Noções de acaso.	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p> <p>Identificar e reconhecer noções de acaso(incerteza).</p> <p>Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance deacontecer.</p> <p>Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.</p>	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)	X						2º
Tabelas. Gráficos.	<p>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</p> <p>Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso delegendas.</p> <p>Localizar informações em tabelas e gráficossimples.</p> <p>Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).</p>	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	x						1º
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p> <p>Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.</p> <p>Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.</p>	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	x						3º
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	x						3º
Eventos aleatórios Probabilidade	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>	Probabilidade: classificação de		x					2º

	Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano. Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.	eventos aleatórios						
Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras		x				1º
Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações		x				1º
	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos		x				1º
	Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Tabelas e gráficos, e legendas		x				1º
Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios			x			3º
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e			x			1º

	e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade.	gráficos de barras ou colunas						
Dados	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.			x			3º
Tabelas		Noções de frequência			x			3º
Gráficos	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			x			3º
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. ❖ Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações			x			3º
Noções básicas de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações ¹⁷⁸ .	Noções de acaso				x		
		Espaço amostral				x		
		Noções básicas de eventos aleatórios				x		
	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados				x		1º

Dados.		em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.						
Tabelas.		Produção de textos simples após análise de gráficos e tabelas				x		1º
Gráficos.								
Pesquisa estatística.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações				x		2º
	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações				x		2º e 3º
Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios					x	1º
Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade					x	2º
Dados. Tabelas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas					x	1º, 2º e 3º

Gráficos.		agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)							
	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.						x	3º	

5. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem dos conteúdos deve ter como encaminhamento metodológico a resolução de problemas, pautada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, na investigação matemática, dentre outros.

No que se refere a prática da resolução de problemas está disposta em qualquer situação que necessite de investigação por parte do aluno, incentivando o uso de diferentes algoritmos, sendo assim, é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento.

Os materiais concretos são um suporte na resolução de problemas, os quais necessariamente nem sempre precisam ser manipuláveis. Dessa forma, as situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano, devem ser trazidas para este contexto. Neste sentido é imprescindível a mediação do professor, que deve ter o conhecimento necessário para esta intervenção, fazendo uma correlação com os objetos do conhecimento matemático e mostrando as diferentes significações.

A utilização de jogos e brincadeiras contribuem para a ampliação das habilidades de extrema importância para a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do raciocínio lógico, que leva o aluno a estabelecer relações quantitativas e espaciais, criar estratégias, planejar e estruturar suas ações durante o jogo e tomar decisões com autonomia, confrontando diferentes formas de pensar, relacionando com situações - problemas.

Deve-se tomar o cuidado para não se trabalhar o jogo, pelo jogo. Cabe ao professor mediar todas as etapas, de maneira que o aluno analise todo o processo, durante e após a atividade. Ao final do jogo o professor deve discutir com os alunos refletindo sobre os erros cometidos e as estratégias que foram usadas. Na sequência propor uma nova jogada utilizando os conhecimentos adquiridos. Neste processo faz-se correlação com os objetivos de aprendizagem do ensino de matemática.

As tecnologias digitais, por sua vez, são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Cabe ao professor saber dosar o uso das tecnologias disponíveis, sem perder o foco do seu verdadeiro objetivo.

Todos estes conteúdos estão organizados de acordo com as unidades temáticas do componente curricular que são: números e álgebra, geometria(s), grandezas e medidas e tratamento da informação.

Números e álgebra:

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No campo da aritmética, a resolução de problemas e a investigação de situações concretas relacionadas ao conceito de quantidades, principalmente, por meio de situações/problema onde o professor faça correlações com o cotidiano dos alunos; como também estimule os cálculos por estimativas. A ênfase é no pensamento algébrico, de modo que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas. É de grande importância que os educandos compreendam os processos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

Geometrias:

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos

de conhecimento. Desta forma, esses conceitos tendem a auxiliar o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, levantar hipótese e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. Este eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção e representação.

Grandezas e medidas:

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, utilizando assim também o método dedutivo. Segundo BRASIL, "o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação do cálculo mental, a contagem e o trabalho com estimativas", de maneira a melhorar o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Tratamento da informação:

As informações estão presentes todos os dias, nos diferentes meios de comunicação, estando mais voltada para a análise e interpretação de resultados estatísticos e vêm acompanhados, muitas vezes, de lista de dados, tabelas e gráficos. Para entender o significado desses dados e, ao mesmo tempo, saber interpretá-los é importante utilizar diferentes instrumentos de tratamento de informação.

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema educação fiscal/educação tributaria, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

5.1 FLEXIBILIZAÇÃO

Para flexibilizar, as práticas educativas devem oportunizar a construção e utilização do lúdico, permeado por brincadeiras, jogos, literatura e outros, ampliando a compreensão do educando e sua contextualização. A abordagem deve acontecer a partir de situações problemas, por meio da investigação e da utilização de materiais de apoio, como as tecnologias, e materiais manipuláveis tendo o envolvimento ativo do educando confeccionando materiais didáticos, dinâmicas de grupos, jogos e brincadeiras, entre outras práticas.

5.2 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

EDUCAÇÃO FISCAL/EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA

Educação Fiscal é um conjunto de ações educativas que visa mobilizar o cidadão para a compreensão da função socioeconômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos; estar motivado para o exercício da cidadania plena.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, pois, ao educar seus estudantes, tem a oportunidade de formar cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos; conscientes, responsáveis; com uma visão global; capazes de intervir e modificar a realidade social. Assim, a Educação Fiscal deve ser trabalhada de forma transversal, perpassando por todos os componentes curriculares; as ações educativas devem ser desenvolvidas na promoção da cidadania e dos interesses coletivos, construindo valores e indivíduos socialmente responsáveis, voltados para a justiça fiscal, com vista ao bem comum, à melhoria da qualidade de vida e à sustentabilidade da democracia.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Nas escolas públicas do país, a alimentação escolar para a educação infantil conta com algumas Diretrizes e protocolos. Alguns dos princípios normativos estão assegurados pela Lei 11947, que foi atualizada em junho de 2009.

De forma padronizada, essa Lei defende a importância da educação alimentar e dos aspectos nutricionais no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem infantil. Aborda, ainda, que esse tema é tão essencial quanto as bases que regem o currículo escolar.

Nessa perspectiva, a alimentação saudável é elementar para o desenvolvimento de práticas mais saudáveis de vida, já que influencia o crescimento e o desempenho cognitivo na idade escolar.

6. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando

o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

7. AVALIAÇÃO

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Flexibilizando, sempre que necessário, as avaliações aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Conforme a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos do componente curricular, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Entende-se por instrumento de avaliação interna a ferramenta (produção escrita, gráfica, oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Além destas, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento :**Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática.** – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

BRASIL, DO., Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. **Disoões sobre a Oganização de ensino secundário.** - , 1931, p. 6945.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações.** São Paulo: IME-USP, 2005.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (orgs). **Educação Matemática: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

Instrução nº. 015/2017 – SEED/SUED. Disponível em
<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf>. Acesso em 29/08/2019.

Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais. – Cascavel, AMOP, 2019.

Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 29/08/2019.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

Referencial Curricular do Paraná em Ação – Matemática. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2018

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CURRICULAR ENSINO

FUNDAMENTAL DE ARTE

ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGEM

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR:800 horas anuais

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde a pré-história, a primeira forma de comunicação do homem foi através do desenho nas paredes das cavernas utilizando materiais retirados da própria natureza.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumárias, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde destacavam-se os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arte educadora Ana Mae Barbosa, em meados dos anos 80 e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer

artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

Dessa forma, o componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística.

2. OBJETIVOS

Conforme a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019) o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

2.1. OBJETIVOS PARA O ENSINO DA ARTE

De acordo com a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019), o ensino da Arte tem como objetivos:

1. Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;
2. Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
3. Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista. (2019, p. 356)

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS – LINGUAGENS ARTÍSTICAS

2.2.1 ARTES VISUAIS

a) oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

- c) compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

2.2.2 MÚSICA

- a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;
- b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;
- c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;
- d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;
- e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;
- f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

2.2.3 DANÇA

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

2.2.4 TEATRO

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos - 1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

CONTEÚDOS

O componente curricular de Arte no Ensino Fundamental – Séries Iniciais contempla as linguagens artísticas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Os objetos de conhecimento foram detalhados, desdobrados em conteúdos específicos para melhor pontuar aos professores, quais conteúdos abordar durante a aula de Arte. Os objetivos de aprendizagem também foram desdobrados, quando necessário, para contemplar os conteúdos acrescidos.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

ARTE									
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	TR
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.							
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	X					1º
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor,	Elementos da linguagem visual:	X					1º

		volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	identificação e nas imagens diversas e na natureza.						
		Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos.	Cores primarias e secundarias.	X					1º
				X					1º
				X					1º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano. Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.	X					2º
				X					2º

ARTES VISUAIS	Materialidade	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X					2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Expressões Artísticas.	X					2º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.	X					2º
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de	Tipos de tintas e materiais pictóricos.	X					2º

		<p>observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p>	<p>Obras de arte.</p> <p>Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.</p>	<p>X</p> <p>X</p>					<p>2º</p> <p>2º</p>
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>	<p>X</p>					<p>2º</p>

		<p>desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	Retrato e autorretrato.	X						2º
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	X						1º
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas</p>	<p>Produção artística.</p> <p>Linguagem lúdico da arte.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Linguagens artísticas.</p>	X						1º
				X						1º
				X						2º
				X						2º

		<p>e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	Técnicas de expressões artísticas.	X						2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X						3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a</p>	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X						1º

		realidade histórica e cultural regional.							
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na Natureza.		X				1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos. Monocromia e policromia		X				3º 2º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturais locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional. Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).		X				1º 3º

		<p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>	X					3º
				X					2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	Formas de expressão artística	X					1º
			Tipos de tintas.	X					1º
			Composições artísticas.	X					2º
			Composições artísticas explorando materiais.	X					2º

		<p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes compreender a diferença entre desenho observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Técnicas de desenho, pintura e colagem.</p> <p>Natureza morta.</p> <p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>		X				2º
					X				3º
					X				3º

ARTES VISUAIS	Processos de Criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Artes visuais em espaços da escola e da comunidade.	X				1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de Hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Leitura da produção artística.	X				1º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Monocromia e policromia.	X				3º
		Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.	Diálogo nos sentidos plurais.	X				1º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Apresentações das linguagens artísticas.	X				3º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores	Reconhecimento e algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X				3º

		etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.						
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.			X		1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X		1º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.			X		1º
		Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem			X		3º
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.			X		1º
		Realizar composições artísticas, tendo como				X		1º

	referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.						
	Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Ponto, linha, forma, cor, volume.			X			1º
	Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.	Elementos formais nas obras de arte.			X			1º
	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Conceito de proporção e simetria.			X			1º
	Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.	Conceito de cores quentes e cores frias.			X			1º
	Realizar composições artísticas, tendo como	Conceito de bidimensional e tridimensional			X			1º

		referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional.			X		1º
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Expressões artísticas em artes visuais.			X		1º
		Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.			X		3º
		Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			X		2º
		Conhecer o conceito de Land Art , identificando	Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.			X		1º

		alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.							
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			X			1º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Expressões artísticas diferentes técnicas.			X			2º
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas diferentes suportes.			X			2º
		Explorar diferentes tipos de tintas e materiais	Tintas e materiais pictóricos.			X			3º

	<p>pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	Composições artísticas.				X			3º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a</p> <p>necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	Técnicas de expressões artísticas.				X			2º
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	Gênero da arte: Paisagem.				X			2º

		Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.						
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.			X		1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Produção artística			X		2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Propostas artísticas.			X		1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).	Técnicas de expressões artísticas.			X		2º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Diálogo nos sentidos plurais.			X		3º
			Exposições de artes visuais.			X		3º

		<p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.			X			1º
ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			X			3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de</p>	<p>Formas distintas das artes visuais das tradicionais contemporâneas.</p> <p>Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou Cenas históricas.</p>			X			1º
							X		2º
							X		2º

		artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.						
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.				X		2º
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: Identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.				X		1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.				X		1º
		Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.				X		1º
		Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade,							

		sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.				X		2º
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania	Diversidade nas artes visuais.				X		2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Expressão artística.				X		2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /	Expressão artística com diferentes técnicas.				X		2º
			Expressões artísticas com diferentes suportes.				X		2º

	<p>poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>								
	<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>Tintas e materiais pictóricos.</p>					X		3º
	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p>					X		3º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>					X		2º
	<p>necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	<p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p>					X		2º
						X		1º	

		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	Arte Urbana: realização de Composições artísticas.					X	1º
		<p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p>						Técnica de produção Artística	X
		<p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>							
		<p>Identificar e representar o gênero da arte cenográfica da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da</p>							

		arte.							
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.				X		1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Leitura da produção artística				X		2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Processo criativo nas produções artísticas.				X		1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Técnicas de expressões artísticas.				X		2º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Diálogo nos sentidos plurais.				X		2º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de	Linguagens artísticas e exposições entre escola e comunidade.				X		3º

		expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.							
ARTES VISUAIS	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				X		1º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.					X	1º
								X	2º
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Elementos da linguagem visual.					X	3º
								X	1º

		<p>obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>	<p>Obras de arte bidimensional e tridimensional.</p> <p>Elementos formais nas obras de arte.</p>					X	3º
								X	3º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.</p> <p>Diversidade das expressões artísticas.</p>					X	3º
								X	2º

		diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.								
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.					X	1º	
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Expressões artísticas.					X	2º	
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas com diferentes suportes.					X	2º	
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com	Tintas e materiais pictóricos					X	2º	

		<p>relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	<p>Composições artísticas e obras de arte.</p> <p>Técnicas de desenhos, pintura e colagem.</p>					X	1º
		<p>Conhecer o conceito de textura Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estamparia e corporais.</p>	<p>Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.</p>					X	2º

		<p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.</p> <p>Cenas religiosas e cenas históricas.</p>					X	1º
								X	3º
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criação em artes visuais					X	1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Leitura e produção artística.					X	2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Propostas artísticas					X	1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache,	Técnicas de expressões artísticas.					X	2º

		acrílica, mista dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Diálogo no sentido plural. Apresentações e exposições entre escola e comunidade.					X	2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.					X	2º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a Percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo Espetáculos, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	X					1º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional,	Conhecimento do corpo	X					2º

		<p>psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos Movimento na construção movimento dançado.</p> <p>Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.</p>	X						1º
				X						1º
DANÇA	Processo de criação	<p>Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e</p>	<p>Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo E colaborativo.</p> <p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos cotidiano, sequências estruturas rítmicas, por meio</p>	X						1º
				X						3º

	<p>estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>de brincadeiras e jogos.</p> <p>Dança; Figurinos e adereços.</p> <p>Repertórios próprios da dança.</p> <p>Movimento da dança.</p> <p>Danças e suas origens.</p>	X					3º
			X					2º
			X					2º
			X					1º
Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas Em dança: festas comemorações locais regionais.		X				3º

DANÇA		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Dança local e regional.		X				2º
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.</p> <p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.</p>		X			3º	
					X			1º	
					X			1º	
					X			1º	

DANÇA	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.		X					2º
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Dança e figurinos.		X					2º
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas partir de vivências.		X					2º
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Dança e construção repertório.		X					1º
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Danças nos diversos momentos.		X					1º

		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Exercícios reflexivos.		X				1º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.			X			2º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Dança local e regional.			X			3º
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.			X			1º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Expressão corporal.			X			2º

		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.</p> <p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>			X			1º
						X			2º
						X			3º
						X			2º
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.</p>			X			1º
						X			2º

		<p>de roda, Trava-línguas, percussão, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p>	<p>Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.</p> <p>Repertórios próprios.</p> <p>Dança e integração.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p>				X			3º
							X			2º
							X			2º
								X		2º
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais</p>	<p>Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p>				X			3º
							X		2º	

		<p>de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares manifestações culturais do Paraná.</p>	<p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Manifestações reconhecer festas paranaenses.</p>				X		3º
							X		2º
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p>				X		3º
		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>	<p>Corpo e sua totalidade.</p>				X	2º	
		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>	<p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de Movimento na construção do movimento dançado.</p>				X	1º	
		<p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas</p>	<p>Ações básicas corporais situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>				X	1º	

		<p>Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações Utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças Brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Coreografias.</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecer e das vivenciar características indígenas. Danças Africanas, afro-brasileiras.</p>				X		3º
							X		2º
							X		1º
							X		2º
DANÇA	Processo de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos,</p>				X		3º
							X		2º

		<p>rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p>	<p>brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>Experiências pessoais e coletiva em dança.</p> <p>Dança no convívio social.</p> <p>Exercícios reflexivos.</p> <p>Dança e movimento.</p>				X		2º
							X		2º
							X		2º
							X		2º
DANÇA	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas</p> <p>Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p>					X	2º
								X	3º

		<p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	<p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.</p>					X	3º
								X	1º
DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.					X	1º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Corpo e sua totalidade.					X	2º
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.					X	1º
		Conhecer as várias ações básicas corporais	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações					X	1º

		<p>(arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as.</p> <p>Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>	<p>cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Dança e figurino</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>					X	3º
								X	1º

DANÇA		<p>estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Repertórios próprios.</p> <p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Criação e realização de coreografias.</p>					X	2º
								X	2º
								X	2º
								X	3º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.	X					3º

		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Espetáculos musicais.	X						3º
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).	X						1º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X						1º
		Conhecer gêneros musicais variados, Percebendo a diversidade existente repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	X						1º
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	X						1º
MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro Musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	X						3º

MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais.		X				3º 3º
MÚSICA	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros		X				3º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.		X				1º 2º

		Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.		X					1º
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.		X					3º
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.		X					3º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação. Espetáculos musicais e diferentes gêneros.			X				3º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura,				X			1º

		<p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)</p> <p>Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.</p>			X			1º
						X			3º
						X			3º
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>	<p>Exploração de fontes sonoras</p> <p>Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.</p>			X			2º
						X			2º
MÚSICA	Notação e Registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>			X			3º

MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Gêneros musicais brasileiros. Espetáculos musicais em diferentes gêneros. Produção musical.				X		1º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).				X		1º
							X		1º
							X		1º

		<p>variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>	<p>Paisagem sonora.</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p>				X		3º
							X		3º
MÚSICA	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>Exploração De fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas repertório musical brasileiro</p> <p>Produções em grupo.</p>				X		3º
							X		2º
							X		2º
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos</p>	<p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>				X		3º

		e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.							
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.				X		2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes, espetáculos musicais presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Gêneros musicais brasileiro. Espetáculos musicais. Indústria cultural das músicas.					X	1º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário, entre outros).	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).					X	1º
								X	3º
								X	2º
								X	1º
								X	1º

		<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>	<p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Indústria cultural das músicas.</p> <p>Música na mídia. Exploração de fontes sonoras</p>					X	1º
								X	1º
								X	3º
								X	3º
								X	3º
								X	2º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.					X	1º

		<p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>Músicas brasileiras.</p> <p>Repertório musical.</p>					X	1º
								X	2º
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registromusical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>					X	1º
								X	3º
MÚSICA	Processo de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>	<p>Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>					X	3º
TEATRO	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a</p>	<p>Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.</p>					X	3º

		ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.							
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	X					3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.	X					3º
			Improvisação.	X					3º
			Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X					2º
			Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X					3º

		<p>pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p>	<p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>	X					2º
				X					3º
				X					1º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento distintas teatro.		X				3º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem)		X				1º

		narrativas etc.).	diversidade de narrativas.						
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.		X				2º
		Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Improvisação.		X				3º
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.		X				2º
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.		X				3º
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.		X				2º
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.		X				3º

		<p>criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>		X					3º
					X					3º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			X				1º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			X				3º

TEATRO	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano -Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.			X		2º
		<p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p>	Improviso individual e coletivo.			X		3º
		<p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.			X		2º
		<p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.			X		3º
		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.			X		2º
		<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.			X		3º
						X		3º

		<p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>				X			3º
TEATRO	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.				X			1º
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				X			3º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.				X			3º

	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.				X	2º
	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.				X	2º
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.				X	1º
	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.				X	1º
	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.				X	2º
Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche,							

		<p>marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>				X		2º
							X		3º
TEATRO	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por</p>	<p>Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.</p> <p>Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.</p> <p>Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.</p> <p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p>					X	3º
								X	3º
								X	1º

	<p>meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações e criação de personagens sem estereótipos.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>					X	2º
							X	2º
							X	2º
							X	3º
Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.	X					1º

ARTES INTEGRADAS		Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Integração entre música e artes visuais.	X						1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X						2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X						3º
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confeção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	X						2º
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X						3º

ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	X					3º
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc). Integração artes visuais. Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.		X				1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.		X				3º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas Construir na sala de aula, de um espaço cultural	Patrimônio cultural material imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.		X				1º
					X				2º

		<p>(painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	<p>Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>		X					3º
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>		X					3º
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p> <p>Integração Artes visuais.</p>			X			1º	
						X				1º
							X			1º

		artísticas.							
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais Brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.			X			2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas. Confeção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte. Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3º
							X		2º
								X	3º

ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				X		3º
			Obras de arte.				X		2º
			Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios				X		3º
			Pesquisa na internet				X		3º
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.					X	1º

		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.					X	1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.					X	2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância	Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					X	3º
			Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					X	3º

		etc., para compará-los entre si e com seus contextos.								
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.					X	3º	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Utilização tecnológica.					X	3º	
		Relacionar obras de arte e objetos artísticos de Diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.					X	3º	
		Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes. Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios					X	3º	
			Pesquisa na internet.							

		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se refere aos anos do Ensino Fundamental anos iniciais 1ºT, 2ºT e 3ºT se refere a periodicidade (Trimestral)

4. ESTRATÉGIA DE ENSINO

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior a ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sido desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indissociando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados

e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Artes Visuais: propõem-se exercícios de atenção prolongada e intencional, estruturados em quatro momentos: I) encontrar uma obra – refere-se a um tempo destinado ao encontro com a obra no espaço; II) dedicar atenção – refere-se a um momento de atenção prolongada diante da obra, cuja finalidade é investigá-la generosamente; III) registrar a experiência – compreende um momento de registro individual daquilo que percebeu na relação com a obra; IV) compartilhar – primeiramente, o professor deve evitar o debate e proporcionar momentos de abertura para os alunos expor e compartilhar seus pontos de vista.

Dança: percepção das potencialidades corporais, a vivência com o corpo e o movimento, a brincadeira, a imaginação, a expressão, o auto-conhecimento, a auto-afirmação e o conhecimento sensível.

Música: no contexto escolar, temos que considerar que ela está articulada aos valores de um determinado grupo social, sendo composta e interpretada segundo a sua cultura. É importante que a mediação dos conteúdos musicais contemplem a percepção sonora e musical, a organização e o registro dos sons, no tempo e espaço, bem como a interpretação e a produção musical.

Teatro: é uma linguagem que amplia a visão de mundo, visto que a dramatização é inerente ao homem e ao seu processo de desenvolvimento. Na educação, o Teatro auxilia o relacionamento do homem com o mundo/sociedade e o integra como sujeito de intuição e razão, por meio das percepções, sensações, elaborações e racionalizações.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos e práticas: correspondem aos contextos históricos/culturais, estilos, gêneros, movimentos artísticos e aos valores coletivos que tem origem nas inter-relações sociais, sendo que as valorações da cultura são chamadas de “valores de uma época.

Os elementos da linguagem: são os elementos formais, que constituem uma identidade para cada uma das linguagens artísticas. Os elementos formais são a “gramática” da Arte que dão “forma” à Música, às Artes Visuais, à Dança a ao Teatro, e como

tais não devem ser trabalhados isoladamente na produção artística. A compreensão desses elementos ocorrerá a partir da produção/trabalho artístico e da reflexão acerca das obras. É importante orientar os alunos para articulá-los em suas produções.

As Matrizes Estéticas e Culturais: referem-se ao estudo das produções e das manifestações artísticas das três matrizes: a indígena, a portuguesa e a africana, as quais constituem a cultura brasileira.

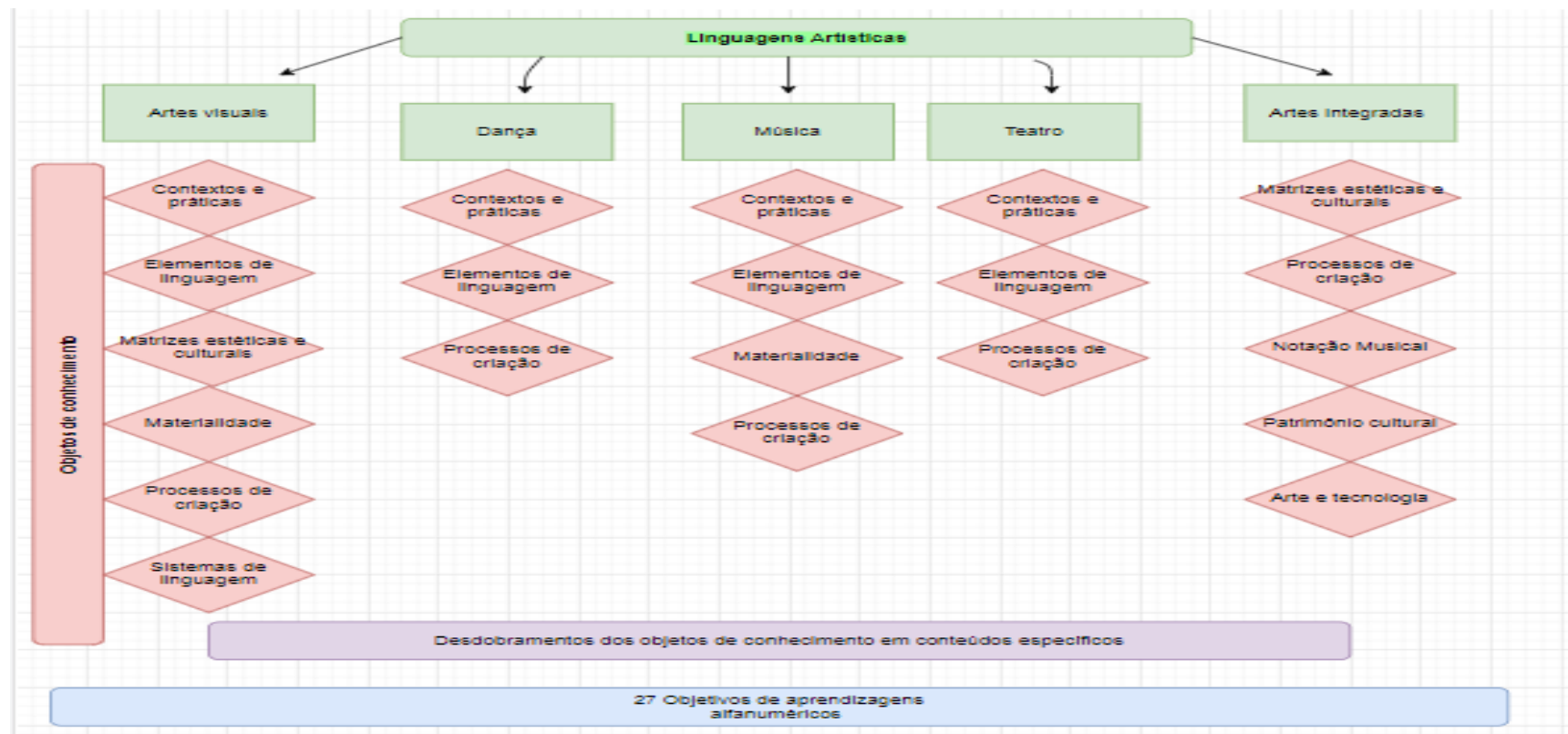
Materialidade: refere-se aos materiais físicos com os quais se forma uma obra e, ao mesmo tempo, aos aspectos simbólicos presentes em cada matéria escolhida.

Processos de criação: o ato criador abrange a capacidade de relacionar, de ordenar, de configurar e significar, de formar e de transformar; é intencional e comunica, como nos explica Ostrower (1991), “A forma converte a expressão subjetiva em comunicação objetivada.

Sistemas da Linguagem: Este objeto de conhecimento está situado especificamente na esfera das Artes Visuais, porém, nada impede que o professor aborde o funcionamento desse sistema nas outras linguagens artísticas. O termo refere-se ao estudo e a compreensão sobre o funcionamento do sistema da Arte, sobre as relações existentes entre arte e mercado, os produtores de arte (diferença entre artista e artesão), os colecionadores, os comerciantes, os críticos e critérios de valor para julgar um objeto como Arte, os consumidores, e enfim, sobre os lugares que cada um dos componentes desse sistema ocupa na estrutura econômica da sociedade. Portanto, esse estudo aborda o Sistema de Arte com todos os seus atores – *marchands*, críticos, curadores, colecionadores, conservadores, museus, galerias, feiras –, as funções e as tarefas distintas que desempenham na sociedade.

Notação e Registro musical: Tradicionalmente, a notação serve como um registro da obra, pois evidencia, por meio da partitura, os diversos elementos da música, a duração, a altura e o timbre, a intensidade, o andamento, a dinâmica e a articulação com signos e palavras adicionais. Além desse registro da obra musical, a notação é ainda usada como suporte para a comunicação. Assim, quanto menos ambiguidade na notação, melhor a comunicação. A notação também é compreendida como forma de representação, e pode ser considerada a exteriorização das ideias de um compositor. Em um enfoque mais contemporâneo, a notação é concebida como todo e

qualquer símbolo gráfico que a criança utiliza para significar a Música, inventando graficamente uma marca que não é cópia.



5.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento. Consiste num todo integrado por nossa concepção de arte, educação e de sua relação; pelo conteúdo escolhido pelo professor; pelas condições objetivas de trabalho; pelos objetivos.

O encaminhamento teórico-metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visando a atualização das práticas pedagógicas já existentes para a superação de conceitos enraizados, por meio de um processo sistemático de aprender a ver, ouvir, investigar, pensar de forma crítica e estética, criar, recriar e interpretar a realidade, com objetivo de desenvolver possibilidades de apreciação, expressão e produção artística, criando condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado.

Todo o trabalho educativo deve partir de uma prática social, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Sendo assim, a abordagem dos conteúdos do componente curricular em questão pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

Artes Visuais

O ensino nas Artes Visuais precisa estabelecer relações com o mundo e a cultura visual e promover condições para que ocorram encontros e experiências estéticas e estésicas (sensibilidade).

O desenho é uma linguagem tradicionalmente ensinada nas escolas. Entretanto, há muito a ensinar sobre essa linguagem, uma vez que os desenhos em Arte podem ser tanto esboços em processos criativos para a construção de outras linguagens como a própria obra finalizada. Os elementos que compõem um traçado ou um grafismo podem variar em direção, espessura e forma. Os desenhos das crianças tem suas particularidades em cada momento do desenvolvimento nos anos iniciais da educação fundamental. É preciso potencializar essa expressão visual ampliando possibilidades poéticas.

O universo de criação de imagens tem muitas possibilidades, como compreender de que modo os artistas criam cores e matizes, saber como colocam cor ao lado de cor ou de que forma misturam cores e criam nuances. Com base nessas descobertas, os estudantes também podem olhar e ler suas próprias produções e de seus colegas e desenvolver o senso crítico em relação à produção de imagens em pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e outras linguagens visuais.

Teatro

Estudar artes cênicas é investigar a prática da representação, do movimento, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade, pois o aprendiz das artes cênicas precisa se descobrir, desvendar seus limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva.

Nas linguagens cênicas, os conceitos propõem aprendizagem sobre movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação com foco em processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro, da dança e outras.

Na escola, em cada momento do desenvolvimento dos alunos, é possível explorar metodologias no ensino de teatro para apresentar as diversas maneiras expressivas dessa linguagem. Não temos a preocupação de apresentar peças teatrais ou espetáculos temáticos para atender, por exemplo, a comemorações da escola, mas sim apresentar essa linguagem como possibilidades de criar, expressar e pensar.

Dança

A dança é a linguagem do movimento expressivo por meio de movimentos do corpo.

Uma das formas de ampliar saberes culturais dos alunos é apresentar espetáculos de dança para nutrir esteticamente o repertório cultural deles. Hoje, há muitas possibilidades de conhecer sobre dança, como fazer pesquisas na internet ou assistir espetáculos gravados, mas o caminho mais frutífero é sempre assistir os espetáculos presencialmente. É fundamental apresentar aos alunos diferentes manifestações de dança e debater com eles as transformações estéticas e filosóficas da dança ao longo dos tempos. Para isso, é importante apontar a história da dança e as diversas funções dessa manifestação cultural, como ritmo, diversão, expressão individual ou manifestação coletiva de uma comunidade étnica.

Por tanto, a dança se manifesta em nossos corpos de maneira natural, basta estarmos atentos a proposta que temos ao utilizar cada linguagem. A dança não implica apenas rebuscadas coreografias, uma simples brincadeira de roda ou um único movimento pode se transformar em uma aula de dança, até mesmo para aqueles mais tímidos.

Música

A proposição pedagógica para música propõe a trilhar um percurso sensível e lúdico pela experiência criativa com o conhecimento da música e da linguagem musical.

As atividades musicais estimulam a aprendizagem por meio do jogo, tendo o lúdico como referência, sendo possível realizar experimentações com o corpo, com a voz e com os materiais sonoros diversos, inclusive instrumentos musicais fabricados pelos próprios alunos. A escuta sonora e musical coloca o aluno em processo de identificação e vivência da sonoridade que compõe o seu cotidiano.

Trabalhar várias situações de aprendizagem que transitam entre:

- Escutar, acolher e conhecer;
- Apreciar, avaliar e comentar;
- Experimentar, descobrir e se apropriar;
- Expressar, cantar e tocar;
- Interpretar, improvisar e criar;
- Compreender, comunicar e compartilhar.

Trata-se de oferecer aos alunos meios adequados e condições favoráveis que propiciem o contato com o universo musical já existente – patrimônio já constituído, em suas múltiplas formas de manifestação, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sua própria musicalidade com base em suas necessidades presentes.

Os recursos didáticos-pedagógicos do Componente Curricular de Arte serão desenvolvido a partir de diversos materiais, técnicas e suportes: exploração e combinação de sons com objetos e instrumentos musicais, movimento corporal, improvisação, criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais. A compreensão acerca do contexto histórico social da produção artística será trabalhado através de estudos, teoria e pesquisa para análise da produção artística local, regional e mundial. É necessário reconhecer nesse contexto o papel do jogo, brinquedos e brincadeiras. Com os avanços tecnológicos e novos materiais a disposição, e indispensável também proporcionar aos alunos o ensino de Arte de acordo com seu tempo, explorar diferentes tecnologias e recursos

digitais como: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia e softwares.

5.2 FLEXIBILIZAÇÃO

Flexibilizar é garantir o direito a diferença no currículo, implica na busca pela coesão da base curricular comum com a realidade dos estudantes, suas características sociais, culturais, individuais incorporando assim também os diferentes modos de aprender e as múltiplas inteligências em sala de aula. De modo que todos se reconheçam no currículo e sejam protagonistas no próprio processo educacional.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo produzindo trabalhos em artes apropriando-se de técnicas, gêneros e modos de composição visual através da experiência à ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Como forma de garantir uma educação mais democrática, justa e igualitária se faz necessário trabalhar temas emergentes da sociedade contemporânea que apontam para a formação de novos sujeitos sociais, cidadãos conscientes da diversidade cultural e étnica do país. Desse modo, as legislações obrigatórias no currículo objetivam a promoção de conhecimentos e práticas específicas que contribuam para a consolidação dos direitos, a orientação às relações sociais que se efetivam no interior da escola, bem como suas articulações com a sociedade, e à garantia de acesso aos instrumentos simbólicos necessários para a compreensão da realidade social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação[...]”.

Assim, seguem propostas de trabalho:

- A lei estadual nº 13.381/2001 que dispõe sobre a História do Paraná será trabalhada através da releitura de obras de artistas paranaenses;

- Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED – História e Cultura Afro-brasileira: promover o contato com a cultura afro-brasileira e indígena por meio da exploração dos ritmos e cantos dos povos, explorando sua cultura musical;
- Lei Federal n.º 11.769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica: identificar nas obras musicais apresentadas, a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional.
- Lei n.º 13.006/2014 que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica será por meio da exibição de filmes nacionais;
- Lei Federal n.º 9.795/99, Dec. 4201/02 – Educação Ambiental; Lei Estadual n.º 17505/13 – Educação Ambiental: estabelecer relação com a importância do meio ambiente através da utilização de diferentes técnicas para realização de atividades explorando o reaproveitamento de materiais.
- Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente e Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao *Bullying*. Na linguagem teatro, montagem de peça teatral oportunizando a discussão sobre o enfrentamento à violência.

COMBATE A VIOLÊNCIA

Segundo Jayme Paviani* o conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação. As formas de violência são tão numerosas, que é difícil elencá-las de modo satisfatório. Diversos profissionais, especialmente na mídia, manifestam-se sobre ela, oferecem alternativas de solução; todavia, a violência surge na sociedade sempre de modo novo e ninguém consegue evitá-la por completo. Nesse panorama, cabe à filosofia, de modo especial à ética, refletir sobre suas origens, a natureza e as consequências morais e materiais.

É possível examinar situações familiares ou não que dão origem à violência, apontar determinados acontecimentos ou reações ou, ainda, falta de apoio. Enfim, qualquer revolta ou confronto social pode dar origem à violência. Frente a

desentendimento dos alunos, quando surge situação de bullying é realizado conversas com os envolvidos e assim sendo resolvido, caso volte a acontecer o ocorrido convocamos os pais para conversar.

EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL

As escolas de educação básica terão que exibir duas horas de filmes de produção nacional. A determinação é da Lei 13.006/2014

LEI Nº - 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014 Acrescenta

§ 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte:

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais." (NR) Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

O texto da lei diz que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais”. A medida vale para escolas públicas e privadas.

6. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o

processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição,

especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico, uso de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do

período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º, 2º e anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

7.1 AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Critérios:	Instrumentos:
------------	---------------

<p>Produção em Arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos; - Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com os modo de compor; - Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a cópia) - Qualidade estética; 	<p>Produção em Arte – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.</p> <p>Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.</p> <p>Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.</p> <p>Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprender como organizar uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.</p>
<p>Fruição/Apreciação da Arte</p>	<p>Fruição/Apreciação da Arte – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte; - Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte.</p> <p>Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõem o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição).</p> <p>Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.</p>	<p>Compreensão da arte -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de produção da obra; - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios, produção textual. 	<p>Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimidem.</p> <p>As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.</p> <p>Cartas para artistas ou instituições culturais.</p>

	Relatórios de visita a exposições de Arte.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

7.2 AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	Instrumentos
Produção/Composição em Música	Produção/Composição em Música - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.
<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade; - Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz; - Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical. 	Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.
	Filmagem do processo.
	Composição.
	Improvisação.
	Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.
	Autoavaliação.
Fruição/Apreciação Musical -	Fruição/Apreciação Musical - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
<ul style="list-style-type: none"> -Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música; - Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora.</p> <p>Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
Compreensão sobre o contexto histórico-social da Música.	Compreensão sobre o contexto histórico-social - Para avaliar a compreensão sobre

<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual; - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas. 	o contexto histórico-social da produção musical, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.
	Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

7.3 AVALIAÇÃO EM DANÇA

Critérios	Instrumentos
<p style="text-align: center;">Produção em Dança –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do repertório de movimento aos temas-conteúdos propostos; - Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme a proposta/conteúdo; - Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.); - Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos mecânico; -Qualidade estética do movimento ou coreografia. 	<p>Produção em Dança - – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.
	Desenhos das suas trajetórias no espaço.
	Figurinos e adereços.
	Cenário.
	Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.
<p style="text-align: center;">Fruição/Apreciação da Dança –</p>	<p>Fruição/Apreciação da Dança - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança; - Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados. 	<p>Roda de Conversa sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança</p>	<p>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual; - Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas. 	<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p> <p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de apreciação de espetáculos.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

7.4 AVALIAÇÃO EM TEATRO

Critérios	Instrumentos
<p>Produção em Teatro –</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados: 	<p>Produção em Teatro - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela: Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o</p>

<p>a) Participação; b) Concentração; c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade;</p> <p>- Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria;</p> <p>- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e mecânicos).</p>	professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.
	Improvisação
	Registro fotográfico do processo de criação
	Figurino, adereços e maquiagem
	Cenografia
	Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.
	Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.
	Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porque? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porque? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.
Fruição/Apreciação do Teatro –	Fruição/Apreciação do Teatro – para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro;</p> <p>- Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	Roda de Conversa sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
	Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo. Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida. O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos. Sugere-se que o professor oriente quanto ao: Tema: Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral?; Cenografia: como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que

	<p>compõem a cenografia?, Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia?</p> <p>Sonoplastia: Como são o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena?</p> <p>Iluminação: A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem?</p> <p>Personagens: quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados?A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transmite a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico do personagem?</p>
Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.	Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
<ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas-culturais e sua relação com o contexto de produção; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual; - Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas. 	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.</p> <p>As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p>
	Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular:** Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. Cascavel: Ed. do Autor, 2020. Disponível em: <http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2019/07/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-CURRICULAR_2020-1.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

FAVARETTO, Celso F. **Arte contemporânea e educação**. Revista Iberoamericana de Educación, Madri, nº 53, p. 225-235. 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARANÁ. **Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba**. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano>.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – **Diretrizes Curriculares de Artes/Arte** – Curitiba, SEED/PR, 2008.

PARANÁ. Escola Municipal Campo das Baixada – Anos Iniciais. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CURRICULAR ENSINO

FUNDAMENTAL DE CIÊNCIAS

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

3. CONCEPÇÃO

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo as leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico. Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. É fácil lembrar a grande evolução acontecida após a segunda guerra mundial, a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas na sociedade. Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assume o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos,

conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo. Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade. O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo.

Por tanto a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que são inerentes para isso é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

A disciplina de ciência trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento. Para

tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam a uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e da construção científica realizada pela humanidade.

2. OBJETIVO GERAL

“O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz” (Pressupostos Filosóficos deste documento). Sendo assim, a disciplina Ciências da Natureza deve objetivar a alfabetização científica e proporcionar a formação de um indivíduo que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

3- CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem.

Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	X					1º
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.							
		Cuidados com o próprio corpo.	Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.						
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.	Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.						

	Hábitos alimentares e de higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	X					
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.						
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.						
		Respeito às diferenças.							
	Seres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.						
		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.						
		Ser Humano como agente transformador do meio.	Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.						
		Habitat.	Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.						
			Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.						
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS						

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X					3º
		Características das plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.						2º
		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.						
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.						
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.							
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).						
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).			X				
	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.						
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.						
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.						

			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.							
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						1º	
		Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.							
		Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.		X					
			Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.							
	Características e desenvolvimento dos animais	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.							
		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.				X			
Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).								

	Características desenvolvimento dos animais	Semelhanças e diferenças entre os animais.	EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.						
		Animaís vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.							
		Animaís invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.						2º
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.						
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X			
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).						
	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.				X		

		<p>Formas de transmissão de doenças causadas por microorganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.</p> <p>Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.</p>	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.							
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).							
	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.							
Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.							X		3º	
Papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.							
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.				X		3º	

	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.								
		Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.								(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.
		Corpo humano como um todo integrado.								Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.
	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.							
			(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.							
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	

X

1º

Vida e evolução	Hábitos alimentares	<p>Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.</p> <p>Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.</p>	<p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> <p>Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.</p>					X	1º
Matéria e energia	Características dos materiais	<p>Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.</p> <p>Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano</p> <p>Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.</p>	<p>(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p>Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> <p>Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p>	X					3º
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	<p>(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).</p>						
	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.		X				1º

	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos. Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.		X				1º
			Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.						
	Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana. Características dos objetos em diferentes tempos e espaços. Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc. Uso dos materiais de acordo com suas propriedades. Uso consciente dos materiais. Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).		X				3º

	Energia. Tipos. Origem.	Energia. Tipos. Origem.	Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.							
	Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.	Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).		X					
	Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.							
	Produção de som	Produção de som.	Som natural e som produzido pelo ser humano. Percepção do som pelo ser humano.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.			X			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).							
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.			X			3º	
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.						
		Matéria.			Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização,			X	

			liquefação e solidificação).						
			Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.						
	Água.	Características.	Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro.						
		Propriedades.	Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal.						
		Uso sustentável.	Identificar as principais fontes de poluição da água.						
		Misturas.	Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.						
Ar.	Ar.	Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e do ar dentro dos objetos).							
Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.				X			
	Importância da água para manutenção da vida na Terra.	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Fontes de poluição da água.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.				X		1º
		Preservação dos recursos hídricos.							
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.				X		2º
		Separação de misturas.							

	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).						
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).						
	Energia. Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.							
	Atmosfera. Caracterização.	Ar, formação e importância do vento. Ar, características gerais.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra. Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar). Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água. Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer,					X	1º

		do cotidiano.	estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimentocientífico.						
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).						
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.						
		Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.							
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.					X	2º
		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).						
	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.					X	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(EF05CI01) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.						
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).						
			Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas).					X	3º
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	(EF05CI05) Reconhecer a importância do descarte correto de materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plásticos).						
Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.							
Terra e Universo	Escala de tempo	Escalas do tempo: períodos diários.	(EF01CI05) Identificar, nomear e compreender diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	X					1º
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.						

		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.							
	Sol como astro que ilumina a terra	Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X						2º
		Importância do Sol para os seres vivos.								
		Diferenças entre o dia e a noite.	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X						2º
			Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.							
			(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).							
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc. Ambientes aquáticos e terrestres.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.							
			Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu. Sombra: variações no decorrer do dia.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.					
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor. Importância do Sol para os seres vivos.			(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).					
				Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.						

		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).						
	Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	X					
		Gravidade: ação sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).						
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Usos do solo	Características do solo.			X			2º
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.						
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.						
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.						
		(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.						
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.						

	Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.								
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra . Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.				X			1º	
	Sistema Solar e seus planetas		Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.							
			Sistema Solar e seus componentes.	(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.							
				Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.							
	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Sol	Radiação solar.	(EF01CI06)Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Conhecer o que é radiação solar. Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera. Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.				X			1º	
			Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias,					X	2º

			constelações, asteroides etc.							
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.							
	Gravidade, conceitos básicos.	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra.							
			Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.							
	Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos	(EF04CI) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.				X			3º
	Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.							
	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.					X		2º
			(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.					X		2º

	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.						
	Terra. Camadas.	Terra. Camadas.	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.						

4- ESTRATÉGIA DE ENSINO

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres

vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas não se deve esquecer-se de relacioná-las, como falar do Universo sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos.

De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadas sem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes: O educador para ensinar deve considerar o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E será esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Levando em consideração a deliberação que trata das legislações obrigatórias do currículo, trazer à discussão assuntos relacionados a Educação Ambiental, Prevenção ao uso de drogas, Gênero e diversidade sexual, combate a violência, Inclusão social, Educação Alimentar, Exibição de filmes de produção nacional, Segurança e Saúde, Prevenção a gravidez na adolescência, sexualidade. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato). A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta.

Para ampliar as reflexões, retoma-se o exposto a seguir: “Conforme Garaudy, a superação do imediato ocorre na mediação; o mediato é, então, o estado que dela resulta. A superação se viabiliza só quando coisas ou estados distintos estabelecem relações entre si, mas devem ser de mediação, que é uma relação qualitativa, fundada na força e caracterizada pela negatividade e pelo reflexo. Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si” (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103). A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de

complementos. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É importante que se faça a sistematização por meio da mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

Para finalizar o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos

apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

4.2 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização curricular não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola promove estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

4.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

ESTATUTO DO IDOSO

O estatuto do idoso é uma lei de proteção aos idosos que assegura-lhes:

- Distribuição gratuita de medicamentos e próteses dentárias pelos poderes públicos;
- Nos contratos novos feitos pelos planos de saúde não poderá haver reajustes em função da idade após os 60 anos;
- Desconto mínimo de 50% no ingresso de atividades culturais e de lazer, além de preferência no assento aos locais onde as mesmas estão sendo realizadas;
- Proibição e limite de idade para vagas de empregos e concursos, salvo os acessos em que a natureza do cargo exigir;
- O critério para desempate de concursos será a idade, favorecendo-se aos mais velhos;
- Idosos com 65 anos ou mais que não tiverem como se sustentar terão direito ao benefício de um salário mínimo;
- Processos judiciais envolvendo pessoas com mais de 60 anos terão prioridades, nos programas habitacionais para aquisição de imóveis e transporte coletivo urbano e semiurbano gratuito para maiores de 65 anos.

Para que a lei que deu vigor ao Estatuto do Idoso tenha real valor é necessário seguir todos itens citados acima. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ensino Religioso, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

PREVENÇÃO DE USO DE DROGAS

É possível, sim, prevenir problemas relacionados ao uso de drogas! Hoje, mais do que nunca, a ciência fornece ferramentas para melhor adaptar as ações de prevenção, o que estimula a implantação de programas baseados em evidências científicas, tanto nas escolas quanto nas famílias e nas comunidades.

A prevenção de danos e riscos e a promoção de saúde, embora andem juntas e se complementem, quando se trata do assunto *drogas*, elas não são sinônimas. A prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas, como um dos eixos da promoção de

saúde, é base das políticas nacionais de saúde. Assim, por meio de estratégias de promoção de saúde, a Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes buscaprevenir o início do consumo de drogas com o Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência as Drogas) esse programa consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a escola e a família. O PROERD promove curso ministrado por policiais militares voluntários, capacitados pedagogicamente, em parceria com pais, professores, estudantes e comunidades. Com ênfase na prevenção ao uso de drogas, as aulas mostram ao estudante como se manter longe de más companhias, a evitar a violência, a resistir às pressões diretas ou indiretas e a sempre acionar os pais ou responsáveis quando necessário. Ao final do curso é realizada a cerimônia de formatura. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

PREVENÇÃO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Prevenção á gravidez na adolescência? sexualidade é abrangida como uma construção social, histórica e cultural, precisando ser debatida na escola. O trabalho sobre sexualidade e também prevenção á gravidez são muito importantes, pois muitas vezes é na Escola que o educando espera respostas para suas indagações, bem como orientações, porque nem sempre contam com diálogo na família sobre o assunto, pois muitas vezes buscam em conversas com amigos ou até na internet de uma maneira incorreta. Deste modo, cabe à escola através de discussões, palestras e outras atividades servir de base para esclarecer e orientar os alunos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação a sexualidade; prevenção da gravidez precoce e indesejada, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro. É importante que a instituição escolar trabalhe a conscientização para que o jovem e adolescente esteja preparado emocionalmente, e saiba tomar decisões importantes e fazer sua escolha de forma consciente, com maturidade e responsabilidade. Assim, cabe à escola levar o jovem/adolescente a preparar-se e ter segurança e determinação diante das questões e decisões em relação à sua sexualidade, por meio de conhecimento científico e não apenas por meio de valores e crenças pessoais. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para efetivar o direito à educação para todas as pessoas. Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

A escola, espaço privilegiado para a formação humana, precisa abordar essas temáticas por meio dos conteúdos das diferentes disciplinas. Essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos - e não em valores e crenças pessoais; por isso, as/os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas.

SEXUALIDADE

O tema sexualidade faz parte do dia-dia dos adolescentes. Está presente em diversos espaços escolares, é evidenciado em conversas entre meninos e meninas, em músicas, programas de televisão, festas etc. O referido tema deve ser abordado em sala de aula por professores capacitados. Recentemente o tema Sexualidade foi instituído nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. Em pesquisa evidenciou-se que quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. A escola é um instrumento veiculador de informações sobre formas de prevenções. Chega-se ao ponto de afirmar que quanto menor a instrução maior a taxa de gravidez entre adolescentes.

Além da família, a escola exerce um importante papel na sexualidade da criança, orientando-a no dia-a-dia. Porém, para educar é preciso que o educador esteja preparado para tal tarefa. Ao atuar como profissional na área de orientação sexual, o educador deve ter discernimento para não transmitir valores pessoais, crenças e opiniões como verdades absolutas, sendo assim o mesmo precisa ser consciente de seus atos, sendo necessário que haja uma relação de confiança entre professor e aluno.

No sentido mais amplo, a sexualidade está ligada a promoção da saúde. Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, observou-se a carência dessa ação, visto que a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST pode estar relacionada à desinformação sobre a educação sexual, desta maneira, a escola precisa ensinar que educação sexual não significa apenas obter informações sobre sexo. Significa também trabalhar valores, atitudes e comportamentos.

O trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro da escola tem como finalidade *proteger através da informação*, articula-se, portanto, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis como, por exemplo, a AIDS de forma mais eficaz. O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada.

Trabalhar sexualidade em sala de aula não é uma tarefa restrita ao professor de biologia ou de religião, é uma missão que deve ser levada a cabo por todas as pessoas que compõem o ambiente escolar. A escola tem a responsabilidade de formar o cidadão em todas as áreas, inclusive nas que dizem respeito à sua maturação afetiva sexual.

O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complemento à educação dada pela família. Assim a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação.

5. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida

escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da

observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com

prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a

observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O referencial curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15).

Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem: a recuperação de estudos que diz respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo que terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve proveito.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

REFERÊNCIAS:

http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educativas-especiais/?fdx_switcher=trueAcesso em: 30/08/2019

<HTTPS://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperaçao-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb>Acesso em: 30/08/2019

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES, Parana, 2018

Diretrizes curriculares da educação básica ciência – Paraná 2008 – SEED

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf Acesso em 06/09/2019

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383> Acesso em 06/09/201

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR ENSINO
FUNDAMENTAL DE
GEOGRAFIA

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. CONCEPÇÃO

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987), dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua

imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

A Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente,

que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilaram os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em

produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

2. OBJETIVO GERAL

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.

- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.
- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet paga são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo 11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º
		-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. - Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades. - Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos. - Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).	X					3º
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	- Espaços de moradia e vivência; - Ambiente rural e urbano (campo e cidade); - Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico. Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas	X					2º

		utilidades. - Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	nesses ambientes). Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo			- Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. - Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).		X					2º
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	- Meios de comunicação; - Meios de transporte; - Uso responsável dos meios de comunicação e transporte; - Regras de trânsito.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. - Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade. - Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. - Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.		X					3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu	Convivência e interações entre pessoas	- O bairro: formação migratória e	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. - Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade,							

lugar no mundo.	na com unidade.	organização dentro do município. - Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.	considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.		X					2º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	- Município: Limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; - O trânsito no município. - Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região). - Povos e comunidades tradicionais que	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. - Estabelecer semelhanças e diferenças no modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. - Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. - Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana,			X				1º

		vivem no Brasil e seus modos de vida.	das comunidades tradicionais e relações de interdependência. - Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR I	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	- Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (Índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. - Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.				X			10
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	- Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná. - Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais)				X			

			<p>que influenciam nos processos migratórios.</p> <p>- Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram nesse processo.</p> <p>Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.</p>								1º
GEOGRAFIA											
UNIDA DE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR I		
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	<p>- Poder executivo, legislativo e judiciário; - Órgãos do poder público municipal;</p> <p>- Canais de participação social no município;</p> <p>- Trânsito seguro, direito e dever de todos.</p>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <p>- Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população.</p> <p>- Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal.</p> <p>- Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos municípios e os canais de participação social.</p> <p>- Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA.</p>				X			3º	

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	<ul style="list-style-type: none"> - Urbanização e crescimento populacional do Paraná. - Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul. 	<p>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p>- Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>					X	1º
	A divisão política administrativa do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados); - Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia); - O Brasil no mundo. 	- Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.					X	1º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI

O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	- Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. - Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.						X	1º
Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. - Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno. - Compreender o tempo e a sequências do tempo no ambiente escolar. - Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal emensal. - Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico. - Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/sequência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta). - Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização. Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.	X						2º
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Conexões e escala	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	- Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza. - Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.		X				2º
	Mudanças e permanências	- Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade)	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. - Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência. - Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola.		X				2º
	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	- Paisagem Natural e Antrópica(modificada); - Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. - Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens. - Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais. - Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar.			X			2º

		socioeconômicas.	Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. - Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado. Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.				X		1º
	Relação campo e cidade.	- Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e pessoas); -, Matéria-prima e produtos.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. - Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.				X		2º
GEOGRAFIA									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações. - Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.				X		2º
	Território, redes e urbanização.	Funções das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.					X	2º
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	- Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X						2º
		- Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano. - O trabalho e as profissões. O trabalho na escolar	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. - Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão - Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.	X						3º
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. - Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes.		X					2º
		Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas ambientais causados pela	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. - Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada. - Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho. Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola,		X					3º

	produção industrial e extração.	vizinhança, bairro.							
--	---------------------------------	---------------------	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos cultivados e extraídos da natureza; - Matéria-prima e indústria; - Relação campo e cidade no trabalho e na indústria 	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.</p> <p>- Caracterizar a vocação econômica do município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve.</p> <p>- Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro.</p> <p>Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.</p>			X			2º
	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	<p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.</p> <p>Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho</p>				X		2º
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	<p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias -primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).</p> <p>- Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura,</p>				X		2º

			pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR1	
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; Redes de transportes e comunicação.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.						X	2º
		Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná. -Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. - Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho. - Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos						X	3º

		<p>dias de hoje.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano. - Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição. - Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. - Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação. 							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR1
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial;</p> <p>Mapas simples;</p> <p>Trajetos;</p> <p>Referências de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e</p>	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.</p> <p>- Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.</p>		X				1º

		distância.	- Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos. Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos - legendas) dos tempos vividos na escola.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes). - Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência. - Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto. - Percepção espacial: pontos de referência, localização, 	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>- Representar por meio de maquete (visão tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive.</p> <p>- Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>- Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título.</p> <p>- Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>			X			1º

		<p>organização e representação espacial.</p> <p>- Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.</p>	<p>- Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda.</p> <p>- Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis, etc. nessas representações.</p> <p>- Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	-Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. - Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.			X			2º	
		- Pontos Cardeais	EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura							

		<p>- Leitura Cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).</p>	<p>cartográfica.</p> <p>- Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda.</p> <p>- Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade.</p> <p>- Identificar as direções cardeais a partir do corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência.</p> <p>- Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação.</p> <p>- Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços elegenda.</p> <p>Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.</p>				X					1º, 2º 3º
--	--	---	---	--	--	--	---	--	--	--	--	--------------

GEOGRAFIA												
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR			
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	<p>- Pontos cardeais e colaterais;</p> <p>- Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao</p>	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo.</p> <p>- Identificar a localização e a representação (mapa) do município em</p>									1º

		município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo	<p>outros espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural. - Fazer a leitura e a representação, por meio de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica 						
	Elementos constitutivos dos mapas.	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de um mapa; - Tipos de mapas; - Leitura e análise de mapas temáticos. 	<p>(Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). - Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real. 				X		1º, 2º, 3º

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR I
Formas de representação e		- Observação das transformações das paisagens urbanas a partir	<p>(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. 						

pensament o espacial	Mapas e imagens de satélite.	<p>de sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes;</p> <p>- Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador);</p> <p>- Continentes e suas principais características;</p> <p>- Os oceanos.</p>	<p>- Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica.</p> <p>-</p> <p>Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural.</p>					X	2º
	Representação das cidades e do espaço urbano.	<p>- Conexões hierárquicas entre as cidades;</p> <p>- Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis,</p>	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> <p>- Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p> <p>- Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo).</p> <p>Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais).</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das</p>					X	2º

		plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.	<p>coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado).</p> <p>- Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço.</p> <p>- Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas).</p> <p>- Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS).</p> <p>- Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR I	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	<p>- Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais;</p> <p>- Relação clima-moradia-brincadeiras.</p> <p>- Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do</p>	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p> <p>- Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.</p>	X					2º	

		ano.								
GEOGRAFIA										
UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TR I	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	- Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; - Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais. - Condições dos espaços de vivência.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança. - Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.		X					3º
	Impactos das atividades humanas.	- Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas;	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água							

	<p>Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.</p> <p>- Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.</p> <p>-Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.</p>	<p>potável.</p> <p>- Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como analisar os problemas causados por esse uso.</p> <p>- Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>- Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos.</p> <p>(3º trim.) (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>				X				3º
--	---	---	--	--	--	---	--	--	--	----

GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Natureza, ambientes	Conservação e degradação da	- Características da paisagem do	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação							

e qualidade de vida	natureza.	Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc; Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem. - Principais paisagens do mundo; -Semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	humana na conservação ou degradação dessas áreas. - Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços. - Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza. - Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. - Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.						X		3º
------------------------------------	------------------	--	--	--	--	--	--	--	---	--	----

GEOGRAFIA											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e	Qualidade ambiental.	- Impacto das ações humanas sobre a natureza	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).							X	3º

qualidade de vida			Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.							
	Diferentes tipos de poluição	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas ambientais causados pela ação do homem; - Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais. 	<p>(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p>- Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</p> <p>Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.</p>					X	3º	
	Gestão pública da qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida como direito; - Canais de participação social e órgãos do poder público; - Importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras. 	<p>(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p> <p>- Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>- Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.</p>					X	3º	

4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado

com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);

Promover a superação do saber imediato no mediato;

Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante.

É importante considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente

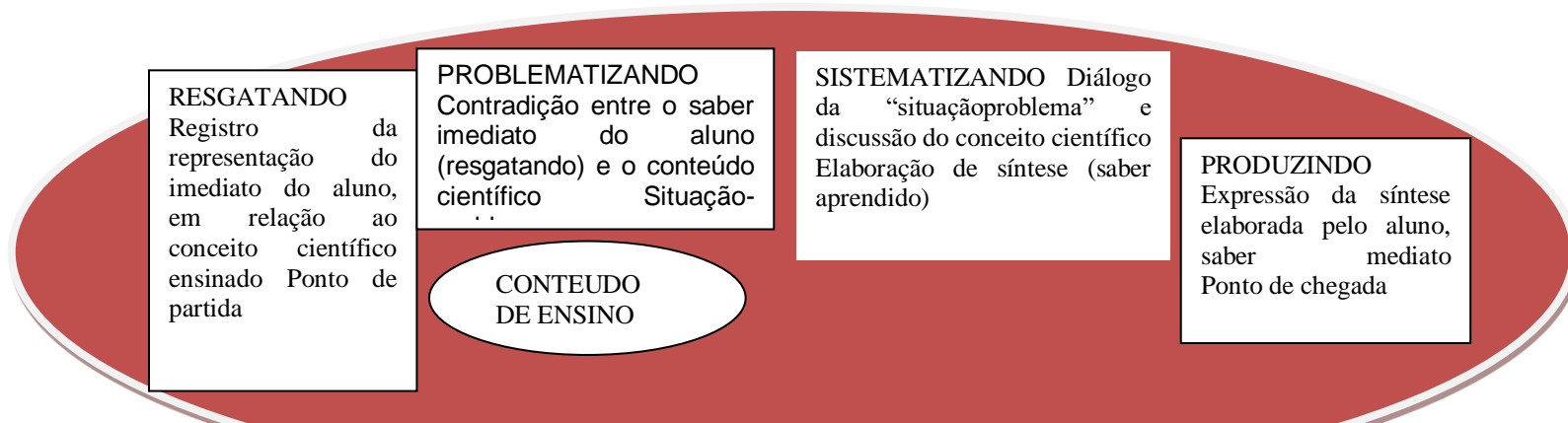
que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.

METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA





Fonte: Arnoni et al.(2004).

Em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declaração do conceito científico da Ciência de referência, e nem a sua simplificação. O ensinar deve estar comprometido com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-educador), compreensível (aprendizagem-educando) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural. Esse complexo processo de transformação se expressa na MMD, que considera distintos os processos de ensino e de aprendizagem, pressupondo-os centrados na organização metodológica do conteúdo de ensino, por intermédio de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (plano do imediato) e o ponto de chegada (plano do mediato) da prática educativa – a aula-, provocando a superação do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) no mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), possibilitando, assim, a aprendizagem por elaboração de sínteses (conhecimento aprendido).

1ª etapa: RESGATANDO/registrando – resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a

partir de estudos do meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico.

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediato, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

O trabalho pedagógico da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena podem ser feito, por exemplo, por meio de textos, imagens, mapas e maquetes que tragam conhecimentos sobre: a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira; a questão político-econômica da atual distribuição espacial da população afro-descendente e indígena no Paraná e no Brasil; as contribuições das etnias indígenas e africanas na construção cultural da nação brasileira; as motivações das migrações dos povos africanos e indígenas no tempo e no espaço; o trabalho e distribuição de renda entre essas populações no Brasil.

A educação ambiental deverá ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente, no desenvolvimento dos conteúdos de ensino da Geografia. Não é necessário ministrar aulas de educação ambiental ou desenvolver projetos nesta temática, mas tratar da temática ambiental nas aulas de Geografia de forma contextualizada e a partir das relações que estabelece com as questões políticas e econômicas.

4.2 FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividades diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

4.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

SIMBOLOS

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram instituídos através da Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971. Esta lei, além de estabelecer quais são os símbolos nacionais, também determina como estes símbolos devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional.

Sendo assim, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. Em 18 de setembro, comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

BANDEIRA NACIONAL

A Bandeira Nacional foi instituída no dia 19 de novembro de 1889, 4 dias depois da Proclamação da República. É o resultado de uma adaptação na tradicional Bandeira do Império Brasileiro, onde o escudo Imperial português dentro do losango amarelo foi substituído por um círculo azul com estrelas na cor branca. A esfera azul de nossa bandeira representa nosso céu estrelado, ao centro com a frase "Ordem e Progresso". São 27 estrelas, representando os 26 estados e o Distrito Federal. O losango amarelo ao centro representa o ouro e o retângulo verde, representa nossas matas e florestas. No dia 19 de novembro comemora-se o dia da bandeira.

ARMAS NACIONAIS

As Armas Nacionais ou Brasão Nacional representam a glória, a honra e a nobreza do Brasil e foram criadas na mesma data que a Bandeira Nacional. No centro há um escudo circular sobre uma estrela verde e amarela de cinco pontas. O cruzeiro do sul está ao centro, sobre uma espada. Um ramo de café está na parte direita e um de fumo a esquerda. Uma faixa sobre a parte do punho da espada apresenta a inscrição "República Federativa do Brasil". Em outra faixa, abaixo, apresenta-se "15 de novembro" (direita) e "de 1889" (esquerda). É obrigatório o uso das armas nos edifícios dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) dos governos federal, estaduais e municipais, e também nos quartéis militares e policiais e em todos os papéis oficiais de nível federal (publicações, convites entre outros).

SELO NACIONAL

O Selo Nacional é utilizado para autenticar documentos oficiais e atos do governo. É usado também para autenticar diplomas e certificados emitidos por unidades de ensino reconhecidas. É constituído por uma esfera com as estrelas (semelhante a da bandeira brasileira), apresentando a inscrição República Federativa do Brasil.

HINO NACIONAL

O Hino Nacional foi composto por Joaquim Osório Duque Estrada (1870 – 1927) e a música é de Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Tornou-se oficial no dia 1 de setembro de 1971, através da lei nº 5700.

Existem várias regras que devem ser seguidas no momento da execução do hino, entre elas o respeito à Bandeira Nacional e ao presidente da República. É executado junto com o hasteamento da Bandeira Nacional em determinadas situações, entre elas: solenidades e eventos oficiais do governo, eventos esportivos e culturais e nas escolas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Esse tipo de educação representa um processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis. A preservação do meio ambiente depende muito da forma de atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações.

Por esse motivo, a educação ambiental é de extrema importância e deve ser abordada nas escolas, para que todos os membros da sociedade desenvolvam uma consciência ambiental e tenham atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de Ciências, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A quantidade excessiva de veículos nas ruas e a má qualidade das rodovias estão entre as principais causas de acidentes no Brasil. Esta, por conta do baixo investimento do poder público nas estradas, pois não houve o acompanhamento da estrutura da malha rodoviária com o crescente número de veículos circulando pelas ruas ao passar dos tempos. E aquela, em virtude do senso capitalista e consumista da sociedade brasileira, que prefere cada um “ostentar” com seu próprio veículo a utilizar os meios de transportes coletivos.

A violência é, atualmente, uma das principais causas de mortes no país. Esse caos vivido no trânsito acarreta gastos de dinheiro público com atendimento emergencial e tratamentos para a recuperação dos feridos, algo que poderia ser evitado com a prevenção.

O comportamento do brasileiro no trânsito é preocupante, pois seu perfil aristocrata enraizado por nossa cultura, faz com que seja individualista e mesquinho, o que acaba dificultando a convivência no trânsito, que via de regra, deveria ser um ambiente igualitário.

Para tentar minimizar os efeitos desse perfil deve-se buscar cada vez mais a transformação de simples indivíduos da sociedade em cidadãos, ou seja, aqueles que não pensam apenas em si próprios, mas em algo que seja bom para todos, que tenha conhecimento de seus direitos, e principalmente seus deveres na sociedade, isto é, com relação ao trânsito, é aquele que cumpre as normas, não ultrapassa em local proibido, para no sinal vermelho, respeita o limite de velocidade, etc.

E essa transformação, aparentemente, só será possível por meio da educação baseada na ética e na cidadania, principalmente das crianças que são aquelas que têm maior facilidade em assimilar mudanças e/ou novidades. Ou seja, não se trata apenas daquela educação tradicional onde se ensina português e matemática pura e simples ou, dentro do contexto deste estudo, a norma de trânsito pura e simples, mas principalmente, de uma educação na qual o indivíduo seja capacitado a entender o contexto geral em que o trânsito está envolvido, os porquês de cumprir a legislação de trânsito e respeitar os direitos dos outros que estão transitando naquele mesmo ambiente. A Escola faz adesão ao Projeto Educação no Trânsito trabalhado com o quinto ano, após a parte teórica os alunos visitam a Escola do Trânsito em Cascavel.

5. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

6. AVALIAÇÃO

O ensino da Geografia, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar. Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

O ensino da Geografia, nesta PPC, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação deve superar seu caráter autoritário, amarrado quase exclusivamente à classificação, para estar de acordo com os objetivos pretendidos, a qual se dá por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. Assim, a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos, o professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e

promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do RESGATANDO, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No SISTEMATIZANDO, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No PRODUZINDO, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do PRODUZINDO, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo. É necessário; porém, que o professor tenha clareza dos passos da MMD, estabelecendo os critérios que utilizará como pontos de referência para qualificar a produção do aluno. Entre eles, destacamos a necessidade de atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os conceitos e habilidades e os fatores internos e externos que interferiram no desenvolvimento do conteúdo de ensino.

Diferentes mecanismos facilitam essa avaliação: a comparação do que o aluno produziu no percurso inicial e final. O texto, como intenção comunicativa, expressa o saber do aluno sobre o conteúdo ensinado? Como precisamos qualificar a produção, o texto individual constitui-se em um instrumento avaliativo fundamental e deverá ser utilizado para avaliar se o aluno conseguiu superar o senso comum ou o saber imediato e chegar ao conhecimento mediato. De posse desses dados, é possível identificar o que interferiu na prática educativa para replanejá-la.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades. Vale lembrar que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a autoavaliação do professor. É necessário,

portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores. **Sim** ou **não** e **certo** ou **errado** devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzam a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos e os erros são tratados como oportunidades de aprender a argumentar. “Por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são perguntas que podem ser motivadoras para a aprendizagem e até mesmo para a autocompreensão, auxiliando na formação de princípios e servindo para a retomada das explicações dos conceitos em estudo.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

REFERÊNCIAS:

- INSTRUÇÃO Nº 15/2017 – SUED/SEED
- LEI 9795/99 DISPÕE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- LEI 13.716/2008 DISPÕE DA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA
- REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA
CURRICULAR ENSINO
FUNDAMENTAL DE HISTÓRIA**

ESCOLA: MUNICIPAL DO CAMPO DOS BANDEIRANTES

MUNICÍPIO: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

CALENDÁRIO ESCOLAR: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

MATRIZ CURRICULAR: 800 horas anuais

1. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p.135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental -Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômico em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental –Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando- os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de**

aprendizagem, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares

e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançamos diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a ressignificação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p.173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais

que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença

da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor partiu da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a

favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018,p.29) a atitude historiadora nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Ainda em conformidade com a BNCC(BRASIL,2017),os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na **construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais**, como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo voltados ao bem comum**; e na **preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais**.

Desse modo, trata-se de **perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua**

inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

2. OBJETIVOS GERAIS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem:**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos,

resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

DIREITOS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção

das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes está localizada no Distrito Alto Alegre do Iguaçu que é um povoado pequeno, com população de 1.200 habitantes. A principal fonte de renda do distrito ainda provém da agricultura, em determinadas regiões os pequenos agricultores foram indenizados com a vinda da Usina Hidrelétrica Governador José Richa, e foram morar em municípios vizinhos e recentemente tivemos a finalização da construção da Usina Baixo Iguaçu, onde algumas famílias de nosso local foram atingidas mais permaneceram na comunidade. A situação econômica das famílias é de baixa renda ficando entre 1 e 3 salários mínimos 22% menos de 1 salário, 25% 1 salário, 37% 1 a 3 salários e 15% mais de 3 salários. Alunos com acesso a internet são 87 sendo 97% do total, a maior parte das famílias moram em casa própria são 68 sendo 76% no total, quanto ao número de filhos por família com: 1 filho – 15 sendo 16,67%, 2 filhos – 41 sendo 45,56%, 3 filhos – 21 sendo 23,33%, 4 filhos – 10 sendo

11,11%, 6 filhos -1 sendo 1,11%, 7 filhos – 2 sendo 2,22%. Além da dificuldade econômica nossos alunos apresentam carência afetiva, e o fator emocional acaba prejudicando o rendimento na aprendizagem. Muitos pais de nossa clientela são analfabetos funcionais, sendo 26% das mães e 28% dos pais, e isso de certa forma reflete na falta de incentivo para escolarização bem como na dificuldade em auxiliar seus filhos nas tarefas, pesquisas e leitura.

QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro). Nome/Sobre nome. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares Sobrenome enquanto pertencimen	(EF01HI01) ✓ Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares. ✓ Fases da vida ✓ tempo histórico e tempo cronológico tempo histórico e tempo	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. ❖ Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. ❖ Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. ❖ Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. ❖ Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. ❖ Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo. ❖ Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.	X					1º

	to ao grupo familiar. Tempo histórico e tempo cronológico Quem sou eu? Por que tenho esse nome?	cronológico							
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. Narrativas familiares e comunitária.	(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias. (EF01HI03) ✓ Ações individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário. ✓ Famílias em diferentes temporalidades,	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. ❖ Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. ❖ Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares. ❖ Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	X					1º

	<p>Estruturas familiares dos diferentes povos.</p> <p>Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder: pai/mãe, homem/mulher.</p> <p>Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas</p>	<p>espaços e culturas.</p>							
<p>A escola e a</p>		<p>(EF01HI04) Sociabilidade</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as</p>						

	<p>diversidade do grupo social envolvido.</p> <p>Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário.</p> <p>A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>s no ambiente doméstico, escolar e comunitário.</p> <p>(EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais especiais. ❖ Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. 	X						3º
Mundo	<p>A vida em casa, a vida na escola e</p>	<p>(EF01HI05) Contexto histórico e</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras 	X						

<p>pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. Contexto histórico e cultural do brincar</p>	<p>cultural do brincar.</p>	<p>épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>						<p>2 º</p>
	<p>A vida em família e na escola: diferentes configurações e vínculos. Histórico familiar e relações de convívio</p>	<p>(EF01HI06) e (EF01HI07) Histórico familiar e relações</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. ❖ Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar ❖ Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>	<p>X</p>					<p>3 º</p>
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08) ✓ Festas e comemorações na escola, na família e na</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar as comemorações e festas escolares e sua importância social. Identificar a importância das famílias no cotidiano da</p>						

	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade. Histórico da Edificação e da comunidade escolar.	comunidade. ✓ Histórico da edificação e da comunidade escolar.	comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-o como direitos dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.	X						3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	
A comunidade e seus registros. As formas de registrar as experiências da comunidade	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivência e interações entre pessoas. Espaços de sociabilidade. As instituições: organização e papel	(EF02HI01) e (EF02HI02) ✓ Espaços de sociabilidade. (EF02HI02) e (EF02HI03) ✓ Relações sociais em grupos e diferentes comunidades 3. Participação social	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). ❖ Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. ❖ Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.		X					1º

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	social. Relações sociais em diferentes grupos e comunidades. Narrativas familiares e comunitárias. Participação social. Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade História de vida da criança da família e da comunidade	(EF02HI04) 4. Narrativas familiares e comunitárias. 5. História de vida das crianças, da família e da comunidade. 6. Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas. 7. Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.		X					1º e 2º
			❖ Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade		X					1º

	e, Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.	comunidade							
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade e os vínculos pessoais e as relações de amizade		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. ❖ Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros. Conhecer elementos da própria história de vida. ❖ Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica. ❖ Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). 		X				2º
	Diversidade cultural e cidadania no meio social.					X			
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. 		X				2º
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber a diversidade no contexto familiar 		X				1º

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas. 		X					2º
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</p> <p>As formas de registrar as experiências da comunidade.</p>	<p>A vida em casa, na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p>	<p>(EF02HI05) Diversidade cultural e cidadania no meio social</p> <p>(EF02HI05) Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. ❖ Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. ❖ Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. ❖ Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas. 		X					2º
	<p>O tempo como medida.</p> <p>Noções de tempo:</p>	<p>(EF02HI06) e (EF02HI07)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempo cronológico; ✓ Tempo Histórico; 	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. 							

	biológico, psicológico, cronológico, histórico.		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida escolar, tempo e espaço. ❖ Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. ❖ Estabelecer comparações entre passado e presente. ❖ Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas 		X					2º
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escritas, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. ✓ Fontes históricas 	(EF02HI08) e (EF02HI09) ✓ Fontes históricas	<p>(EF02HI08) Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. ❖ Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados. 		X					3º
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A sobrevivência e a relação com a natureza. ✓ Bens permanentes e de consumo: 	(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação.... ❖ Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. ❖ Comparar meios de transporte, de produção e de 							

	<p>quem e como se pagam os bens? O que, para que e para quem se produz? - Passado/presente.</p> <p>✓ Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>✓ Diferentes formas de trabalho e organização.</p> <p>✓ Formação histórica e populacional da cidade.</p>	(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade	<p>comunicação no passado e no presente.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <p>❖ Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros.</p>		X						3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.		
	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos	(F03HI01) Formação histórica e populacional da cidade	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o</p>								

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>População histórica e populacional da cidade.</p> <p>Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.</p>	<p>(EF03HI02) Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade</p>	<p>município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram no decorrer da história.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>						X				1º	
	<p>Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>(EF03HI03) Narrativas históricas</p>												X

<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>(EF03HI04), (EF03HI05) e (EF03HI06) ✓ Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. ❖ Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (2º Trim.) Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região. <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. ❖ Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. ❖ Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município. 	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM. 2º</p>
<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. Migração e rupturas: formação das</p>	<p>(EF03HI07) População e diversidade cultural local</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. 	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM. X</p>

	<p>populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais. As pessoas que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>								2º
<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p> <p>Modos de</p>	<p>(EF03HI08)</p> <p>Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. ❖ Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. ❖ Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições. ❖ Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados ❖ Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. 		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM · 2º

	<p>vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	<p>Memórias narrativas de pessoas do campo e da cidade</p>	<p>❖ Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outra temporalidades.</p>			X				
<p>A noção de espaço público e privado.</p>	<p>A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade: espaços públicos e privados.</p>	<p>(EF03HI09) e (EF03HI10)</p> <p>A cidade : espaço publico e privado</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p> <p>❖ Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>❖ Compreender a importância das áreas de conservação para a população de acordo com as necessidades de cada época histórica.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM	3º

	<p>A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p> <p>Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano.</p> <p>Diferentes trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.</p>	<p>(EF03HI11) e (EF03HI12)</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p>(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ (3º trim.) Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. ❖ (3º trim.) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. ❖ (3º trim.) Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. ❖ (3º trim.) Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município. ❖ (3º trim.) Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
						X			3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Transformações e	A ação das pessoas, grupos sociais e	(EF04HI01) e (EF04HI02)	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.						

permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. A humanidade na história. Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	A humanidade na História.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). ❖ Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. ❖ Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências. 					X		1º
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Modo de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.					X		2º

<p style="text-align: center;">Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>Povos indígenas</p>	<p>(EF04HI04)</p> <p>Povos indígenas</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p>					X		<p>1º, 2º e 3º</p>
	<p>As lutas e conflitos pela posse da terra: indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens. As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as</p>		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. ❖ Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. 					X		<p>1º</p>
			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. 					X		<p>3º</p>

	<p>novas relações de poder. Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.</p> <p>Relações de poder e processos de resistência: as entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.</p>		<p>❖ Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais etemporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente</p>				X		2º
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>Miscigenação e formação social: o Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de</p>	<p>(EF04HI06) O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>❖ Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>❖ Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>	1º AN O	2º AN O	3º AN O	4º AN O	5º AN O	TRI M. 2º

<p>poder e exploração das riquezas naturais e da população.</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>									
<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.</p>	<p>(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômicas;</p>	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. 	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>2º</p>	<p>TRIM.</p>
<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. Comunicação e</p>	<p>(EF04HI08) Comunicação</p>	<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>2º</p>	<p>TRIM.</p>

	sociedade.									
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	(EF04HI09) Processos migratórios e os primeiros grupos humanos	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				X			1º
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. O processo de expansão europeia e os conflitos	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense (EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na sociedade	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		TRIM. 3º
							X			2º e 3º

	<p>étnicos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.</p>	brasileira.	<p>❖ Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p>				X		3º
			<p>❖ (2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>				X		2º

UNI DADE TEM ÁTIC A	OBJETOS DE CONHECIM ENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º AN O	2º AN O	3ºAN O	4º AN O	5º AN O	TRIM.
---------------------------------	--------------------------------	----------	---------------------------	---------------	---------------	-----------	---------------	---------------	-------

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p>	<p>(EF05HI01)</p> <p>✓ Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. ❖ Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses. ❖ Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. ❖ Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do estado do Paraná. 							
	<p>Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos.</p> <p>O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades nativas brasileiras. Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras</p>	<p>✓ Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.</p>								

X

1º

<p>sociedades. Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.</p> <p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>Formas de governo.</p> <p>Organização política e econômica no Brasil Colônia</p>								
	<p>(EF05HI02)</p> <p>✓ Formação o, organização o e estrutura do estado</p> <p>✓ Organização política e econômica no Brasil Colônia.</p>	<p>(EF05HI02) (1º e 2º Trim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º e 2º
		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. ❖ Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.

		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. ❖ Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. ❖ Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. 						X	1º
		<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. 						X	2º
O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Diversidad e cultural dos povos antigos. Diversdad e cultural no Paraná.	(F05HI03) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diversidad e cultural dos povos antigos. ✓ Diversidad e cultural do Paraná 	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças. <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. ❖ Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. ❖ Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho. 	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		TRI M. 2º

			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p> <p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania e diversidade: respeito as diferenças , manifestações e direitos sociais</p> <p>(EF05HI05) Cidadania e diversidade no Paraná:</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. ❖ Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. ❖ Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. ❖ Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. ❖ Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais. 					X	2º

		manifestações e direitos sociais								
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória. Comunicação e registros de memória. Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)	(EF05HI06) e (EF05HI07) Comunicação e registros de memória.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. ❖ Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. ❖ Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham ❖ Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	X	TRIM. 3º

		(EF05HI08) e (EF05HI09) Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)								
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais- materiais e imateriais.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. ❖ Compreender o significado de "tombamento histórico".	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	X	TRIM. 3º

Patrimônios históricos e culturais- materiais e imateriais								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda : Quanto aos conteúdos de história, devemos fazer com que a criança entenda que, história pertence à sociedade como um todo, e influencia em nosso modo de pensar, agir e até falar. Se faz necessário aprender a observar e interpretar a realidade para, assim, interferir nela. A História é uma análise sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências, estimulando o educando a perceber-se como um agente histórico.

Portanto, todos os conteúdos devem ser compreendidos sempre articulando e tendo presente a vida, o trabalho, a sociedade e a história. Neste sentido, o

As colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais;

As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

4. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Destaca-se a importância do trabalho pedagógico na construção e assimilação de conceitos históricos, tais como o eu,

família, grupo social, instituição social, trabalho, comunidade e sustentabilidade. Assim como a introdução dos objetos de aprendizagem e conteúdos específicos, partindo da problematização. Realizar a exploração de jogos e brincadeiras para a compreensão e fixação dos temas abordados, utilizando vocabulário específico do componente curricular história.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e possibilitar o desenvolvimento e apropriação do conceito fontes históricas (materiais: documentos, fotografia, jornais, revistas, objetos, vestuário, ferramentas, construções; imateriais: técnicas e formas de produzir algo, exemplo, objetos, narrativas, alimentos/queijo Canastra) e noção de tempo (biológico, psicológico, cronológico e histórico), cultura, migração, territorialidade, conceito de comércio.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e consolidar conceitos de governo, nomadismo e sedentarismo.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por

meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

Quanto aos **desafios contemporâneos** e dada a diversidade do conhecimento a ser socializado na escola, não é possível engessar o processo ensino-aprendizagem por meio de um receituário comum a todas as disciplinas curriculares. Deste modo, entende-se que o currículo deve ser visto numa perspectiva ampliada, não podendo ser limitada à seleção de conteúdos escolares com pouca ou nenhuma vinculação com a realidade concreta dos estudantes. A escola cumpre com sua função quando é capaz de articular em seu Projeto Político Pedagógico princípios educativos que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora de seu entorno. Em outras palavras, preparar para a cidadania exige uma formação que articule os conteúdos escolares didatizados com o mundo concreto do estudante.

Parte das pressões dos diversos segmentos e movimentos externos à escola produziram impactos e alterações no currículo da Educação Básica, de modo que as questões sociais mais amplas passaram a fazer parte, mais efetivamente, em sala de aula. Em grande parte, estas conquistas foram materializadas por meio de leis que tornam obrigatória a inserção de temáticas no currículo escolar, tais como questões sobre direitos humanos (diversidade cultural, sexual, de gênero, enfrentamento às diversas formas de violência, etc.), questões atitudinais (cuidado com o meio ambiente, educação alimentar e nutricional, etc.) e questões acerca da convivência entre os diversos sujeitos (respeito à pessoa humana, educação para o trânsito, etc).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, enfatizam a inserção de forma articulada aos conteúdos:

os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia,

diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas, que complementam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) e à condição e direitos dos idosos, conforme a Lei nº 10.741/2003 (BRASIL, 2013, p.115).

Quanto à organização curricular para o Ensino Fundamental, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, em conjunto, fixam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Estes documentos propõem enquanto norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas princípios que corroboram com as discussões exigidas pelas legislações específicas e pela abordagem de temas contemporâneos. São eles os princípios:

– Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

– Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2013,p.131).

A Área das Ciências Humanas é um campo do conhecimento que se dedica ao estudo da humanidade, possibilitando uma reflexão sobre sua própria existência, as intervenções sobre a vida e as relações sociais e de poder, os conhecimentos

produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, as temporalidades históricas, os espaços e as relações com a natureza, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência, sujeito histórico, resultado de suas ações, de uma relação dialética que ao mesmo tempo é agente transformador dessa realidade.

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação, concebendo o conhecimento como produção acumulada historicamente pela humanidade, resultado de processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O trabalho pedagógico incluirá a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Ao abordar tais legislações, percebe-se que é imprescindível estabelecer relações com o processo de ensino e aprendizagem considerando a especificidade da disciplina de história, uma vez que é preciso dar sentido ao seu principal objeto – o passado. Esse passado que deve ser compreendido por meio das relações e ações do homem no tempo; o uso de diferentes fontes históricas como evidências de um passado específico; estabelecer recortes temporais, “possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações-aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar.” (MARTINS, 2011, p. 2)

Além disso, é essencial problematizar os conteúdos a serem trabalhados; no qual problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado estabelecendo expectativas para o futuro, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI 2004, p. 52).

4.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas através de ações, fatos, na qual as representações imediatas e a realidade presente. Isso, porém, em princípio, não permite compreender a História porque as ideologias escamoteiam, encobrem, velam e distorcem a realidade, contribuindo para a sua reprodução e perpetuação. Inicialmente, os fatos aparecem como reais, mas, ao mesmo tempo, são obscuros, caóticos e, portanto, abstratos. Então, é preciso transformar as aparências em algo compreendido, em um concreto pensado, por meio da ciência. No nível do conhecimento, partindo dos objetos reais existentes, é preciso investigar seus determinantes, isto é, faz-se necessário compreender quais os elementos, as relações e as condições que tornaram ou tornam possível essa determinada forma de ver os fatos e/ou a realidade.

A partir disso, faz-se o caminho de volta, chegando novamente aos objetos aparentes que são, de fato, o ponto de partida da análise. Entretanto, ao se retornar a eles, não mais os encontraremos como meros objetos, caóticos e abstratos, mas sim, como concreto pensado porque compreendidos em suas múltiplas e ricas determinações. Para o método que fundamenta a concepção de História, só é possível a compreensão do individual a partir do global, do particular a partir do universal. De acordo com Klein (2010), para ocorrer um ensino na perspectiva de totalidade, é necessário que o professor domine os fundamentos explicativos de cada área, bem como os fundamentos da própria prática pedagógica, para desenvolver um trabalho com vistas a superação da lógica formal e da abordagem fragmentada, etapista de tratamento do conteúdo.

Ao que se refere à História, portanto, implica desenvolver o ensino a partir de seus fundamentos e compreender de que forma esses se relacionam e se articulam com os conteúdos específicos da área. É por meio da categoria da totalidade que se compreende as múltiplas determinações do fenômeno a ser analisado, possibilitando, assim, a compreensão da realidade. Por conseguinte, para uma apropriação do conhecimento científico, relacionado à prática social em uma perspectiva totalizante, é necessário ter como base do ensino os fundamentos gerais e os fundamentos de cada área do conhecimento, para que, a partir desses, o aluno apreenda a essência do objeto/fenômeno, realize generalizações e, posteriormente, desenvolva a autonomia de estudo. Há possibilidade de apresentar os vínculos do presente em sua relação com o passado pela temporalidade.

É possível ainda articular os conhecimentos a partir de fontes históricas, tais como: fontes documentais, relatos orais com pessoas pioneiras visando resgatar a história, pois, na perspectiva teórica que adotamos, o ponto de partida para o conhecimento da realidade são as relações que os homens estabelecem com a natureza e com outros homens, analisadas de acordo com as condições materiais de existência e, para compreendermos as contradições sociais no presente, precisamos nos deslocar temporalmente ao passado. Calendário e Linha do Tempo de acordo com Elias (1998) e Oliveira (2010), é preciso compreender o calendário como um sistema de controle, um objeto social, portanto, construído historicamente. Isso vai muito além de saber sobre dias, meses e anos, pois podemos compreender como o homem foi elaborando esse conhecimento – ciência. Assim, a linha do tempo está para o conhecimento histórico como os algarismos e o alfabeto estão para a Matemática e a Língua Portuguesa, respectivamente. No trabalho com a linha do tempo, o foco é entender como podemos investigar o passado.

Para isso, é essencial identificar fontes (memórias, fotos, filmes, objetos, documentos), selecionar, interpretar, comparar, estabelecer relações, bem como eleger as mais importantes. Afinal, para além da descrição factual e linear, a História busca explicar tanto as uniformidades e as regularidades das formações sociais quanto as rupturas e as diferenças que se constituem no embate das ações humanas. Os registros ou as evidências da luta dos agentes históricos são o ponto de partida para entendermos os processos históricos. Desse modo, saber quem foi Pedro Álvares Cabral, Zumbi dos Palmares, o que aconteceu em 07 de setembro de 1822 ou

o que comemoramos em 21 de abril não nos exige nos deslocarmos para o passado, pois esses acontecimentos nos são apresentados no presente.

O objetivo em sala não se limita a saber essas informações, mas compreendê-las historicamente, deslocando-se temporalmente, como e por que isso aconteceu e como chegou até nós – conhecimento histórico. Por que algumas coisas permanecem? Por que outras se transformam? Por que algumas coisas se transformam mais lentamente e outras mais rapidamente? Fontes e Documentos históricos: o documento é essencial para a produção do conhecimento histórico, ele é produto de uma necessidade humana e como tal cumpre uma função social que não se diferencia, como valor, dos demais objetos que o homem produz para sua sobrevivência.

Análise de imagens, para Gonçalves (2012, n.p.) “O ensino de história com o uso da imagem deve ser feito de forma significativa, o aluno deve ser levado a questionar de forma consciente as possíveis intencionalidades do registro, pois nenhum documento possui neutralidade” Ainda, para o mesmo autor: Aprender a interpretar símbolos torna-se cada dia mais importante, afinal, vivemos na era da tecnologia, um tempo em que as informações são constantes, e a todo momento somos bombardeados por notícias e imagens de todos os cantos do mundo. Nesse contexto ensinar história não pode resumir-se a análises simples e descontextualizada de figuras de livros didáticos, devemos instigar os alunos a questionar e desconstruir aquilo que eles veem. (GONÇALVES, 2012, n.p.).

As pinturas rupestres, por exemplo, conservadas até os nossos dias, nos permitem a compreensão de outra realidade possibilitando interpretar um modo de vida bem diferente do nosso. Gonçalves (2012) pontua que: Outro exemplo bem interessante é trazer imagens de quadros como o da chegada dos portugueses aqui no Brasil, junto com a carta de Pero Vaz de Caminha. Refletir sobre esses documentos é analisar o que pensaram esses homens quando chegaram ao Brasil. O que acharam do povo que encontraram aqui? Essa visão era verdadeira? Os povos indígenas eram ingênuos [...]? (GONÇALVES, 2012, n.p.). O ensino de história regional visa a trabalhar com uma História que não reproduza o processo de colonização do estado, município e/ou região de forma linear, sem contradições, sem conflitos, com um ensino que busca impor a versão dos acontecimentos dos vencedores, e que ainda hoje, na maioria dos municípios, está intrinsecamente ligada à versão do “pioneirismo” da Companhia Colonizadora e de seus “heróis”.

Isso ocorre porque a grande maioria das publicações visa a descrever a história de municípios na versão oficial da História (Versão do Pioneiro), reforçando as imagens e os discursos produzidos pelas empresas colonizadoras (ou pelo Estado), contribuindo, dessa forma, para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, social e política do Oeste do Paraná.

Pensando em uma política igualitária entre todas as pessoas de diferentes raças, cores ou sexos a escola desenvolve um trabalho com os educandos no que se refere a valorização da mulher em todas as esferas da sociedade - na política, trabalhos, cidadania, entre outros – visando assim desde cedo uma consciência dos direitos de todos diante da sociedade. Neste contexto, a Escola poderá abordar palestras, seminários, apresentações culturais, debates, entre outros, sobre o tema.

4.2 FLEXIBILIZAÇÃO

É necessário trabalhar a **flexibilização curricular** na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferente dos usuais e isto deve estar previsto e respaldado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos

e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam as necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

Obs: O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

4.3 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

LEGISLAÇÕES VIGENTES

As legislações devem estar articuladas ao currículo escolar nas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, observando-se a sua vigência, uma vez que estas podem vir a ser alteradas.

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não específica.
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUMANOS		

Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Nãoespecífica.
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Nãoespecífica.
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA		
Lei n.º 10.639/2003.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.

<p>Lei Federal n.º 11.645/2008.</p>	<p>Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio</p>
<p>Lei Federal n.º 12.288/2010.</p>	<p>Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.</p> <p>** torna obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>
<p>Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004– CNE.</p>	<p>Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira.</p>
<p>Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012– CNE.</p>	<p>Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.</p>	<p>Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica.</p>
<p>Lei Estadual n.º 13.381/2001.</p>	<p>Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>

Deliberação n.º 04/06CE E/ PR.	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
Convenção n.º 169 da OIT.	Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais.	Não específica.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

Deliberação n.º 04/13, de 12 de novembro de 2013 – CEE/PR.	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
ESTATUTO DO IDOSO		
Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não específica.
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS		

<p>Lei Federal n.º 11.343/2006.</p>	<p>Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.</p> <p>** art. 19, inciso XI: “a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.</p>
<p>Decreto Federal n.º6.117, de 22 de maio de 2007</p>	<p>Aprova a Política Nacional sobre o Alcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências.</p>	<p>Nãoespecífica.</p>
<p>Lei Estadual n.º11.273/1995.</p>	<p>Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.</p>
<p>Lei Estadual n.º12.338/1998.</p>	<p>Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>

	físicos, neuro-psicológicos e sociais.	
Lei Estadual n.º13.198/200 1.	Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substâncias que causam dependência física ou psíquica no ser humano.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Decreto Estadual n.º5.679, de 16 de novembro de 2005 – PR.	Institui no âmbito do Território Paranaense, em todas as instituições públicas estaduais de ensino que ofertam o Ensino Fundamental, Médio e a Educação Superior, o Programa de Formação da Cidadania Plena que estabelece a inclusão nas disciplinas afins, do tema específico que aborde, informe e esclareça Cidadania, Qualidade de Vida com enfoque na prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná – Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Educação Superior.
EDUCAÇÃO FISCAL/ EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA		
Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF	Instituições de ensino da Educação Básica.

Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal.	Institui o Programa Estadual de Educação Fiscal – PEEF/PR	
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL		
Resolução n.º 12, de 16 de janeiro de 2015 – CNCD/ LGBT.	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais • e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.	Instituições de ensino da rede pública e privada – todos os níveis e modalidades.
Lei Estadual n.º 16.454/2010.	Institui o Dia Estadual de Combate a Homofobia, a ser promovido, anualmente, no dia 17 de maio.	Não específica.
Lei Estadual n.º 18.447/2015.	Institui a Semana Maria da Penha nas escolas estaduais. Segundo a lei, todos os anos, no mês de março, os colégios estaduais realizarão atividades para instruir os jovens sobre a Lei Maria da Penha, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
COMBATE À VIOLÊNCIA		

Lei Estadual n.º 17.335/2012.	Institui o Programa de Combate ao <i>Bullying</i> , de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas do Estado do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO		
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Nãoespecífica.
INCLUSÃO SOCIAL		
Lei Federal n.º 12.073/2009.	Institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social.	Nãoespecífica.
Lei Federal n.º 13146/2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **art. 28, inciso XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento**.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio/Ensino Superior.
SÍMBOLOS		
Lei Federal n.º 12.031/2009.	Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.

	fundamental.	
Lei Federal n.º 12.472/2011.	Acrescenta § 6º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.981/2014.	Dispõe sobre a oficialização no território nacional do Hino à Negritude.	Nãoespecífica.
EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL		
Lei Federal n.º 13.006/2014.	Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais).	Instituições de ensino da Educação Básica.
EDUCAÇÃO ALIMENTAR		
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.
SEGURANÇA E SAÚDE		
Lei Federal n.º 12.645/2012.	Institui o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de	Nãoespecífica.

CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS; CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A Resolução Nº 1 CNE/CP de 17/06/2004 e a Lei Complementar Nº 10639/2003 que instituem as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, e a Lei Nº 11645/08 que institui o Ensino da História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, e execução e avaliação da educação no seio da sociedade multicultural e pluri étnica do Brasil, portanto estão inseridas na Proposta Curricular da Escola.

Compreendendo que a instituição escolar é um espaço privilegiado de formação de cidadãos e cidadã se faz necessário uma política educacional para relações étnico-raciais, de forma que possamos, mediante a formação dos coletivos escolares, contribuir para uma sociedade mais justa e solidaria.

Cerca de 200 sociedades indígenas vivem no Brasil. São quase 200 culturas, com língua, religião e organização social distintas entre si. Trata-se de um dos maiores acervos culturais do mundo.

Os registros da cultura material dos povos indígenas expressa aos outros setores da sociedade a sua visão de universo e, quase sempre, cumpre uma função utilitária no cotidiano da comunidade tribal. Mas esta visão vem sendo influenciada pelas mais variadas formas de pressão a que estão submetidos os povos indígenas brasileiros, cujas terras são ambicionadas pelos regionais, em virtude das riquezas da flora, fauna e subsolo.

Já a influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira começou a ser delineada a partir do tráfico negreiro. Quando milhões africanos “deixaram” forçadamente o continente africano e despontaram no Brasil para exercer o trabalho compulsório.

Ao longo do período colonial e monárquico brasileiro foi grande o contingente de escravos africanos no Brasil, visto que, constituía a maior mão – de – obra do período. A contribuição desses escravos foi além da participação econômica, uma vez que, foram inserindo suas práticas, seus costumes e seus rituais religiosos na sociedade Brasileira contribuindo, dessa forma para uma formação

cultural peculiar no Brasil. Esse desafio contemporâneo é abordado no componente curricular de História, conforme o que consta na PPC (Proposta Pedagógica Curricular) desse componente.

DIREITOS HUMANOS

O cidadão é todo sujeito capaz de perceber seu papel na sociedade de modo crítico, criativo e transformador. Implica em entender que a ordem social (leis, normas) é uma forma de organização das pessoas na sociedade para que possam viver em harmonia, suprimindo suas necessidades perante os desafios que a própria sociedade apresenta, estabelecendo normas e diretrizes necessárias ao bom funcionamento da mesma. Nesse sentido, faz-se necessário entender que a cooperação com todos e cumprindo com suas responsabilidades no que diz respeito ao exercício da cidadania torna esse exercício real e significativo.

De acordo com Boff, a cidadania é um processo histórico social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico. (Boff, 2000, p.51).

Esta concepção aborda que a construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação pessoal e social e do reconhecimento em termos de direitos e deveres. A realização se faz através de lutas contra discriminações, da eliminação de ações de segregação entre pessoas e contra as opressões e as desigualdades, ou seja, pela expansão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos nas tomadas de decisões, cumprindo a sua cidadania.

A cidadania solicita uma atitude de independência que o indivíduo só adquire quando passa a pensar sobre a realidade em que se encontra. Com isto é condição efetiva da cidadania, reconhecer que a emancipação e a concretização da democracia é fator adquirido pelos homens quando os mesmos possuem.

HISTÓRIA DO PARANÁ

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km², pouco maior que o Senegal.

Sua capital é Curitiba e outros importantes municípios são Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São José dos Pinhais, Guarapuava, Paranaguá, Apucarana, Umuarama, Campo Mourão, Arapongas, além de outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba como Araucária, que possui o segundo PIB do estado.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência criticado aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

5. PLANO DE TRANSIÇÃO

O documento Base Nacional Comum Curricular define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ficando explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades e direitos de aprendizagem, sendo assim deve ser estabelecidas práticas educativas específicas visando o desenvolvimento e a aprendizagem em diferentes faixas etárias e processos formativos.

A transição no ensino fundamental de um ano para outro envolve uma série de mudanças, é um desafio para o aluno e também para o educador, deve ser encarada como uma oportunidade para ajudar os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase. Segue orientações para as ações referentes à transição dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal do Campo dos Bandeirantes.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

Os anos iniciais da escolaridade tem grande importância para a vida do educando, pois formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e relações em Matemática, que serão utilizadas posteriormente, ao longo de sua vida escolar. Quando uma criança chega à escola, deve-se respeitar o desenvolvimento dela, visto que ela traz consigo toda uma vivência, desenvolvida através de suas experiências do dia-dia, muitas destas vem de brincadeiras e do envolvimento com o meio que vive. Para que a transição seja de forma fluida e tranquila será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados

TRANSIÇÃO DO 1º ANO PARA O 2º ANO

Proporcionar o contato direto dos alunos com a professora da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber, isso se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas.

TRANSIÇÃO DO 2º ANO PARA O 3º ANO

Promover um intercâmbio de socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano. O professor do 3º Ano deverá explorar o conhecimento prévio do aluno através de uma avaliação diagnóstica a fim de adquirir informações de como está o processo de ensino e aprendizagem do aluno, apresentar aos alunos as influências que a Matemática tem no cotidiano, para ajudar na aproximação entre eles e a disciplina, assim podendo vê-la como necessária para sua vida.

TRANSIÇÃO DO 3º ANO PARA O 4º ANO

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte. No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, jogos e participação dos alunos nas atividades práticas. A matemática deve causar nos alunos descobertas, e o professor deva ser o mediador dos questionamentos e das investigações, fazendo com que estas causem nos alunos interesse pela disciplina.

TRANSIÇÃO DO 4º ANO PARA O 5º ANO

A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente.

Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, perpassando os possíveis conteúdos a serem abordados no ano seguinte, também realizar uma vincana com os alunos do 5º Ano, abordando o conteúdo da disciplina, a fim de socializar a turma para adentrarem no ano seguinte.

TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

O professor do 5º Ano deverá proporcionar ao aluno uma visita no Colégio que será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, e entender como funciona aquele estabelecimento, esse ambiente é de fácil acesso pois a escola estadual se localiza no mesmo prédio. O professor e a família tem fundamental relevância no processo de transição, especificamente quando assumem o papel protagônico de acompanhamento que auxilia e facilita a mudança de ambiente escolar durante a transição. Ao término do 5º ano é feito relatório de aprendizagem de todos os alunos da turma e enviado ao colégio, assim facilita o diagnóstico do aprendizado do aluno.

6. AVALIAÇÃO

Avaliar em história caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

- Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;
- Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;
- Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;

- Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.

- Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

A sugestão desses critérios de avaliação em história visam a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativos e deve

refletir o desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

No Ensino Fundamental, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão rever as práticas desenvolvidas de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa permitirá ao professor planejar e propor encaminhamentos para a recuperação/superação das dificuldades constatadas e, assim, ofertar-se-á nova oportunidade de avaliação.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no projeto político-pedagógico da escola, sendo vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação, garantindo a realização de no mínimo 2 avaliações no trimestre com direito a retomada de conteúdos e recuperação de estudos a cada avaliação ofertada.

O resultado da avaliação será expressa através de notas em uma escala de **0** (zero) a **10,0** (dez vírgula zero) e rendimento mínimo exigido pelo estabelecimento de ensino igual ou superior a **6,0** (seis vírgula zero) no 4º e 5º anos do ensino fundamental, sem conceito; e para o 1º, 2º e 3º anos, a avaliação será através de parecer descritivo e Conselho de Classe ambos trimestralmente.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º, 2º e anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. BURKE, Peter (org

MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA, **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**.

PARANÁ – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. SEED Curitiba: 2008.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2000.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação – SUED. **Instrução nº 15/2017**. Curitiba: 14/09/2017.

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CÍVIL, Subchefia para assuntos jurídicos Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. **Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira nos Currículos Escolares**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério). SCHMIDT, Maria Auxiliadora – GARCIA, Tânia Maria F. Braga – **Ensinar e aprender História** – Editora Scipione – Edição 1 – Lançamento 2008.